

15°

congresso de pesquisa, ensino e extensão

conpeex

Ciência para redução das desigualdades



APOIO:



SINT-IFESgo



REALIZAÇÃO:



V Seminário do Programa de Monitoria dos Cursos de Graduação

Autor	Trabalho
ALDAIR DA ROCHA SILVA	RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO MONITOR DA DISCIPLINA - GINÁSTICA CISAU/COGRAD/UFJ
ALDAIR MONTAGNINI NETO	IMPORTÂNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
ALEXANDRE MORETI CRUZ DE ASSIS	MONITORIA VOLUNTÁRIA DE DESENHO TÉCNICO: ENSINANDO PARA APRENDER
ANA CAROLYNE BORGES DE OLIVEIRA	RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA DE ANATOMIA ANIMAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DISCENTES
ANA LUIZA CAETANO SOUZA	MONITORIA NA DISCIPLINA DE PRÉ-CLÍNICA I: ENSINO DO USO DE AMÁLGAMA DENTÁRIO EM CAVIDADES CLASSE I E II
ANDRIELLY LARISSA PEREIRA SILVA	MONITORIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: PARA ALÉM DE UM ENSINO JURÍDICO TECNICISTA E TEÓRICO
ANNA JULIA MICHICO ARAKI RABELO	RELATO DE EXPERIÊNCIA: A CONSTRUÇÃO DE UM SONHO
ARTHUR HENRIQUE REZENDE FERREIRA	VIVÊNCIA NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE PRÉ-CLÍNICA I: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ÁREA DA ERGONOMIA E O BEM ESTAR FÍSICO DO GRADUANDO EM ODONTOLOGIA
BRUNA EDRIANE RAMOS DE OLIVEIRA	MONITORIA DE GEOLOGIA PARA TURMAS DE BILOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CAMILLA ANTUNES	RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DA DISCIPLINA ENFERMAGEM EM CUIDADO CRÍTICO
CARLOS GERMANO FREITAS SILVA	RELATO DE EXPERIÊNCIA: A MONITORIA VOLUNTÁRIA COMO MOVIMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL DE INDÍGENAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

DANIELE DE LIMA DA SILVA	MONITORIA ACADÊMIA EM INTRODUÇÃO ÀS RELAÇÕES PÚBLICAS
DÉBORA BRENDA PAES DA ROCHA	MONITORIA ACADÊMICA EM MICROBIOLOGIA (BACTERIOLOGIA): RELATO DE EXPERIÊNCIA
ELIZ PEZZOTTI DE ALMEIDA	MONITORIA: ELEMENTO IMPRESCINDÍVEL PARA O APRIMORAMENTO DO CONHECIMENTO E AUXÍLIO AO ESTUDANTE
FERNANDA BASTOS SOARES	ATIVIDADES REALIZADAS EM MONITORIA DE BIOÉTICA E BEM-ESTAR ANIMAL COM FOCO NO APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS HUMANÍSTICAS
FERNANDA KELLY ROMEIRO SILVA	MONITORIA ACADÊMICA EM INFERÊNCIA ESTATÍSTICA: POR QUE NÃO INOVAR?
FRANCIELE CRISTINA GONTIJO DE SANTANA	O USO DE DESENHOS ESQUEMÁTICOS NO AUXÍLIO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ANATOMIA HUMANA
GABRIEL MIGUEL COSTA MONTEIRO	INTERLEUCINA-1 NAS SÍNDROMES AUTOINFLAMATÓRIAS.
GABRIELA CAMILO SILVA	RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DE PRÉ-CLÍNICA I E SUA IMPORTÂNCIA PARA O FORTALECIMENTO DAS POLÍTICAS INCLUSIVAS
GABRIELA ROCHA FRANCO	MONITORIA DAS DISCIPLINAS DAS ÁREAS DE FABRICAÇÃO EM ENGENHARIA MECÂNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA E CRESCIMENTO ACADÊMICO
GABRIELLA CRISTINA FERREIRA	MONITORIA EM HISTOLOGIA VETERINÁRIA: USO DO WHATSAPP E SEUS REFLEXOS NO APRENDIZADO
GABRIELLA DE OLIVEIRA	IMPORTÂNCIA DA MONITORIA PARA INTEGRAÇÃO DAS ESPECIALIDADES DE ODONTOPEDIATRIA E ORTODONTIA NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DA CRIANÇA NA DISCIPLINA DE CLÍNICA INFANTIL I - RELATO DE EXPERIÊNCIA
GEYSSY YORRANA CANEDO MIGUEL	MONITORIA NA DISCIPLINA TÉCNICA DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA II DO CURSO DE PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GUILHERME BARBOSA NERES DE SANTANA	RELATÓRIO DE MONITORIA DO CURSO DE GEOLOGIA DE ROCHAS ÍGNEAS
GUILHERME DE MOURA CUNHA	GRAMÁTICA E LINGUÍSTICA: (CON)FUSÕES E DIVERGÊNCIAS NOS ESTUDOS DA LINGUAGEM
HERBERT GRECCO MORAES BAPTISTA MOREIRA	AS METODOLOGIAS UTILIZADAS NO APRENDIZADO DA DISCIPLINA DE HISTOLOGIA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MONITORIA
ISABELA MARRA DE QUEIROZ BOFF	ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM EM DOENÇAS INFECCIOSAS
ISADORA PEREIRA MOTA	RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DOS MONITORES NA DISCIPLINA DA PRÉ-CLÍNICA I DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
IURY KESLEY MARQUES DE OLIVEIRA MARTINS	A CLAREZA DA PROPOSTA FORMATIVA NA MONITORIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
JANAÍNA FERREIRA MOREIRA	INCENTIVO À DOCÊNCIA E CRISTALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NA DISCIPLINA DE HEMATOLOGIA CLÍNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA
JANE SOUSA NAVES	ENSINO DE HISTOLOGIA: INICIATIVAS DOS MONITORES NAS IMPLEMENTAÇÕES DIDÁTICAS
JOAO BATISTA RODRIGUES DUTRA	RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA SISTÊMICA E SEGMENTAR PARA ALUNOS DA UFG
JOÃO PAULO PORTO DE REZENDE	TODOS QUEREM PROGRESSO, MAS NINGUÉM QUER MUDANÇAS: UM OVERVIEW DA MONITORIA DE GESTÃO FINANCEIRA I
JOHNATAN MARTINS SOUSA	RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DA DISCIPLINA INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO
JORDANNA BRENDA FERREIRA DE SOUZA	A MONITORIA NA DISCIPLINA PALEONTOLOGIA DO CURSO DE GEOLOGIA/UFG: O SEU PAPEL NA VIDA ACADÊMICA DISCENTE

JOYCE BORGES CARDOSO	RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ENSINO DO ENCERAMENTO REGRESSIVO NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE ANATOMIA E ESCULTURA DENTAL
JULIENE DO COUTO	MONITORIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
KARINE VASCO DOS SANTOS	A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA MONITORIA DE ARTE E EDUCAÇÃO
KARLA LIMA RODRIGUES	MONITORIA EM FISILOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
KATHYANE DOS SANTOS OLIVEIRA	RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MONITORIA DE BIOQUÍMICA CLÍNICA
LAIZ MOREIRA DE PAULA	RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NA ÁREA DE CIRURGIA NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA
LARISSA GRACIANO BRAGA	RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DE MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL E SATISFAÇÃO DE ALUNOS ASSISTIDOS
LARISSY HELENA SOUSA SILVA	RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MONITORIA DA DISCIPLINA METABOLISMO ANIMAL
LETICIA BATISTA DA COSTA	ARTICULAÇÃO ENTRE MONITORIA, ENSINO E PESQUISA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE PEDAGOGIA
LETICIA FERREIRA CAMPOS	A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS DIGITAIS NO AUXÍLIO AO ENSINO DE HISTOLOGIA PELOS MONITORES E ALUNOS
LIVIA MARIA OLIVEIRA SALVIANO	MONITORIA DE SAÚDE MENTAL COLETIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
LOHAINNY TELES VIANA SANTOS	MONITORIA DE DESENHO TÉCNICO APLICADA À ESCOLA DE AGRONOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LORENA APARECIDA SANTOS DE FREITAS	CONFECÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DO ENCERAMENTO PROGRESSIVO NA FO/UFG: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE PRÉ-CLÍNICA I
LORENA DE OLIVEIRA	ANÁLISE DA MONITORIA EM DIREITO INTERNACIONAL E SUA INFLUÊNCIA NA CARREIRA DE DOCÊNCIA NO ÂMBITO DA FACULDADE DE DIREITO DA UFG
LUANA GABRIELLA MONTEIRO DOS PASSOS	MONITORIA NA DISCIPLINA DE CONSTRUÇÕES E ELETRIFICAÇÃO RURAIS PARA O CURSO DE AGRONOMIA
LUANA VIANA DE SOUSA	MONITORIA NA DISCIPLINA PSICODIAGNÓSTICO I DO CURSO DE PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
LUCAS MONTEIRO BARBOSA	MONITORIA DA DISCIPLINA DE DESENHO DE MÁQUINAS EM ENGENHARIA MECÂNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA E ANÁLISE
LUCAS NUNES GUIMARAES	O PAPEL DAS PRÁTICAS EM BIOLOGIA CELULAR PARA A COMPREENSÃO DO CONCEITO DE CÉLULA: UM OLHAR PARA O ENSINO BÁSICO
MATHEUS ALEXANDRE RODRIGUES ROCHA	A MONITORIA NA DISCIPLINA FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
MICHEL LOPES DA SILVA	EXPERIÊNCIAS COMO MONITOR DE DESENHO TÉCNICO NA ESCOLA DE AGRONOMIA - UFG
NELSON FERREIRA DE CASTRO JÚNIOR	ORIENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS ALUNOS E DOCENTES NAS ATIVIDADES TEÓRICAS E PRÁTICAS NAS DISCIPLINAS DE INTRODUÇÃO A SAÚDE COLETIVA E BIOMEDICINA E HISTOLOGIA
PEDRO HENRIQUE MIRANDA PASSOS	MONITORIA ACADÊMICA EM LABORATÓRIO CLÍNICO VETERINÁRIO
RAPHAEL RODRIGUES DOS SANTOS	EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE NUTRIÇÃO DE ANIMAIS MONOGÁSTRICOS
RAYANE PIMENTA LIMA LOPES	RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA EM AVALIAÇÃO NUTRICIONAL

RODRIGO CELESTINO LOPES BORBA	O USO DA TECNOLOGIA COMO METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA MONITORIA DE INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM MONITOR.
TAINARA ALVES DOS SANTOS CAETANO	RELATO DE EXPERIÊNCIA: A MONITORIA COMO FUNÇÃO SOCIAL NA FORMAÇÃO DOCENTE
THAÍS PEREIRA DOS SANTOS OLIVEIRA	MONITORIA NA DISCIPLINA DE CLÍNICA DE ATENÇÃO BÁSICA I: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ÁREA DE DENTÍSTICA COM ÊNFASE NO PROCESSO DE ENSINO DO CLAREAMENTO DENTAL*
THAMIRES LORENA SANTOS OLIVEIRA	RELATO DE EXPERIÊNCIA DA IMPORTÂNCIA E DIFICULDADES ENCONTRADAS NA MONITORIA ACADÊMICA DA DISCIPLINA BASES PARA O CUIDAR DO INDIVÍDUO E DA FAMÍLIA I NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO
VINICIUS GONÇALVES RODRIGUES	A CONTRIBUIÇÃO DO MONITOR PARA A MANUTENÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO DA UNIVERSIDADE
WANESSA PEREIRA DA SILVA	RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATIVIDADE DE MONITORIA VOLUNTÁRIA DA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DA PESQUISA
WESLEY BRITO MAGALHÃES	MONITORIA EM FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATUAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO @PED
WILKER DIAS MARTINS	VIAS MOLECULARES ENVOLVIDAS NAS DOENÇAS AUTOINFLAMATÓRIAS MONOGÊNICAS

IMPORTÂNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

MONTAGNINI NETO, Aldair²; VILELA, Daisy Araújo³.

Palavras-Chaves: Fisioterapia, massoterapia, formação, graduação.

Introdução

A monitoria é uma modalidade de ensino extra classe, que fornece suporte técnico aos docentes, além de contribuir para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino. Tem por finalidade contribuir e despertar interesse dos acadêmicos na atividade de docência, a fim de estruturar um amplo conhecimento além da sala de aula, colaborando para melhoria do ensino da graduação, através da cooperação mútua entre discentes e docentes e, a vivência com o professor e com as suas atividades (ASSIS, 2006; CAMPOS, 2009).

O monitor é um estudante em formação que possui conhecimentos sobre um determinado assunto, sendo capaz de auxiliar outros alunos a se desenvolverem no processo de aprendizagem (ABREU; MASETTO, 1989), mas, não é suficiente ter domínio do conteúdo da disciplina e não conseguir passa-lo para outros alunos, o preparo do monitor como agente no processo de ensino deve vir acompanhado de orientação didática oferecida pela Instituição de Ensino Superior a qual está vinculado (ASSIS, 2016). O monitor tem direito a certificação de horas pelos serviços prestados podendo ou não ser remunerado (BRASIL, 2004).

A massoterapia é ofertada no 2º período do curso de Fisioterapia, marcando o início das disciplinas de núcleo específico, proporcionando o primeiro contato com terapias manuais. Possui carga horária dividida em aulas teóricas e atividades práticas, sendo 16 e 32 horas respectivamente, totalizando uma carga horaria de 48 horas. A ementa traz a história, definições, técnicas, efeitos, indicações e contraindicações dos diferentes tipos de massagem. Com objetivo de ofertar aos alunos a prática dos diferentes tipos de massagem e utilização da técnica como um recurso terapêuticos (FISIOTERAPIA, 2018).

¹ **Resumo revisado pela professora orientadora: Daisy de Araújo Vilela**

² Unidade Acadêmica Especial de Ciências da Saúde – netomontagnini@hotmail.com

³ Unidade Acadêmica Especial de Ciências da Saúde – daisy_vilela@ufg.br

O presente trabalho descreve a experiência acadêmica do monitor da disciplina de Massoterapia, ofertada aos alunos do segundo período do curso de Fisioterapia – Regional Jataí, desenvolvida no segundo semestre de 2017. E o *feedback* dos alunos sobre os métodos adotados pelo monitor nas aulas.

Metodologia

Este trabalho mostra a vivência de um acadêmico do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí como monitor da disciplina de Massoterapia. O monitor remunerado acompanhava todas as aulas teórico/práticas como forma de acompanhar o conteúdo ministrado pelo professor além de acompanhamento direto nas aulas práticas.

Para avaliar o desempenho da monitoria optamos por desenvolver um instrumento em forma de questionário. Que possui 10 conceitos a serem avaliados pelos discentes, com notas de 0 a 5, o mesmo abrangia ambos os monitores, sendo necessário aos alunos especificarem o nome do monitor e em seguida as suas notas. Foi construído utilizando questões fechadas descritas abaixo:

- 1) Demonstra domínio sobre o conteúdo ministrado?
- 2) Trabalha os conteúdos numa sequência articulada que auxilia o entendimento?
- 3) Apresenta clareza na comunicação verbal?
- 4) Relaciona os conteúdos com a prática social e profissional?
- 5) Mantém um bom relacionamento com os alunos em sala de aula?
- 6) Apresenta comportamento ético adequado a sala de aula?
- 7) Responde seguramente as dúvidas feitas pelos alunos?
- 8) Faz bom uso das aulas expositivas?
- 9) Respeita o tempo de aula?
- 10) Possui acessibilidade em horários extraclasse?

Com as seguintes opções de resposta:

- 1) Insuficiente
- 2) A didática deve ser totalmente modificada
- 3) A didática foi satisfatória, mas poderia ser melhor
- 4) A didática correspondeu às expectativas

- 5) A didática foi além das expectativas
- 6) A didática foi além das expectativas e as dúvidas foram sanadas.

Relato da experiência

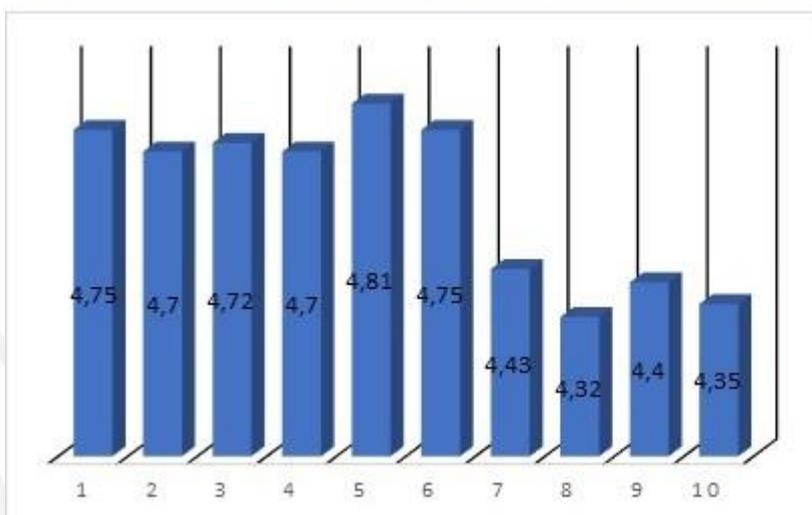
As aulas aconteciam aos sábados pela manhã na Clínica Escola do de Fisioterapia, a turma foi subdividida nas aulas práticas pelo sistema em turmas A e B, partilhando em conjunto apenas a aula teórica. Essa divisão tem por objetivo melhorar a proposta metodológica.

Em um desses acompanhamentos o presente monitor ministrou uma aula juntamente com outro monitor e ao final foi passado um questionário sobre o desempenho do mesmo na visão dos alunos discente.

Durante as aulas práticas era notório o contentamento dos alunos em realizar as aulas, fazendo questionamentos, pedindo correções sobre a forma de aplicação das técnicas, o que facilitou a interação monitor – discente, fazendo com que os mesmos se sentissem mais abertos a solicitarem encontros para esclarecimentos em diversos conteúdos, além da própria dinâmica durante as provas.

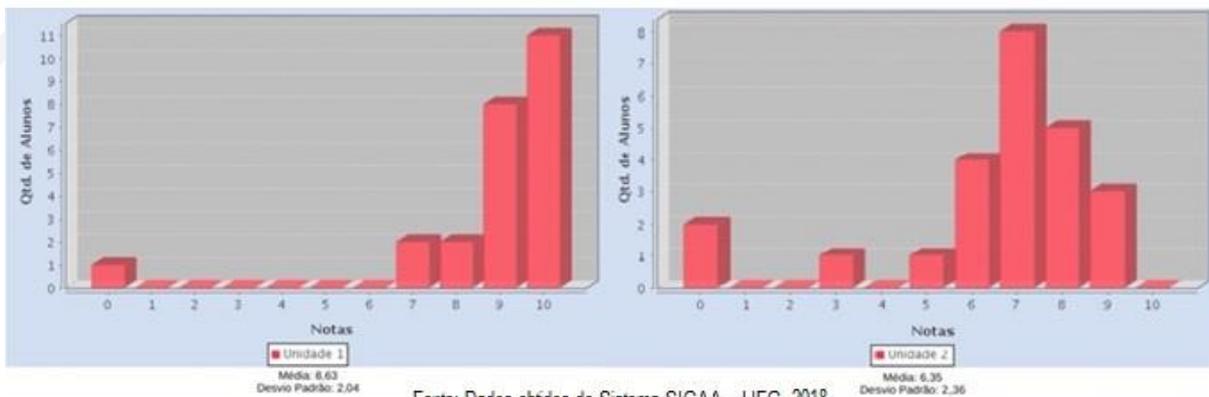
Esta vivência permitiu também aos monitores a oportunidade de ministrar uma aula sob a orientação da professora orientadora de um conteúdo relacionado a ementa do curso. Dos 50 alunos matriculados na matéria 37 responderam espontaneamente o questionário, correspondendo (74%) da turma.

Gráfico 1: Média das notas recebidas em cada conceito sobre o desempenho do monitor.



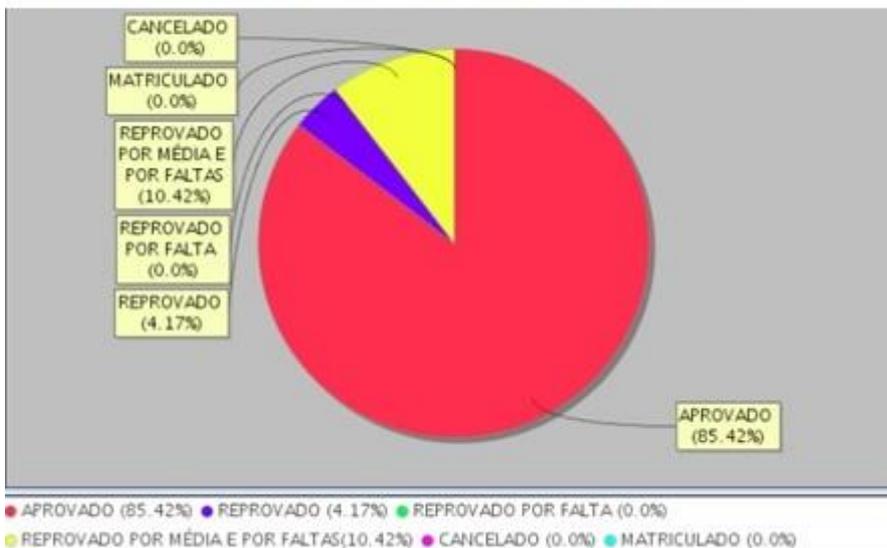
Os gráficos abaixo mostram um histograma de notas da turma. O histograma mostra as notas de 0 a 10 e quanto alunos tiraram essas notas (arredondando os valores), sendo possível ver também a média e desvio padrão de cada unidade. No último gráfico ainda é possível ver a taxa de aprovação na disciplina bem como discentes que reprovaram por média ou falta, e aqueles que fizeram cancelamento da disciplina.

Gráfico 2: Nível de rendimento dos discentes nas Unidades Avaliativas I e II.



Fonte: Dados obtidos do Sistema SIGAA – UFG, 2018.

Gráfico 3: Índice de aprovação na disciplina de Massoterapia



Fonte: Dados obtidos do Sistema SIGAA – UFG, 2018.

A turma apresentou um ótimo rendimento na Unidade 1, mostrando uma mudança considerável na Unidade 2, isso se dá pela complexidade do conteúdo abordado nas últimas avaliações e também pela diminuição da procura de monitorias e encontros extraclasse. Porém o índice de aprovação foi alto (85,42%) o que é um bom fator pois grande parte da turma seguiu com seus estudos em grupo ou individuais, os

índices de reprovação por média e faltas foram consideráveis (10,42%) resultado da falta de comprometimento para com a disciplina e o rigor que a envolvia, sendo o monitor responsável pelo controle de frequência dos alunos, passando as listas de presença para a turma.

O aluno que participa da monitoria se depara com vantagens pedagógicas, de um ensino mais ativo, interativo e participativo além de um feedback imediato, gerando então um maior domínio sobre o processo de aprendizagem. Situação essa perdida por alunos que não se interessam pela procura de conhecimento extraclasse, ou até mesmo daqueles que procuram os monitores dias antes de alguma avaliação na esperança de absorverem o conhecimento passando durante vários encontros (ASSIS,2006).

Conclusão

Ser monitor de uma disciplina é de um ganho extremamente gratificante, uma vez que estamos em contato direto com outros discentes, repassando um conhecimento mais fluido e direto sobre algum assunto. Além da troca de experiências do monitor quando foi aluno daquela disciplina. Auxilia também a aproximação do professor orientador aos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos por ele, bem como a entrada indireta no mundo da docência, sendo este um dos objetivos do Programa de Monitoria.

Referências

- ABREU, M. C. de; MASETTO, M. T. **O professor universitário em sala de aula**. São Paulo: Associados, 1989.
- ASSIS, F. et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Rev. Enferm. UERJ**, v. 14, n. 3, p. 391-397, 2006.
- BRASIL. LEI No 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Brasília. 2004. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm > acesso em: 31 agosto 2018.
- CAMPOS, B.; CAMPOS, T.; TANAKA, C.; CAROMANO, F. Ensino de massoterapia: habilidades envolvidas na relação fisioterapeuta-paciente. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 16-21, 1 mar. 2009.
- FISIOTERAPIA, Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Goiás- Regional Jataí (PPC). Disponível em < <https://sigaa.sistemas.ufg.br> > acesso em: 31 agosto 2018.

MONITORIA VOLUNTÁRIA DE DESENHO TÉCNICO: ENSINANDO PARA APRENDER

ASSIS, Alexandre Moreti Cruz; **ASSUNÇÃO**, Simone Gonçalves Sales

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica voluntária realizada na disciplina Desenho Técnico do curso de Agronomia para ser submetido ao 15º Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. O Programa de Monitoria oferece vagas semestralmente para alunos que já cursaram a disciplina Desenho Técnico. As vagas são para bolsistas e voluntários. O monitor deve, segundo a Resolução que regulamenta o Programa de Monitoria dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás, CEPEC nº 1.418/2016 (UFG, 2016) inicialmente elaborar o Plano de Trabalho em conjunto com o professor orientador, auxiliar os alunos de baixo rendimento na aprendizagem da disciplina, auxiliar o professor nas tarefas didático-científicas, cumprir a carga horária semanal de 12 horas e preencher, em conjunto com o professor orientador, o relatório final da monitoria. O programa foi desenvolvido com o objetivo de auxiliar os professores no desenvolvimento da disciplina, oferecendo atendimento de dúvidas em sala de aula e em horários extraclasse, auxiliando na promoção de melhores resultados no desempenho da turma e desenvolvimento de práticas de relacionamento interpessoal. A disciplina de Desenho Técnico é importante para os cursos da Escola de Agronomia, pois gera a capacidade no discente de identificar e fazer a leitura de projetos agroindustriais e isso é importante para sua carreira profissional. A oferta obrigatória da disciplina faz com que todos os alunos matriculados no curso tenham que a cumprir, gerando assim um volumoso fluxo de alunos por turma e uma grande necessidade de pessoas para ajudarem os docentes durante as aulas e os alunos nos momentos extraclasse pois esta disciplina se constitui em 50% de aulas práticas. Devido as aulas serem bastante práticas e apenas um único docente por turma, média de 25 alunos (4 turmas por semestre para o curso de Agronomia, 3 turmas por ano para o curso de Engenharia de Alimentos e 2 turmas por ano para o curso de Engenharia Florestal, 2 turmas para Engenharia Química e Química Industrial), a disciplina exige que monitores atuem junto aos docentes, auxiliando os alunos. O objetivo desta monitoria foi assistir os discentes na disciplina de Desenho Técnico, ofertada pela Escola de Agronomia, tanto nos horários de aula quanto nos horários extraclasse (atendimento), cumprindo a carga horária prevista em edital de 12 horas semanais. Para esta monitoria, foram utilizados laboratórios com computadores microprocessadores (salas 104 e 106) do prédio Centro de Aulas Pequi, situado na Escola de Agronomia desta universidade. Utilizou-se o programa AutoCAD®, versão *free for students*, como ferramenta computacional para desenho, para esta disciplina. Em um primeiro momento, realizou-se uma reunião dos professores de Desenho Técnico com os monitores selecionados para estabelecer os horários em sala de aula e os horários extraclasse. Foram estabelecidas as metodologias que seriam abordadas na disciplina e foi dada orientação aos monitores de como atuar no programa de monitoria, técnicas e formas de abordagem para com os alunos durante o curso. Em seguida, disponibilizou-se o horário na porta das salas e iniciou-se o programa. O

Trabalho revisado pela Coordenadora da ação, Professora Simone Gonçalves Sales Assunção.

mesmo teve início na primeira semana de abril de 2018 e fora finalizado na segunda semana de julho de 2018. A atuação dos monitores acontecia individualmente ou em grupo, mas sempre nos laboratórios das salas 104 e 106. Além dos horários pré-estabelecidos pelos monitores, foi disponibilizado também aos alunos o contato dos mesmos, a fim de que, caso eles precisassem de atendimento em um horário que os monitores não estivessem disponíveis devido a grande demanda, pudessem entrar em contato com os monitores para agendar outro horário para atendimento. A disponibilização do contato possibilitou também que os monitores oferecessem monitoria à distância, de forma que as dúvidas eram enviadas e esclarecidas por e-mail. Na primeira semana de atuação, deparou-se com um grande desafio pois os alunos apresentaram inicialmente muita dificuldade em manusear o programa. É normal que essa dificuldade apareça, pois, a ferramenta computacional para desenho técnico é bastante elaborada e, exige um esforço inicial dos alunos para entendimento e apropriação dos comandos, instrumentos de desenho técnico. Na segunda semana, alguns alunos foram matriculados pela Chamada Pública da Universidade, logo foi realizada uma força tarefa dos monitores e professores para que estes alunos não ficassem atrasados no conteúdo. Durante as aulas, os monitores foram bastante úteis, pois eram muitos alunos com dúvidas e apenas um docente. Em alguns horários de atendimento extraclasse havia mais de um monitor em sala. A frequência média de alunos nos horários de atendimento extraclasse era de, aproximadamente 10 alunos. Em meados e no final do semestre, a demanda de alunos aumentou pois, as atividades práticas também cresceram. Os horários de atendimento de monitoria foram ficando cada vez mais cheios, chegando a lotar a capacidade máxima de estudantes no laboratório, que atualmente é de 40 alunos. No final do semestre, alguns alunos ainda apresentavam dificuldade na realização das atividades. Os monitores fizeram uma força tarefa para capacitar os alunos e conseqüentemente estarem aptos para serem aprovados na disciplina. O programa de monitoria foi atingido com sucesso e todos os objetivos propostos foram alcançados. O programa de monitoria voluntária de desenho técnico contribuiu para o crescimento profissional dos monitores, possibilitando que os mesmos desenvolvessem relações interpessoais e trabalhassem o lado didático. Observou-se, ao final do programa, a satisfação dos alunos em terem os monitores como parte da equipe. Em entrevista informal foi relatado pelos alunos que consideraram os monitores pessoas capacitadas e dispostas a ajudarem em seus projetos e atividades e, se sentiram mais confiantes para cursarem a disciplina.

Referências

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Resolução CEPEC Nº 1.418/2016, Normas Gerais do Programa de Monitoria UFG.**

Palavras-chave: Monitoria, desenho técnico, ferramenta computacional para desenho.

ASSIS, Alexandre Moreti Cruz, Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. moreti.alexandre@gmail.com

ASSUNÇÃO, Simone Gonçalves Sales. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. si.salesassun@gmail.com

Trabalho revisado pelo Coordenador da ação Simone Gonçalves Sales Assunção.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA DE ANATOMIA ANIMAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DISCENTES

OLIVEIRA, Ana Carolyne Borges de¹; **ALMEIDA**, Eliz Pezzotti de²; **CUNHA**, Giovana Gonçalves³; **CARDOSO**, Júlio Roquete (orientador)⁴.

INTRODUÇÃO

O presente relato aborda as experiências vividas pela graduanda de Medicina Veterinária como monitora, na modalidade voluntária, em Anatomia Veterinária, Anatomia Animal e Anatomia e Fisiologia dos Animais Domésticos do Instituto de no Laboratório de Anatomia Animal e Anatomia Comparada (LAANAC) do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Segundo a Resolução CEPEC Nº 1418, do Programa de Monitoria dos Cursos de Graduação da Universidade Federal Goiás (UFG), Seção I, os objetivos do monitor na instituição são: I- ampliar a participação dos estudantes de graduação nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade; II- contribuir para a melhoria dos cursos de graduação; III- desenvolver capacidades de análise e crítica, incentivando o estudante monitor a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência; IV- aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina que estiver atuando como monitor; V- incentivar a cooperação do monitor com o corpo docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem; VI- contribuir para a permanência dos estudantes nos Cursos de Graduação (BRASIL, 2016).

O objetivo desse relato foi expor a experiência, desde o processo seletivo até o exercício da monitora, assim como as dificuldades e resultados positivos na prática da atividade.

METODOLOGIA

As atividades de monitoria se iniciaram em 24 de agosto de 2018, sendo realizadas no Laboratório de Anatomia Animal e Anatomia Comparada do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás, com um total de 233 alunos, sendo 58 do curso de Zootecnia, 85 da Agronomia e 90 da Medicina Veterinária.

Para o exercício da monitoria no laboratório, os docentes exigem dos monitores, assim como dos alunos, a utilização de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual), jaleco branco e luvas descartáveis. O uso de sapatos fechados e calças longas é imprescindível. Normalmente utiliza-se pinça anatômica sem dente para a identificação de estruturas nas peças anatômicas. O auxílio com o conteúdo teórico é realizado com referências bibliográficas indicadas nos planos de ensino de cada disciplina, além das anotações do conteúdo ministrado por eles.

Os monitores participam da dissecação de peças anatômicas e utilizam os EPIs, pinça anatômica, tesoura e bisturi para o cumprimento dessa atividade. Foram

¹ Graduanda de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Goiás. E-mail: anacarolynevet@gmail.com

² Graduanda de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Goiás. E-mail: elizp.almeida@gmail.com

³ Graduanda de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Goiás. E-mail: giovanagongc@gmail.com

⁴ Professor Orientador Doutor – Departamento de Morfologia, Instituto de Ciências Biológicas – Universidade Federal de Goiás. E-mail: juliorcardoso@gmail.com

Trabalho revisado pelo Coordenador da ação (Professor Júlio Roquete Cardoso).

dissecados cadáveres de cães do acervo do laboratório, fixados em formaldeído e preservados em glicerina.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A monitoria de Anatomia Veterinária, Anatomia Animal e Anatomia e Fisiologia dos Animais Domésticos 2018/2 dispôs de nove vagas no total, sendo uma remunerada e oito voluntárias. A avaliação para participar do programa de monitoria foi realizada no dia 17 de agosto de 2018, no LAANAC, e consistiu de dez questões teóricas, cada qual envolvendo um conteúdo distinto de Anatomia Veterinária. Havia quinze inscrições para as nove vagas disponíveis e apenas oito inscritos realizaram a prova que. Ao término da prova, foi feita uma entrevista por um dos quatro professores que ministram a matéria. Uma semana subsequente, as atividades dos monitores selecionados iniciaram-se.

Os monitores do programa de monitoria em anatomia animal atendem aos discentes de Medicina Veterinária, Zootecnia e Agronomia. Os cursos possuem cargas horárias de 192 horas (BRASIL, 2018a), 96 horas (BRASIL, 2018b) e 48 horas semestrais, respectivamente (BRASIL, 2018c). Ao comparar a demanda de alunos entre os cursos que buscam o auxílio dos monitores, os de Medicina Veterinária são os que mais apresentam dificuldades, já que essa disciplina de maior carga horária do primeiro período é ministrada em um único semestre.

Os discentes das graduações de Medicina Veterinária e Zootecnia buscam por auxílio, com maior frequência. É evidente a dificuldade que encontram ao comparar as imagens e descrições da literatura com as peças anatômicas que, em sua maioria, encontram-se em má qualidade devido à pouca renovação após ter sido abolida a dissecação. Já os discentes de Agronomia raramente buscam por auxílio e, quando o fazem, priorizam a parte teórica, em razão de não terem avaliação prática.

Diante da complexidade da disciplina de anatomia animal, alguns alunos cogitaram desistir da matéria, principalmente, aqueles que entraram de chamada pública e, devido a isso, perderam as primeiras aulas. A presença dos monitores torna-se importante, especialmente para esses últimos, uma vez que há o acompanhamento dos mesmos para a interação com o conteúdo perdido, tanto teórico, quanto prático.

Devido ao grande número de alunos matriculados, as mesas de aulas práticas ficam saturadas, dificultando a visualização das estruturas apontadas pelos professores nas peças anatômicas. Como consequência, muitos estudantes recorrem aos monitores para auxílio na identificação de componentes que não tenham sido observados de forma satisfatória durante as aulas expositivas.

Coube também aos monitores reforçar e contribuir para pôr em prática as instruções quanto aos métodos de estudo em anatomia, bem como compartilharem suas experiências práticas com a disciplina. As principais instruções são a orientação para a utilização da bibliografia pertinente, permanência no Laboratório nos períodos extra aula, em especial nos horários em que os monitores estão presentes.

Devido ao embaraço por parte de alguns estudantes em pedir ajuda, os monitores têm tomado a iniciativa de passar de mesa em mesa afim de se oferecerem para tirar alguma dúvida e criar uma aproximação que possa ser facilitadora da interação monitor e aluno.

De acordo com Schneider, “O trabalho de monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento” (SCHNEIDER, 2006). Dessa forma, a monitoria tem se mostrado vantajosa tanto para os alunos, quanto para os próprios monitores, que adquirem experiência com a prática do ensino, bem como pela oportunidade de se aprofundar nos conteúdos teóricos e práticos. Outros pontos importantes são o trabalho do diálogo, pois o monitor melhora sua dicção e diminui a timidez; e o contato maior com os professores e orientadores, propiciando mais oportunidades de adquirir conhecimento. Outro aspecto positivo da experiência como monitor em anatomia animal é a oportunidade de dissecar. Esta prática fora abolida desde que a disciplina passou a ser ofertada em somente um semestre. A dissecação tem permitido ao monitor o aprofundamento do conhecimento, ganho de destreza manual na utilização de material cirúrgico, bem como na abordagem dos tecidos do cadáver. Estas habilidades poderão contribuir bastante em disciplinas futuras, como em Técnicas cirúrgicas.

CONCLUSÕES

A prática de monitoria é enriquecedora para quem exerce e um importante complemento ao processo-ensino aprendizagem. Sendo assim, como forma de incentivo à participação de mais alunos, seria interessante a universidade investir no incremento do número de bolsas de monitoria.

O reestabelecimento da prática de dissecação seria fundamental, já que essa técnica permite melhor assimilação dos conteúdos, ganho de habilidades manuais com o instrumental cirúrgico, melhor interação com o cadáver, além de contribuir para o aumento do número e qualidade das peças anatômicas para uso nas aulas práticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, 2016. Universidade Federal de Goiás, Programa de Monitoria. Disponível em: <https://monitoria.prograd.ufg.br/up/483/o/Resolucao_CEPEC_2016_1418.pdf>
- BRASIL. Universidade Federal de Goiás, Ementas e Carga Horária das Disciplinas do Curso de Medicina Veterinária, de Acordo com o RGCG/UFG. Disponível em: <https://evz.ufg.br/up/66/o/Ementas_Disciplinas_Medicina_Veterinaria.pdf?1335552428>. Acesso em: 06 de setembro de 2018a.
- BRASIL, 2018b. Universidade Federal de Goiás, Matriz Curricular do Curso de Zootecnia. <https://www.evz.ufg.br/up/66/o/MATRIZ_CURRICULAR_DO_CURSO_DE_ZOOTE_CNIA.pdf>. Acesso em: 06 de setembro de 2018b.
- BRASIL, 2018c. Universidade Federal de Goiás, Matriz Curricular do Curso de Agronomia. <https://agro.ufg.br/up/396/o/MatrizCurricular_PPC_Agronomia_53BI-3.pdf>. Acesso em: 06 de setembro de 2018c.
- SCHNEIDER, 2006. M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, Maringá, v. 6, n. 65.

Palavras-chave: programa de monitoria, anatomia veterinária, estudantes universitários, medicina veterinária

MONITORIA NA DISCIPLINA DE PRÉ-CLÍNICA I: ENSINO DO USO DE AMÁLGAMA DENTÁRIO EM CAVIDADES CLASSE I E II

SOUZA, Ana Luiza Caetano¹; **FREITAS**, Gersinei Carlos²; **TORRES**, Hianne Miranda de³; **BARATA**, Terezinha Jesus Esteves^{4*}

Palavras-chave: Educação em Odontologia; Aprendizagem; Monitoria; Odontologia.

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica voluntária realizadas na Disciplina Pré-Clínica I sobre o ensino do Amálgama Dentário no curso de Odontologia da Universidade Federal de Goiás. O objetivo deste relato é destacar a importância do ensino sobre o emprego do amálgama em cavidades Classe I e II de Black aos discentes. Durante o período de 27 de abril a 20 de junho de 2018 foram ofertadas as aulas teóricas e práticas sobre Amálgama dentário, nas quais os monitores estavam presentes auxiliando o manejo e aplicação do material nos manequins odontológicos anteriormente preparados pelos próprios alunos do 3º período de graduação. Neste ambiente laboratorial foi possível a consolidação dos conhecimentos adquiridos anteriormente pela acadêmica-monitora, como o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades acerca do material, manuseio com os instrumentais dentro do tempo de trabalho e melhor fixação da teoria envolvida, juntamente com os acadêmicos e docentes responsáveis pela disciplina, além da possibilidade de exercer a “docência” mediante a orientação aos alunos desta turma. Trata-se de um relato de experiência que permite descrever a forma de ensino desse material restaurador na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, já que ainda é muito utilizado nos serviços de saúde. Conclui-se que a experiência vivenciada estimula o cirurgião-dentista em formação a considerar essa opção alternativa à resina composta e outros materiais restauradores, de acordo com as condições bucal e socioeconômicas do paciente.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Artigo 1º da Resolução CEPEC nº1418, o Programa de Monitoria dos Cursos de Graduação da UFG tem por objetivos ampliar a participação dos estudantes de graduação nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade, contribuir para a melhoria dos cursos de graduação, desenvolver capacidades de análise e crítica, incentivando o estudante monitor a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência, aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina que estiver atuando como monitor, incentivar a cooperação do monitor com o corpo docente e discente nas atividades de ensino e

aprendizagem, contribuir para a permanência dos estudantes nos Cursos de Graduação (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2016).

O ensino do Amálgama de Prata vem sendo debatido em alguns encontros de professores de dentística e recentemente a orientação da manutenção do ensino desse tema em graduações em Odontologia foi discutido e aprovado (GONÇALVES, 2014). Amálgama de Prata é um material restaurador secular e consagrado pelo uso na Odontologia, com fortes evidências científicas de sucesso clínico. Embora nos últimos anos tenha havido uma procura crescente por restaurações estéticas, ao se considerar aspectos inerentes a sua eficácia e segurança, particularmente na perspectiva da Saúde Pública, o amálgama, quando indicado, permanece como material de eleição para restaurações intracoronárias em dentes posteriores (SANTOS et al., 2016). Dessa forma, torna-se indispensável o ensino desse material nas faculdades de Odontologia, assim como acontece na Universidade Federal de Goiás, durante a disciplina de Pré-clínica I.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência na monitoria da disciplina de Pré-Clínica I da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, no decorrer do primeiro semestre letivo de 2018. A carga horária destinada ao ensino sobre Amálgama Dentário foi de 28 horas, sendo 18 horas teóricas e 10 no laboratório multifuncional, dividida nos seguintes tópicos:

- Estrutura e fases;
- Técnica restauradora;
- Restaurações complexas de amálgama dentário;
- Técnica de acabamento e polimento de restaurações em amálgama dentário, sob isolamento absoluto do campo operatório;
- Revisões teóricas.

O referido assunto é abordado no curso de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, para os alunos do terceiro período de graduação. Trata-se de um tema de ensino obrigatório visto que ainda é um material restaurador muito utilizado, e, por isso, devem dominar o conhecimento acerca das propriedades e do manuseio do material, assim como as técnicas de acabamento e polimento deste material. Os discentes receberam primeiramente o conhecimento teórico sobre as propriedades e particularidades de cada fase do Amálgama dentário. Posteriormente, adquiriram o material em cápsulas e, com o amalgamador, disponibilizado pela Faculdade de Odontologia, realizaram a manipulação mecânica do amálgama dentário. Em seguida, treinaram a inserção, condensação, escultura, acabamento e polimento do Amálgama em cavidades classe I e II, nos manequins odontológicos próprios dos alunos, preparados durante aulas práticas sobre Preparo cavitário oferecidas também na disciplina de Pré-clínica I.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tendo em vista a abrangência de passos que devem ser realizados em um curto tempo de trabalho, o papel do monitor se faz importante para orientar o correto manuseio do amálgama dentário pelos estudantes. Isto porque eles ainda não tiveram um contato prévio com o material, sendo a primeira vez que lhe é apresentado e utilizado para fins restauradores, o que pode causar dúvidas. Embora exista um pensamento sobre o desuso do Amálgama que desmotiva alguns estudantes, este estudo é essencial, visto que pode haver necessidade do seu emprego pelas vantagens que pode oferecer. Dentre elas, podem ser citadas a resistência ao desgaste, o auto-selamento, o fácil manuseio e a durabilidade, embora a liberação do mercúrio levante controvérsias (VALLE, 2001).

Em adição, essa vivência do programa de monitoria permitiu participar ativamente no processo ensino-aprendizagem dos estudantes, permitindo visualizar e auxiliar nas simulações de restaurações de Amálgama dentário em manequins odontológicos a vários estudantes. Assim, além de maior fixação do conteúdo, ofereceu a oportunidade de contribuir com o ensino e exercer a docência por meio do acompanhamento e esclarecimento de dúvidas dos alunos.

CONCLUSÕES

As experiências da monitoria de Pré-clínica I acerca do preparo e uso do amálgama dentário estimularam a disseminação e fixação de conhecimento sobre o material referido, indicações de uso e seu prognóstico, destacando suas qualidades e funcionalidade. Além disso, se fez algo enriquecedor para a composição da graduação do aluno-monitor e dos alunos que cursaram a Pré-clínica I. Dessa forma, foi uma experiência única que edificou não somente conhecimentos sobre Dentística, mas também a construção de novas relações com os discentes, com os professores responsáveis e com os demais monitores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONÇALVES, S. E. P. Editorial da Revista Brazilian Dental Science, v. 18, n. 1, jan./mar, 2014

SANTOS, Danielle Tiburcio et al. “**Amálgama dental e seu papel na Odontologia atual**”. Rev. bras. odontol., Rio de Janeiro, v. 73, n. 1, p. 64-8, jan./mar. 2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Resolução CEPEC nº1418** . Programa de Monitoria. Goiânia, 9 de setembro de 2016.

VALLE,V.M.F. **Amálgama Dental: Presente e Futuro**. Tese (Pós-Graduação em Dentística Reparadora) – Escola de Aperfeiçoamento Profissional, da Associação Brasileira de Odontologia. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, pág 1, 2001.

MONITORIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: PARA ALÉM DE UM ENSINO JURÍDICO TECNICISTA E TEÓRICO¹

SILVA, Andrielly Larissa Pereira²

OLIVEIRA, Lorena de³

QUINTINO, Cláudia Pereira (orientadora)

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência de monitoria acadêmica, realizada na disciplina de Estágio Supervisionado II da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás, no ano de 2018, para ser submetido ao V Seminário do Programa de Monitoria dos Cursos de Graduação da UFG – Regional Goiânia. Com o relato de experiência, objetiva analisar a importância da monitoria na formação do discente e a relação de ensino-aprendizado do programa; ainda, refletir sobre os impactos da disciplina monitorada no ensino dos discentes a partir do contato com o Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) da UFG. O trabalho se constitui enquanto pesquisa empírica fruto do contato com a disciplina, com destaque às atividades desenvolvidas no NPJ, e se embasa em referenciais teóricos que analisam a influência do programa de monitoria no pleno desenvolvimento da Universidade. A partir dessa análise, foi possível aferir a relevância da monitoria e a necessidade de valorização do programa. Ainda, constata-se a importância da disciplina de Estágio Supervisionado II, com destaque para o contato com o NPJ, para garantir uma formação completa do ensino jurídico.

Palavras-chave: Monitoria, Ensino Jurídico, Núcleo de Prática Jurídica, Estágio Supervisionado.

INTRODUÇÃO

Para garantir a plena educação dos discentes e, primordialmente, gerar contribuições para a melhoria da sociedade com os conhecimentos desenvolvidos, a Universidade deve obedecer a previsão constitucional (art. 207) de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Dentre os instrumentos que possibilitam tal desenvolvimento, está o programa de monitoria, que possui como finalidade o aperfeiçoamento do processo de

1 Trabalho revisado pela orientadora Professora Ma. Cláudia Pereira Quintino, da Faculdade de Direito da UFG. Email: claudiapquintino@gmail.com

2 Monitora voluntária e estudante do 10º período do curso de Direito, turno noturno, da Universidade Federal de Goiás. Email: andriellylarissa17@gmail.com

3 Monitora voluntária e estudante do 10º período do curso de Direito, turno noturno, da Universidade Federal de Goiás. Email: lorena-olv@hotmail.com

formação profissional e promoção da melhoria da qualidade de ensino, criando condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente do monitor (NATÁRIO e SANTOS, 2010).

A monitoria exerce um importante papel no desenvolvimento educacional do monitor, seja para o despertar de um interesse na docência ou mesmo no aprofundamento de conhecimento na disciplina. A partir do relato de experiência, será analisada essa influência da monitoria na formação acadêmica do monitor.

Além disso, o programa pode contribuir com o desenvolvimento daqueles que frequentam a disciplina, assim como do próprio docente, na relação existente de ensino-aprendizado. Por isso, a análise aqui perpassará também pela influência da monitoria no desenvolvimento da própria disciplina.

A pesquisa empírica tem como local de análise a Faculdade de Direito da UFG. Nesse ambiente, verifica-se o predomínio de distanciamento entre teoria e prática. Nas aulas que são ministradas, há pouco contato com casos práticos e com resolução de demandas que envolvem o conteúdo da disciplina ministrada. A grade curricular prevê a disciplina de Estágio Supervisionado, que possibilita ao aluno um contato direto com demandas jurídicas, através do Núcleo de Prática Jurídica (NPJ). O NPJ proporciona assessoria jurídica gratuita para pessoas de baixa renda, visando realizar a integração entre comunidade e Universidade.

Nesse contexto, é fundamental que se analise quais são os impactos do programa de monitoria na concretização de uma educação plena, em conformidade com a indissociabilidade do tripé constitucional. Assim, o presente trabalho mostra-se importante para compreender os alcances e resultados do programa de monitoria na UFG, com enfoque nos impactos gerados na formação dos discentes da Faculdade de Direito e, também, na influência que a disciplina Estágio Supervisionado II exerce no ensino jurídico.

METODOLOGIA

A monitoria na disciplina de Estágio Supervisionado II é realizada sob orientação da Profa. Ma. Cláudia Pereiro Quintino, neste segundo semestre de 2018, e teve a orientação da Profa. Ma. Adriana Andrade Miranda no primeiro semestre. Além disso, a Profa. Ma. Carolina Chaves Soares, docente da disciplina, também tem orientado nas atividades desenvolvidas desde o início do ano.

Ao longo da disciplina, o discente deve realizar atendimentos aos clientes do Núcleo de Prática Jurídica (NPJ); elaborar petições de casos concretos, atendidos pelo NPJ; realizar o acompanhamento de processos reais; e assistir audiências previstas no Manual do Estagiário da unidade acadêmica.

As aulas práticas da disciplina ocorrem no NPJ da Faculdade de Direito da UFG, nas quartas e quintas-feiras, das 17h00 às 18h50 e contam com o auxílio das monitoras. Conquanto haja outras atividades, a ação principal das monitoras é na contribuição para as atividades desenvolvidas no NPJ.

A rotina de Estágio Supervisionado II, planejada pela Profa. Ma. Carolina Chaves Soares, consiste em atendimento ao cliente às 17h00; acompanhamento

processual às 17h30; e acompanhamento processual/correção de peças a partir das 18h00.

Conquanto os discentes recebam um material de instrução pelo SIGAA, as atividades são diversas, desenvolvidas em grupos e são inéditas para a maioria dos discentes. Assim, as monitoras contribuem com todas as atividades, sob supervisão da professora, auxiliando na orientação para atendimento do cliente, no acompanhamento processual e na observância à correta elaboração das peças.

O atendimento aos clientes é agendado e cada grupo deve realizar três atendimentos. Os discentes, inicialmente, tomam conhecimento do problema e analisam se o caso pode ser atendido pelo NPJ (o Núcleo só atende casos de competência da Justiça Estadual de Goiânia e de pessoas de baixa renda). Posteriormente, conferem os documentos do cliente e, caso estejam corretos, preenchem o formulário para o desenvolvimento da peça, a procuração e a declaração de carência.

Quanto ao acompanhamento processual, os discentes têm contato direto com o Processo Judicial Digital (Projudi) e verificam o andamento dos processos do NPJ. Dessa forma, podem se familiarizar com o sistema e com os procedimentos que integram o processo civil. Caso tenham dificuldades em acessar o sistema ou mesmo em compreender as diligências necessárias no processo, contam com o auxílio das monitoras e da professora.

Por fim, os discentes devem elaborar peças de casos reais do NPJ. Para a redação, o aluno deve estudar o caso concreto, assim como as disciplinas que o envolvem. Dada a importância deste trabalho, já que se tratam de casos reais, as peças são previamente corrigidas, antes de serem protocoladas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A monitoria tem possibilitado o aprofundamento dos conhecimentos que envolvem a disciplina, como Direito Civil e Direito Processual Civil. Além disso, o grande ganho de conhecimento adquirido é pelo contato com a prática. A troca de conhecimento com os discentes, a professora e com os clientes do NPJ é um dos elementos que se destacam na experiência com a monitoria.

Esse contato, iniciado no primeiro semestre de 2018, fez com que houvesse uma maior reflexão sobre seguir a carreira acadêmica, interesse que já vinha carregando antes de ingressar no programa. Todavia, a experiência com a prática da advocacia no NPJ despertou um interesse maior por essa carreira, o que antes não era um interesse predominante.

A proximidade com a disciplina de Estágio Supervisionado II e, consequentemente, com o NPJ, fez com que houvesse uma maior reflexão sobre a importância da prática e do contato com a comunidade para a formação dos acadêmicos de direito.

Tem-se que a disciplina de Estágio Supervisionado visa justamente possibilitar esse contato prático para os alunos, já que na grade curricular do curso não há a exigência de realização de estágio fora da unidade acadêmica. Todavia, é

notável que a grande maioria dos discentes recorre a estágios fora da unidade para adquirir conhecimentos que não são passados durante a graduação.

Do contato com a monitoria, percebe-se que muitos discentes não tratam como muita importância a referida matéria, cumprindo as atividades por mera obrigação e não com a consciência da importância da disciplina e do atendimento à comunidade. Isso é fruto não apenas da conduta dos discentes, mas de um ensino que divide as matérias em teóricas e práticas, dissociada também de uma reflexão sobre a importância social do Direito.

Os momentos que demonstram mais descaso para a importância do NPJ são os atendimentos realizados aos clientes. Os grupos que não estão realizando o atendimento ficam conversando no local e, por vezes, os próprios membros do grupo que está realizando atendimento não dão atenção ao caso que está sendo relatado, porque ficam conversando ou mesmo mexendo no celular.

Apesar da falta de valorização, o NPJ visa exercer um importante papel na Faculdade de Direito. Felix e Ferreira (2015, p. 2-3) indicam que:

O NPJ vem com a função de desempenhar um papel social perante essa sociedade enquanto, concomitantemente, introduz e desenvolve o ensino da prática forense para os discentes. Por se tratar de um local que desenvolve assistência jurídica a uma população menos favorecida, os alunos devem analisar de maneira crítica não só a causa dos seus clientes, mas sim todos os fatores englobados por trás disso, e aí entramos em um ponto fundamental, que se trata da essência do NPJ, a aplicação da interdisciplinaridade no processo de resolução de conflitos jurídicos e o diálogo entre Universidade e comunidade que demanda uma visão social.

Dessa forma, vê-se que a unidade deveria proporcionar um maior contato dos alunos com o NPJ, estimulando o interesse dos discentes à disciplina de Estágio Supervisionado e fazendo com que matérias que atualmente são tecnicistas e meramente teóricas, mostrassem e trabalhassem casos práticos do Núcleo ou trouxessem reflexões sobre o papel social do Direito.

CONCLUSÃO

A experiência de participar do programa de monitoria possibilitou compreender a sua importância, tanto para a aquisição de conhecimentos teóricos da matéria, quanto para aprofundar a troca de conhecimentos entre os discentes da disciplina, a docente e os clientes do NPJ.

Conquanto o programa possibilite uma formação mais completa, verifica-se que não há o necessário investimento na sua divulgação e, conseqüentemente, há uma falta de incentivo para que os discentes se interessem em participar. Assim, é preciso investir no programa, com uma ampliação de divulgação e até mesmo de vagas.

Além disso, a monitoria em Estágio Supervisionado trouxe uma maior consciência da importância da prática jurídica na formação dos acadêmicos de direito. Ressalta-se, porém, que essa prática não pode estar dissociada dos casos

reais e do compromisso social que o Direito deve ter. Sem uma formação humanista e ante a dissociação da teoria com a prática, irão se formar indivíduos descompromissados com a sociedade.

Conclui-se, dessa forma, que o NPJ, assim como projetos voltados para pesquisa e extensão, exercem um papel fundamental para a formação completa dos futuros juristas. A busca por estágios em escritórios particulares ou mesmo em órgãos públicos e a falta de contato com projetos acadêmicos, tem gerado uma prática jurídica sem compromisso social.

Verifica-se que, apesar dos recentes avanços visíveis, a unidade acadêmica precisa continuar investindo em uma formação jurídica completa através do cumprimento da previsão constitucional de indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão.

Nesse sentido, urge a necessidade de continuidade de investimento no NPJ e em projetos de extensão que pautem uma prática jurídica em sintonia com a própria finalidade da Universidade Pública: garantir o desenvolvimento da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (88). Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 12 set. 2018.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. **Revista Estudos de Psicologia**, Campinas: PUC-Campinas, v. 27, n. 3, p. 355-364, 2010.

FERREIRA, J. V. B.; FELIX, L. P. M. NPJ: **A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA JURÍDICA NA FORMAÇÃO DO BACHAREL EM DIREITO DA FD/UnB**, 2015. Disponível em: <http://www.academia.edu/32986407/NPJ_A_IMPORTANCIA_DA_PRATICA_JURIDICA_NA_FORMA%C3%82NCIA_DA_PRATICA_JURIDICA_NA_FORMA%C3%87%C3%83O_DO_BACHAREL_EM_DIREITO_DA_FD_UnB> Acesso em 12 set. 2018.

MONITORIA EM BIOQUÍMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RABELO, Anna Júlia Michico Araki¹

CAMPOS, Ivan Torres Nicolau de²

Resumo: Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre a monitoria na matéria de bioquímica II ofertada pelo Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás. As atividades foram executadas durante o primeiro semestre de 2018, visando tutoria para alunos com maior dificuldade e monitoria para alunos de menor rendimento. Em ambos, foram aplicadas listas de exercícios corrigidas individualmente com cada aluno, assim como resolução de dúvidas. As notas dos alunos foram analisadas ao longo do semestre e foi observada uma melhora significativa no rendimento dos alunos atendidos. Dessa forma, foi possível aprender formas de se ensinar e auxiliar os alunos a aprenderem. A monitoria possibilitou ainda uma nova visão sobre o assunto discutido bem como relembrar com riqueza de detalhes, uma matéria tão importante para cursos da área da saúde.

Palavras-chave: Monitoria, Bioquímica, Ensino, Saúde.

Introdução

A monitoria, atualmente, é defendida pelas Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9.394/96, afirmando que “Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (BRASIL, 1996).

É concordando com tal lei que a Universidade Federal de Goiás oferece aos alunos o Programa de Monitoria dos Cursos de graduação, cujos objetivos são: ampliar a participação dos estudantes de graduação nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade; contribuir para a melhoria dos cursos de graduação; desenvolver capacidades de análise e crítica, incentivando o estudante monitor a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência; aprofundar

¹Graduanda em Nutrição, Faculdade de Nutrição. E-mail: annamichico@gmail.com

²Professor da disciplina de Bioquímica Metabólica, Instituto de Ciências Biológicas. E-mail: itncampos@gmail.com

conhecimentos teóricos e práticos na disciplina que estiver atuando como monitor; incentivar a cooperação do monitor com o corpo docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem; contribuir para a permanência dos estudantes nos Cursos de Graduação (UFG, 2016).

Atualmente, alunos graduandos de cursos da área da saúde comumente apresentam dificuldade na matéria de bioquímica, alegando uma abstração em relação a ela, estruturas químicas e reações dificilmente assimiladas (VARGAS, 2001).

O diálogo entre discente e docente é o ponto primordial para a aprendizagem (MOELES, 1970). Devido a essa importância, a comunicação entre ambos pode ser aprimorada e, uma das soluções para tal, foi a implantação de monitoria a alunos, feitos por demais discentes, previamente capacitados.

Assim, buscou-se a monitoria como forma de aumentar a eficácia de entendimento do graduando, deixando a matéria mais didática e compreensível.

Metodologia

O exercício de monitoria de bioquímica metabólica ocorreu durante o primeiro período de 2018. Durante esse tempo, foram desenvolvidas atividades que variavam de individuais a grupos de cinco pessoas. Eram ofertadas revisões para provas ou do que já havia sido passado aos alunos pelos docentes, havendo esclarecimento de dúvidas e aplicação de atividades a fim de prepará-los melhor para o exame. Ao fim de cada monitoria, eram feitos questionamentos sobre o nível de entendimento daquilo que se foi explicado. Para alunos com maior dificuldade e/ou de mais baixo rendimento, eram oferecidas tutorias, cujo atendimento era individualizado.

Relato de Experiência

As atividades de monitoria de bioquímica metabólica foram realizadas com alunos dos cursos de graduação da Enfermagem, Biotecnologia e Nutrição. Essas atividades variavam de individuais, sendo algumas tutorias, e de grupo. Em exercícios individuais, eram esclarecidas dúvidas pontuais ou gerais sobre a

matéria. O mesmo acontecia em monitorias de grupos e cada pequena dúvida era explicada com clareza até que o estudante pudesse compreender.

Além disso, cerca de uma semana antes da prova, os alunos que recorressem à monitoria recebiam um conjunto de questões que abrangiam toda a matéria da prova para que pudessem ficar mais confiantes do que tinham conhecimento ou não em relação a matéria. Essas questões eram corrigidas uma a uma e considerações eram feitas em relação a ela. Na última atividade aplicada, as respostas foram analisadas e comentadas virtualmente devido a um feriado decorrente de jogo do Brasil durante a copa.

Na turma de Biotecnologia, as atividades surtiram efeito de tal forma que quase todos os alunos, com exceção de apenas um, aumentaram suas notas ao longo das avaliações (gráfico 1). Isso pode ser afirmado porque mais discentes procuraram monitoria, assim como todos eles fizeram a atividade.

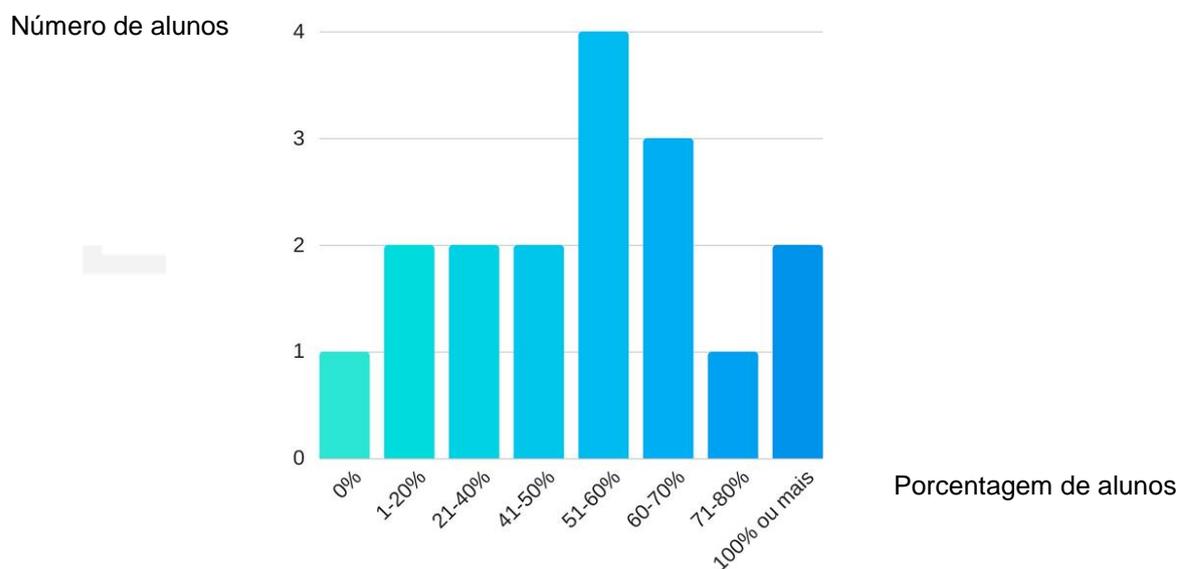


Gráfico 1: porcentagem de melhoria dos alunos de Biotecnologia entre a primeira e a segunda prova. Total de 18 alunos, sendo que 17 melhoraram suas notas.

O aluno exceção sempre frequentou a monitoria e foi ele aquele que mais a buscou. Foi esse mesmo aluno que conseguiu a nota máxima em todas as provas e,

dessa forma, a mesma não aumentou. Em uma entrevista com o discente, foi questionado de que forma a monitoria o auxiliou a tirar a excelente nota, a resposta foi “ela me deu a confirmação que eu precisava [...] e por meio das atividades eu via se o que eu havia visto era o adequado”.

À monitora, a experiência pessoal de monitora trouxe diversos benefícios, uma vez que houve um auxílio para não desistir da graduação por trazer sentido ao curso e novas opções de futuro, principalmente na área acadêmica. Além disso, foi enriquecedor ter esse cargo por estar-se sempre relembrando a matéria de bioquímica metabólica, uma das mais importantes, se não a mais importante, para a área de Nutrição. Além disso, as atividades aplicadas aos discentes permitiu ter senso crítico de correção de análise de respostas, conforme o orientador guiou.

Conclusão

“Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996). Essa frase inspira, além de dizer somente a verdade. A monitoria possibilitou aprender cada vez mais não só a matéria, como também aprender melhores formas de estimular o aluno a aprender.

Além disso, ela ofereceu oportunidades de perceber que a carreira como docente seria uma maravilhosa opção, influenciando a seguir esse caminho e também a continuar na graduação. Basicamente, a monitoria permitiu que um sentido a vida acadêmica fosse dado após seguidas frustrações na área da saúde.

Não somente o monitor foi beneficiado. Os alunos conseguiram um rendimento maior ao irem para as monitorias, seja para esclarecer dúvidas ou para que haja uma breve revisão do assunto. Ao orientador, a monitoria ofereceu uma excelente ferramenta de auxílio aos discentes de menor rendimento, bem como outra forma de acesso aos mesmos, estes muitas vezes resistentes em consultar os docentes.

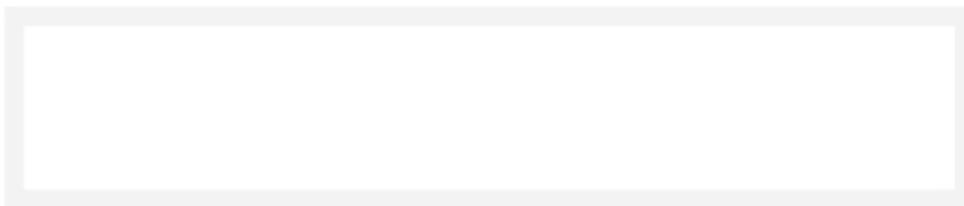
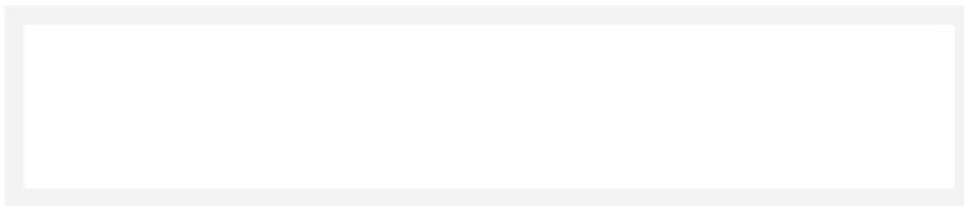
Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases - Lei nº. 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo, São Paulo, Brasil: Paz e Terra, 1996. 165 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **CEPEC Nº 1418.** Regulamenta o Programa de Monitoria dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás (UFG), e revoga a Resolução CEPEC Nº 1190. Goiânia, 2016.

VARGAS.L.M. A. Bioquímica e a aprendizagem baseada em problemas. **Revista Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular**, v. 1, n.1, p. 1-5, 2001.



VIVÊNCIA NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE PRÉ- CLÍNICA I: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ÁREA DA ERGONOMIA E O BEM ESTAR FÍSICO DO GRADUANDO EM ODONTOLOGIA

FERREIRA, Arthur Henrique Rezende¹; **BARATA**, Terezinha Jesus Esteves²; **TORRES**, Hianne Miranda de^{3*}.

Palavras-chave: Educação em Odontologia; Monitoria; Aprendizagem; Odontologia.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar experiências vividas durante a monitoria da disciplina de Pré-Clínica I da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás para os alunos do 3º período do curso de graduação em Odontologia, na área introdutória sobre a utilização dos equipamentos odontológicos necessários à execução das tarefas laboratoriais/clínicas simuladas e ergonomia aplicada à odontologia. Neste ambiente, foi possível consolidar conhecimentos adquiridos anteriormente pelo acadêmico-monitor, com o desenvolvimento de habilidades de ensino, auxílio na confecção de recursos didáticos em aulas práticas, auxílio a estudantes de com dificuldades de aprendizado teórico e atividades práticas, por meio da oferta de atividades extraclasse de revisão de conteúdo e participação nas aulas práticas clínicas auxiliando a equipe docente na orientação aos estudantes. Desta forma, conclui-se que a experiência vivida pelo Programa de Monitoria estimula no monitor a refinar suas habilidades, tanto na área da docência, quanto na área odontológica, trabalho em equipe e tomada de decisões.

1. INTRODUÇÃO

A atuação do monitor deve ser participativa, para fortalecer a relação professor-instituição-aluno, permitindo uma melhor percepção das dificuldades do conteúdo ministrado, tais como: compreensão de situações como véspera de prova e acúmulo de trabalhos (NATÁRIO e SANTOS, 2010).

O Programa de Monitoria da UFG, com base na Resolução nº 1190 do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (CEPEC) estabelece normativas e atribuições aos monitores da instituição como: desenvolver o Plano de Trabalho elaborado pelo professor orientador; cumprir a carga horária semanal de doze (12) horas; elaborar relatório final de monitoria e apresentá-lo ao professor orientador; auxiliar o professor nas tarefas didático-científicas, na preparação de aulas e trabalhos e no processo de verificação de aprendizagem; auxiliar os estudantes que estejam apresentando baixo rendimento na aprendizagem da disciplina (UFG,2013).

O presente relato de experiência objetiva descrever as experiências vivenciadas no transcorrer das atividades realizadas na monitoria da disciplina de Pré-Clínica I, do curso de Odontologia, área de atuação à execução das tarefas laboratoriais/clínicas simuladas e ergonomia aplicada, da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de monitoria na Disciplina Pré-Clínica I, ofertada no 3º período da graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás.

O ensino da ergonomia aplicada a odontologia dispõe de aulas teóricas seguidas de aulas práticas. O aluno-monitor atua de forma a orientar os alunos sobre a ergonomia e a com isso lhes proporcionar melhor qualidade de vida ao longo da sua carreira discente e profissional.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Na disciplina Pré-Clínica I, o estudante tem o primeiro contato com os princípios mecânicos e biológicos que regem os preparos cavitários, das propriedades físico-químico-mecânicas do amálgama e dos materiais odontológicos utilizados na proteção do complexo dentina-polpa, conhece e aplicação do isolamento do campo operatório, e é orientado sobre a utilização dos equipamentos odontológicos necessários à execução das tarefas laboratoriais/clínicas simuladas e ergonomia aplicada (UFG,2009).

A ergonomia busca, dentro da odontologia, reduzir o estresse físico e mental, além de prevenir doenças ocupacionais e melhorar a qualidade de vida do profissional. A identificação de posturas inadequadas durante o atendimento, com sua correção pelo profissional, pode prevenir ou minimizar doenças ocupacionais e dar ao profissional mais qualidade de vida (KEE; KARWOWSKI, 2007). Apesar da existência do ensino dos princípios ergonômicos nas universidades, ocorre, entre os profissionais da odontologia, uma grande prevalência de distúrbios relacionados à prática da profissão, principalmente dores nas costas e no pescoço (MOIMAZ et al., 2003). Ainda são escassos os estudos sobre a ergonomia do trabalho, avaliação e orientação postural na odontologia. O objetivo deste estudo foi realizar uma análise observacional da postura ergonômica de acadêmicos de odontologia e de Cirurgiões-Dentistas durante o desenvolvimento de procedimentos odontológico em quatro especialidades: a Endodontia, a Cirurgia e Traumatologia Buco-MaxiloFacial, a Dentística e a Periodontia.

A postura correta é aquela em que o corpo se encontra em um equilíbrio muscular e esquelético, protegendo o organismo de lesões e deformações que ocorrem com o tempo em situações posturais incorretas (HUIXTLACA-ROJO et al., 2009). A odontologia apresenta altas prevalências de desordens musculoesqueléticas entre os seus profissionais devido a má postura de trabalho. Ratzon et al. (2000) relataram que 55% dos cirurgiões-dentistas entrevistados relataram dor lombar e 38,3% dores cervicais. No Brasil, um estudo feito por Moimaz et al. (2003) mostrou que cerca de metade das profissionais (50,5%) relatou algum tipo de problema relacionado ao trabalho, principalmente a dor lombar.

4. CONCLUSÕES

Durante o processo de monitoria foi possível revisar o conteúdo de ergonomia aplicada a Odontologia e sedimentar a importância da adoção das medidas ergonômicas demonstradas com o ensino aos alunos. Além disso, essa proximidade com a os professores desperta no aluno-monitor a paixão pela docência. Foi uma experiência enriquecedora.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UFG, UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Resolução CEPEC nº1190 de 2013. Programa de Monitoria.** Goiânia, 3 de maio de 2013. 7p. Disponível em: <https://monitoria.prograd.ufg.br>. Data de acesso: 25 de agosto de 2018.

UFG, UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia.** Goiânia, novembro de 2009. Disponível em: https://odonto.ufg.br/up/133/o/PROJETO_PEDAGOGICO_DA_ODONTOLOGIA.pdf. Data de acesso: 25 de agosto de 2018.

NATARIO, E.G.; SANTOS, A.A.A. **Programa de monitores para o ensino superior.** Estud. psicol. Campinas, 2010;27(3):355-364.

HUIXTLACA-, C. C et al. Determinación de las alteraciones posturales en alumnos de las clínicas de la Facultad de Estomatología de la Benemérita Universidas Autónoma de Puebla, México. Rev Iberoam Fisioter Kinesiol. 2009;12(2):60-66.

MOIMAZ, S.A.S; SALIBA, N.A.; BLANCO, M.R.B. The women workforce in dentistry in Araçatuba – SP. J. Appl. Oral Sci. 2003;11:301-305.

Kee D, Karwowski W. 2007. A comparison of three observational techniques for assessing postural loads in industry. Int J Occup Saf Ergon, 13, 3-14.

Ratzon N, Yaros M, Mizlik A, Kanner T. 2000. Musculoskeletal symptoms among dentists in relation to work posture. Work. 15, 153-8.

MONITORIA DE GEOLOGIA PARA TURMAS DE BILOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, FACULDADE DE CIENCIAS BIOLOGICAS¹

OLIVEIRA, Bruna Edriane Ramos²; **VIEIRA**, Otavio Passo³; **FERREIRA**, Marco Antônio Caçador Martins⁴; **MELO**, Rodrigo Prudente de.⁵

RESUMO

A geologia é a ciência que estuda o planeta, analisando processos atuais para entender o passado e planejar o futuro. O ensino da geologia é importante para diversos cursos de graduação por se tratar de um fator relevante para o desenvolvimento da vida e das espécies. A atividade de monitoria de alunos graduandos do curso de biologia é importante para ajudar a sanar dúvidas, e ampliar o estudo dessa ciência. De maneira geral se objetiva apresentar a disciplina de geologia e sua importância. De maneira mais específica, busca-se a melhor interação entre os acadêmicos com a geologia, colocando-os em contatos com várias nuances da geologia a partir de amostras representativas. Dessa maneira é necessário a coleta, catalogação, disponibilização de dados para os acadêmicos, além da disposição de tempo para atendimentos para sanar dúvidas. De modo geral a experiência de monitoria se apresenta satisfatória, e vem cumprindo os objetivos propostos.

PALAVRAS-CHAVE: Geologia, Biologia, Ciência, Monitoria.

INTRODUÇÃO

A geologia é a ciência que estuda a terra e seus processos formadores. De acordo com GROTZINGER (2006, pag. 25) “é a ciência que estuda a terra, como nasceu, como evoluiu, como funciona e como podemos ajudar a preservar os habitats que sustentam a vida”. Trata-se de uma ciência muito ampla e de utilização mundial. Conhecer os processos pelos quais o planeta passa, pelos quais já passou até alcançar o desenvolvimento atual e estudar o que pode ser corrigido para um futuro mais promissor é de grande valor em principal se considerarmos que a geologia é um fator determinante das espécies que atualmente povoam o planeta.

Dessa maneira, o objetivo geral em apresentar a noção dos conceitos geológicos a outros cursos de graduação é a divulgação do conhecimento, chamando atenção para o quão importante e influente é a geologia para o desenvolvimento das espécies.

De maneira mais específica, essa experiência de monitoria busca ajudar os acadêmicos a desenvolverem melhor seu senso crítico, abrindo horizontes do conhecimento, montando um acervo litológico mais completo para futuras aulas de geologias serem mais produtivas e seus resultados mais satisfatórios.

METODOLOGIA

A monitoria de geologia para as turmas de biologia será desenvolvida entre a última semana do mês de agosto até o final da terceira semana de

dezembro desse ano de dois mil e dezoito. Segundo GIEANELLA (2018), “Biologia é a ciência que estuda a vida nas suas mais diversas ações e manifestações. É o que permite comunicar-se com o meio físico (hábitat), com seus semelhantes (população) ou com outros seres vivos (comunidade)”. Nesse período inicial foi realizada a coleta de rochas diversas para compor a litoteca e já está sendo realizada a catalogação das mesmas.

GROTZINGER (2006, pag. 103) define rocha como “agregado sólido de minerais que ocorrem naturalmente”, podendo ser de três tipos, ígneas (formadas a partir do resfriamento do magma), Sedimentares (formadas a partir da diagênese e litificação de sedimentos desagregados de rochas preexistentes e transportados a bacias sedimentares) e metamórficas (formadas quando a rocha preexistente é submetida a processos de pressões e temperaturas ambíguas modificando-a, em alguns casos, formando novos minerais).

A coleta foi realizada visando a maior heterogeneidade e representatividade de amostras, buscando garantir a obtenção de amostras de todos os tipos litológicos possíveis, de maneira a proporcionar os alunos o reconhecimento visual do que é citado nas bibliografias, em seu estado bruto. A catalogação das amostras é realizada e apresentada de maneira fácil de ser lida e compreendida, sendo disponibilizadas aos alunos no sistema integrado de gestão de atividades acadêmicas da universidade federal de goias, de maneira a ser possível recorrer a lista de amostras e as fotos presentes referente a cada amostra contida na tabela, para melhor fixação do conhecimento adquirido em sala.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

A atividade de monitoria é uma oportunidade de repassar conhecimento, fixar conceitos outrora ainda vagos e aprender novas coisas. Ao se trabalhar com os professores é possível desenvolver senso crítico quanto a importância das atividades desenvolvidas, responsabilidades diárias e a importância de um trabalho bem feito.

Em principal, o projeto de desenvolver a litoteca para a disciplina de geologia oferecida aos cursos localizados no campus Samambaia da UFG, proporciona a prática dos conceitos adquiridos referente a classificação e reconhecimento de rochas e minerais, de maneira a fixar melhor o conhecimento.

A interação entre cursos e com os demais acadêmicos torna-se importante, e é necessária para ampliação de conceitos e troca de conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A geologia é uma ciência muito ampla e seu estudo além de ser gratificante e estimulante é necessário para o conhecimento do nosso habitat e as maneiras de protegê-lo e garantir futuro da espécie humana.

De maneira geral a experiência de monitoria tem sido produtiva e pessoalmente satisfatória, uma vez que proporciona a utilização do senso crítico e do

conhecimento acadêmico, proporciona novas experiências e contatos e aguça a percepção de responsabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIANELLA, Mariângela. **A Biologia e sua importância**. Disponível em: <
<http://www.fAAP.br/colégiosp/pdf/A%20Biologia%20e%20a%20sua%20import%C3%A2ncia.pdf>>, acesso em: 20/08/2018;

GROTZINGER, John. **Para Entender a Terra**. Bookman, ed.4. 2006, pag. 25;

(_____.) **Para Entender a Terra**. Bookman, ed.4. 2006, pag. 103;

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DA DISCIPLINA ENFERMAGEM EM CUIDADO CRÍTICO

ANTUNES, Camilla¹; **OLIVEIRA**, Ingrid Fernanda Rodrigues de²; **CUNHA**, Vanessa Elias da³; **SUZUKI**, Karina⁴.

1. Marco teórico/Objetivos/Justificativa:

Historicamente, a entidade de monitor remonta à Antiguidade Clássica, quando o professor era quem desempenhava as funções de monitoria, diferente e auxiliar às do mestre. A função de monitoria sempre teve muita divulgação em todas as épocas, quer sob o aspecto didático do explicador, aquele que simplificava as aulas do professor, quer sob o aspecto disciplinar, aquele que exercia o controle do grupo de estudantes (DANTAS, 2014).

Contudo na Idade Média, os monges que assumiam as funções de monitoria com a finalidade de cuidar da educação disciplinar dos noviços. As escolas da Reforma e da Contrarreforma utilizaram o sistema de monitoria, dando continuidade com os Jesuítas, a partir do Ratio Studiorum. Na Idade Moderna, a monitoria se configura a partir do método Lancaster, também conhecido como ensino mútuo ou monitorial. Teve como objetivo ensinar maior quantidade de alunos usando recursos mínimos, em pouco tempo e com qualidade. Seu criador, Joseph Lancaster, esperava que os alunos tivessem disciplinarização mental e física. O monitor, aluno mais adiantado que recebia, separadamente, orientação do professor para depois replicar aos outros, foi introduzido no meio escolar devido à falta de professores e à necessidade de ensinar para a massa (DANTAS, 2014).

Para tanto, suas funções deveriam ser remuneradas e consideradas título para posterior ingresso em carreira de magistério superior. A partir desse período, essa prática vem consolidando-se em função da melhoria da qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem (DANTAS, 2014).

Por volta do século 20, se consolida nas universidades brasileiras com a implementação da Lei no 5.540/68, que em seu art. 41 afirma que as universidades deverão criar a função de monitor para alunos de graduação que participaram de provas específicas, nas quais demonstrem desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina (BRASIL, 1968), sendo esse método utilizado em colégios, seminários, colônia de férias e ensinos de ensino superior, onde os próprios alunos das instituições desempenham a função de assistentes responsáveis pelo estudo e pela disciplina de seus colegas.

No ensino superior além de proporcionar formação profissional em diversas áreas de conhecimento, é possível vivenciar diferentes realidades e novas perspectivas de aprendizado, proporcionando possibilidades de aprendizado e tornando os estudantes protagonistas da formação acadêmica e profissional (NETA et al., 2016).

¹ Acadêmica de Enfermagem - Universidade Federal de Goiás. Email: camillaantunes4@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem - Universidade Federal de Goiás. Email: ingredfernanda@hotmail.com

³ Mestranda em Enfermagem - Universidade Federal de Goiás. Email: vanessae.cunha@hotmail.com

⁴ Professora do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Responsável pela monitoria da disciplina enfermagem em cuidado crítico. Email: karina.fen@gmail.com

* Trabalho revisado pelo coordenador da ação Karina Suzuki.

A monitoria acadêmica consiste na possibilidade de vivenciar e aprimorar o processo de ensino aprendizagem, pois integra a experiência de docência ao mesmo tempo em que se torna uma nova forma de aprendizado para aluno monitor, contribuindo assim para a pesquisa e extensão (NETA et al., 2016).

As universidades buscam investir em ferramentas que lhes possibilitem alcançar bons resultados, tanto na avaliação do Ministério da Educação quanto no reconhecimento da instituição pelo bom desempenho dos egressos. Isso sinaliza a importância para investir em formas alternativas de trabalho, estimuladoras de aprendizagem, como é o caso das monitorias (FRISON, 2016).

Conforme Resolução Nº 311 de 2007, do Conselho Federal de Enfermagem que diz respeito ao Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, a Enfermagem é uma ciência que envolve uma gama de conhecimentos científicos e técnicos, desenvolvido a partir de práticas sociais, éticas e políticas que ocorrem por meio do ensino, pesquisa e assistência, atuando na prestação de serviços à pessoa, família e comunidade, de acordo com o contexto em que estão inseridos.

A disciplina de Cuidados Críticos é de grande relevância no processo de formação do Enfermeiro, haja vista que ela deve atender ao princípio da integralidade da assistência, em todos os níveis de complexidade do sistema de saúde, mediante os desígnios dos modelos clínicos e epidemiológicos vigentes (LINO; CALIL, 2007).

Na enfermagem, a vivência como monitor e a orientação dos educadores estimulam o interesse no aprofundamento da temática e desenvolvimento de habilidades, compreendendo que o ato de ensinar faz parte das atividades do trabalho do enfermeiro em diversos cenários de sua atuação profissional (ABREU et al., 2014). Dessa forma, este trabalho se justifica pela importância da divulgação e conscientização dos alunos em meio acadêmico das atividades da monitoria para a formação do enfermeiro.

Diante disso, o objetivo deste relato é descrever, as atividades desenvolvidas pelo monitor bolsista e voluntário da disciplina de Enfermagem em Cuidado Crítico, e as suas contribuições para a formação do enfermeiro.

2. METODOLOGIA (material e método)

Trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas pela monitoria da disciplina de Enfermagem em Cuidado Crítico, ofertada aos alunos do sexto período da Faculdade de Enfermagem (FEN) da Universidade Federal de Goiás (UFG). As atividades da monitoria tiveram início em agosto de 2017 e término em dezembro de 2017 e foram acompanhadas e orientadas pela professora da disciplina Karina Suzuki.

A disciplina de Cuidados Críticos é ofertada para os acadêmicos de enfermagem matriculados no sexto período, consta em uma disciplina com a carga horária de 96 horas. Destas, 32 horas são referentes à teoria e 64 horas dedicadas à prática. Além disto, a disciplina mencionada anteriormente tem como objetivo geral prestar assistência de enfermagem integral e sistematizada aos pacientes adultos e/ou idosos, criticamente enfermos e a suas famílias internados em Unidades de

Terapia Intensiva (UTI), observando os aspectos éticos humanísticos, além de compreender e discutir o papel do enfermeiro nessas unidades. Esta disciplina ainda contempla como objetivos específicos apresentar assistência de enfermagem nos diversos sistemas, como cardíaco, respiratório, gastrointestinal, urinário, neurológico em pacientes críticos de terapia intensiva.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA (resultados e discussão)

A monitoria foi ofertada aos 45 discentes matriculados na disciplina. Foi disponibilizado, pela instituição de ensino, uma sala de monitoria para os encontros semanais, onde foi possível esclarecer as dúvidas dos discentes sobre os assuntos abordados em sala de aula pelo professor. Também foi disponibilizado o laboratório da disciplina equipado com materiais, aparelhos e manequins, onde os monitores acompanhavam as aulas práticas ministradas pelos docentes, assim como também foi ofertado horários para agendamento da monitoria distintos aos das aulas, para praticar e/ou elucidar as dúvidas acerca das aulas teóricas e práticas. O monitor desenvolveu ainda atividades na preparação e organização do laboratório disponibilizado para as práticas da disciplina ministradas pelo professor, bem como, organização dos materiais e instrumentais ofertados, e responsabilização pelos mesmos nos seus horários de monitoria.

Quadro 1. Atividades desenvolvidas pela monitora de Enfermagem em Cuidado Crítico. Goiânia. 2017.

Atividades realizadas
1. Planejamento de atividades e participação em reuniões com a professora orientadora da disciplina de Enfermagem em Cuidado Crítico.
2. Auxílio aos estudantes de baixo rendimento.
3. Participação em aulas teóricas da disciplina.
4. Auxílio aos professores no processo de verificação de aprendizagem (correção de provas e atividades, relatórios, etc.)
5. Auxílio aos professores em aulas práticas no laboratório da faculdade de enfermagem sobre os conteúdos de eletrocardiograma, pressão venosa central, pressão arterial média e ventilação mecânica.
6. Plantão para retirada de dúvidas dos alunos (presencial e home office).

O desempenho acadêmico de estudantes universitários revela atualmente uma significativa ferramenta de gestão para as instituições de ensino superior, em relação aos parâmetros estabelecidos nos processos de avaliação dos cursos, como também pelos critérios definidos em termos de financiamento público. Sendo que o fracasso escolar se expressa igualmente de formas diversas, geralmente por meio de indicadores de aprovação/reprovação, de desistência ou de abandono. Nesse

sentido a monitoria, é amplamente inserida, pois viabiliza diversificar e flexibilizar o processo de ensino-aprendizagem, de modo a atender às diferenças individuais (FREITAS et al., 2017) através do auxílio aos estudantes que apresentam baixo rendimento e dessa forma, diminuir a quantidade de reprovação e desistência ou abandono.

Um estudo realizado por OLIVEIRA e MAZIERO (2013) mostrou a relevância da inserção do aluno monitor nas aulas teóricas no auxílio ao professor, fortalecendo a parceria de ambos, sendo o monitor agente ativo do processo de ensino e aprendizagem, de modo a propagar os conhecimentos anteriormente adquiridos, aos colegas que estavam presentes na sala de aula. Além disso, contribui para o desempenho profissional e desenvolvimento de habilidades técnicas, incentiva à ética, a segurança, a capacidade de observação, conhecimento, estimula os alunos ao manuseio de materiais/equipamentos de maior tecnologia que ainda não conheciam, melhora a assimilação dos conteúdos estudados e do conhecimento adquirido durante as aulas expositivas em sala de aula, correlacionando assim, a teoria com a prática (SCHMITT et al., 2013).

CARDOSO; ARAÚJO (2008) trazem algumas contribuições da monitoria para a formação acadêmica e enquanto futuro profissional de Enfermagem, dentre elas: atuação dos monitores enquanto facilitadores do processo de ensino-aprendizagem; estímulo à docência; participação na construção de conhecimento e prática da monitoria como um adicional curricular, uma vez que o aluno monitor pode atuar diretamente no auxílio da formação em enfermagem, sendo, portanto um agente definidor de mudanças.

No curso de graduação em enfermagem o ensino teórico - prático no processo de formação do enfermeiro, permite com que o acadêmico possa usar o local de prática para refletir e aprender (RODRIGUES et al., 2006), na qual a contribuição do monitor pode ser de grande ajuda, pois o mesmo já adquiriu a competência para execução das técnicas dos procedimentos ao cursar a disciplina em outro momento.

4. CONCLUSÃO

O Programa de Monitoria contribui para o processo de ensino-aprendizagem de todos os alunos inclusive do monitor, que consegue identificar as falhas e dificuldades dos alunos e dessa forma, desenvolver estratégias que possam sanar as dúvidas e solucionar os problemas. Além disso, torna-o mais empoderado no âmbito intelectual, profissional e contribui para o relacionamento interpessoal. Dessa forma, acredita-se que a monitoria acadêmica se faz de grande importância para o aprendizado e compreensão do conteúdo apresentado na disciplina. Através da monitoria os alunos podem revisar os conteúdos ministrados ao longo do semestre proporcionando um melhor aproveitamento e qualificação.

5. REFERÊNCIAS

ABREU, T. O. et al. A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem. *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 507, 2014.

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. *Rev. bras. Estud. pedagog. (online)*, Brasília, v. 95, n. 241, p. 568-569, 2014.

FREITAS, L. E. T. et al. Percepção discente sobre a monitoria de movimento humano para alunos com baixo rendimento em avaliação continuada. *Revista Ciências&Ideias*, v. 8, n. 1, p. 238-239, 2017

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*, v. 27, n. 1, p. 135-136, 2016.

NETA, O. A. G.; VASCONCELOS, R. M. F.; ARRUDA, G. M. M. S. Influência da assiduidade na monitoria acadêmica para o desempenho dos alunos na disciplina de métodos e técnicas de avaliação-MTA. *Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)*, Quixadá, 2016.

OLIVEIRA, S. R.; MAZIERO, A. M. Vivenciando a docência: participação ativa do monitor nas aulas teóricas. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*. Edição Especial, p. 1821-1822, 2013.

RODRIGUES, J. et al. Aulas práticas de enfermagem em UTI: construção de conceitos. *Cogitare Enferm.*, v. 11, n. 2, p. 151, 2006.

SCHMITT, Márcia Danieli et al. Contribuições da monitoria em semiologia e semiotécnica para a formação do enfermeiro: relato de experiência. *Rev UDESC em Ação*, v. 7, n. 1, 2013.

CARDOSO, Marcelo Viana; ARAÚJO, Rogéria Pimentel. Monitoria acadêmica: relato de experiência em disciplina aplicada a terapia ocupacional. *Cadernos de terapia ocupacional da UFSCar*, São Carlos, jan-jun, v.16, n.1, p. 53-57, 2008.

Palavras-chave: monitoria, mentores, enfermagem, educação em enfermagem.

MONITORIA ACADÊMIA EM INTRODUÇÃO ÀS RELAÇÕES PÚBLICAS

Daniele de Lima da **Silva**¹
Adriane Geralda **Nascimento**²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo descrever atividades realizadas durante a constitui monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Introdução às relações públicas do curso de Relações Públicas, da Faculdade de Informação e Comunicação.

Palavras-chave: Monitoria acadêmica; Relações Públicas; Comunicação.

1. INTRODUÇÃO

O programa de monitoria de uma maneira geral, tem como propósito inserir os estudantes em um processo de educação, integrado com o corpo docente e os demais discentes. Tal relacionamento proposto instiga ao participante o interesse pela ciência e curiosidade acerca da carreira acadêmica. Além disso, é importante frisar que ao monitor é possibilitado a rever e afirmar conteúdos importantes de sua formação, expandir conhecimento na área e realizar trocas de informações e experiências tanto com o professor orientador quando com os alunos.

Como a disciplina de Introdução às Relações Públicas é uma cadeira inicial de um panorama integral da profissão, a mesma é percebida com enorme relevância. O conteúdo específico e geral da matéria são vistos com frequência ao longo da formação do estudante e revisão periódica sempre é necessária. Isso se dá pelo fato de a profissão de Relações Públicas possuir muitas áreas de atuação e abrangência em suas funções e atividades. Além disso, o mercado está em constante mudança, fazendo necessário com que o estudante entenda de que maneira as atividades e funções desse profissional poderia ser explorada.

Introdução às relações públicas é uma disciplina teórica, com carga horária de 64 horas, obrigatória ao curso de relações públicas, oferecida aos alunos de primeiro período. Ela possui como objetivo situar acerca das definições principais da área, contexto histórico da profissão, descrição das funções e atividades desse profissional que circundam a área.

A monitoria para a disciplina citada focou-se principalmente em extinguir dúvidas no tocante as definições básicas que integram a profissão de relações públicas, suas funções, atividades e papel no processo de comunicação. Como é o primeiro contato que o estudante está possuindo com a graduação nessa carreira, a qual não é muito conhecida no país, tais pontos tornam-se primordiais aos discentes de primeiro período. A figura de um auxiliador além da sala de aula torna-se essencial para fixação do conteúdo e entendimento de exemplos práticos atuais acerca desse ofício.

¹ Graduando em Relações Públicas - Universidade Federal de Goiás. E-mail: d.limaromeiro@hotmail.com

² Professora da disciplina Introdução às Relações Públicas do curso - Universidade Federal de Goiás. E-mail: adriane400@gmail.com

2. METODOLOGIA

A disciplina a qual foi monitora era ministrava às segundas e terças-feiras, no período matutino. A turma completa do curso foi dividida e cada classe possuía cerca de 25 alunos, em sua expressiva maioria do primeiro período.

A monitoria ocorria durante o próprio período de aula em que acompanhava a disciplina, principalmente no momento de atividades práticas propostas. No decorrer da semana, prestava atendimento aos alunos em horários variados com o intuito de sanar dúvidas a respeito do conteúdo em si, dos trabalhos demandados e também da avaliação. Além disso, realizava as correções dos trabalhos em grupo e atividades individuais. Esse processo teve início em março e finalizou-se em julho.

Durante o meu acompanhamento das aulas, aproveitava a ministração para firmar ainda mais o conteúdo, fazer anotações de possíveis dúvidas, pontos importantes a ser tratados com os estudantes, observar como os alunos reagem aos diferentes assuntos tratados, estar ciente dos trabalhos e atividades a serem entregues e recolhe-las. Esse processo me auxiliou posteriormente para entender de forma mais clara o que pontuar nas atividades e quais assuntos estudar mais para sanar as dúvidas.

Para sanar as dúvidas diretas acerca questões de trabalho, eu sempre buscava fazer um apanhado geral do contexto que envolvia a questão e indicava autores ou materiais específicos. Nos questionamentos que envolviam o conteúdo, costumava sugerir uma segunda leitura acerca do assunto antecedente aquele o qual o aluno estava com dúvidas, bem como o próprio âmbito. Outrossim, salientava os pontos mais importantes do conteúdo, acompanhado de exemplos simples e atuais, para garantir o entendimento do discente.

Para correção das atividades, procurava me atentar à gramática, uma vez que é essencial ao profissional possuir uma escrita excelente. Fui orientada também pela professora a identificar possíveis plágios entre os alunos e em buscas feitas na internet. Tal atitude tinha como objetivo incentivar a produção espontânea e própria, bem como possibilitar melhor o entendimento do conteúdo.

Os alunos da disciplina também possuíam acesso ao meu e-mail pessoal e encaminhavam suas dúvidas para esse endereço, quando não podiam me encontrar pessoalmente.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA

Um dos conteúdos mais importantes tratados na disciplina de introdução às relações públicas consistiu na descrição das funções e atividades do profissional de RP, utilizou-se principalmente o autor Cândido Teobaldo de Souza Andrade (2003) e a autora Margarida Kuncsh. Ambos atribuem a esse ofício trabalhos específicos e relacionam com o funcionamento geral das organizações, dentro da área de comunicação.

A maior dificuldade encontrada nessa abordagem pelos alunos foi a de conseguir delimitar e diferenciar algumas funções e atividades. Em muitos trabalhos os alunos misturavam tais descrições e acabavam por não entender na íntegra o

que realmente o profissional poderia fazer dentro da instituição. Isso foi percebido durante a correção de um exercício individual no qual era preciso descrever tais funções.

Após a proposta de uma tarefa prática e teórica ao mesmo tempo, os estudantes conseguiram compreender mais facilmente o assunto, e eu como monitora, passei a utilizar exemplos não muito teóricos ao sanar as dúvidas. Na correção dessa segunda atividade, notou-se que a pauta em questão tinha se tornado mais limpa no entendimento dos alunos.

Durante a correção da avaliação, pude observar que a maioria dos discentes conseguiram descrever as atividades e funções do profissional com facilidade. Tal percepção possui grande importância, uma vez que no primeiro período os alunos necessitam entender a graduação que estão cursando, para não restarem dúvidas de sua escolha.

Anteriormente à prova foi aplicado um questionário de revisão. Ele auxiliou aos alunos no estudo da avaliação e a partir dele conversaram comigo acerca de todos os pontos que estavam confusos ou sem clareza. Nesse processo, sempre tentei explicar os conceitos de forma prática e com linguagem técnica, a fim de se familiarizarem com os termos da área.

Os estudantes que me consultaram com dúvidas e realizaram o questionário de forma efetiva conseguiram concluir a disciplina com excelência.

Como monitora, pude perceber que as dúvidas são importantes para o processo de formação intelectual e muitas vezes são elas que nos ajudam a construir raciocínio próprio sobre certo conteúdo.

5. CONCLUSÃO

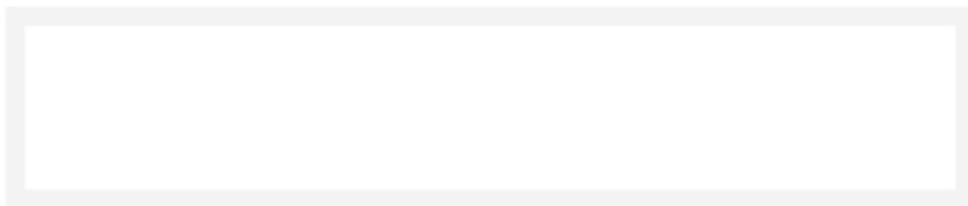
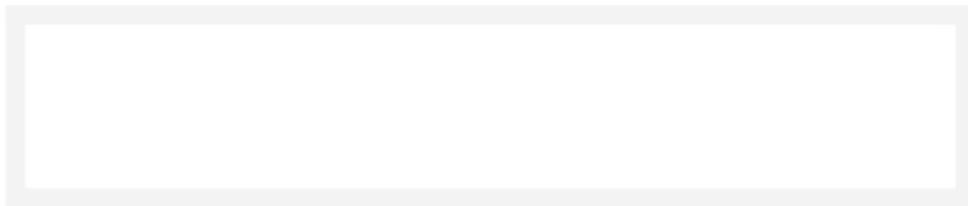
A monitoria se mostra como um programa muito importante para quem se inscreve tanto para quem é atendido pelo monitor. A troca de experiências entre ambos, assim como a possibilidade de aprendizado duplo e apoio e uma ferramenta muito importante para quem pretende seguir na carreira acadêmica.

O processo de aprendizado é facilitado através de um canal direto, que possibilita tirar dúvidas e realizar discussões, fora do ambiente de sala de aula. A monitoria me proporcionou experiências ótimas e pude notar que cada método de ensino deve ser pensado individualmente

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE SOUZA ANDRADE, Cândido Teobaldo. Curso de relações públicas. Cengage Learning Editores, 2003.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada. Summus editorial, 2003.



MONITORIA ACADÊMICA EM MICROBIOLOGIA (BACTERIOLOGIA): RELATO DE EXPERIÊNCIA*

ROCHA, Débora Brenda Paes da¹; CARDOSO, Juliana Lamaro²; BORGES, Maria Claudia Dantas Porfirio³

RESUMO

Introdução: O programa de monitoria da UFG, “É um processo educativo, cujas atividades se desenvolvem de forma conjunta por professores e alunos em diversas perspectivas.” PROGRAD (2018, p. 1). Com objetivo de melhorar o processo de ensino-aprendizagem e despertar o interesse pela pesquisa e docência. Afim, de promover conhecimento, discussões e pensamento crítico sobre a disciplina de microbiologia – bacteriologia.

Metodologia: As atividades de monitoria foram realizadas no período 23/03/2018 à 16/07/2018, na sala da professora orientadora e no laboratório de aula do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP). Sendo exercidas em 12 horas semanais e divididas em: 1 hora para planejamento das atividades [reuniões com professor orientador], 2 horas para auxílio aos estudantes de baixo rendimento, 3 horas para auxílio ao professor em aulas práticas, 6 horas para auxílio ao professor no processo de verificação de aprendizagem (correção de provas e atividades, relatórios, etc.). Os procedimentos realizados no processo de verificação de aprendizagem, necessitaram de material teórico (livros e apostilas de microbiologia), calculadora e acesso a planilha *excel* para tabelar as notas dos alunos.

Resultados: Foram atendidos pela monitoria 5 cursos de graduação: biotecnologia, engenharia de alimentos, nutrição, biomedicina, biologia. Sendo realizado atividades de: correção de provas (questões objetivas); relatórios, estes com os seguintes temas: antibiograma, cultivo e diagnóstico de *Estafilococos aureus* e *Salmonella* sp, lavagem das mãos, isolamento de bactérias, coloração de Ziehl-Neelsen, coliformes fecais, meios de cultura, coloração de gram e; auxílio em aula prática de coloração de gram. Todas as atividades foram instruídas e supervisionadas pela orientadora.

Considerações Finais: Ser monitora em bacteriologia foi uma experiência bastante enriquecedora pra minha formação acadêmica, possibilitou o aprimoramento do meu conhecimento, fortaleceu minha capacidade crítica e reflexiva no que se refere a questões científicas e acadêmicas, desenvolveu habilidades inerentes à docência e aprofundou conhecimentos na área específica.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Universidade Federal de Goiás. Programa de monitoria. Disponível em: <<https://monitoria.prograd.ufg.br/p/5080-programa-de-monitoria>>. Acesso em: setembro, 2018.

MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S.; KOBAYASHI, G.S.; PFALLER, M.A. Microbiologia Médica 5ª Ed. Editora Guanabara Koogan, 2005.

Palavras chave: monitoria acadêmica, microbiologia.

*Trabalho revisado pelo Coordenador da ação (Professora Juliana Lamaro Cardoso).

¹Instituto de Ciências Biológicas. Universidade Federal de Goiás. dborabrenda@yahoo.com

²Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública. Universidade Federal de Goiás. lamarocardoso@gmail.com

³Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública. Universidade Federal de Goiás. mcporfirio@hotmail.com

MONITORIA: ELEMENTO IMPRESCINDÍVEL PARA O APRIMORAMENTO DO CONHECIMENTO E AUXÍLIO AO ESTUDANTE

ALMEIDA, Eliz Pezzotti de¹; **OLIVEIRA**, Ana Carolyne Borges de²; **SOUZA**, Lucas Alexandre Ferreira³; **SILVA**, Marcelo Seixo de Brito e (orientador)⁴

1. INTRODUÇÃO:

O exercício da monitoria é estabelecido pelas leis nº5540, de novembro de 1968, artigo 41 e pela lei nº9394, de 20 de dezembro de 1996, artigo 84. A primeira designa que aqueles que almejam exercer essa atividade devem se submeter a provas específicas a fim de demonstrar a capacidade do aluno em desempenhar atividades técnico didáticas, e estipula que fica a cargo das Universidades o estabelecimento das funções exercidas pelo monitor (BRASIL, 1968). A segunda determina que: "... discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos." (BRASIL, 1996). Dessa forma, o seguinte relato aborda a experiência de um acadêmico monitor na disciplinas de Anatomia Veterinária, Anatomia Animal e Anatomia e Fisiologia dos Animais Domésticos, do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

A pretensão ao introduzir os monitores está relacionada ao auxílio no rendimento dos discentes que possuem dificuldade na absorção total do conteúdo ministrado, além de aprimorar o conhecimento do candidato selecionado. Destarte, verifica-se que a monitoria diversifica as formas de transmissão de conhecimento e estimula o estudo e aprendizado contínuos de ambas as partes (FREIRE, 2001). Soma-se a isso, a importância da interação entre docente e monitor que favorece o aperfeiçoamento das técnicas de instrução e o interesse em lecionar. Portanto, o exercício da monitoria é uma ótima oportunidade para que o aluno possa progredir em atividades relacionadas à docência e também estudar mais sobre a área em particular e auxiliar no método ensino-aprendizagem dos estudantes monitorados (ASSIS, 2006).

Em vista disso, esse trabalho tem como objetivo relatar a vivência de uma acadêmica de medicina veterinária do 2º período, proporcionada pela monitoria, ou seja, as dificuldades e sucessos advindos da sua execução, a sua importância na formação do graduando e as ambições para promover uma melhora no ensino do componente da grade curricular.

2. METODOLOGIA:

A monitoria relatada iniciou-se no dia 24 de agosto e tem duração semestral. Essa atividade contempla os cursos de Medicina Veterinária, Zootecnia e Agronomia, que possuem carga horária de 192 horas, 96 horas e 48 horas, respectivamente e totalizam um total de 240 alunos.

¹ Graduanda de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Goiás. E-mail: elizp.almeida@gmail.com

² Graduanda de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Goiás. E-mail: anacarolynevet@gmail.com

³ Graduando de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Goiás. E-mail: lucasalexandresouza13@gmail.com

⁴ Professor Orientador Doutor – Departamento de Morfologia, Instituto de Ciências Biológicas – Universidade Federal de Goiás. E-mail: marceloseixo@gmail.com

Trabalho revisado pelo orientador da ação (Professor Marcelo Seixo de Brito e Silva)

De acordo com as normas do laboratório do Instituto de Ciências Biológicas VI (ICB VI) onde é exercida, é obrigatório a todos o uso de jaleco branco e luvas para o manuseio das peças anatômicas dos animais, lecionadas nas aulas práticas. Ademais, recomenda-se o uso de pinças cirúrgicas a fim de facilitar a visualização de estruturas frágeis, como no caso dos vasos e nervos. Já no auxílio teórico, utiliza-se o material didático, em formato de slide, ministrado pelos professores nas aulas e as referências bibliográficas sugeridas por esses.

Outrossim, os monitores realizam dissecação de peças anatômicas como forma de reaproveitamento dessas e o aperfeiçoamento do manuseio dos equipamentos e do conhecimento já adquirido anteriormente, utilizando para esse fim pinças, tesouras cirúrgicas e bisturis.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA:

O processo seletivo pertinente a monitoria de anatomia animal realizou-se no dia 17 de agosto de 2018 no ICB VI. Sua avaliação consistiu em 10 questões teóricas acerca de todo o conteúdo discorrido no semestre anterior. Foram disponibilizadas 9 vagas, 1 remunerada e 8 voluntárias, das quais apenas 8 candidatos realizaram a prova e 7 foram selecionados. A apuração dos resultados é feita mediante a média das notas da prova, da matéria de anatomia e da entrevista feita após a realização do exame, por um dos orientandos da disciplina. Somente os candidatos que obtiveram mais de 6 como resultado final foram aprovados a exercer o cargo.

Segundo o PROGRAD, é obrigatório o cumprimento de 12 horas semanais e fica a critério do monitor a escolha do horário mais adequado com suas obrigações estudantis. Ainda que a atividade contemple os cursos de Medicina Veterinária, Zootecnia e Agronomia, os primeiros são os alunos que mais recorrem ao auxílio do monitor, provavelmente em virtude da extensa carga horária desempenhada em apenas um semestre. A assistência aos alunos está, em grande parte, relacionada às aulas práticas, em consequência das disparidades entre as peças utilizadas, normalmente danificadas, e às imagens encontradas nos livros. Além disso, comumente é questionado pelos discentes os métodos de estudos empregados pelos monitores ao estudar e a frequência de comparecimento no laboratório com o intuito de revisar.

As aulas práticas são realizadas por 3 docentes em 3 meses, onde estão repartidas as peças, cujo ao redor estão distribuídos os alunos. Em vista disso, algumas dificuldades são visíveis no decorrer do aprendizado, principalmente no que se diz respeito aos graduandos de medicina veterinária. Em razão do número de repetentes, a disposição dos alunos ao redor das mesas é debilitada pois abriga mais do que o suportado, dificultando a visualização do assunto ministrado. A escassez e a precariedade do material também corrobora esse fator. Soma-se a isso a aglomeração de conteúdo e exaustão dos discentes que, comumente, detêm de aulas práticas e teóricas no mesmo dia, resultante da grade curricular de anatomia ser exercida em 1 período. Consequentemente, muitos alunos reprovam e desistem do curso, sobretudo aqueles que entram de chamada pública, pois perdem parte de assuntos já apontados.

Apesar disso, a monitoria oferece vários benefícios, tanto para os discentes, quanto para os docentes e monitores. Essa promove um aprendizado de novas estruturas e aperfeiçoamento dos conhecimentos do candidato por meio da revisão e da dissecação e um auxílio didático aos alunos que possuem dúvidas sobre os assuntos, os quais nem sempre detêm dos professores a seu dispor. Ademais agrega

profissionalmente e na socialização entre estudantes, e entre monitor e professor, o que desperta maior interesse e estímulo pelo ramo acadêmico dentro das Universidades e aprimora a dicção. Como afirma SCHNEIDER (2006), a monitoria é uma atividade formativa que pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento. Além disso, a remuneração é um agente encorajante para a execução desse trabalho, uma vez que o período integral impossibilita o exercício de atividades remuneradas fora da faculdade.

4. CONCLUSÃO:

Visto isso, apesar dos impasses observados precedentemente, constata-se que a realização da monitoria é favorável a todos, uma vez que contribui para o aprendizado tanto dos alunos, quanto dos discentes-monitores e auxilia os professores na transmissão da matéria. Portanto, manter o número de vagas e aumentar a quantidade de remuneradas seria propício para incitar o esforço e a realização dos processos seletivos, com finalidade de aumentar o número de monitores vigentes e diminuir os índices de reprovação na disciplina de anatomia e de desistência do curso.

5. BIBLIOGRAFIA:

BRASIL. Câmara dos Deputados. Lei no 5.540, de 28 de Novembro de 1968, Publicação Original. 1968 Disponível em:

<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil. Lei no 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. 1996 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. Estudos avançados, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001.

ASSIS, F.D. et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. Rev. Enferm. UERJ, v.14, n.3, p. 391-397, jul-set. 2006.

https://agro.ufg.br/up/396/o/MatrizCurricular_PPC_Agronomia_53BI-3.pdf

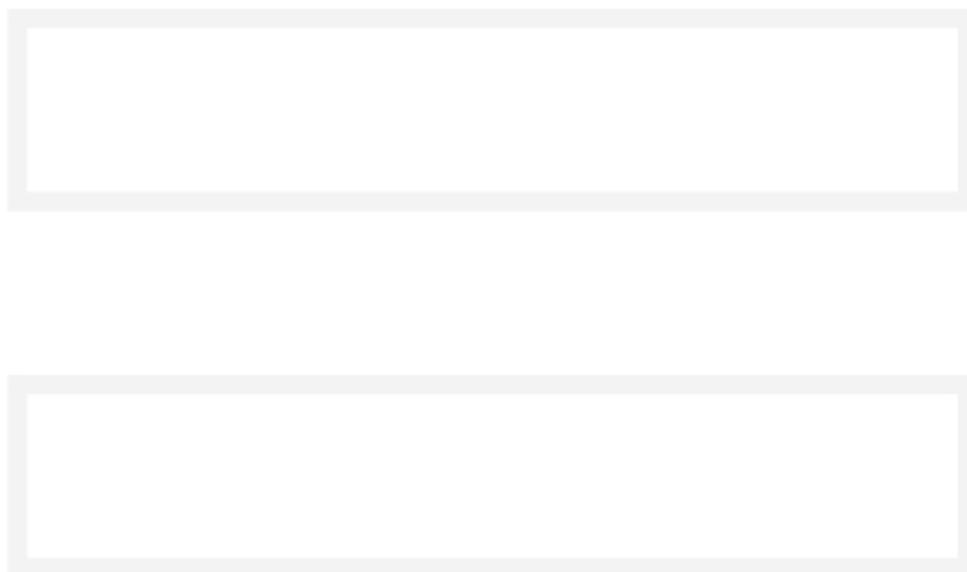
https://www.evz.ufg.br/up/66/o/MATRIZ_CURRICULAR_DO_CURSO_DE_ZOOTECNIA.pdf

BRASIL. Universidade Federal de Goiás, Ementas e Carga Horária das Disciplinas do Curso de Medicina Veterinária, de Acordo com o RGCG/UFG. Disponível em: https://evz.ufg.br/up/66/o/Ementas_Disciplinas_Medicina_Veterinaria.pdf?1335552428

<https://prograd.ufg.br/n/107730-programa-de-monitoria-regional-goiania-2018-2>

SCHNEIDER, M.S.P.S. (2006) Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p. 65.

Palavras-chave: anatomia, discente, docente, medicina veterinária.



ATIVIDADES REALIZADAS EM MONITORIA DE BIOÉTICA E BEM-ESTAR ANIMAL COM FOCO NO APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS HUMANÍSTICAS

SOARES, Fernanda Bastos¹ ; **BARCELOS**, Kate Moura da Costa ²

Resumo

O objetivo da monitoria foi auxiliar os discentes de baixo rendimento em suas dificuldades no que tange a questão de ensino-aprendizagem além de oferecer a oportunidade ao monitor de aproximação com a realidade da docência. Objetivou-se relatar a experiência da estudante de graduação em medicina veterinária como monitora na disciplina de Bioética e Bem-Estar Animal ofertada pelo Departamento de Zootecnia da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás (DZO-EVZ-UFG), em relação a área de atuação, melhora técnica dos alunos assistidos, além do desempenho da atividade auxiliando para o desenvolvimento de habilidades humanísticas do monitor. No final da monitoria notou-se por parte do monitor um aumento da empatia, melhora nas relações sociais e promoveu um aperfeiçoamento da comunicação entre monitor-discente. Essa formação adquirida dentro da universidade foi essencial para a formação profissional do monitor, levando-o a desenvolver competências humanísticas essenciais para relações interpessoais no trabalho.

Palavra-chave: Bem-Estar Animal, empatia, formação profissional, monitoria, comunicação.

Introdução

O relato deste trabalho consiste nas experiências vividas pela graduanda do curso de Medicina Veterinária, durante sua atividade na monitoria acadêmica, modalidade voluntária da disciplina de Bioética e Bem-Estar Animal, do Departamento de Zootecnia (DZO), da Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ), tendo como orientadora a professora Dra. Kate Moura da Costa Barcelos.

O artigo 1º da Resolução CEPEC nº 1.418/2016, emitido pela Pró-Reitoria de Graduação, diz que o programa de monitoria tem por objetivo: ampliar a participação dos estudantes de graduação nas atividades de ensino e aprendizagem no âmbito da Universidade Federal de Goiás; contribuindo para a melhoria dos cursos de graduação; desenvolvendo capacidades de análise crítica e incentivando o estudante monitor a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência; aprofundando conhecimentos teóricos e práticos na disciplina na qual estiver atuando como monitor. Além de incentivar a cooperação do monitor com o corpo docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem; contribuindo para a menor evasão dos Cursos de Graduação.

1 Graduanda em Medicina Veterinária, Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. E-mail: ferbastossoares@gmail.com

2 Professora Doutora do Departamento de Zootecnia – DZO UFG. E-mail: katebar.ufg@gmail.com

*Resumo revisado pela orientadora da monitoria Profª Drª Kate Moura da Costa Barcelos

Visto isso, uma das competências do processo de monitoria seria desenvolver habilidades humanísticas dos próprios monitores, para assim proporcionar uma formação profissional com melhores qualidades humanas.

O conceito de competência é aqui admitido como “o uso habitual e sensato de habilidades de comunicação, conhecimento, habilidades técnicas, raciocínio clínico, emoções, valores e reflexão diária para benefício do paciente ou da comunidade” (Epstein; Hundert, 2002), e competência emocional como “a habilidade de perceber, expressar e usar as emoções para facilitar interações sociais” (Salovey; Mayer, 1990; Bar-On, 1997; Goleman, 1998). A empatia é fundamental para o desenvolvimento dessas competências (Cherry et al., 2012).

O estabelecimento do quesito humano mostra que profissionais e estudantes de medicina veterinária, dentro do ambiente de trabalho ou acadêmico, devem possuir capacidade de desenvolver ações de empatia; proatividade; possuir visão ampla em diversos contextos; ter desenvoltura ao fazer tomada de decisões; boa comunicação; liderança; administração e gerenciamento do tempo e educação. Levamos assim então a um aprimoramento e desenvolvimento das competências humanísticas ao atender os alunos que procuram a monitoria.

Objetivou-se que a interação entre monitor-discente promove a empatia, qualidades morais, motivação para o monitor entender a perspectiva do aluno que o procura e também capacidade de desenvoltura do discente ao procurar a monitoria.

Metodologia

A monitoria de Bem-Estar Animal iniciou-se no mês de abril de 2018, com duração de quatro meses. Foram realizados planejamentos e programações de atividades junto a professora orientadora. Que consistiam em auxílio em atividades extraclasse (alunos), auxílio em aulas práticas, auxílio em correção e elaboração de questões avaliativas. As atividades foram desenvolvidas na Escola de Veterinária e Zootecnia. As formas de comunicação para marcar os horários de atendimento entre alunos e monitora se deram por: e-mail, presencial e o aplicativo whatsapp. Sendo que os horários fixos já previamente agendados eram às segundas e sextas das 13:00 às 18:00 horas na Sala de Leitura da EVZ/UFG

A monitoria realizou seus atendimentos via e--mail e aplicativo whatsapp para sanar dúvidas básicas dos estudantes. Quando requisitado pelo discente a monitora o atendia na sala de leitura em horário pré-determinado. Além das respostas dada pelo monitor, eram fornecidos materiais suportes para que os alunos aprofundassem o conhecimento e tivessem um suporte maior.

Resultados e Discussão

A interação com a professora-orientadora da monitoria levou a uma formação da discente dotada de aprendizagem e organização didática. Essa organização se deu através das atividades realizadas e coordenadas durante o semestre sob orientação da docente, mostrando o gerenciamento de horários e logística ao se aplicar determinado conteúdo.

Além dessa característica, podemos notar que envolvimento com os discentes que cursam a matéria levou a monitora a trabalhar com base na elaboração de estratégias e planejamento para melhor repassar o conteúdo solicitado pelos acadêmicos. A necessidade de dominar o conteúdo, entusiasmo ao repassá-lo, a

forma de comunicação (oral e escrita) proporcionou a lapidação da paciência, liderança e dinamismo.

Resultou-se então que com um total de 61 procuras durante o semestre, sendo em sua maioria (42) por e-mail, a procura ocorreu de forma constante, visto que a realização de algumas atividades dos discentes necessitavam do auxílio da monitora. Essa interação levou a melhora de competências por parte da monitora.

Conclusão

Todo o período da monitoria foi essencial para que solidificasse o desejo por conhecimento na área de Bem-Estar e Comportamento Animal, mostrando que a persistência, dedicação e a forma que se lida com outro ser humano se parte da igual semelhança. Essa formação adquirida dentro da universidade foi essencial para lapidação profissional. Notou-se uma melhor desenvoltura pessoal da monitora, além de desenvolver seu trabalho em equipe e da sua tomada de decisões.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Universidade Federal de Goiás. Resolução CEPEC 1418/2016. Regulamenta o Programa de Monitoria dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás (UFG), e revoga a Resolução CEPEC Nº 1190> Acesso em: 18 de agosto de 2018.

Goleman D. Inteligência emocional. Rio de Janeiro: Objetiva; 1995.

Salovey P, Mayer JD. Emotional intelligence. *Imagin Cogn Pers.* 1989;9(3):185- 211

Bar-On R. The Bar-On model of emotional-social intelligence (ESI). *Psicothema.* 2006;18 Suppl:13-25.

Cherry MG, Fletcher I, O'Sullivan H, Shaw N. What impact do structured educational sessions to increase emotional intelligence have on medical students? *BEME Guide No. 17. Med Teach.* 2012;34(1):11-9.

Paro, Helena Borges Martins da Silva Empatia em estudantes de medicina no Brasil : um estudo multicêntrico / Helena Borges Martins da Silva Paro. -- São Paulo, 2013. Tese(doutorado)--Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

MONITORIA ACADÊMICA EM INFERÊNCIA ESTATÍSTICA: POR QUE NÃO INOVAR?

SILVA, Fernanda Kelly Romeiro ¹; VARGAS, Tiago Moreira ²

Resumo

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades acadêmicas de monitoria realizada na disciplina de Inferência I oferecida ao curso de Estatística no primeiro semestre de 2018 e sugestões quanto a forma de se desenvolver monitoria de matéria teóricas no curso de Estatística da Universidade Federal de Goiás. As atividades teve como objetivo auxiliar os alunos em listas e dúvidas referentes ao conteúdo dado em sala de aula, visto que essa é uma prática natural da monitoria. Todavia essa prática não cumpre o que é de maior interesse, que é conduzir os alunos a frequentar as atividades oferecidas. No entanto, tal recomendação é a utilização do *software* estatístico R como forma de aplicar a teoria das atividades desenvolvidas pelo professor em sala de aula, afim de trazer ao aluno a curiosidade do porque estudar a teoria e como coloca-la em prática na profissão de estatístico.

Palavras-chave: Monitoria; Estatística; R.

1 Introdução

A Universidade Federal de Goiás (UFG) dispõe de um conselho que é responsável por regulamentar o Programa de Monitoria dos Cursos de Graduação, sendo este o Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (CEPEC), o qual tem como objetivo ampliar a participação dos estudantes de graduação nas atividades de ensino e de aprendizagem na universidade, contribuir para a melhoria dos cursos de graduação, desenvolver capacidades de análise e crítica, incentivando o estudante monitor a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência, aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina que estiver atuando como monitor, incentivar a cooperação do monitor com o corpo docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem e contribuir para a permanência dos estudantes nos cursos de graduação (PROGRAD, 2017).

¹Instituto de Matemática e Estatística (UFG), e-mail: fernandakrsx@outlook.com

²Instituto de Matemática e Estatística (UFG), e-mail: tiagomvargas@gmail.com

O Instituto de Matemática e Estatística da Universidade Federal de Goiás (IME/UFG), propôs aos docentes a utilização de uma parcela da carga horária dos monitores para serem destinadas a aulas de exercícios, e essa é uma das formas de sanar as dúvidas dos alunos que possuem dificuldade em coletividade e ao monitor por ter a experiência de lecionar. Mas, por que também não utilizar desta carga horária para oferecer ao aluno através de um *software* estatístico, o mais utilizado é o R (R CORE DEVELOPMENT TEAM, 2011), ou matemático ou qualquer outra forma de prática para esclarecer o porquê de estudar aquele determinado assunto? Lins et al. (2009) afirma que a monitoria tem como objetivo resgatar as dificuldades ocorridas em sala de aula e propor medidas capazes de amenizá-las e, além disso, a monitoria é um espaço que permite a utilização de diferentes abordagens de ensino.

À vista disso, durante a monitoria a utilização de um *software* estatístico, permite a execução de aulas práticas de diversos conteúdos da Inferência, e isso pode gerar uma curiosidade e a interligação das aulas teóricas com a prática. É esperado que os alunos tenham o entedimento da aplicação do conteúdo no mercado de trabalho, na pesquisa e no dia a dia. Muitas vezes os alunos não conseguem enxergar tal aplicabilidade e acabam decorando passos ou até mesmo exercícios, ressaltando que as contas são importantes, mas um estatístico que não sabe aplicar a teoria e mesmo sabendo a teoria, não sabe onde e quando aplicar é um estatístico fadado a frustração.

Portanto, o objetivo de estimular os alunos no processo ensino-aprendizagem de maneira diferente da didática tradicional e, que abrangesse elementos lúdicos com o conhecimento científico, é proposto a realização de atividades que promovem um desenvolvimento cognitivo multifacetado relacionando ao conteúdo da disciplina Inferência I com *software* estatístico R ou outros *softwares* capazes de abranger conteúdos da disciplina.

2 Metodologia

A proposta da monitoria foi auxiliar os alunos em listas e dúvidas referentes ao conteúdo dado em sala de aula, sendo este atendimento feito durante a semana e em dias e horários estipulados anteriormente. A procura do monitor foi extremamente baixa, e os alunos que compareceram ao atendimento não necessariamente eram as que possuíam um nível alto de dificuldade, mas sim aquelas que ansiavam em saber se o exercício estava

correto ou não, e essa atitude dos alunos implica a uma grande evasão da disciplina e, conseqüentemente, reprovações.

De modo que o propósito deste trabalho é ressaltar uma nova forma de se trabalhar com os alunos através da monitoria com aulas não somente de resolução de exercícios, e sim uma monitoria que instiga e faça com que o aluno sinta interesse em aprender o conteúdo e poder associar este com a resolução de problemas do mercado de trabalho e na pesquisa, estendendo assim o conhecimento do aluno e do monitor com a aplicação e desenvolvimento da teoria em um *software* ou qualquer outro meio que consiga trazer este contato ao aluno e ao monitor, é aqui proposto aulas práticas com utilização do *software* estatístico R.

Preliminarmente, os atendimentos devem ocorrer semanalmente, com dia e horário estipulado pelo professor orientador e pelo monitor. Como a ideia é que os alunos busquem com mais frequência a monitoria, é necessário expor aos alunos a importância de ir a uma aula expositiva, visando assim passar a estes que a monitoria não é somente para quem tem dúvidas quanto aos exercícios, mas sim para todo aquele que tenha o interesse em entender o por que e a relevância de estudar o que esta sendo dado em sala de aula. O propósito é o professor de alguma forma despertar esse interesse e, conseqüentemente, o aluno ter a dúvida, ir ao monitor e nas aulas práticas avistar aplicações da teoria.

3 Desenvolvimento

O aprendizado por parte do monitor, assim como por parte dos alunos da disciplina, deve ocorrer de forma conjunta e contínua no decorrer do semestre. E ao se deparar com uma tecnologia que permite tantos recursos como o *software* estatístico R, é de se esperar que à primeira vista, as dificuldades venham à tona, porém com o auxílio do professor e do monitor responsável pelas práticas, estas devem ser solucionadas e sanadas para um melhor resultado nos atendimentos dos alunos.

As aulas práticas devem ser realizados de comum acordo com o tempo livre dos alunos e do monitor, que devem também estar de acordo com a disponibilidade dos aparelhos (computador), o que é, em grande parte das vezes, uma dificuldade a ser superada, em função de poucas máquinas funcionando no laboratório de informática do IME.

O atendimento por vezes pode acontecer no laboratório de informática do IME ou

em prédios onde as aulas são ministradas. Este atendimento pode durar, em média, 1 hora ou até mesmo 2 horas, pois o ensino e entendimento das aplicações demandam paciência e atenção por parte dos alunos e do monitor. Os temas propostos ao longo de semestre podem ser diversos, desde que haja a aplicação do conteúdo abordado em sala de aula, porém as dúvidas que devem ser trabalhadas nestas aulas são: porque estudar este conteúdo? Ele é relevante em qual área da estatística? O que a máxima verossimilhança é capaz de fazer em estudo? Porque um estimador não viesado é importante em um estudo? E entre várias outras possíveis dúvidas quanto a temática abordada.

Ressalta-se ainda que o aluno que exerce a atividade de monitor de alguma disciplina, seja ela teórica ou prática, tem a oportunidade de um ganho social adquirido pela relação de troca de conhecimentos entre aluno e monitor e professor orientador e aluno monitor. Além disso, o estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas fortalece a articulação entre teoria e prática promovendo a melhoria do ensino de graduação (LINS et. al., 2009). E perante todo este aprendizado, o monitor consegue, diferentemente da relação entre professor e aluno, onde o conhecimento é passado de um para outro, em uma condução unilateral, na relação entre aluno e monitor, o aluno se sente mais à vontade para questionar e discutir, e isso tras ao monitor a percepção dos alunos quanto a matéria, a didática, e de tal forma, consegue compreender o porque da procura ou não do monitor, da evasão da disciplina, das notas baixas e entre outras causas (TORRES et. al., 2004). Tal sagacidade que o monitor consegue obter pode e deve ser mais usufruída pelos docentes.

4 Considerações Finais

A monitoria acadêmica melhora o processo de ensino-aprendizagem durante a graduação, desperta o interesse pela pesquisa e docência, sendo importante também no processo de formação de professores por conta da sua aproximação da realidade discente. Nesse contexto, a monitoria em Inferência I tem se apresentado como uma experiência valorosa para o monitor por poder enxergar tais necessidades referentes as atividades desenvolvidas, medidas que podem ser tomadas para que o ensino seja mais proveitoso por parte dos alunos e do monitor e a inovação dos métodos utilizados, que não se remete somente ao novo, mas também ao melhoramento de algo. A realização de uma monitoria aplicada

representa um desafio para o monitor, que supera suas próprias dificuldades, mas que consegue adquirir uma grande experiência além do amplo aprendizado no decorrer do período. E aos alunos, ficará todo o conhecimento da matéria teórica e a aplicação desta no meio do mercado de trabalho e pesquisa, e além disso, irão se familiarizar com um *software*. A aplicação destas aulas na disciplina Inferência I, e também em outras disciplinas teóricas, pode vir a ser o despertar de mais interesse, motivação, engajamento e interação entre os alunos. Assim, podemos dizer que a aprendizagem prática pode enriquecer e aumentar as abordagens para estudantes de ensino superior.

5 Referências

BRASIL. Universidade Federal de Goiás. **Programa de Monitoria**. Disponível em: <<https://monitoria.prograd.ufg.br/p/4909-objetivos-do-programa-de-monitoria-dos-cursos-de-graduacao>> Acesso em: 04 set. 2018.

LINS, L. F. et al. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor**. Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX, 2009.

R DEVELOPMENT CORE TEAM. **R: A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, 2011. Disponível em: <http://www.R-project.org>. Acesso em: 25 ago. 2018.

TORRES, P.; ALCANTARA, P.; IRALA, E. **Grupos de consenso: uma proposta de aprendizagem colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem..** Revista Diálogo Educacional, v.4, n.13, 2004.

USO DE DESENHOS ESQUEMÁTICOS NO AUXÍLIO DO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM DE ANATOMIA HUMANA

SANTANA, Franciele Cristina Gontijo de¹. **MORAIS**, Walison José de².
FIGUEIREDO, Augusto César Ribeiro³.

Palavras-chave: Anatomia; Esquematisação; Ilustração; Didática.

INTRODUÇÃO

O estudo anatômico de corpos humanos com objetivos acadêmicos percorre a história humana, de modo que, no século XV, Leonardo Da Vinci já mantinha estudos sobre as formas do corpo humano, contribuindo, assim, de forma singular com a ciência.

O conhecimento da Anatomia Humana é fundamental para a qualidade dos cursos da área da saúde. Diante disso, é importante destacar a necessidade de um bom conhecimento anatômico para a formação de um bom profissional. Nesse quadro, o Programa de Monitoria da Universidade Federal de Goiás propicia um dos alicerces para o processo ensino-aprendizagem da Anatomia Humana.

Entretanto, o ensino anatômico mostra-se pobre em alternativas didáticas de apreensão de estruturas e suas respectivas nomenclaturas, e novos métodos são necessários para a otimização da busca por conhecimento por parte dos estudantes. Por isso, o uso de desenhos e esquematizações pode ser uma ferramenta importante no auxílio das monitorias.

METODOLOGIA

Para o ensino e demonstração de estruturas anatômicas foram feitos desenhos esquemáticos em quadro negro com giz, baseados em suas respectivas imagens de atlas e livros-texto, representando a estrutura/órgão em estudo. Os desenhos foram feitos de forma simplificada, abstraindo a ideia principal da respectiva estrutura, porém evidenciando todas as características importantes a serem abordadas. Todo o processo ocorreu dentro das instalações dos laboratórios de anatomia do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás (ICB/UFG).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Após o estudo prévio do conteúdo a ser ministrado, o monitor se dirigia ao quadro negro do laboratório e fazia um pequeno esboço do órgão ou sistema a ser demonstrado aos discentes. Os desenhos, na maioria das vezes, eram simples, porém continham todas as estruturas de interesse do estudo.

Esse método fez com que os alunos pudessem compreender a origem, composição e trajeto do assuntos propostos. Isso trouxe uma interação maior para a monitoria, já que a construção dos desenhos esquemáticos diante dos alunos transmite uma noção de movimento e, dessa forma, de uma ideia organizada ao conteúdo dado, diferente da imagem estática e já pronta proveniente de um atlas.

Além disso, tal produção *In loco* também estimulou os próprios alunos a tentarem reproduzir os desenhos feitos pelos monitores e, desse modo, reforçarem o conteúdo aprendido.

CONCLUSÕES

Após a aplicação da metodologia de ilustração de estruturas anatômicas, proposta em laboratório, foi possível perceber que o quadro de monitores foi apto a estruturar e conduzir as atividades propostas. Outrossim, foi possível identificar o conforto e a satisfação dos discentes, quando assistidos, especialmente pelo esclarecimento das dúvidas e solidificação dos conhecimentos adquiridos, vista a simplificação que a abstração esquemática em forma de desenhos traz à luz.

Também, a promoção de esquemas e desenhos foi, de grande importância para incentivar o gosto artístico e a prática de desenhos pelos alunos e, assim abordando tais habilidades, oportunizando o aprendizado de formas diferentes de estudo. Tais orientações se mostraram de grande valia, pois ajudaram na implantação de técnicas de docência, trabalho em equipe e de liderança.

Estas são habilidades importantes para o Programa de monitoria e para o desenvolvimento acadêmico do próprio monitor. Percebe-se que a atuação na monitoria de Anatomia Humana proporciona uma experiência ímpar e gratificante ao monitor, pela consolidação dos conhecimentos anatômicos e pelo desenvolvimento de novas habilidades, seja de ordem acadêmica, seja de ordem comunicacional.

REFERÊNCIAS

BOECHAT, Júlio Cesar dos Santos et al. UM ESTUDO SOBRE ABORDAGENS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA. *InterSciencePlace*, v. 11, n. 1, 2016.

BRASIL. Universidade Federal de Goiás. Resolução CEPEC 1418/2016. Regulamenta o Programa de Monitoria dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás (UFG), e revoga a Resolução CEPEC Nº 1190.

Gardner E et al. *Anatomia Geral — Introdução. Anatomia — Estudo Regional do Corpo Humano*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1971. p.3-9.

GOMES, Ivy Tasso et al. Leonardo da Vinci, o “Homem Vitruviano” e a Anatomia. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, v. 3, p. 13, 2009.

MATOSO, L.M.L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. *Catussaba: Revista Científica da Realização de um estudo dirigido ministrado por monitores no ICB - UFG Escola de Saúde*, n.2, p.77- 83, 2014.

INTERLEUCINA-1 NAS SÍNDROMES AUTOINFLAMATÓRIAS.

MONTEIRO, Gabriel Miguel Costa¹, **MOLINARI-MADLUM**, Eugênia Emília Walquíria Inês²

Palavras chave: Monitoria, Inflamassoma, IL-1, Doenças autoinflamatórias

Introdução: A monitoria acadêmica é uma atividade oferecida pela instituição acadêmica que, além de desenvolver habilidades no estudante que a faz, é capaz de estabelecer um vínculo de auxílio entre os professores e os alunos. A monitoria acadêmica é um objeto de auxílio para os estudantes que proporciona um contato maior com a disciplina que este apresenta afinidade, além e preencha possíveis déficits de determinados cursos acadêmicos (VICENZI, 2016). Representa um elo entre orientando e orientador, que possibilita troca de experiência e aprendizado, permitindo um intercâmbio mais fluído de informações entre estudantes e professores. O programa de monitoria também é capaz de desenvolver habilidades que extrapolam o meio acadêmico e emergem no âmbito das relações sociais, como o comprometimento, o diálogo e a assiduidade (NETA, 2017). O objetivo deste resumo é relatar as experiências durante a monitoria acadêmica de Imunologia.

Metodologia: São descritas as atividades de monitoria realizadas no Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública / UFG, de março a julho de 2018 na disciplina de Imunologia. As atividades da monitoria ocorreram através do dialogo entre o monitor e a orientadora, sendo realizadas reuniões semanais para a elaboração de planos de auxílio para os alunos dos cursos de Medicina e Enfermagem utilizando a bibliografia recomendada nos planos de ensino da disciplina (ABBAS et al, 2015; FERREIRA et al, 2013; MALE et al, 2014; MURPHY, 2014; ROITT, 2013), sendo organizados plantões para alunos aos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem, auxílio na elaboração de gabaritos e verificação da aprendizagem, supervisionados pela orientadora, revisões da literatura de diversos temas e aprofundamento no estudo e elaboração de uma síntese do papel da Interleucina-1 (IL-1) nas síndromes auto inflamatórias que serviu como suporte ao plantão para o grupo de discussão de casos clínicos para os acadêmicos do curso de Medicina.

Relato de Experiência: Quanto à consolidação de conhecimento e maior participação no aprendizado ativo, a monitoria na disciplina de Imunologia permitiu experimentar uma nova maneira de sedimentar os conhecimentos, isso se fez devido a uma breve experiência de docência que a monitoria nos ofereceu. Através da participação nos plantões de dúvidas, o monitor lê o conteúdo de forma mais crítica e aprofundada, para que ele não apenas entenda o conteúdo, mas que seja capaz de transferir esse conhecimento aos demais acadêmicos, e ainda, seja capaz de responder indagações acerca do tema. Tal metodologia de aprendizado não é comum, mas me auxiliou na revisão de conteúdos chaves da Imunologia e na aquisição de novos. Contudo, não tive que me restringir, apenas, a revisão dos conteúdos básicos, pois fui vislumbrado com a oportunidade de aprofundar meus conhecimentos em uma área específica da Imunologia sendo feita a revisão do conteúdo sobre: IL-1 nas síndromes autoinflamatórias. A IL-1 é uma família de

citocinas que ajudam a coordenar a resposta imediata do sistema imune em resposta à perigos exógenos e endógenos, atuando como citocinas de alarme. A IL-1 β é uma representante da família dessas que se encontra inativada quando produzida, sendo que ela depende de um complexo multiproteico (inflamassoma) para exercer ação fisiológica (CONTASSOT et al, 2012). A maior fonte de IL-1 β são os monócitos sanguíneos, macrófagos teciduais e células dendríticas, contudo, torna-se importante ressaltar que leucócitos produtores dessa citocina, são encontrados em órgãos imunologicamente privilegiados, como rins, coração, músculo esquelético e cérebro. No contexto na fase aguda do processo inflamatório, a IL-1 desempenha diversas funções importantes. Dentre elas: expressão de moléculas de adesão nas células endoteliais para a infiltração de células inflamatórias e imunocompetentes nos tecidos lesados, além da indução da sensibilidade a dor, vasodilatação, hipotensão e febre presentes nos processos inflamatórios. Independentemente do estímulo, em monócitos e macrófagos, inibidores específicos da caspase-1 reduzem a secreção de IL-1 β madura, enquanto o precursor IL-1 β se acumula dentro da célula. O passo limitante da velocidade no processamento e secreção de IL-1 β ocorre com a ativação do inflamassoma. Várias proteínas intracelulares formam um complexo com NLRP3, também denominado criopirina (CONTASSOT et al, 2012). O NLRP3 foi inicialmente descoberto em pacientes com Síndrome Autoinflamatória Familiar associada ao frio, doença genética caracterizada por sintomas constitucionais, febres e elevação proteínas de fase aguda após exposição ao frio. Atualmente, já foram descritos diversos tipos de inflamassomas, contudo, o do tipo NLRP3 é, possivelmente, o mais importante devido a grande quantidade de padrões moleculares associados a patógenos (PAMPs) e a danos celulares (DAMPs) que eles reconhecem e, posteriormente, levando a uma ativação do NLRP3, gerando a cascata que culmina com a produção de IL-1 β madura. As doenças autoinflamatórias possuem muitas semelhanças com as doenças autoimunes, contudo, as doenças autoinflamatórias são decorrentes de um processo inflamatório causado diretamente pela resposta imune inata, enquanto que nas doenças autoimunes ocorre uma desordem tanto da imunidade inata quanto adaptativa. Mutações em genes relacionados ao inflamassoma tem sido associados com autoinflamação em diversos estudos. Isso se deve ao fato de que existem inúmeros mecanismos de inibição do inflamassoma. Assim mutações em genes que afetem tais processos inibitórios, poderiam causar um aumento da reatividade da plataforma molecular, causando uma produção em cadeia de citocinas inflamatórias. A febre família do mediterrâneo (FFM) é a síndrome autoinflamatória mais comum, se manifestando com constantes ataques inflamatórios, que causam febre e serosite, com uma duração média de 1 a 4 dias. A FFM é uma doença autossômica recessiva causada por uma mutação no gene MEFV, sendo manifestada em pacientes, em média, menores de 20 anos de idade e também típica dos povos habitantes do mar mediterrâneo. Contudo, devido ao processo de globalização, ocorreu uma difusão de tal condição pelo mundo, tendo sido registrados casos em praticamente todos os continentes (BAŞARAN, 2015). O mecanismo imunológico da FFM consiste no fato de que o gene (MEFV) está relacionado com a pirina, que é uma proteína que desempenha um papel principal na ativação da caspase-1, de modo que a pirina interage com a caspase-1 modulando a produção de IL-1 β . Logo, o fenótipo inflamatório da FFM está relacionado à ativação da IL-1 β

(DINARELLO, 2018). Desde 1972 o tratamento convencional é com colchicina, sendo capaz de prevenir os ataques da FFM, e sua principal complicação, a amiloidose. Contudo, 5-15% dos pacientes não são responsivos a esse tratamento. Desse modo, fatores que inibem a interleucina-1, estão sendo abordados em estudos recentes como alternativa de tratamento, nos casos em que as técnicas convencionais se mostraram falhas (VAN DER HILST et al, 2016).

Contudo, não existe nenhum estudo controlado que analise a eficácia e a segurança do bloqueio de IL-1. A colchicina ataca microtúbulos, contudo, a relação entre ela e a FFM ainda não é clara, mas suspeita-se que esteja relacionada a inibição do inflamassoma ou na migração de células inflamatórias. A anakinra é uma forma recombinante do antagonista do receptor de IL-1 humano. Ela se mostrou eficaz suprimindo os reagentes da fase aguda em pacientes resistentes a colchicina. E que apresentavam, ou não, amiloidose. O canakinumab é um anticorpo monoclonal humano que ataca a IL-1 β , sendo uma molécula de longa duração. Logo, é uma droga preferível já que ele pode ser administrado, apenas, uma vez por mês. Ainda não existe um consenso sobre o tratamento de FFM com inibidores de IL-1 β e também não se sabe sobre quando parar o tratamento com a colchicina, ou se ele deve continuar em conjunto com o tratamento com o antagonista (VAN DER HILST et al, 2016).

Conclusão: O programa de monitoria é fundamental para o crescimento de um acadêmico, pois é capaz de promover um crescimento intelectual e pessoal do estudante, além de proporcioná-lo novas experiências tanto de estudo quanto vinculadas a docência.

Referências Bibliográficas

ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. *Imunologia Celular e Molecular*. 8ª Edição. Elsevier, 2015.

BALENSIEFER VICENZI, Cristina et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. *Revista Ciência em Extensão*, [S.l.], v. 12, n. 3, p. 88-94, jun. 2016.

BAŞARAN Ö, UNCU N, ÇELIKEL BA, TAKTAK A, GÜR G, ÇAKAR N. Interleukin-1 targeting treatment in familial Mediterranean fever: an experience of pediatric patients. *Modern Rheumatology*, v 25(4), p. 621-624, 2015.

CONTASSOT, E.; BEER, H.D.; FRENCH. L.E. Interleukin-1, inflammasomes autoinflammation and the skin. *Swiss Medical Weekly*, v. 142, p. 1-10, 2012.

DINARELLO C. A. Overview of the IL-1 family in innate inflammation and acquired immunity. *Immunol. Rev.* v. 281, p. 8–27, 2018.

FERREIRA, A.W. & MORAES, S. *Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes*. 3ª Edição. Editora Guanabara Koogan, 2013.

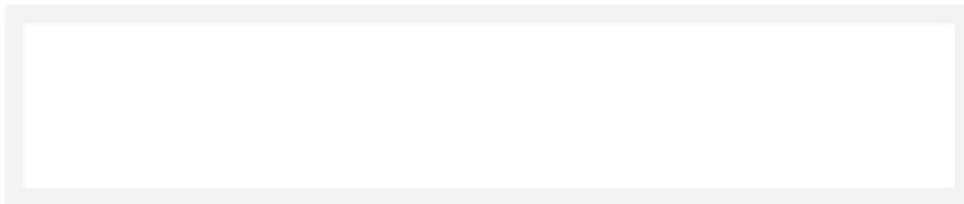
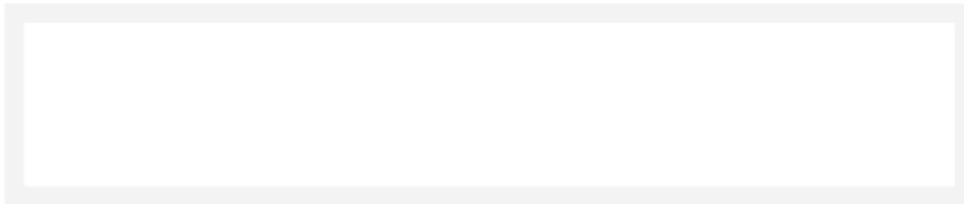
GIRÃO NETA, ODETE ANDRADE; VASCONCELOS, RAPHAELA MOTA FEITOSA; ARRUDA, GISELE MARIA MELO SOARES. Influência da assiduidade na monitoria acadêmica para o desempenho dos alunos na disciplina de métodos e técnicas de avaliação- mta. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), [S.l.], v. 3, n. 1, mar, 2017.

MALE, D.; BROSTOFF, J. BROTH, D.; ROITT, I. Imunologia. 8ª. Edição. Editora Elsevier. 2014.

MURPHY, K.; Imunobiologia de Janeway. 8ª Edição. Editora ARTMED, 2014.

ROITT, I.M.; DELVES, P.J. Fundamentos de Imunologia. 12ª Edição. Editora Guanabara Koogan, 2013.

VAN DER HILST JCH, MOUTSCHEN M, MESSIAEN PE, et al. Efficacy of anti-IL-1 treatment in familial mediterranean fever: a systematic review of the literature. Biologics; v. 10, p. 75-80, 2016.



RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DE PRÉ-CLÍNICA I E SUA IMPORTÂNCIA PARA O FORTALECIMENTO DAS POLÍTICAS INCLUSIVAS

SILVA, Gabriela Camilo¹; TORRES, Hianne Miranda de²; BARATA, Terezinha de Jesus Esteves³; GONÇALVES, Alberto Magno^{4*}.

Palavras-Chave: Educação em Odontologia; Monitoria; Aprendizagem; Odontologia.

RESUMO

O presente trabalho consiste em um relato de experiência durante o desenvolvimento de atividades de monitoria na disciplina de Pré-Clínica I no 1º semestre do ano de 2018 na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás.

As principais atividades realizadas foram o acompanhamento dos alunos da turma do 3º período durante as aulas práticas e o apoio aos alunos em horários extras aos horários da disciplina para esclarecimento de dúvidas e estudo com alunos com maiores dificuldades de aprendizagem. Por se tratar de um dos primeiros contatos com o núcleo específico do curso, que exige habilidades práticas, foi possível perceber que houve dificuldade da realização das atividades práticas, no início da disciplina, sendo necessária dessa forma maior atuação dos monitores. No decorrer do semestre foi possível perceber grande evolução no desenvolvimento das atividades práticas e dos conteúdos teóricos, os alunos adquiriram maiores habilidades, maior confiança e desenvolviam as atividades em menor tempo de trabalho.

Dessa forma pode-se concluir que a monitoria atingiu seu objetivo de forma sólida pois foi capaz de fortalecer o conhecimento dos alunos e auxiliá-los a desenvolver melhor suas habilidades, se mostrando uma ferramenta de grande importância na graduação. Também foi possível perceber que a experiência de monitoria despertou o olhar para a docência no aluno-monitor e a importância do estudo continuado.

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Goiás institui de maneira semestral o Programa de Monitoria que oferece vagas em duas modalidades, sendo elas, voluntária e remunerada. O principal objetivo do Programa de Monitoria consiste em promover maior interação do monitor com o corpo docente assim como com os discentes, promovendo dessa forma a mediação de diálogo entre eles (UFG, 2016).

Se tornando monitor de uma determinada disciplina o estudante consegue aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos já obtidos, aprimorar a prática de estudo, adquirir maior proximidade com a prática docente, assim como contribuir para sua Unidade Acadêmica fortalecendo o aprendizado dos demais alunos aos quais orienta e contribuindo para o fortalecimento de políticas inclusivas e para a permanência dos alunos de graduação na Universidade auxiliando os alunos de baixo rendimento.

A disciplina de Pré-Clínica I é ofertada no 3º período do curso de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, consiste em uma disciplina do núcleo específico

que apresenta como pré-requisitos as disciplinas de Introdução a Clínica Odontológica II e Anatomia e Escultura Dental.

Associada a Anatomia e Escultura Dental a disciplina de Pré-Clínica I consiste em um dos primeiros contatos dos alunos aos assuntos específicos do curso. Por se tratar de uma disciplina de grande carga horária prática há uma exigência natural de habilidades práticas para o desenvolvimento das atividades propostas como por exemplo enceramento progressivo em modelos de gesso e realização de preparos cavitários em manequins, seguindo as recomendações do embasamento teórico.

Sabendo que as habilidades práticas não são possuídas da mesma maneira em todos os alunos é possível perceber que alguns deles apresentam grande dificuldade para o desenvolvimento das atividades. Nesse aspecto a presença dos monitores se torna fundamental para que todos os alunos possam ter auxílio durante a realização das atividades práticas podendo dessa forma sedimentar o conhecimento teórico obtido previamente.

A presença de monitores em disciplinas como Pré-Clínica I garante que possam ser desenvolvidos meios para promover melhor aproveitamento dos alunos com relação as atividades propostas, podendo dessa forma fortalecer o conhecimento de alunos de baixo rendimento e a manutenção dos mesmos no curso. O principal papel do monitor na graduação consiste em ser um facilitador do aprendizado para que dessa forma sejam reduzidas as desigualdades no processo de aprendizagem para garantir dessa maneira a permanência do aluno de graduação na Universidade.

O objetivo do presente trabalho consiste em esclarecer a importância da presença dos monitores em disciplinas como a Pré-clínica I por se tratar de um dos primeiros contatos com o exercício prático específico do curso, além de motivar os alunos e aumentar sua permanência na universidade.

METODOLOGIA

A monitoria na disciplina de Pré-Clínica I foi desenvolvida dentro da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás localizada no Campus Colemar Natal e Silva. As atividades de monitoria foram realizadas seguindo as normas propostas pela Resolução CEPEC n.1418/2016 (UFG, 2016).

A distribuição da carga horária necessária foi realizada de modo que fossem desenvolvidas as seguintes atividades: planejamento de atividades em reuniões com os professores orientadores, auxílio de alunos com baixo rendimento, auxílio do professor em aulas práticas, auxílio do professor no processo de verificação de aprendizagem através de correção de provas e atividades e auxílio do professor na organização e orientação de alunos em trabalhos.

Foi desenvolvida uma escala de plantão de monitoria que ocorreu a cada 15 dias realizando um rodízio entre os monitores da disciplina promovendo assim um momento a mais entre os monitores e alunos que se interessassem em tirar dúvidas e praticar as atividades propostas mais vezes.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

As atividades desenvolvidas durante a monitoria foram capazes de proporcionar um crescimento individual e maior contato com a área de escolha assim como é proposto pelo programa. Da mesma forma foi possível realizar assistência aos alunos promovendo um fortalecimento em seu aprendizado.

O acompanhamento durante as aulas práticas em ambiente laboratorial foi mais comumente realizado, durante esses momentos os alunos solicitavam bastante a presença e o auxílio do monitor que por vezes sanava dúvidas e realizava correções e orientações a cerca da atividade definida. Além disso foi realizado também o plantão de monitoria que consistia em um momento de cerca de 45 minutos extra aula onde os alunos tinham a oportunidade de procurar o monitor no laboratório para esclarecimento de dúvidas e praticar a atividade que julgavam ter menor aproveitamento. Os plantões foram realizados a cada 15 dias, porém a demanda foi menor do que o esperado, os alunos não demonstravam interesse ao participar desses momentos.

Durante o decorrer do semestre foi possível perceber a melhora no desenvolvimento das atividades pelos alunos em geral. No início do semestre a solicitação pela presença dos professores e monitores era mais frequente e as dúvidas consistiam em questões simples. Ao fim do semestre os alunos conquistaram maior confiança durante a prática das atividades, precisavam de menos tempo para a realização do trabalho proposto e solicitavam menos a presença de monitores assim como apresentavam menos erros durante as atividades.

CONCLUSÃO

É possível concluir que a monitoria conseguiu alcançar seu objetivo de maneira clara além de se mostrar uma ferramenta fundamental na graduação para o fortalecimento do conhecimento dos alunos, para o auxílio dos alunos de baixo rendimento que, nesse caso, foram os que mais se interessaram pelo plantão de monitoria e para o maior desenvolvimento de habilidades manuais e desenvolvimento de confiança ao realizar a atividade. O fato do monitor já ter vivido o momento que o aluno está passando é um fator de motivação e persistência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Resolução CEPEC nº1418 de 2016. Programa de Monitoria. Goiânia, 9 de setembro de 2016.

MONITORIA DAS DISCIPLINAS DAS ÁREAS DE FABRICAÇÃO EM ENGENHARIA MECÂNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA E CRESCIMENTO ACADÊMICO

FRANCO, Gabriela Rocha¹; **FRANCO**, Gabriel Dechichi²; **FREITAS**, Emanuel Augusto Marques³; **FERREIRA FILHO**, Demóstenes⁴

1. INTRODUÇÃO

O programa de monitoria é um recurso de aprendizagem para estudantes de extrema importância, sendo este um modelo de ensino previsto em diversos regimentos das Instituições de Ensino Superior. Seu objetivo é orientar, mediar e coordenar o trabalho educativo. Essa modalidade de ensino oportuniza aos graduandos atitudes autônomas perante o conhecimento, além de responsabilidade e compromisso com a própria formação (FRISON e MORAES, 2010).

Na prática, engenheiros defrontam-se com muitos problemas diariamente e buscam sempre a solucioná-los, o ensino de graduação fica responsável por preparar os alunos de engenharia a estar apto para a solução de problemas reais. Belhot (1996) propõe a consideração de cinco elementos de Senge (1990) que se complementam e são considerados como o alicerce de organização que aprende, sendo estes: Raciocínio Sistêmico, Domínio Pessoal, Modelos Mentais, Objetivo Comum e Aprendizado em Grupo.

A monitoria proporciona melhoria do ensino de graduação, buscando fortalecer a atividade entre teoria e prática, favorecendo a relação entre aluno e professor e também monitor e alunos de monitoria durante as atividades, fortalecendo o crescimento das cinco disciplinas de Senge ao mesmo tempo e o crescimento do aprendizado coletivo defendido por Varga (1995)

¹Graduanda em Engenharia Mecânica. Monitora voluntária de Fabricação atendida no semestre 2018/2. Universidade Federal de Goiás. gabrielarochaf@gmail.com

²Graduando em Engenharia Mecânica. Monitor bolsista de Fabricação atendida no semestre 2018/2. Universidade Federal de Goiás. gabrieldechichif@gmail.com

³Graduando em Engenharia Mecânica. Monitor bolsista de Fabricação atendida no semestre 2018/1. Universidade Federal de Goiás. emanuel.aragyn@gmail.com

⁴Docente da Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e da Computação. Orientador de monitoria de Fabricação. Universidade Federal de Goiás. demostenesferreira@ufg.br

entre monitor e alunos das disciplinas referentes a monitoria. Tratando-se de um serviço de apoio pedagógico onde o aluno interessado poderá aprofundar seus conhecimentos, solucionar dificuldades em relação às aulas e trabalhos (HAAG, et. all, 2008).

A importância do conhecimento dos processos de fabricação na engenharia se dá pelo fato de que, em geral, sempre haverá mais de um método que poderá ser empregado para produzir um determinado componente (MACHADO et al, 2009). A seleção de um método em particular vai depender de um grande número de fatores como propriedades do material, geometria do componente, custo ferramental, complexidade do processo, dentre outros, e na maioria das vezes, o produto final é resultado de muitos processos diferentes. Portanto, o engenheiro responsável por selecionar tais processos deve ter amplos conhecimentos dos processos e dos materiais envolvidos.

2. METODOLOGIA

O estudo trata-se de um relato de experiência, vivenciado por um acadêmico da Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e da Computação (EMC) durante as atividades de monitoria de disciplinas da área de Fabricação em Engenharia Mecânica, sendo elas: Materiais de Engenharia no primeiro semestre de 2018 e Ensaios Mecânicos dos Materiais, Metrologia, Fundição e Soldagem, e Usinagem desenvolvida no segundo semestre de 2018. As disciplinas são componentes curriculares obrigatórios da grade de Engenharia mecânica para quarto, sexto e segundo períodos de Engenharia Mecânica e acontecem na Quadra das Engenharias no Setor Leste Universitário.

As atividades realizadas compreenderam o comparecimento e apoio aos alunos e professores das disciplinas durante as aulas práticas, que acontecem majoritariamente no Laboratório de Materiais e Fabricação da UFG. Fica a cargo do monitor também o auxílio ao professor na avaliação e correção dos relatórios produzidos pelos alunos em tais aulas e experimentos práticos.

Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

Também foram dispostos horários de atendimento aos alunos de forma individual ou coletiva, os quais buscavam sanar as dúvidas geradas durante as aulas teóricas previamente ministradas pelos docentes. Bem como estar a disposição caso necessário auxílio na aplicação e correção das atividades avaliativas junto ao professor. Além das atividades propostas pela docente, o monitor esteve sempre buscando conhecimento teórico para sanar as dúvidas.

3. RESULTADOS

A participação no programa de monitoria é uma atividade extracurricular dinâmica, em que discente deve expressar suas habilidades intelectuais ou sociais, a fim de proporcionar a transmissão de conhecimento dos assuntos abordados aos alunos atendidos. A execução das tarefas e responsabilidades de monitoria promove o contato direto com a aprendizagem e os conteúdos abordados nas disciplinas, ajudando a fixar os conteúdos aprendidos e assimilados no componente curricular da graduação de uma perspectiva diferente daquela obtida apenas como discente de tais disciplinas.

A formação como monitor possibilita a inserção no aluno nas atividades de ensino, possibilitando uma verdadeira visão da iniciação à docência, bem como a possibilidade de uma ação ativa para a melhoria nos métodos de ensino e aprendizagem de tais disciplinas pelo surgimento do senso autocrítico sobre as metodologias de ensino. A experiência como monitor permite, através de atividade cooperação com o orientador, o enriquecimento da relação ensino-aprendizagem, pela maior necessidade de estudo teórico, além de possuir aspectos importantes na determinação de uma possível área de atuação após a graduação, devido ao convívio com os alunos a fim de auxiliá-los, evidenciando a necessidade de aprendizado constante, por meio de preparo e leitura acerca de um tema objetivando sanar possíveis dúvidas.

4. CONCLUSÕES

O programa de monitoria mostra-se benéfico a todos os envolvidos, tornando possível a dinamização de conhecimento e possibilitando o monitor adquirir

experiência em meio acadêmico extracurricular, de modo que a participação do aluno junto a professor orientador permite que ocorra o desenvolvimento intelectual e social de maneira a contribuir para percepção de possível interesse pela docência neste processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a monitoria é também importante na relação aluno-professor de tais disciplinas, possibilitando assim uma ponte entre o meio discente e docente não só para o aluno monitor, mas também para os alunos cursando as disciplinas que dispõem de monitores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELHOT, Renato Vairo; NAKAMURA, Mauro Massahico; GALLO, Ana Rita. Repensando o ensino de engenharia. Anais.. Manaus: UA/ABENGE, 1996.

FRISON, L. M.B.; MORAES, M. A. C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. Poésis Pedagógica, Goiânia, v. 8, n. 2, p. 144-158, 2010.

HAAG, G. S.; KOLLING, V.; SILVA, E.; MELO, S. C. B.; PINHEIRO, M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. Revista brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 61, n.2, p.215-220, 2008.

MACHADO, A. R., ABRÃO, A. M., COELHO, R. T., SILVA, M. B., RUFFINO, R. T. Teoria da usinagem dos materiais I. São Paulo: Editora , Blucher, 2009.

VARGA, C. Aprendizagem Coletiva. *Qualimetria*, n. 55, p. 40-3, mar. 1996.

MONITORIA EM HISTOLOGIA VETERINÁRIA: USO DO *WHATSAPP* E SEUS REFLEXOS NO APRENDIZADO

FERREIRA, Gabriella Cristina¹, **ALVES**, Taynara Campos¹, **SILVA**, Tamires Ataidés¹, **SANTIN**, Ana Paula Iglesias Santin², **PÔRTO**, Regiani Nascimento Gagno²

Palavras-chave: aplicativo, discente, ensino, microscopia.

Introdução

Vive-se atualmente, de acordo com Zygmunt Bauman, na era da modernidade líquida, em que mudanças ocorrem a todo momento, as coisas acontecem em um fluxo contínuo e pessoas se adaptam ao contexto mutável. Desde a Revolução Industrial, em que máquinas foram agregadas ao cotidiano da humanidade, mudanças tecnológicas se tornaram comuns e o homem transformou-se em um ser dependente da tecnologia (PALLARES-BURKE, 2004).

Neste cenário, a educação tradicional (baseada em aulas que são formatadas com o professor falando até o tempo estimado, utilizando slides e/ou lousa) se encontra ultrapassada, sendo necessário ao educador encontrar novas formas de se adaptar a essas mudanças tecnológicas, uma vez que, a cada nova geração os alunos estão mais conectados ao mundo virtual do que os anteriores (SILVA et al., 2016)

De acordo com o INSTITUTO DATAFOLHA (2014), atualmente quase 43 milhões de brasileiros acessam a internet por dispositivos móveis. Nesse contexto de explosão tecnológica, foi criado em 2009 o *WhatsApp Messenger*, um aplicativo multiplataforma que conquistou a população mundial muito rapidamente devido a sua facilidade e rapidez na troca de mensagens, uma vez que consegue conectar inúmeras pessoas de uma só vez. Pesquisa realizada pelo TIC Kids Online Brasil, em 2013, mostrou que 74% das crianças e adolescentes brasileiros utilizam todos os dias ou quase todos os dias aplicativos de mensagens instantâneas, como o *WhatsApp*, para se comunicarem (BARBOSA, 2014).

Com essa evolução tecnológica e o englobamento desta na vida cotidiana, muitos autores começaram a falar sobre o uso da tecnologia na educação. RAJASINGHAM (2009) declara que os modelos educacionais que rompem com os padrões convencionais de ensino estão se tornando cada vez mais plausíveis com a ajuda da crescente evolução da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). PERRENOUD (2015), por sua vez, acredita que a escola não pode ignorar o que acontece no mundo já que a TIC define a forma como o homem pensa, trabalha, estuda etc.

Na disciplina de Histologia Veterinária na Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG o uso do *WhatsApp* já é algo que vem sendo consolidado ao longo dos semestres, pois, quando professores e monitores têm em mãos fotos tiradas e compartilhadas pelos próprios discentes, a explicação torna-se mais fácil e acessível, de modo que os alunos conseguem compreender o que veem de uma maneira muito mais clara. Este trabalho tem como finalidade expor a importância da

¹ Aluna de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Goiás. E-mail: gabriellacferreira9@gmail.com; alves.taynaracampos@gmail.com; tamires.ataides@gmail.com

² Professor Adjunto do Setor de Patologia Animal do Departamento de Medicina Veterinária da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG. E-mail: apsantin@gmail.com; regianiporto@hotmail.com

“Trabalho revisado pela coordenadora da disciplina de histologia veterinária – professora Regiani Nascimento Gagno Porto”

utilização deste aplicativo através das respostas de um questionário respondido por estudantes que cursaram a referida disciplina.

Metodologia

A pesquisa aqui exposta foi de caráter quantitativo, cujo objetivo foi o de avaliar se os alunos aprovaram o uso do *WhatsApp* como ferramenta de ensino. Para levantamento dos dados foi utilizado um formulário online, aplicado no dia 08 de Setembro de 2018 para vinte estudantes de Medicina Veterinária, da UFG, ingressos no primeiro semestre de 2018. Este continha cinco perguntas objetivas (Quadro 1) cujas opções de respostas eram “sim” ou “não”.

Quadro 1- Questionário para avaliação do uso do *WhatsApp* e sua relação com a aprendizagem da disciplina de Histologia Veterinária no semestre 2018/1.

Questões
O uso do <i>WhatsApp Messenger</i> na disciplina de Histologia Veterinária auxiliou no seu aprendizado?
Levando em consideração as imagens compartilhadas pelo <i>WhatsApp</i> , o uso destas pelas monitoras durante as aulas práticas, juntamente com o microscópio, facilitou a visualização e compreensão dos tecidos observados?
Em relação à monitoria, o uso da rede social de mensagens instantâneas colaborou positivamente para sanar eventuais dúvidas que surgiram após as aulas?
As imagens enviadas através do <i>WhatsApp</i> eram nítidas, isto é, era possível identificar claramente os tecidos fotografados?
Você, enquanto discente, considera o uso do <i>WhatsApp</i> indispensável para aprimorar o aprendizado da disciplina de Histologia Veterinária?

Resultados

O questionário foi respondido por treze mulheres e sete homens, não houve seleção de participantes quanto ao sexo. A faixa etária média foi de 18 anos e a identidade dos discentes participantes foi preservada. Todos possuíam celulares com acesso à internet, bem como uma infinidade de aplicativos online. O acesso ao aprendizado por meio de smartphones/computadores é um facilitador do ensino, uma vez que a maioria dos estudantes pode utilizar este mecanismo, e segundo o IBGE (2018), 85% dos jovens entre 18 e 24 anos encontravam-se conectados à rede.

A partir das respostas obtidas por meio do questionário (Quadro 1), constata-se que o uso desse tipo de tecnologia em sala de aula é muito bem acolhida pelos estudantes, uma vez que todas as cinco perguntas do questionário obtiveram respostas positivas, pela grande maioria dos participantes (Figura 1). No entanto, FELICIANO (2016) ressalta que apesar de toda tecnologia disponível é fundamental a presença do professor em sala de aula.

Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

Todos os estudantes (100%), que participaram deste estudo, consideraram que a utilização do aplicativo auxiliou no ensino e na aprendizagem da matéria. A qualidade das fotos foi considerada satisfatória, para a observação e identificação dos diferentes tecidos, células e estruturas em todos os tipos de órgãos propostos a serem analisados, por 90% dos participantes. Em estudo desenvolvido por SCHETTINI et al. (2011), em que os autores compararam os diagnósticos histopatológicos utilizando microscopia óptica e fotomicrografias digitais, em casos de dermatoses, os mesmos concluíram que a análise de imagens foi eficaz para se alcançar um diagnóstico seguro.

Além disso, ficou-se nítido que a disponibilidade de monitores e professores no horário pós-aula para sanar eventuais dúvidas que apareceram foi um ponto positivo para 100% destes discentes, pois os alunos tiveram um tempo muito maior para discutirem e esclarecerem mais profundamente o conteúdo, tanto prático como teórico. Sendo que 95% dos participantes concordaram que o aplicativo é indispensável para um bom aprendizado (Quadro 1 e 2). O *WhatsApp*, por apresentar esse caráter mais informal e de fácil comunicação, proporcionou que discentes e docentes interagissem mais e se conhecessem melhor, gerando uma aproximação entre eles. Corroborando com estes achados, PAIVA et al. (2016) mencionam que a utilização do *WhatsApp* é um processo inovador e capaz de relacionar os diversos conhecimentos de forma harmoniosa, geralmente funcionando como uma extensão da sala de aula valorizando o ensino e aprendizagem dos conteúdos ministrados presencialmente.

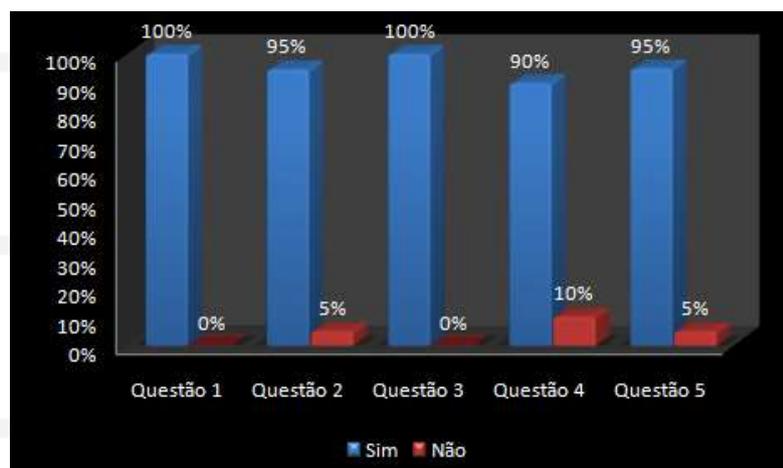


Figura 1: Resultados do questionário para avaliação do uso do *WhatsApp* como recurso de aprendizagem na disciplina de Histologia Veterinária, no semestre 2018/1.

Para as monitoras, durante as aulas práticas com o uso de imagens fotografadas e compartilhadas entre os alunos, tornou-se muito mais fácil explicar ao discente o tecido que estava sendo observado, na lâmina histológica, através do microscópio. Uma vez que era possível apontar, na imagem captada pela câmera do smartphone, todas as estruturas que precisavam ser vistas. Montar uma galeria de estudo individual com fotos das lâminas foi uma estratégia adotada por eles, e que ajudou nas horas de estudos quando estavam sozinhos. Em concordância, SILVA et al. (2016), que os próprios monitores são capazes de observar as aplicabilidades pedagógicas deste aplicativo, podendo promover resultados ainda mais satisfatórios.



Figura 2: Fotomicrografias, compartilhadas via *WhatsApp*, capturadas por discentes da disciplina de histologia veterinária do curso de Medicina Veterinária da EVZ/UFG, por meio da câmera fotográfica de aparelho celular, colocada diretamente na ocular do microscópio óptico permitindo a visualização do tecido. (Turma 69 do curso de Medicina Veterinária, EVZ/UFG, 1º semestre de 2017).

Conclusões

Diante dos dados obtidos com o questionário online, o uso do aplicativo mostrou-se fundamental, não só pela praticidade que oferece, mas pela facilitação na troca de conhecimento e experiências, visto que a instantaneidade é o ponto principal desta ferramenta. Conclui-se que o *WhatsApp Messenger* foi e tem sido um recurso de extrema importância nas aulas práticas da disciplina de Histologia Veterinária, do curso de Medicina Veterinária, da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás.

Referências Bibliográficas

- ALENCAR, G. A.; PESSOA, M. dos S.; SANTOS, A. K. de F. S.; CARVALHO, S. R. R. de, LIMA, H. A. de B. *WhatsApp* como ferramenta de apoio ao ensino. **Anais dos Workshops do IV Congresso Brasileiro de Informática na Educação**, p.787-795, 2015. Disponível em: <<http://br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/6117/4285>> Acesso em: 08set. 2018.
- BARBOSA, Alexandre F. **Tic kids online brasil 2013**. 2014. Disponível em: <<https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-kids-online-2013.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2018.
- PALLARES-BURKE, M.L.G. Entrevista com Zigmunt Bauman. **Tempo social**, São Paulo, v.16, n.1, p.301 – 325, 2004
- DATAFOLHA INSTITUTO DE PESQUISA. **43 milhões de brasileiros acessam internet por dispositivos móveis - 21/01/2014 - mercado - datafolha**. Disponível

em: <<https://datafolha.folha.uol.com.br/mercado/2014/01/1400618-43-milhoes-de-brasileiros-acessam-internet-por-dispositivos-moveis.shtml>>. Acesso em: 08 set. 2018.

FELICIANO, L. A. S. O uso do WhatsApp como ferramenta pedagógica. **XVIII Encontro nacional de Geógrafos**, São Luís, 2016. Disponível em: <http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1467587766_ARQUIVO_ArtigoAGB.pdf> Acesso em: 13 set. 2018.

GADOTTI, M. Perspectivas Atuais da Educação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.14, n.2, p.3-11, 2000.

IBGE. **PNAD Contínua TIC 2016: 94,2% das pessoas que utilizaram a Internet o fizeram para trocar mensagens**. 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/20073-pnad-continua-tic-2016-94-2-das-pessoas-que-utilizaram-a-internet-o-fizeram-para-trocar-mensagens>> Acesso em 08 set. 2018.

KAIESKI, N; GRINGS, J. A.; FETTER, S. A. Um estudo sobre as possibilidades pedagógicas de utilização do WhatsApp. **Novas Tecnologias na Educação**, v.13, n.2, p. 1-10, 2015.

OLIVEIRA, E. D. S.; MEDEIROS, H.; LEITE, J. E. R.; ANJOS, E. G.; OLIVEIRA, F. S. Proposta de um modelo de cursos baseado em Mobile Learning: um experimento com professores e tutores no WhatsApp, **XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**, p. 3482-3496, 2014. Disponível em: <<http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128186.pdf>> Acesso em: 08 set. 2018.

PAIVA, L. F. de; FERREIRA, A. C. C.; CORLETT, E. F. A utilização do WhatsApp como ferramenta para comunicação didática pedagógica no ensino superior, **Anais dos Workshops do V Congresso Brasileiro de Informática na Educação**, p. 751–760, 2016. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/viewFile/6998/4872>> Acesso em: 13 set. 2018.

PERRENOUD, P.; Dez novas competências para ensinar: convite à viagem. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.63, p.382-386, 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/312659749_Dez_novas_competencias_para_ensinar> Acesso em 13 set. 2018.

RAJASINGHAM, L. Breaking boundaries: quality e-learning for global knowledge society. **International Journal of Emerging Technologies in Learning**, v.4, n.1, p.58 - 65, 2009.

SCHETTINI, F. A.; FERREIRA, L. C. L.; SCHETTINI, A. P. M.; CAMELO, R. T. Reprodutibilidade do diagnóstico histopatológico de dermatoses por fotomicrografias digitais versus microscopia óptica convencional. **Anais Brasileiro de Dermatologia**, v.86, n.3m o.491-496, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S03605962011000300011&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em 13 set. 2018.

SILVA, I.C.S., PRATES, T.S., RIBEIRO, L.F.S. As novas tecnologias e aprendizagem: desafios enfrentados pelo professor na sala de aula. **Revista em debate**, Florianópolis, v.16, p.107-123, 2016.

SILVA, T. B.; NOGUEIRA, K. J. C. de S.; ANDRADE, L. L.; PONTE, N. M.; SOUSA, G. V.; PORTELA, J. P.; RODRIGUES, J. **Uso da ferramenta WhatsApp como método complementar de ensino e aprendizagem na Monitoria de Anatomia Humana, Relato de Experiência**. 2018. Disponível em: <<https://even3storage.blob.core.windows.net/anais/64988.pdf>> Acesso em 13 set. 2018.

IMPORTÂNCIA DA MONITORIA PARA INTEGRAÇÃO DAS ESPECIALIDADES DE ODONTOPEDIATRIA E ORTODONTIA NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DA CRIANÇA NA DISCIPLINA DE CLÍNICA INFANTIL I - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriella de; **OLIVEIRA**¹
Matheus; **FELTER**²
Ilda Machado Fiuza; **GONÇALVES**³
Marcos Augusto; **LENZA**⁴

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Clínica Infantil I, abrangendo as especialidades de Odontopediatria e Ortodontia do curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia – UFG. No trabalho serão apresentadas e discutidas as atividades desenvolvidas como sendo parte complementar para a formação do discente monitor, por meio da experiência de ensino, compositora da tríade universitária pesquisa-ensino-extensão. As atividades foram planejadas no intuito de possibilitar que a monitora revisse os conteúdos teóricos e práticos das especialidades de Odontopediatria e Ortodontia, sob a ótica da integração dos conteúdos e aplicabilidade na clínica de atendimento odontológico do paciente infantil. O planejamento foi seguido e seus resultados avaliados de forma qualitativa quanto aos ganhos para a formação da graduanda. Concluiu-se que a experiência da monitoria possibilitou uma nova compreensão acerca da condução de casos de pacientes infantis com necessidades odontológicas diversas envolvendo a Odontopediatria e a Ortodontia, despertou o interesse para a prática docente e motivou a colaboração para o trabalho em equipe envolvendo as duas especialidades odontológicas.

Palavras-chave: Monitoria; Clínica Infantil; Graduação.

1. INTRODUÇÃO

No mundo cada vez mais globalizado, complexo pelos diferentes contextos e situações nas quais o aluno se insere hoje, o modelo de ensino comum, constando simplesmente com o auxílio do professor em sala de aula,

¹ Graduanda em Odontologia - Universidade Federal de Goiás - E-mail: gabideoliveira470@gmail.com

² Pós-Graduando em Odontologia – Universidade Federal de Goiás

³ Professor da Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Goiás

Trabalho revisado pelo autor da ação (Prof^a. Ilda Machado Fiuza Gonçalves)

exige a integração de estudantes, em diferentes níveis, para que aqueles mais avançados possam ajudar os outros em sua aprendizagem, trazendo-lhes também sua perspectiva de quem acabou de passar pela mesma fase deste processo (FRISON, 2016).

Conquanto, faz-se necessário que os objetivos curriculares relacionados à ampliação de possibilidades pedagógicas que vislumbrem maior ganho para alunos de cursos de nível superior sejam, de fato, buscados, e as estratégias para alcançá-los, colocadas em prática (TAVARES, 2003). Uma delas é a monitoria acadêmica.

A Odontopediatria e a Ortodontia são especialidades odontológicas que, durante o curso de graduação em Odontologia, são comumente trabalhadas em conjunto na monitoria devido às possibilidades de integração das duas áreas, uma vez as necessidades de tratamento de crianças e jovens exigirem uma combinação de conhecimentos pelo estudante (SOARES *et al.*, 2012). Deste modo, os alunos que se propõem ao papel de monitor acabam por terem uma experiência que reforça a importância de tal integração. Este relato visa descrever a experiência de monitoria de uma aluna de graduação do 5º ano, da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, na disciplina de Clínica Infantil I, auxiliando professores e alunos do 4º ano do mesmo curso.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O curso de Odontologia da Universidade Federal de Goiás possui uma carga horária de 4372 horas, distribuídas ao longo de 5 anos de atividades, ou 10 períodos letivos semestrais, de acordo com a matriz curricular do mesmo. A disciplina de Clínica Infantil I é ofertada no 7º período do curso e é responsável por iniciar o estudante nos conhecimentos teóricos, práticos, intelectuais e comportamentais para a assistência odontológica a pacientes infantis, ou seja, crianças com idade entre 4 e 11 anos (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2009).

O programa de monitoria proporciona apoio pedagógico aos discentes que visa colaborar na formação do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, compreendendo um instrumento de melhoria do ensino superior, com o estabelecimento de técnicas que vislumbram aproximar teoria e prática (LINS *et al.* 2009). Dessa forma, a monitoria não somente insere o acadêmico

no processo ensino-aprendizagem, mas proporciona ao mesmo a interação com a aprendizagem de seus colegas, de forma que ao mesmo tempo em que ensina, também aprende (NATÁRIO, 2007).

Prevista na Lei nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968, a monitoria acadêmica possui uma via de mão-dupla, ou mais que isso. Por um lado, possibilita que alunos interessados na docência verifiquem se este se trata de mero interesse ou se realmente é uma vertente profissional que desejam seguir; por outro, gera maior possibilidade de apoio no aprendizado aos alunos que necessitem de atenção mais individualizada, nem sempre possível devido à grande carga de trabalho dos professores; e, ainda, pode-se dizer que estes tornam-se treinadores de alguns alunos para além da sala-de-aula, ajudando-lhes a trilhar o caminho da docência desde a época da graduação (GARCIA, 2013; PESSÔA, 2007).

3. METODOLOGIA

O presente relato de experiência baseou-se na experiência do programa de monitoria da disciplina de Clínica Infantil I, do curso de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, pela monitora Gabriella de Oliveira, aluna de graduação que, na época, estava no 9º período, e desenvolveu suas atividades sob supervisão dos professores Marcos Augusto Lenza e Ilda Machado Fiuza Gonçalves. O *hall* de atividades previstas a serem realizadas envolveram:

- I. Incentivo a cooperação do monitor com o corpo docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem;
- II. Contribuição para a melhoria do ensino no curso de graduação em Odontologia da UFG;
- III. Desenvolvimento das capacidades de análise e crítica da monitora, visando sua criação de hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência;
- IV. Aprofundamento de conhecimentos teóricos e práticos na disciplina de Clínica Infantil, combinando as especialidades de Odontopediatria e Ortodontia;
- V. Foco para ampliação da participação dos estudantes nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade.
- VI. Incentivo a participação nos projetos de extensão da disciplina.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA

As atividades foram planejadas no intuito de possibilitar que a monitora revisse os conteúdos teóricos e práticos das especialidades de Odontopediatria e Ortodontia, sob a ótica da integração dos conteúdos e aplicabilidade na clínica de atendimento odontológico do paciente infantil. O planejamento foi seguido e seus resultados avaliados de forma qualitativa quanto aos ganhos para a formação da graduanda.

Observou-se que as atividades geraram integração, não apenas nos conhecimentos, mas também no trabalho em equipe, entre professores e monitora. Por sua vez, este resultado levou a um maior aspecto de satisfação por partes dos estudantes, que receberam ajuda das duas partes.

No acompanhamento e auxílio à resolução de casos de pacientes infantis, a monitora pôde exercitar novos e antigos conhecimentos, vislumbrando possibilidades de tratamento aos pacientes que, outrora, num contato inicial, quando cursou a disciplina, não conseguia. Tal fato reforça a importância da repetição para o aprendizado sólido e crítico, assim como o papel da monitoria neste sentido.

Quanto maior o aprendizado, mais instigante tornou-se compartilhá-lo e procurar envolver os estudantes nas atividades de ensino e aprendizagem, promovendo compreensão quanto à integração das necessidades odontopediátricas e ortodônticas dos pacientes da Clínica Infantil.

5. CONCLUSÃO

A experiência da monitoria possibilitou uma nova compreensão acerca da condução de casos de pacientes infantis com necessidades odontológicas diversas envolvendo a Odontopediatria e a Ortodontia, despertou o interesse para a prática docente e motivou a colaboração para o trabalho em equipe envolvendo as duas especialidades odontológicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FRISON, L.M.B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pró-Posições*. v.27,n.1(79),p.133-153,Jan./Abr,2016.
- SOARES, Mario Sergio et al . Abordagem interdisciplinar em reabilitação bucal. *Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.*, Sao Paulo , v. 66, n. 4, dez. 2012 . Disponível em <http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-52762012000400003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 31 ago. 2018.
- TAVARES, J. (2003). *Formação e inovação no Ensino Superior*. Porto: Porto Editora.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Projeto pedagógico do curso de odontologia. Goiânia, 2009, p.65. Disponível em: https://www.odonto.ufg.br/up/133/o/ppc_sagweb_25-01-2012.pdf. Acesso em: 15 set. 2016.
- LINS, L, F; Ferreira, L. M. C.; Ferraz, L. V.; Carvalho, S. S. G. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. *JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, IX, 2009*
- NATÁRIO, E. G. 3º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO GUARUJÁ, 2007, Guarujá. Monitoria: um espaço de valorização docente e discente (Anais). Santos: Editora e Gráfica do Litoral, p. 29. 2007.
- GARCIA,L.T.S; FILHO,L.G.S; SILVA,M.V.G. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. *PERSPECTIVA*, Florianópolis. v.31,n.3,p.973-1003,set./dez.2013.
- PESSÔA, J.M. Programa de monitoria como prática de formação do professor-contador: percepções e identidade. In: *SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 23. 2007, Porto Alegre. Anais eletrônicos...* Porto Alegre: ANPAE, 2007. Disponível <http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/188.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2012.

MONITORIA NA DISCIPLINA TÉCNICA DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA II DO CURSO DE PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA*

MIGUEL¹, Geyssy Yorrana Canedo; **SILVA**², Leticia das Dores Camelo da; **DAMACENO**³, Nara Siqueira; **ORSINI**⁴, Mara Rubia Camargo (orientadora)

Resumo

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Técnica de Avaliação Psicológica II do curso de Psicologia. A monitoria nesta disciplina tem por objetivos: auxiliar os alunos com dificuldades de aprendizagem na compreensão do conteúdo programático e na realização das atividades relacionadas às técnicas de avaliação da personalidade, inteligência e habilidades específicas; preparar o monitor para atividades de docência; possibilitar ao monitor um aprofundamento teórico e prático da disciplina, e contribuir para a melhoria do curso de Psicologia e formação de seus acadêmicos. Esse relato de experiência tem como objetivo destacar a importância da monitoria acadêmica para a aprendizagem do conteúdo programático da disciplina, o cumprimento de seus objetivos, e a formação de psicólogos éticos e responsáveis.

Palavras-chave: Monitoria; Avaliação Psicológica; Ensino; Aprendizagem.

Introdução

A disciplina de Técnica de Avaliação Psicológica II (TAP II) é ofertada no 5º período do curso de psicologia e é obrigatória para ambas as formações (GOIÂNIA, 2007/2016). Além disso, esta disciplina apresenta conteúdo programático baseado em atividades teóricas e práticas, perfazendo uma carga horária total de 72 horas, das quais 8 horas podem ser alocadas como aula prática (GOIÂNIA, 2007/2016).

A disciplina de TAP II tem como ementa “Técnicas Projetivas de avaliação da personalidade. Principais testes de inteligência e aptidão. Análise crítica dos testes e de outros instrumentos de medida psicológica.” (GOIÂNIA, 2018, p. 1). Tem como objetivo prover o aluno, a partir do ensino de técnicas consagradas de avaliação psicológica, uma base instrumental para observação, mensuração e interpretação de

* Trabalho revisado pelo Coordenador da ação Prof.^a Dr.^a Mara Rubia Camargo Orsini

¹ Faculdade de Educação/UFG – e-mail: yorranacami@gmail.com

² Faculdade de Educação/UFG – e-mail: leticiadores29@gmail.com

³ Faculdade de Educação/UFG – e-mail: nara_damaceno@hotmail.com

⁴ Faculdade de Educação/UFG – e-mail: psico.ufg@gmail.com

dados que possam de forma articulada e integrada estabelecer uma base empírica ao processo psicodiagnóstico.

Para cumprir com o objetivo geral, a disciplina busca “oportunizar ao aluno o contato e o conhecimento com os métodos diretos de avaliação da inteligência e de habilidades específicas, bem como de métodos indiretos de avaliação da personalidade, contrapondo-as a outras formas de avaliação da personalidade”, e “compreender o processo de avaliação psicológica dentro de suas contribuições possíveis e de seus limites, entendendo as técnicas como meios e não como fins em si mesmas”(PLANO DE CURSO, 2017, p. 1).

No processo ensino-aprendizagem, a participação acadêmica por meio do Programa de Monitoria se caracteriza como um processo educativo, cujas atividades se desenvolvem de forma conjunta entre alunos, monitores e docentes em perspectivas diversas (BRASIL, 2013/2016), permitindo, assim, comunicação, relações interpessoais e aprofundamento de técnicas e métodos científicos. Em disciplinas de Avaliação Psicológica, como TAP II, a monitoria garante a articulação indissociável entre a teoria e a prática do manejo de instrumentos de avaliação, respeitando as diretrizes éticas da profissão e visando à formação integral dos alunos (ALCHIERI, 2003; BRASIL, 2003/2017; 2013/2016; CUNHA, 2000).

As técnicas de avaliação psicológica constituem-se de todos os recursos de que o profissional psicólogo devidamente certificado dispõe para avaliar os aspectos da subjetividade, da personalidade, e da cognição do sujeito (ALCHIERI, 2003; CUNHA, 2000; OCAMPO, 2011). Segundo esses autores, os recursos podem ser entrevistas, jogos diagnósticos, inventários, escalas, testes, *check-lists*, etc. Assim, conforme Alchieri (2003), Cunha (2000) e Ocampo (2011), a aplicação de instrumentos de mensuração ou a testagem apenas constitui parte do processo de avaliação psicológica.

Na Universidade Federal de Goiás (UFG), o Programa de Monitoria foi criado pela Resolução CEPEC nº 1418/ 2016 e estabelece, no artigo 13, que são atribuições do monitor:

- I- desenvolver o Plano de Trabalho elaborado em conjunto com o professor orientador;
- II- auxiliar os estudantes que estejam apresentando baixo rendimento na aprendizagem da disciplina;
- III- auxiliar o professor orientador nas tarefas didático-científicas;
- IV- cumprir a carga horária semanal de doze (12) horas;
- V- preencher, em conjunto com o professor orientador, o relatório final

de monitoria. (GOIÂNIA, 2016, art.13)

Para o cumprimento destas atribuições, o monitor está sob supervisão direta do professor orientador e munido de instrumentos, conteúdos e orientações para a experiência de monitoria. A seleção ocorreu de acordo com as seguintes etapas: é necessária a realização de um exame com prova escrita sobre o conteúdo da disciplina, a obrigatoriedade de já ter sido aprovado na disciplina referente à monitoria acadêmica, e a disponibilidade de 12 horas semanais para a prática da mesma durante o período exposto no edital.

Este relato de experiência destaca a importância do processo ensino-aprendizagem tanto para a disciplina acadêmica de Técnica de Avaliação Psicológica II quanto para os monitores.

Metodologia

Os objetivos da monitoria acadêmica na disciplina de Técnica de Avaliação Psicológica II são: auxiliar os alunos com dificuldades de aprendizagem na compreensão do conteúdo programático da disciplina e na realização das atividades de avaliação psicológica propostas; preparar o monitor para atividades de docência; possibilitar ao monitor um aprofundamento teórico e prático da disciplina, e contribuir para a melhoria do curso de Psicologia e formação de seus acadêmicos.

Foram desenvolvidas atividades no trabalho direto com os alunos, como o suporte na administração, correção e interpretação de testes psicológicos; Planejamento, em reuniões com a professora orientadora, das atividades a serem aplicadas aos alunos; Auxílio à professora em aulas teóricas e práticas; e auxílio à professora no processo de verificação de aprendizagem (correção de provas e atividades).

Resultados e discussão

Como resultado, foi observada uma grande procura pela assistência da monitoria, indicando que os alunos reconhecem a monitoria como uma instância capaz de auxiliá-los na resolução de suas dificuldades, proporcionando também ao monitor a oportunidade de interagir e exercitar a atividade de ensino e pesquisa.

Conclusão

As disciplinas de avaliação psicológica objetivam a aprendizagem acerca dos princípios teóricos e éticos dos instrumentos, sua validação, aperfeiçoamento, manejo e segurança. Dentre essas disciplinas que compõem a matriz curricular do curso de Psicologia da UFG, a disciplina de Técnica de Avaliação Psicológica II se volta para o estudo da personalidade e para as técnicas científicas capazes de mensurá-la.

O Programa de Monitoria permite a formação ampla, continuada e coletiva entre alunos, monitores e professores. Além disso, na disciplina de Técnica de Avaliação Psicológica II, ele se tornou um suporte fundamental tanto para garantir uma aprendizagem eficaz de princípios e conceitos, quanto para reafirmar o nosso compromisso com a formação de pesquisadores e profissionais éticos e responsáveis.

Referências bibliográficas

ALCHIERI, J. C. (2003). **Avaliação psicológica: conceito, métodos e instrumentos**. São Paulo: Casa do Psicólogo.

BRASIL. **Universidade Federal de Goiás. Resolução CEPEC N° 1418/2016. Programa de Monitoria**. Goiânia, 9 de setembro de 2016 7p. Disponível em: https://monitoria.prograd.ufg.br/up/483/o/Resolucao_CEPEC_2016_1418.pdf. Acesso em: 12 setembro de 2018.

_____. **Lei nº 9.394. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, Presidência da República, 1996.

_____. **Resolução CFP n. 002/2003, que define e regulamenta o uso, a elaboração e a comercialização de testes psicológicos e revoga a Resolução CFP n. 025/2001**. Brasília, 2003. Disponível em: http://www2.pol.org.br/satepsi/CD_testes/pdf/Resolu%E7%E3o%20CFP%20n%BA%20002-03%20-%20sem%20anexo.pdf. Acesso em: 22 ago. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Relatório do ano temático da avaliação psicológica, 2011/2012**. Brasília, 2013. Disponível em: http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/03/FOLDER_ANO_TEMATICO_CFP_V4.pdf. Acesso em: 29 ago. 2018.

CUNHA, Jurema Alcides. **Psicodiagnóstico V**. Porto Alegre: Artes Médicas: 2000.

GOIÂNIA. **Plano de Curso da disciplina de Técnica de Avaliação Psicológica II**, da Universidade Federal de Goiás, oferecido no primeiro semestre do ano de 2018. (mimeo).

_____. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia - Modalidades: Específico da profissão - Psicólogo e Formação do professor em Psicologia, da Universidade Federal de Goiás.** 2007. Disponível em: <https://psicologia.fe.ufg.br/p/9814-apresentacao> . Acesso em: 30 de agosto de 2018.

_____. **Resolução - CEPEC nº 1190. Cria o Programa de Monitoria da UFG, fixa os objetivos e estabelece as estruturas de funcionamento da Monitoria da UFG, e revoga a Resolução CEPEC nº 242/85.** Goiânia, CEPEC, 2013.

OCAMPO, Maria Luiza. **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas.** São Paulo: Martins Fontes, 2º ed. 2011.

RELATÓRIO DE MONITORIA DO CURSO DE GEOLOGIA DE ROCHAS ÍGNEAS

Guilherme B. N. Santana¹
Tereza C. J. Brod²
José Affonso Brod³
Gradisca O. W. Capistrano⁴

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas no primeiro semestre de 2018, nas disciplinas “Petrografia de Rochas Ígneas” e “Trabalho de Campo de Petrologia Ígnea” do curso de Geologia para ser submetido ao 15º Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – V Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. As atividades elaboradas da monitoria foram realizadas no *campus* de Aparecida de Goiânia na Faculdade de Ciência e Tecnologia – FCT e em outros municípios, onde ocorreram os trabalhos de campo. O objetivo da monitoria consistiu em aperfeiçoar os conhecimentos, proporcionar maior integração com o meio acadêmico e auxiliar os colegas com maiores dificuldades utilizando ferramentas como microscópio petrográfico para estudo de lâminas delgadas de rochas ígneas e martelo geológico para obtenção de amostras de mãos para o estudo macroscópico. Ao término do programa de monitoria concluiu-se que houve um grande aperfeiçoamento nas respectivas disciplinas, maior cooperação com os colegas e professores, apresentando apenas como ponto negativo a escassez de bolsa remunerada.

Palavras-chave: Geologia, Ígnea, Petrografia, Petrologia

1. INTRODUÇÃO

O curso de Geologia da Universidade Federal de Goiás - UFG exige para seus estudantes uma carga mínima de 100h de atividades complementares definida no seu Projeto Pedagógico do Curso – PPC. Desta forma o programa de monitoria é uma ótima oportunidade para conseguir realizar estas exigências, além de proporcionar uma nova experiência dentro do meio acadêmico e acrescentar no currículo do estudante.

A realização da monitoria da disciplina “Petrografia de Rochas Ígneas” foi realizada dentro do *campus* Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT em Aparecida de Goiânia, enquanto que para a disciplina de “Trabalho de Campo de

¹ Graduando em Geologia - Universidade Federal de Goiás. E-mail: billyoute@gmail.com

² Professora das disciplinas “Petrografia de Rochas Ígneas” e “Trabalho de Campo de Petrologia Ígnea” do curso Geologia - Universidade Federal de Goiás. E-mail: tcjbrod@ufg.br

³ Professor das disciplinas “Petrografia de Rochas Ígneas” e “Trabalho de Campo de Petrologia Ígnea” do curso Geologia - Universidade Federal de Goiás. E-mail: brod@ufg.br

⁴ Coordenadora do programa de monitoria do campus Aparecida de Goiânia – Universidade Federal de Goiás. E-mail: monitoria.fct@gmail.com

Petrologia Ígnea” as atividades foram realizadas fora do município. Em ambas as disciplinas a professora Tereza C. J. Brod foi a orientadora, o professor José Affonso Brod professor auxiliar, com apoio da professora Gradisca O. W. Capistrano, coordenadora de no *campus* de Aparecida de Goiânia.

O objetivo da monitoria foi aperfeiçoar os conhecimentos do estudante em ambas as disciplinas, proporcionar maior integração e contribuir com o espaço acadêmica auxiliando os colegas e professores, além preencher requisitos de horas complementares. O plano de atividades do monitor para ambas as disciplinas foi realizado a partir de auxílio aos estudantes com dúvida utilizando equipamentos específicos como lupa de mão e microscópio petrográficos, auxiliando o professor na verificação de aprendizagem e ajudando em atividades práticas em aula de campo.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Segundo Grotzinger & John (2006) o termo Geologia (da palavra grega “Terra” e “Conhecimento”) foi criado por filósofos cientistas há mais 200 anos para descrever o estudo de formações rochosas e fósseis. Hoje a Geologia é o ramo da ciência que estuda todos os aspectos da Terra: desde a sua história até sua composição e estrutura externa e interna. Um aspecto especial da Geologia é a capacidade de investigar a longa história da Terra “escrita” na rocha.

A maioria das pessoas enxergam cientistas apenas como indivíduos que realizam seus experimentos em jalecos dentro de um laboratório. As medições controladas nesses ambientes geram dados cruciais, mas muitos problemas geológicos requerem escalas muito maiores que necessitam de outros espaços. Por isto a Geologia é uma ciência dita de campo.

Os geólogos “vão a campo” observar a natureza diretamente e aprendem desde como uma montanha se forma coletando dados de terremotos, erupções vulcânicas e outras atividades da Terra que ficam impressas nas rochas anotando todas as suas observações e dados em cadernetas de campo.

A coleta de amostras de rochas é essencial para o estudo da Geologia em escala macroscópica, pois com ela em mãos o geólogo pode observar quais minerais a constituem, que tipo de arranjo ela apresenta e se há alguma outra estrutura observável nesta escala para poder deduzir sua origem, compreender sua história e fornecer informações sobre recursos econômicos importantes. Esta parte do processo está intrínseco à atividade de campo.

Com a amostra de mão devidamente coletada e descrita, o geólogo pode levá-la também para o estudo de laboratório analisando-a em uma escala microscópica utilizando microscópicos de alta resolução. Muitas rochas são constituídas por minerais, que em uma amostra de mão não são visíveis ao olho nu e algumas texturas. O arranjo, tamanho e forma destes minerais constituintes podem indicar processos geológicos que não são tão facilmente observáveis em escala macroscópica. Desta forma são elaboradas lâminas delgadas das rochas coletadas para uma análise mais crucial e complementar ao seu estudo.

3. METODOLOGIA

Para a disciplina de “Petrografia de Rochas Ígneas” foram organizadas as atividades a serem cumpridas segundo o Quadro I do Plano de Trabalho de Monitoria junto com a orientadora, destinando 5 (cinco) horas semanais divididas em 3 (três) dias. O local da realização destas atividades foi na sala de microscopia petrográfica, localizada no *campus* de Aparecida de Goiânia, na Faculdade de Ciência e Tecnologia – FCT, onde o instrumento principal de auxílio aos estudantes era o microscópio petrográfico. Outros equipamentos utilizados foram: lupa de mão para análise de amostras de mão das rochas correspondentes as lâminas e ácido clorídrico a solução 10%.

Para a disciplina de “Trabalho de Campo de Petrologia Ígnea”, as atividades a serem realizadas foram também determinadas junto com a professora orientadora e o local da realização estava condicionado aos trabalhos de campo realizados fora do município de Aparecida de Goiânia. As ferramentas utilizadas foram: mapas geológicos e imagens, lupa de mão, martelo geológico, ácido clorídrico a solução 10%, EPIs (capacete, faixa refletora, luvas, perneira e óculos de proteção). A coleta de amostras de rochas no trabalho de campo foi realizada utilizando o martelo e sacos plásticos para o armazenamento das mesmas.

4. RELATO DA EXPERIÊNCIA

A monitoria para a disciplina “Petrografia de Rochas Ígneas” foi realizada no *campus* aparecida de Goiânia dentro da sala de microscopia do curso de Geologia na FCT. Com a utilização de microscópios petrográficos, os alunos descreveram lâminas delgadas de rochas ígneas (figura 1) durante as aulas ministradas pela a

professora Tereza e pelo professor José Affonso. Eram utilizados dentro da sala de aula livros para consulta e amostras de mão das rochas correspondentes às amostras de lâminas delgadas.

As dúvidas referentes a essa atividade estavam muitas vezes relacionadas à identificação de minerais presentes e também dos tipos de texturas que elas apresentavam. Para solucionar este problema eram utilizados livros específicos de características petrográficas dos minerais, buscando observar suas propriedades com uma descrição sistemática e outras bibliografias com texturas de rochas ígneas podendo associar à lâmina. Muitos alunos compareciam frequentemente durante o horário de monitoria, expressando o grande interesse pelo o aprendizado e o esforço de cumprir as tarefas e esclarecer suas dúvidas. A única dificuldade apresentada para a realização desta monitoria estava relacionada à conciliação do horário do almoço dos alunos com o horário da monitoria, devido à falta de horas livres durante o período de aulas.

Outras atividades desempenhadas foram: auxiliar a orientadora na preparação das lâminas delgadas, cooperar na organização das atividades entregues pelo os alunos e auxiliá-la em uma única aula extra ocorrida no sábado.



Figura 1 – Amostra de gabro em lâmina delgada com cristais prismáticos subédrico de plagioclásio (cor cinza) com piroxênio intersticial (cor esverdeado) e magnetita (cor preta) apresentando textura granular. Aumento 20x (Extraído de *Mackenzie et al.*, 1982)

A monitoria da disciplina “Trabalho de Campo de Petrologia Ígnea”, realizada fora do município de Aparecida de Goiânia com os professores Tereza e José Affonso ocorreu durante 4 (quatro) dias no município de Iporá – GO, onde os alunos puderam enxergar mudanças de fácies litológicas através de variação mineralógica, contatos litológicos, estruturas ígneas específicas associando-as a processos geológicos e a sua evolução histórica em escala macroscópica. A orientadora utilizou em campo mapas geológicos com várias escalas do estado de Goiás e

slides impressos com diagramas binários e ternários em folha A1 de conteúdos bibliográficos da disciplina.

A realização da monitoria em campo consistiu em ajudar os professores na identificação de minerais em amostras de mão, possíveis paragênese e estruturas com os alunos com dificuldade. Outros papéis desempenhados pelos monitores foram coleta e transporte de amostras de mãos das rochas nos afloramentos, transporte de materiais didáticos, além de auxiliar os professores na inspeção do uso de EPIs de forma adequada pelos estudantes e na proteção coletiva colocando cones sinalizadores quando havia necessidade de parar em beira de estrada.



Figura 2 – Afloramento de ortogneisse com intrusão de veio pegmatítico (cor rosa-esbranquiçado).

5. CONCLUSÃO

Com a realização da monitoria foi possível para o aluno adquirir horas complementares para o seu currículo acadêmico, desenvolver e aperfeiçoar seus conhecimentos em ambas disciplinas, aprimorar o senso de coletividade e iniciativa com os alunos que auxiliava e estabelecer um vínculo de confiança e responsabilidade com os professores. O ponto negativo da monitoria foi a oferta exclusiva para voluntários, devido ao pequeno número de bolsas disponibilizadas para todo Campus Aparecida de Goiânia, demonstrando a necessidade de um maior incentivo da Universidade para a atuação de monitores nesse local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GROTZINGER, J.; JORDAN, T. **Para entender a Terra**. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- MACKENZIE, W. S.; DONALDSON, C. H. & Guilford, C. **Atlas of igneous rocks and their textures**. Harlow : Longman, 1982.

GRAMÁTICA E LINGUÍSTICA: (CON)FUSÕES E DIVERGÊNCIAS NOS ESTUDOS DA LINGUAGEM¹

CUNHA, Guilherme de Moura²; CÂNDIDO, Gláucia Vieira³ (orientadora).

RESUMO

Este trabalho consiste no relato de experiência das atividades de monitoria realizadas no primeiro semestre de 2018 em Introdução aos Estudos da Linguagem, núcleo comum aos estudantes ingressos de Letras. Faz-se uma descrição do retrospecto observado pelo monitor e pelos alunos atendidos quanto aos desafios encontrados pela disciplina, em especial às divergências entre a linguística - ciência da linguagem -, e a gramática normativa, prática prescritiva recorrente no ensino escolar. Por meio de encontros presenciais e leitura dos textos fundamentais, base epistemológica dos estudos da linguagem, o exercício da monitoria, estabelecido pela Faculdade de Letras (FL) da Universidade Federal de Goiás (UFG), reflete uma relevante contribuição à formação discente dos estudantes envolvidos e rompe as barreiras academicistas de extrema formalidade, possível afastamento aos ingressos no ensino superior.

PALAVRAS-CHAVE: estudos da linguagem; formação discente; monitoria.

INTRODUÇÃO

A linguística é uma ciência relativamente recente, consolidada com a publicação póstuma do *Curso de linguística geral* (1916), de Ferdinand de Saussure, e confere uma abordagem descritiva às línguas naturais. Apesar de modificar o olhar da linguagem, sua difusão não se destaca fora da academia, uma vez que o purismo da gramática normativa sobrepõe-se diante da rigidez sociopolítica das instituições, incluindo a escola, a qual repercute e prescreve regras de fala e escrita e condena os desvios da variedade padrão. Aos egressos desse ambiente e ingressos no ensino superior, visões opostas da língua(gem) e o método da gramática descritiva aparecem como desafios a serem encarados pelo distanciamento do senso comum.

O exercício da monitoria surge como um projeto capaz de facilitar o rompimento da barreira entre senso comum e ciência, entre os estudos pré-saussurianos (retórica, gramática comparada e filologia) e a linguística. Oferecida semestralmente pela Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Goiás, nos termos da resolução

¹ Trabalho supervisionado e revisado pela coordenadora da ação Profa. Dra. Gláucia Vieira Cândido.

² Graduando em Letras: Português pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás. e-mail: houveraguilherme@gmail.com;

³ Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas. e-mail: glaucia.v@uol.com.br.

CEPEC n.º 1418/2016, descreve-se aqui as atividades de Introdução aos Estudos da Linguagem, realizadas de 23 de março a 16 de julho de 2018. Com o objetivo central de auxiliar os estudantes matriculados nesse componente curricular, por trás dos encontros presenciais com o monitor, reflexões sobre língua, gramática, análise linguística, enunciação, discurso e texto contribuíram para o processo ensino-aprendizagem e a formação discente de todos os envolvidos no projeto.

METODOLOGIA

O componente curricular Introdução aos Estudos da Linguagem apresenta, consoante o projeto político pedagógico dos cursos de Letras, a seguinte ementa: “Panorama geral dos fenômenos da linguagem e suas abordagens científicas; as concepções de língua e linguagem; trajetória dos estudos linguísticos desenvolvidos no âmbito da palavra, da oração, do texto e do discurso” (GOIÂNIA, 2011, p. 33). Disciplina obrigatória de todos os cursos oferecidos pela Faculdade de Letras - Letras: Português, Inglês, Espanhol, Francês, Estudos Literários, Linguística, Libras e Tradução e Interpretação em Libras/Português -, é ministrada no primeiro período como contato introdutório dos alunos ingressantes à ciência da linguagem. Apresenta uma carga horária de 64 horas e é pré-requisito para Introdução à Linguística Descritiva e Introdução à Linguística da Enunciação, que por sua vez são pré-requisitos para outras.

O programa de monitoria contemplou a disciplina no primeiro semestre de 2018 de 23 de março a 16 de julho, simultâneo às atividades do período asseguradas pelo calendário acadêmico. Introdução aos Estudos da Linguagem foi atendida por um único monitor, que exerceu em 12 horas semanais, total de 192 horas, os objetivos requeridos pelo projeto à disposição dos alunos da Faculdade de Letras (FL), em destaque a:

- a) ampliar a participação dos estudantes de graduação nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade; b) contribuir para a melhoria dos cursos de graduação; c) desenvolver capacidades de análise e crítica, incentivando o estudante monitor a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência; d) aprofundar conhecimentos

Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

teóricos e práticos no componente curricular que estiver atuando como monitor; e) incentivar a cooperação do monitor com o corpo docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem; f) contribuir para a permanência dos estudantes nos cursos de graduação (GOIÂNIA, 2011, art. 1.2).

Por meio de encontros presenciais realizados na sala 19 da Faculdade de Letras e no Centro de Aulas Aroeira, os alunos monitorados, em geral, desejavam uma revisão dos conceitos e definições abordados pela disciplina. Para tanto, buscou-se leituras fundamentais para a estabilização da linguística, principalmente a obra original de Ferdinand de Saussure, além de uma análise crítica em cima desses textos, resolução de exercícios e reflexão acerca das diferentes gramáticas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Foi observado em grande parte dos encontros uma (con) fusão dos alunos pelos preceitos divulgados pela linguística moderna em detrimento da gramática normativa, fortemente estabelecida pela sociedade como regimento da “língua correta”. O pensamento saussuriano, influenciado pelo surgimento da sociologia, fornece um caráter científico à linguagem e coloca a língua como um sistema de signos a ser descrito pelo linguista.

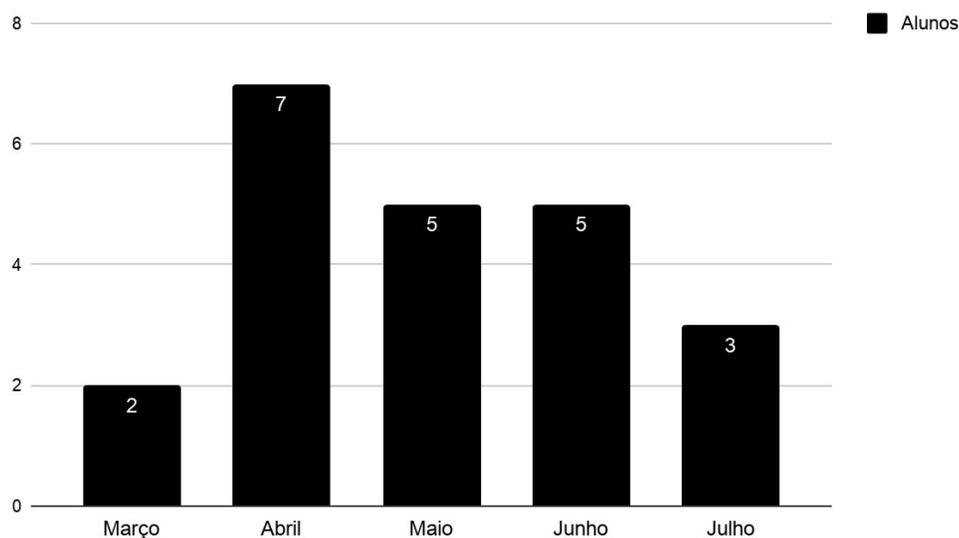
A matéria da Linguística é constituída inicialmente por todas as manifestações da linguagem humana, quer se trate de povos selvagens ou de nações civilizadas, de épocas arcaicas, clássicas ou de decadência, considerando-se em cada período não só a linguagem correta, mas todas as formas de expressão [...] Do ponto de vista psicológico, os erros não são desprezíveis; a tarefa do linguista, porém, é, antes de tudo, denunciá-los e dissipá-los tão completamente quanto possível (SAUSSURE, 2012, p. 37-38).

Distanciar-se do caráter prescritivo da gramática difundida pelas escolas é, portanto, uma prática de suma importância para a cientificidade acadêmica desejada pelos estudos da linguagem. Assim, o exercício da monitoria compôs-se de esclarecer as dicotomias saussurianas, a escola gerativista chomskyana, as teorias enunciativas,

discursivas e pragmáticas e os níveis de análise linguística, especialmente fonética e fonologia. Os alunos monitorados, em sua maioria, após o atendimento, demonstraram apreço e consideraram a experiência como positiva para o decorrer da disciplina.

Foram realizados vinte e dois atendimentos durante os meses de realização do programa; quatro alunos monitorados marcaram o encontro mais de uma vez. Dos oito cursos oferecidos pela instituição, ingressos de quatro destes buscaram a monitoria: Letras: Português, Inglês, Espanhol e Libras; assim, contemplando, os três turnos - matutino, vespertino e noturno -, de funcionamento da Universidade Federal de Goiás.

Encontros presenciais por mês



Saber dissociar gramática normativa da explicação científica dos dados linguísticos apresentou-se como tarefa bem sucedida em todos os atendimentos. Complementar à nova visão da linguagem, com rigor, objeto e metodologia, os alunos solucionaram dúvidas gerais e específicas sobre as distintas correntes que norteiam os estudos da linguagem: estruturalismo e gerativismo, formalismo e funcionalismo, além dos níveis de análise linguística, da fonética à pragmática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme exposto, o relato de experiência corrobora a importância do programa de monitoria aos cursos de graduação da Universidade Federal de Goiás

(UFG). A dupla troca de conhecimento entre monitor e aluno monitorado amplia a formação discente e a prática docente, relevantes bases de resistência das academias e do conhecimento científico. Considerando a perspectiva de língua como lugar de/para interação, esse exercício aproximou as relações entre os alunos de graduação e fomentou reflexões sociais, além de auxiliar o contato com a linguística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENVENISTE, É. **Problemas de linguística geral**. São Paulo: Nacional, 1976.

CÂMARA JÚNIOR, J. M. **Princípios de linguística geral**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1964.

FIORIN, J. L. **Introdução à linguística: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2010.

GOIÂNIA. Resolução - CEPEC nº 1190. Cria o Programa de Monitoria da UFG, fixa os objetivos e estabelece as estruturas de funcionamento da Monitoria da UFG, e revoga a Resolução CEPEC nº 242/85. Goiânia, CEPEC, 2013.

_____. Projeto pedagógico do curso de Letras: Linguística. 2011. Disponível em: <<https://letras.ufg.br/n/92424-letras-portugues-e-bacharelados>>

LYONS, J. **Introdução à linguística teórica**. São Paulo: Nacional e EdUSP, 1996.

ORLANDI, E. P. **O que é linguística?** São Paulo: Brasiliense, 1987.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2012.

AS METODOLOGIAS UTILIZADAS NO APRENDIZADO DA DISCIPLINA DE HISTOLOGIA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MONITORIA

MOREIRA, Herbert Grecco Moraes Baptista ¹ **MASCIOLI**, Cristina da Costa Krewer ²
CARDOSO, Clever Gomes ³.

Palavras-chave: Relato de experiência, monitoria, histologia, aprendizado.

Resumo: O presente trabalho se trata de um relato de experiência dos primeiros contatos como monitor no projeto de monitoria na disciplina de Histologia dos Sistemas Orgânicos durante o segundo semestre de 2018. Ao longo deste, serão descritas as principais metodologias comuns à Histologia que se destacam de outras disciplinas, como foram utilizadas durante o período de exercício da monitoria e sua integração no exercício da atividade do aprendizado dos alunos. Através de observações é notável que o processo de aprendizagem completo não é derivado de apenas um método específico, alguns prevalecem sobre outros, mas é da integração destas ferramentas que o estudante irá realmente aprender e fixar o conteúdo.

Introdução: De maneira geral a monitoria é um atendimento de apoio pedagógico realizado por um estudante, o qual já cursou a disciplina e foi aprovado. Se trata de um serviço que visa o auxílio do aluno, no esclarecimento de dúvidas referentes à matéria discutida e na supervisão no processo de aprendizado.

A histologia pode ser considerada uma vertente da anatomia, apesar da palavra ser utilizada muitas vezes como equivalente de anatomia microscópica, atualmente ela não se limita ao estudo de como as estruturas dos tecidos se dispõem pelo ser vivo, mas ela também abrange o estudo das células, assim como o da matriz extraterritorial e do fluído extracelular, além de como suas funções interagem entre si (GARTNER; HIATT, 2007). É uma disciplina base dos cursos da área da saúde e biologia como Medicina, Nutrição, Farmácia, Biomedicina, Ciências Biológicas entre outros mais, geralmente é aplicada no primeiro ano do curso, sendo deveras importante para a plena compreensão de disciplinas futuras que exercerem

¹ Acadêmico do curso de Biomedicina da Universidade Federal de Goiás; Monitor do departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular-ICB/UFG. E-mail: contasherbert@gmail.com

² Professora do Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular- ICB-UFG. E-mail: criskrewer@gmail.com

³ Professor do Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular – ICB/UFG. E-mail: clevergomes@gmail.com

* Trabalho revisado pelos orientadores.

grande impacto na carreira dos profissionais da área, como a Patologia e a Fisiologia.

O objetivo do relato é a descrição da experiência de trabalho abordando as principais metodologias no aprendizado em Histologia. A forma com que o departamento aplica seu conteúdo é bastante rica, justamente por ser extensa e relevante no futuro profissional. É algo curioso, pois em alguns momentos o método de ensino adquire um caráter lúdico, o que é um diferencial apreciado em um ambiente estressante como o de universidades. A descrição de como o conteúdo é introduzido e trabalhado pode melhorar a didática da disciplina discutida e até mesmo de outras disciplinas distintas.

Metodologia: A elaboração deste relato de experiência tem como base a análise e observação durante a monitoria da disciplina de Histologia dos Sistemas Orgânicos ministrada durante o segundo semestre de 2018 no Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular do Instituto de Ciências Biológicas III da UFG, especificamente na sala 37. As atividades referentes a monitoria devem ser exercidas durante o tempo livre do monitor, este que deverá cumprir uma carga horária de 12 horas semanais, assim sendo o monitor irá acompanhar as turmas de acordo com seu horário livre em um cronograma pré-estabelecido. Durante algumas semanas foram observadas turmas de alguns cursos que estudavam conteúdos iniciais e conteúdos mais avançados e dessa forma foram estabelecidas as metodologias mais comumente utilizadas por eles.

Relato de experiência: No Departamento, a matéria possui como sua principal metodologia para a fixação do conteúdo ministrado durante as aulas práticas e parcialmente das aulas teóricas, a esquematização por meio do desenho de lâminas histológicas disponibilizadas em 29 caixas armazenadas pelo instituto na sala 37, em um laminário, os alunos por meio da observação no microscópio óptico criam um desenho esquemático com características estruturais presentes nas lâminas histológicas, estas características são citadas previamente no roteiro de aulas práticas para que o aluno tenha um apoio escrito do que se constitui tal tecido ou sistema, o roteiro é distribuído para os discentes no início da disciplina e é seu grande aliado, podendo sua consulta ser uma forma de estudo simplificada, porém eficaz.

Além do desenho outra grande metodologia utilizada diz respeito à monitoria, que pode ser tanto administrada de forma livre, em que se dispõe de um ou mais monitores atendendo o estudante fora do horário de aula, quanto durante as aulas práticas, em que além dos professores, os monitores possuem um papel fundamental em vista de que a quantidade de alunos em um laboratório é demasiada para que geralmente somente dois docentes consigam resolver todos os questionamentos dos alunos, principalmente para as turmas que estão cursando as primeiras aulas. A monitoria nesta disciplina é centrada na parte prática do conteúdo, portanto dúvidas “teóricas” como a própria função das células geralmente são esclarecidas em sala de aula teórica, mas isso não impede de perguntas assim serem feitas, portanto é importante ao monitor revisar de maneira habitual os conhecimentos que lhe foram ensinados durante o seu próprio período como aluno.

Uma das primeiras dificuldades que o aluno possui ao iniciar os estudos de histologia trata-se da identificação de células e sua diferenciação em relação a outros tipos, mas como monitor é possível perceber que boa parte desta dificuldade dos estudantes, mesmo nas turmas avançadas, se dá em razão da não compreensão do corte histológico, ou seja, as direções e angulações em que o tecido ou sistema estudado está seccionado. Cada unidade de lâmina de histologia é diferente, não só devido as regiões apresentadas, mas também considerando a sua qualidade, como foi feita. O sistema seccionado em sua maioria é embebido em diversos reagentes que irão ajudar na fixação e na coloração deste material, deve-se lembrar que na fabricação é realizado um corte finíssimo e caso alguma etapa não seja feita corretamente pode levar à danificação do material, dificultando sua observação e conseqüentemente seu entendimento.

Com o passar do tempo geralmente são apresentadas lâminas ao monitor ao qual o próprio não teve contato anteriormente, o material utilizado como objeto de observação é de difícil obtenção, então pode acontecer de determinada estrutura ou até mesmo lâminas inteiras não serem observadas durante o processo letivo, daí surge uma das causas da preocupação relativa à constante revisão por parte do monitor, para que nenhum dos lados seja prejudicado. Os materiais e instrumentos de estudos são frágeis e necessitam que sejam mantidos da mesma forma que se encontravam antes de seu uso, sendo conservados com cuidado e atenção, para tal é orientado aos alunos todos os procedimentos e cuidados ao qual se deve ter ao manuseá-los, contribuindo nesta tarefa entra o monitor com uma de suas

atribuições, a revisão das caixas do lâminário, conferindo se as peças estão em ordem ou estão faltando, assim se tem um controle maior sobre a qualidade do serviço.

O estudante possui uma forma de estudo ainda mais informal que é disponibilizado de forma eletrônica, o Atlas Virtual de Histologia, com o avanço da tecnologia e globalização, o uso de aparelhos eletrônicos de comunicação se tornam uma peça fundamental no dia a dia das pessoas, o Atlas Virtual é uma opção de consulta á imagens do acervo de lâminas do departamento que pode ser feita a qualquer momento. A organização do material eletrônico se dá por meio de símbolos simples tal quais setas e números, dessa maneira células e estruturas podem ser indicadas com maior facilidade, proporcionando uma didática leve e funcional. O material eletrônico ainda possui em sua maioria as mesmas descrições do roteiro de aulas práticas o que auxilia o aluno na elaboração do mesmo.

O fato de existirem metodologias diversas não exclui de forma alguma a sua integração. A histologia é uma disciplina muito ampla, e seu entendimento completo se torna mais fácil se abordada de formas diferentes, tanto é que os estudantes utilizam mais de um método para estudar.

Conclusões: Pode-se concluir que a integração das metodologias é o que torna o ensino da matéria eficaz, a esquematização dos desenhos é muitas vezes a responsável pela sedimentação do conteúdo e uma fonte de consulta importante, em vista que é um material feito pelo próprio aluno, exercitando sua memória. Já a monitoria juntamente com a ação dos professores é a porta inicial para o aprendizado pleno, é um dos poucos métodos que garantem a compreensão dos cortes histológicos, a dúvida mais persistente na disciplina. Todos os lados se beneficiam com a monitoria: é importante para o professor, pois minimiza a carga pesada do que teria que atender em uma turma grande, é importante para o aluno porque facilita o processo de esclarecimento e suas dúvidas pessoais conseguem ser atendidas, e por último, mas não menos importante ela auxilia o próprio monitor que para conseguir atender aos alunos ele terá que revisar o conteúdo, fixando-o muito mais, pois além de revisar irá explicar, aprendendo nesse processo.

A experiência como monitor é algo único, é uma pequena simulação do trabalho profissional na área acadêmica, ampliando a visão do agraciado sobre suas responsabilidades e as responsabilidades dos professores. É um trabalho

Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

gratificante, acrescentando conhecimento profissional, científico e social ao mesmo tempo.

Referências bibliográficas

GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L.. **Tratado de Histologia em Cores**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. Tradução de Thaís Porto Amadeu, et al. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=RHtfLK_JxCYC&oi=fnd&pg=PP1&dq=O+QUE+%C3%89+HISTOLOGIA&ots=_Xna1QCe88&sig=Y2yqKtEqoqt2G3X4D_5evafXP3Q#v=onepage&q=O%20QUE%20%C3%89%20HISTOLOGIA&f=false>. Acesso em: 13 set. 2018.

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM EM DOENÇAS INFECCIOSAS

BOFF, Isabela Marra de Queiroz¹; **GALDINO-JÚNIOR**, Hélio² (orientador)

RESUMO: Introdução: O monitor auxilia os acadêmicos e ao mesmo tempo aprende com as situações vivenciadas durante a monitoria, servindo como uma atividade de iniciação à docência, no qual o acadêmico monitor recebe as funções de revisar e tirar dúvidas com os alunos sobre os conteúdos ministrados pelo professor, além de auxiliar o professor nas correções de trabalhos e atividades. **Objetivo:** Este trabalho objetivou relatar uma experiência de monitoria acadêmica na disciplina de Enfermagem em Doenças Infecciosas, analisando a participação dos discentes e as contribuições do programa para o monitor. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo tipo relato de experiência, realizado durante o primeiro semestre de 2018. **Resultados:** Percebeu-se uma desvalorização por parte do aluno com a monitoria haja vista que foram poucos os acadêmicos que procuraram auxílio, usualmente só compareciam as monitorias em véspera de atividades avaliativas. Dos 43 acadêmicos que cursavam a disciplina no primeiro semestre de 2018, apenas 20 (46,51%) procuraram auxílio presencial. Dos que compareceram as monitorias presenciais, somente 4 (20%) acadêmicos foram em todas as monitorias fixas, e 10 (50%) compareceram em apenas um encontro presencial. **Conclusão:** A monitoria contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de ensino do monitor, assim como para o aumento de seu conhecimento sobre os conteúdos específicos da disciplina de Enfermagem em Doença Infecciosas. A pouca procura pela monitoria por parte dos acadêmicos demonstra a necessidade de desenvolver estratégias que incentivem a sua participação.

Palavras-chave: Monitoria acadêmica; Enfermagem; Doenças infecciosas.

1. INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica foi regulamentada pela Lei nº 5540/1968, que criou a função de monitor nas universidades, e visava a seleção de acadêmicos com maior desempenho em atividades didáticas das disciplinas curriculares para exercerem essa função (BRASIL, 1968).

Atualmente, é um serviço destinado aos acadêmicos que possuem interesse em aprofundar conteúdos e auxiliar outros acadêmicos de baixo rendimento, solucionando suas dificuldades em relação ao conteúdo ministrado em aula (FERNANDES *et al*, 2015). O programa de monitoria acadêmica serve como uma atividade de iniciação à docência, no qual o acadêmico monitor recebe as funções de revisar e tirar dúvidas com os alunos sobre os conteúdos ministrados pelo professor, além de auxiliar o professor nas correções de trabalhos e atividades. Estas situações, contribuem para que o monitor comece a experimentar à docência (OLIVEIRA, ROCHA, PEREIRA, 2014).

1 Acadêmica de Enfermagem (FEN/UFG). E-mail: isabelam.queiroz16@gmail.com

2 Docente da disciplina Enfermagem em Doenças Infecciosas (FEN/UFG). E-mail: heliogjr@yahoo.com.br

Trabalho revisado pelo Professor Dr. Hélio Galdino Júnior

A monitoria contribui para a aprendizagem dos acadêmicos e exige a aplicação de habilidades e conhecimentos diante de grupos de alunos, e para isso é necessário que o acadêmico monitor possua afinidade pela disciplina, o que irá favorecer o seu desenvolvimento profissional e acadêmico, além de proporcionar um auxílio de qualidade para os outros acadêmicos (OLIVEIRA *et al*, 2016).

Uma pesquisa exploratória de Frison (2016), com objetivo de analisar a forma como a monitoria é utilizada para potencializar a aprendizagem colaborativa e autorregulada dos estudantes universitários, identificou que todos os monitores entrevistados relataram que houveram avanços tanto na aprendizagem dos estudantes envolvidos como na sua própria aprendizagem.

O discente monitorado, também é beneficiado, visto que o auxílio regular pelo monitor melhora o seu desempenho acadêmico na disciplina, além de aumentar a taxa de aprovação na mesma, pois quando o aluno estuda para cada aula, e não somente antes de atividades avaliativas, ele consegue ter um maior aprendizado e fixação dos conteúdos (FELICETTI, GOMES, FOSSATTI, 2013).

Haag *et al* (2007) constatou que todos os acadêmicos entrevistados relataram que a monitoria influenciou positivamente em seu aprendizado, proporcionando maior habilidade, esclarecimento de dúvidas, maior segurança/confiança e crescimento pessoal. Essa situação foi confirmada por Fernandes *et al* (2016) que realizou estudo com objetivo de analisar através da prática da monitoria, a percepção de estudantes de graduação acerca do programa de monitoria acadêmica, realizado também por questionário, que 66% dos entrevistados consideraram a monitoria muito importante e consideraram que o monitor possibilitou uma maior proximidade com o professor e à sua metodologia de ensino, agindo como agente facilitador do processo educacional.

Nesse contexto, este trabalho objetivou relatar uma experiência de monitoria acadêmica na disciplina de Enfermagem em Doenças Infecciosas, analisando a participação dos discentes e as contribuições do programa para o monitor.

2. METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das atividades de monitoria acadêmica desempenhadas na disciplina de Enfermagem em Doenças Infecciosas, componente obrigatório da grade curricular do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (UFG) regional Goiânia.

Essa disciplina foi ofertada no primeiro semestre de 2018 e apresenta-se como componente curricular regular do quinto período do curso. É uma disciplina teórico-prática, com carga horária total de 100 horas, dividida entre 40 horas teóricas e 60 horas práticas. As aulas aconteceram todas as quartas-feiras, das 16:50 às 18:30.

Como estratégia de ensino da disciplina, semanalmente era realizada uma microavaliação do conteúdo ministrado na aula anterior, com duração de 15 minutos, o que gerava a necessidade semanal de estudo, conseqüentemente poderia surgir dúvidas e demandas ao monitor.

A monitoria realizada era do tipo remunerada, e a monitora foi selecionada a partir de um processo seletivo interno, composto por uma prova teórica. A classificação foi feita com a média entre a nota da prova e a média acadêmica na disciplina. Após a seleção da candidata, foi acordado com o orientador da disciplina os horários disponíveis para realizar a atividade de monitoria, totalizando 12 horas semanais, as quais foram distribuída em diferentes atividades, como auxílio aos

estudantes de baixo rendimento, monitorias individuais e coletivas, auxílio em aulas teóricas, correções de avaliações e trabalhos, revisão bibliográfica e estudo dos conteúdos abordados nas aulas teóricas, assim como reuniões com o professor orientador.

Eram realizadas monitorias fixas três vezes por semana durante uma hora, em horários livres dos acadêmicos (13h às 14h), e quando solicitado eram marcadas monitorias extras, individuais ou coletivas.

No decorrer da monitoria foram registrados os encontros, os alunos que procuraram a monitoria, a frequência e o desempenho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 43 acadêmicos que cursavam a disciplina no primeiro semestre de 2018, apenas 20 (46,51%) procuraram auxílio presencial. Dos que compareceram as monitorias presenciais, somente 4 (20%) acadêmicos foram em todas as monitorias fixas, e 10 (50%) compareceram em apenas um encontro presencial.

Percebeu-se uma desvalorização por parte do aluno com a monitoria, haja vista que foram poucos os acadêmicos que procuraram auxílio, usualmente só compareciam as monitorias em véspera de atividades avaliativas, situação reforçada por Felicetti, Gomes e Fossatti (2013) que diz que o número de alunos que frequentam as monitorias não se mostra relevante quando comparado ao número total de acadêmicos matriculados nas disciplinas. O que pode ser explicado pelo hábito de estudar somente em véspera de atividades avaliativas, a falta de organização do tempo para estudo, e principalmente o fato do curso de enfermagem ser integral, sobrecarregando esses acadêmicos e dificultando o arranjo de horário fixo para participar da monitoria (FELICETTI, GOMES, FOSSATTI, 2013).

Como participei de praticamente todas as aulas teóricas das disciplinas, e realizei estudos sobre os conteúdos ministrados, para correção das microavaliações semanais e para realizar as monitorias presenciais, pude perceber que houve um aumento do meu conhecimento sobre essa temática, repercutindo positivamente no meu desempenho acadêmico nas disciplinas que eu estava cursando. Fato explicado por Oliveira *et al* (2016) que confirma que o melhor método de aprendizagem e fixação de informações é quando você ensina e/ou explica para outra pessoa.

Devido à realização de microavaliações semanais pelos acadêmicos, pude observar o desempenho a cada semana dos mesmos. Dos 9 acadêmicos que reprovaram na disciplina, 5 (56%) não compareceram a nenhuma monitoria, e 4 (44%) participaram de apenas uma monitoria. E os 4 acadêmicos que participaram de todas as monitorias tiveram um melhor desempenho nas microavaliações, perfazendo uma nota média de 7,8 em comparação ao restante da turma com nota média de 7,0 o que pode ser explicado pelo fato de realizarmos revisões dos conteúdos, experienciando exemplos teóricos e práticos das temáticas abordadas em sala de aula.

4. CONCLUSÕES

O desempenho do papel como monitora proporcionou uma ótima experiência de integração e compartilhamento de aprendizagem com os acadêmicos que cursavam a disciplina, assim como com os docentes. Auxiliou na descoberta e desenvolvimento de competências e habilidades como futura docente, me

incentivando a seguir esse caminho. Também possibilitou a aquisição de conhecimentos específicos sobre o conteúdo abordado na disciplina, assim como uma maior fixação dos mesmos. Foi evidenciada a importância da monitoria acadêmica, tanto para o acadêmico monitor quanto para o discente monitorado. No entanto, também se evidenciou a baixa procura dos discentes pela monitoria acadêmica, sendo necessário desenvolver estratégias que estimulem a adesão dos acadêmicos à monitoria.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 5540 de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média e dá outras providências. Brasília (DF): Conselho Federal de Educação; 1968.

FERNANDES, J. et al. Influência da Monitoria Acadêmica no Processo de Ensino e Aprendizagem da Psicologia. **Clínica & Cultura**. v.2, n.1, jul-dez, 2016, p. 36-43. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/clinicaecultura/article/view/5650>>. Acesso em: 05 set. 2018.

FERNANDES, N. C. et al. Monitoria acadêmica e o cuidado da pessoa com ostomia: relato de experiência. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 02, 2015. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1018>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

FELICETTI, V. L.; GOMES, K. A.; FOSSATTI, P. Acadêmicos que frequentam a monitoria: comprometimento e aprovação. **Conferência Latinoamericana sobre Abandono en la Educación Superior- CLABES, III CLABES**, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/933/959>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

FRISON, L.M.B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**. v. 27, n. 1. p. 133-153, jan./abr. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v27n1/1980-6248-pp-27-01-00133.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2018.

HAAG, G.S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 2, 2008, p. 215-220. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/2670/267019607012.pdf>>. Acesso em 06 set. 2018.

OLIVEIRA, L. A.; ROCHA, J. E.; PEREIRA, V. S. Fatores que levam o aluno a engajar-se em programas de monitoria acadêmica de uma instituição de ensino superior. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologias**, v. 02, n. especial, 2014. Disponível em: <<http://interfaces.leaosampaio.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/77/78>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

OLIVEIRA, K. L. et al. Estilos de Aprendizagem e Condições de Estudo de Alunos de Psicologia. **Psicol. Ensino & Form.**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 31-39, 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612016000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 set. 2018.

OLIVEIRA, T. F. et al. Monitoria acadêmica em bases para o cuidar do indivíduo e família: um relato de experiência. **Rev enferm. UFPE on line**, v. 10, n. 08, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11386/13140>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DOS MONITORES NA DISCIPLINA DA PRÉ-CLÍNICA I DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

MOTA, Isadora Pereira¹; **TORRES**, Hianne Miranda de²; **BARATA**, Terezinha de Jesus Esteves³; **MELO**, Mauro^{4*}.

Palavras-chave: Educação em Odontologia; Aprendizagem; Monitoria; Odontologia.

RESUMO

Este trabalho constitui um relato de experiência sobre as atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Pré Clínica I, do curso de Odontologia da Universidade Federal de Goiás. As atividades foram realizadas durante o período de março a julho de 2018, na referida disciplina para os estudantes do 3º período do curso de Graduação em Odontologia. O objetivo do presente trabalho é ilustrar a vivência obtida com esta monitoria, demonstrando a importância dos monitores nas aulas práticas e nos dias extras estabelecidos para a sedimentação do conteúdo teórico e prático. O acompanhamento do acadêmico-monitor é extremamente importante para os acadêmicos auxiliados, pois a disciplina de Pré Clínica I constitui o início da construção das habilidades manuais dos alunos através do aprendizado e treinamento do uso dos instrumentos de trabalho em manequim odontológico. Além disto, é essencial que o acadêmico-monitor esteja disponível para o auxílio a estudantes com baixo rendimento nas aulas práticas ou que apresentem dificuldades de aplicação dos conteúdos teóricos. Este processo ocorreu por meio da oferta de atividades extraclasse, em que as atividades realizadas foram: revisões de conteúdo, plantão de dúvidas e auxílio no processo de aprendizagem prático. Conclui-se que a presença dos monitores na disciplina de Pré Clínica I proporcionaram inúmeros benefícios aos alunos, tais como reforço do conhecimento, maior segurança no manejo dos equipamentos, otimização do tempo e aperfeiçoamento das habilidades manuais.

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (FO-UFG). ¹Acadêmica voluntária do Programa de Monitoria, ², ³ e ⁴Professores da FO-UFG. Endereços eletrônicos: isadora173@gmail.com; hianneodonto@hotmail.com²; terezinhabarata@yahoo.com.br³; maurodemelo2005@hotmail.com⁴. *Trabalho revisado pelo orientador.

INTRODUÇÃO

O Programa de Monitoria caracteriza-se como um processo educativo, cujas atividades se desenvolvem de forma conjunta por professores e alunos em perspectivas diversas. Objetiva despertar no aluno, o interesse pela carreira docente e promover a consolidação de conhecimentos adquiridos mediante sua participação junto aos professores e alunos nas tarefas didáticas. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2018).

O objetivo do monitor deve ser acompanhar sistematicamente os alunos, colaborando no desenvolvimento técnico dos mesmos diante das atividades propostas pelo componente disciplinar, identificando as dificuldades e ajudando os alunos de forma humanizada, sejam elas dificuldades simples ou complexas (FIDELIS, 2014).

O objetivo desse trabalho é relatar a experiência da monitoria no componente curricular Pré Clínica I, da grade curricular do curso de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, com o intuito de mostrar como é feito esse trabalho e no que ele contribui para a melhoria do processo ensino-aprendizagem dos alunos.

A disciplina de Pré Clínica I é uma disciplina de núcleo específico e natureza obrigatória, cuja carga horária se distribui em 64 horas teóricas e 64 horas práticas, totalizando 128 horas no currículo. Seu conteúdo é, portanto, de extrema importância e abrangência, contemplando os seguintes itens de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia (novembro – 2009):

Estudo das propriedades dos materiais dentários. Introdução aos gessos odontológicos. Análise das relações interproximais e intermaxilares por meio do enceramento progressivo e noções básicas de oclusão. Detalhamento da nomenclatura, classificação das cavidades e instrumentos rotatórios e manuais em dentística. Estudo dos princípios mecânicos e biológicos que regem os preparos cavitários, das propriedades físico-químico-mecânicas do amálgama e dos materiais odontológicos utilizados na proteção do complexo dentina-polpa. Conhecimento e aplicação do isolamento do campo operatório. Orientações sobre a utilização dos equipamentos odontológicos necessários à execução das tarefas laboratoriais/clínicas simuladas e ergonomia aplicada. Fundamentação e execução de técnicas de preparo e restauração de cavidades com amálgama. (p.65)

METODOLOGIA

As atividades de monitoria nesta disciplina foram realizadas seguindo as normas propostas pela Resolução CEPEC n.1418/2016 (UFG, 2016), a saber: (1)

Desenvolvimento do plano de trabalho elaborado em conjunto com o professor orientador; (2) Cumprimento da carga horária semanal de doze (12) horas; (3) Auxílio aos estudantes que estejam apresentando baixo rendimento na aprendizagem da disciplina; (4) Auxílio ao professor orientador nas tarefas didático-científicas.

Todas as atividades de acompanhamento dos alunos pelo monitor foram desempenhadas sob supervisão direta do professor orientador, no local das aulas práticas da disciplina (laboratório multifuncional). Além deste acompanhamento nas aulas práticas, houve também o oferecimento de horários extra para sedimentação dos conteúdos (plantões de dúvidas). Estes plantões foram organizados em formato de escala semanal, com datas fixas, revezando a participação dos 7 alunos monitores.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante o referido semestre letivo houve a participação dos acadêmicos monitores nas seguintes atividades das aulas práticas: enceramento progressivo; orientação e acompanhamento em preparos de cavidades para amálgama dentário, com noções de profundidade e extensão; auxílio na manipulação do amálgama e na realização de procedimentos restauradores utilizando este material; dentre outros.

Nas aulas práticas, além de ajudar o professor na assistência a todos os alunos no laboratório, notei a importância de saber identificar as dificuldades dos alunos e incentivá-los a procurar os monitores para que estes possam retirar suas dúvidas e/ou auxiliá-los em dificuldades ainda existentes, através dos plantões de dúvidas nos horários extra-classes.

Os plantões foram planejados para ter duração de 1 hora, em que os alunos participantes tiveram a oportunidade de sanar dúvidas relacionadas aos conteúdos teóricos através das revisões de conteúdos, treinamento dos procedimentos nos manequins odontológicos e ampliação das suas percepções visuais, com foco nas observações e demonstrações técnicas feitas pelo monitor.

Por fim, o acompanhamento dos monitores contribuiu para ampliar o desenvolvimento dos alunos nos seguintes aspectos: segurança no manejo dos equipamentos e materiais; otimização do tempo de trabalho; sedimentação dos

conteúdos aprendidos e aperfeiçoamento das habilidades manuais/motoras através do maior treinamento nos dentes artificiais.

CONCLUSÕES

A presença do monitor na disciplina de Pré Clínica I da Faculdade de Odontologia é extremamente importante aos alunos que a estão cursando, pois este momento configura o primeiro contato que os acadêmicos têm com alguns dos principais materiais odontológicos. Sendo assim, é fundamental o auxílio da equipe monitor-professor no preparo psicomotor destes alunos, contribuindo para um bom rendimento no futuro momento de atendimento clínico a pacientes nas disciplinas subsequentes da graduação.

REFERÊNCIAS

FIDELIS, G. T. de A. A Tutoria na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais: de um sonho necessário à construção. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 24, n. 4, p. 525- 534, 2014.

UFG, UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Resolução CEPEC nº1190 de 2013. Programa de Monitoria**. Goiânia, 3 de maio de 2013. 7p. Disponível em: <https://monitoria.prograd.ufg.br>. Acesso em: 29 de agosto de 2018.

UFG, UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia**. Goiânia, novembro de 2009. Disponível em: https://odonto.ufg.br/up/133/o/PROJETO_PEDAGOGICO_DA_ODONTOLOGIA.pdf >. Acesso em: 29 de agosto de 2018.

UFG, UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Programa de monitoria**. Disponível em: <https://monitoria.prograd.ufg.br/p/5080-programa-de-monitoria>>. Acesso em: 03 de set. 2018.

A CLAREZA DA PROPOSTA FORMATIVA NA MONITORIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

MARTINS, Iury Kesley Marques de Oliveira.¹ **MIRANDA**, Monike Hyasmin Gomes.² **PARANHOS**, Ronés de Deus², **GUIMARÃES**, Simone Sendin Moreira (orientadora).³

Palavras-chave: Monitoria; História e Filosofia da Ciência; Educação em Ciências; Licenciatura.

Introdução

Considerando a formação do licenciado em ciências biológicas, esta tradicionalmente se consolidou enquanto sinônimo de dupla habilitação, ou seja, além de exercer as atividades do profissional biólogo, o licenciado teria a possibilidade de ser professor de biologia e ciências. Este posicionamento historicamente constituiu o principal cenário a partir do qual os estudantes ingressantes escolhem a licenciatura e os novos professores são formados (MIRANDA, 2011).

No contexto do trabalho docente, o termo “biologia” sinaliza a área do conhecimento sistematizado a partir da qual o professor ensinará conceitos na Educação Básica. Entretanto, a apropriação estritamente no tocante biológico não fornece a formação necessária para ser professor na educação básica. Para tal, é necessário compreender a “natureza do conhecimento biológico (epistemologia da ciência), o que ensinar (conteúdos), o papel social da escola (instituição) e do ensino (prática pedagógica) e para quem ensinar (sujeitos da aprendizagem)” (UFG, 2017, p. 6).

No que se refere ao “o que ensinar”, destaca-se que a realidade, dentro da perspectiva do materialismo histórico-dialético, é historicamente construída e o conhecimento científico, por sua vez, faz parte desta construção (NASCIMENTO JR et al 2011). Logo, seus produtos (conceitos) e processos de construção não estão desvinculados da visão de mundo, das discussões epistemológicas, do contexto sócio-histórico e dos conhecimentos já sistematizados no passado e no presente.

Em consonância com as contribuições da história e filosofia da ciência na educação em ciências, defende-se a necessidade de superar o ensino com foco restrito nos produtos da atividade científica (os conceitos) em detrimento dos processos de sua construção (NASCIMENTO JR et al, 2011). Tradicionalmente, no ensino superior, a formação tem isolado os conceitos de sua história, de modo que quando estes produtos são apresentados, não se considera seu processo de construção, o que torna o conhecimento biológico a-problemático, a-histórico, acumulativo, individualista e linear, sendo isentos de um contexto sócio-histórico mais amplo (CARNEIRO e GASTAL, 2005). Sob essa ótica, a atividade científica ganha a conotação de uma atividade consensual e isso, por sua vez, pode ser reproduzido na escola da Educação Básica. Logo, a especificidade da formação docente não está limitada exclusivamente à forma de ensinar, mas abarca também a consideração da natureza do conhecimento em questão e seu papel no desenvolvimento humano.

Esta perspectiva de formação docente é o eixo estruturante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas presencial do ICB/UFG, sendo que se espera dos

¹Licenciatura em Ciências Biológicas. Instituto de Ciências Biológicas. E-mail: iurykesleybio@gmail.com

²Professores do Departamento de Educação em Ciências. Instituto de Ciências Biológicas. E-mail: biomonike@gmail.com; paranhos.rones@gmail.com

³Professora do Departamento de Educação em Ciências. Instituto de Ciências Biológicas. Coordenadora da Ação. E-mail: sisendin@gmail.com

egressos o domínio não apenas do “conteúdo técnico, científico e pedagógico, mas, sobretudo, que sejam capazes de perceber histórica e criticamente a realidade social, econômica e cultural em que irão atuar” (UFG, 2017, p. 8). Desta forma, espera-se que os sujeitos que vivenciam o curso (professores, técnicos e estudantes) se apropriem dessa perspectiva e tenham o compromisso para com essa formação.

Esse compromisso se manifesta, dentre outros momentos formativos, nas disciplinas de núcleo comum e núcleo específico da matriz curricular do curso. Dentre elas, destaca-se a disciplina de “Educação em Ciências e Biologia 1”, a qual o presente relato de experiência está vinculado. Indicada ao terceiro período (turno integral) e quinto período (turno noturno), ela consiste em um debate epistemológico que fundamente o ensino de ciências/biologia; compreensão dos estatutos do conhecimento biológico (ontológico, histórico-social, epistemológico e conceitual); relação entre conhecimento científico e a escola, tendências de pesquisa sobre o ensino de ciências e biologia na educação básica, além das atividades de práticas como componente curricular (ICB, 2017). É valorizada, portanto, uma formação docente que pretende superar a dicotomia entre o ensino de conteúdos científicos e seu contexto de produção.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de monitoria (na disciplina de Educação em Ciências e Biologia 1), tendo em vista a superação do reducionismo metodológico por meio do estudo e da explicitação de fundamentos teóricos que não dicotomizam conteúdo e forma.

Metodologia

A oferta da disciplina de Educação em Ciências e Biologia 1 se deu durante o primeiro semestre de 2018 no Laboratório de Estágio Supervisionado e Ensino de Ciências (LESEC⁴) da UFG. Neste período, cursaram a disciplina 32 alunos no turno integral e 18 alunos no noturno, com os quais foram realizados 15 encontros. Durante o planejamento com a professora orientadora, a carga horária semanal da monitoria (12h) foi distribuída entre atendimento aos estudantes (4h), participação nas aulas teórico-práticas (4h), reuniões de planejamento (2h) e tempo de estudos (2h). Ocasionalmente, esta rotina foi alterada conforme as demandas concretas da disciplina. Desta forma, o monitor participou de todas as aulas, além de colaborar na organização e acompanhamento das atividades vinculadas em sala e no SIGAA.

As estratégias de ensino do componente curricular consistiram em debates (sobre textos, artigos científicos e das situações vividas nas escolas), aulas expositivas-dialogadas e atividades práticas (planejamento e execução). Para registro da experiência aqui relatada foram utilizadas anotações do monitor e trechos das narrativas dos próprios estudantes da disciplinas postadas em fóruns no SIGAA.

Durante as aulas, as atividades de monitoria consistiram em participar dos debates e nas considerações sobre as “aulas simuladas”⁵ desenvolvidas pelos estudantes. Os atendimentos, por sua vez, envolveram a orientação para o planejamento dessas aulas além do apoio na realização das outras atividades propostas pela professora (leituras, mapas conceituais, linhas do tempo, problematizações, narrativas e análises). Finalmente, a monitoria abarcou a disponibilização dos materiais (textos e slides) da disciplina, além da sistematização e a correção das atividades (problematizações e narrativas) realizadas via SIGAA pelos estudantes. Essas atividades foram organizadas em função do fazer profissional em que o monitor estaria se inserindo – a docência.

⁴ www.lesec.icb.ufg

⁵ As aulas simuladas consistiam em propostas de ensino elaboradas pelos estudantes com duração prevista de 40 minutos. O planejamento e o desenvolvimento dessas atividades deveria estar pautado nas discussões teóricas da disciplina, incluindo a abordagem relacionada à HFC.

Relato de Experiência

Para cada aula, os estudantes deveriam realizar a leitura do respectivo texto e, via SIGAA, enviar problematizações que no próximo encontro guiariam o debate a ser realizado no laboratório, além de uma narrativa referente a aula anterior. A bibliografia da disciplina, por sua vez, consistiu em textos relacionados à importância do ato de ler e do memorial de formação (textos 1 e 2), história e filosofia da ciência na educação em ciências (textos 3, 4 e 5), teorias pedagógicas e planejamento (texto 6) e, finalmente, a avaliação (texto 7). A partir destas referências ressalta-se que o foco formativo da disciplina não se deu exclusivamente no “como” ensinar, mas também na formação epistemológica e conceitual (“o que” ensinar), além do papel desse conhecimento na educação escolar (“por que” ensinar).

Na primeira aula, a estratégia de introdução utilizada envolveu a apresentação dos sujeitos e suas motivações e outras relações com a licenciatura. Esse primeiro contato indicou que as expectativas em relação a disciplina estão alinhadas com o que foi apontado por Miranda (2012): a concepção de grande parte dos licenciandos sobre atuação docente está relacionada estritamente com a prática de ensino e que “a disciplina de educação em ciências ensinaria metodologias e formas de transmitir o conteúdo aos alunos na escola” (registro de fala da apresentação). Essa tradição de tornar somente as “disciplinas da licenciatura”⁶ como responsáveis pela formação dos futuros docentes está baseada na concepção de que as disciplinas de conhecimento biológico não tem características específicas para a formação de professores e que a diferença entre o profissional biólogo e o professor de biologia seria o “plus” de dominar as metodologias de ensino.

Contrários a esta perspectiva, os debates dos textos 3, 4 e 5 tiveram como objetivo apresentar as bases epistemológicas do ensino de ciências/biologia a partir dos estatutos do conhecimento biológico (ontológico, histórico-social, epistemológico e conceitual) (NASCIMENTO JR, 2011). A corrente epistemológica na qual estes textos foram produzidos se vincula à perspectiva do Materialismo Histórico-dialético (MHD) e, por outro lado, as disciplinas até então cursadas pelos estudantes (majoritariamente da área de biologia) se relacionam ao Positivismo. A dificuldade por parte dos alunos de se apropriar das diferenças, possibilidades e limites dessas correntes foi manifestada durante as aulas e os momentos de atendimento, e se caracterizou, portanto, como um dos principais desafios a serem enfrentados por meio da disciplina e, conseqüentemente, da monitoria.

A partir deste cenário, a estratégia dos atendimentos na monitoria consistiu, então, em reafirmar com maior ênfase as características entre essas correntes. Por mais que os três textos estejam alinhados e apresentem os elementos de compreensão entre essas perspectivas, escolheu-se o texto 4 como ponto introdutório da discussão. Assim, durante os contatos em horários pré-agendados com os alunos, foram realizadas leituras parciais deste material junto aos estudantes, com destaque aos aspectos nucleares para a compreensão da proposta da disciplina. Ainda que o número de estudantes que tenham passado por essa etapa da monitoria seja baixo (6 alunos), estes demonstraram em suas narrativas e nas posteriores aulas simuladas atitudes e propostas correspondentes aos ideais dos textos. Aos que não participaram, por sua vez, procurou-se em outros momentos de atendimento, principalmente para o planejamento da aula simulada, resgatar referências a esta perspectiva.

No que se refere às aulas simuladas, estas deveriam ser realizadas em equipes de até três pessoas e com duração prevista de 40 minutos. O conteúdo, metodologia e forma

⁶A utilização dessa expressão por parte de estudantes e professores vinculados ao curso está tradicionalmente relacionada às disciplinas do curso ofertadas pela Faculdade Educação (FE) e pelo Departamento de Educação em Ciências (DEC/ICB) da UFG.

de avaliação poderiam ser escolhidos pelo grupo, respeitando-se as discussões teóricas sobre planejamento curricular e a abordagem relacionada a HFC. Essas aulas, por sua vez, seriam avaliadas conforme, dentre outros aspectos, a elaboração e o desenvolvimento, os elementos de composição do plano de aula, domínio básico do conteúdo, clareza e, principalmente, a utilização da HFC como abordagem.

O período prévio ao desenvolvimento dessas aulas correspondeu ao de maior procura dos estudantes aos horários destinados ao atendimento. Nestes contatos foi possível perceber indícios de permanência da concepção de fazer docente fundamentalmente metodológico ainda permaneciam. Afinal, em grande parte dos grupos o primeiro aspecto manifestado em relação ao planejamento das aulas simuladas consistiu em dimensões do “como” dar aula, sendo que essa preocupação se caracterizou a partir da necessidade, por parte dos estudantes, de que a aula fosse divertida, lúdica⁷, prática e envolvesse jogos didáticos.

Neste cenário, o “o que ensinar” aparecia em segundo plano e, muitas vezes, sua aprendizagem não poderia ser alcançada pela metodologia proposta. Logo, a estratégia dos atendimentos da monitoria se voltou ao reforço⁸ do papel da escola no desenvolvimento humano, suas relações com o conhecimento científico e, após essa compreensão, o papel do aspecto metodológico no ensino de ciências. Nessa perspectiva, via-se que a maior dificuldade por parte dos estudantes consistia no domínio do conteúdo do conhecimento biológico. Afinal, a compreensão estritamente dedicada aos produtos (conceitos) não permitia que os futuros professores propusessem aulas a partir do processo que, até então, não conheciam.

Como dito anteriormente, a formação que ignora o processo de construção do conhecimento científico tem historicamente permeado o ensino superior (CARNEIRO e GASTAL, 2005). Assim, fez-se necessário indicar a estes estudantes fontes primárias e secundárias de HFC relacionadas aos seus respectivos conceitos que sustentariam suas propostas de aula simulada. Além disso, o conhecimento básico da história e filosofia das teorias estruturantes da biologia (teoria celular, teoria da homeostase, teoria da herança, teoria da evolução e teoria dos ecossistemas) (NASCIMENTO JR, 2011), mostrou-se como fundamental para que o monitor conseguisse de fato corroborar no processo de planejamento.

Durante o desenvolvimento das aulas simuladas foi possível perceber que em grande parte das aulas o processo de construção do conhecimento científico, quando considerado, ainda permanecia afastado do seu produto. Logo, a história dos conceitos foi utilizada enquanto conteúdo em vez de abordagem, se reduzindo a uma breve introdução do “verdadeiro conteúdo” (expressão utilizada por um estudante quando questionado sobre sua proposta). Provavelmente, a permanência dessa concepção na etapa final da disciplina está relacionada com a falta de diálogo dos componentes curriculares entre si e destes com a proposta formativa do curso, indicando que a consonância formativa é uma necessidade basilar para garantir que se alcance o perfil esperado do egresso.

Conclusões

Tendo em vista o término da disciplina, espera-se que os próximos professores e monitores dos componentes curriculares restantes se atentem e se fundamentem a partir da proposta formativa do PPC do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Desta

⁷A expressão “aula lúdica” foi a mais recorrente nessa fase inicial. Entretanto, o uso dessa expressão parece não possuir vínculo com alguma fundamentação teórica, sendo resultado de jargões apropriados pelo senso comum.

⁸ Essa estratégia se caracterizou enquanto reforço tendo em vista que ambas as professoras já haviam destacado essas concepções.

forma, é possível que os estudantes se apropriem das dimensões do conhecimento científico, considerando seus processos e produtos e alcancem o perfil esperado dos egressos. Finalmente, é fundamental reafirmar que trata-se da formação de futuros professores, sendo que o seu trabalho não está limitado exclusivamente à forma de ensinar, mas considera juntamente as dimensões do conhecimento científico e seu papel na educação escolar.

Referências dos textos utilizados na disciplina

Texto 1: FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**, São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989 (Apresentação/ A importância do ato de ler)

Texto 2: PRADO, G. V. T.; SOLIGO, R. A. **Memorial de formação: quando as memórias narram a história da formação**. In: PRADO, G. G., V. T; SOLIGO, R. (Org.). **Porque escrever é fazer história: revelações, subversões, superações**. 2.ed. Campinas: Alínea, 2007. v.1, p.45-60.

Texto 3: NASCIMENTO JR, A. F.; SOUZA, D. C.; CARNEIRO, M. C. O conhecimento biológico nos documentos curriculares nacionais do Ensino Médio: uma análise histórico-filosófica a partir dos estatutos da biologia. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 16, n.2, pp. 223 – 243, 2011.

Texto 4: EL-HANI, C. N. Notas sobre o ensino de história e filosofia da ciência na educação científica de nível superior. In: SILVA, C. C. (Org) **Estudos de História e Filosofia das Ciências: Subsídios para aplicação no ensino**. São Paulo: Livraria da Física, 2006.

Texto 5: MOURA, B. A. O que é natureza da Ciências e qual sua relação com a História e Filosofia da Ciência? **Revista Brasileira de História da Ciência**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 32-46, jun 2014,

Texto 6: LIBÂNEO, J. C. As Teorias Pedagógicas Modernas Revisitadas pelo Debate Contemporâneo na Educação. In: LIBÂNEO, J. C., SANTOS, A., **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. São Paulo: Alínea Editora, 2005.

Texto 7: GASPARIN, João Luiz. **Avaliação na Perspectiva Histórico-Crítica**. PUC, 2011. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4557_2608.pdf. Acesso em: 09/2015..

Referências

CARNEIRO, M. H. da S. GASTAL, M. L. (2005). **História e Filosofia das Ciências no Ensino de Biologia**. *Ciência & Educação*, v.11, n. 1, p. 33-39.

MIRANDA, M. H. G. M. JESUS, L. R. ; PARANHOS, R.D ; GUIMARAES, S. S. M. **Professor: procura-se!** In: Anais Eletrônicos do XXVI Congresso de Educação do Sudoeste Goiano, Jataí, 2011.

MIRANDA, M. H. G. Freitas, B. S. P ; SILVA, K. M. A. E. ; PARANHOS, R. D.; GUIMARAES, S. S. M. **Professor: quem sou eu?** *Revista da SBEnBIO*, v. 5, p. 1, 2012.

NASCIMENTO JR, A. F.; SOUZA, D. C.; CARNEIRO, M. C. O conhecimento biológico nos documentos curriculares nacionais do Ensino Médio: uma análise histórico-filosófica a partir dos estatutos da biologia. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 16, n.2, pp. 223 – 243, 2011.

UFG. Resoluções CEPEC nº 1527/2017. Fixa o currículo pleno do curso de graduação em Ciências Biológicas modalidade Licenciatura. <https://www.ufg.br/n/63397-resolucoes>.

INCENTIVO À DOCÊNCIA E CRISTALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NA DISCIPLINA DE HEMATOLOGIA CLÍNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA

MOREIRA, Janaína Ferreira¹
ALCANFOR, Joana D'Arc Ximenes²
FREIRE, Ramias Vieira Calixto³
ALMEIDA, Renzo Freire de⁴

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Hematologia Clínica do curso de farmácia. No Brasil, a monitoria foi legalizada em 1968, com a Lei nº 5.540/68. A partir dessa implantação, numerosas vantagens acompanham a função de monitor. Durante a monitoria de Hematologia Clínica, o uso de ferramentas, como aplicativos, resumos, microscópios com câmeras de projeção, foram aplicados para facilitar a compreensão do conteúdo. O resultado foi satisfatório, pois os alunos conseguiram entender com facilidade os tópicos de aula. Além disso, o estudo antecipado e aprofundado dessa matéria, realizado pelo monitor, contribuiu para cristalizar o conhecimento e, também, estimular a busca pela docência ao final da graduação. De modo geral, a monitoria promove transformação e o desenvolvimento da sociedade.

Palavras-chave: conhecimento, docência, hematologia, monitoria

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, a origem da monitoria encontra-se na Antiguidade Clássica, por volta do século VII a.C, período no qual o pedagogo começou a exercer atividades de auxílio aos mestres. Durante a idade média, os monges assumem essa função e com a Contrarreforma Católica os Jesuítas utilizam-se desse sistema através do *Ratio Studiorum*. Na Idade Moderna, surge o método Lancaster com o objetivo de ensinar alunos através do uso de pouco recurso, tempo e qualidade; pois havia a necessidade de ensinar em massa e sofria-se com a falta de professores. Nessa época, os estudantes monitores eram conhecidos como “prefeito”, “tutor”, “decurião” ou “instrutor”. (DANTAS, 2014)

Apesar dessa longa trajetória histórica, no Brasil, o desenvolvimento da monitoria só ganha força com a Lei nº 5.540/68, de 1968, na qual, em seu artigo 41 afirma-se: “As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do

¹ Graduanda do curso de Farmácia, Monitora bolsista da disciplina de Hematologia Clínica - Universidade Federal de Goiás. E-mail: janmed482@outlook.com

² Professora da disciplina de Bioquímica Clínica do curso de Farmácia - Universidade Federal de Goiás. E-mail: jdxalcanfor@gmail.com

³ Farmacêutico e técnico administrativo na Universidade Federal de Goiás. E-mail: ramiasfreire@gmail.com

⁴ Professor da disciplina de Hematologia Clínica do curso de Farmácia- Universidade Federal de Goiás. E-mail: renzoasr@gmail.com

Trabalho revisado pelo coordenador da ação, orientador (Prof^o Dr. Renzo Freire de Almeida)

curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina” (BRASIL, 1968). Essa lei apoiou-se no método Lancaster. (DANTAS, 2014). Assim, ela surge apoiada em vantagens que partem do aperfeiçoamento das disciplinas ao despertar do interesse do aluno pela docência.

Nesse sentido, o Programa de Monitoria da Universidade Federal de Goiás nasceu a partir da necessidade de um processo educativo, o qual trabalha conjuntamente professores e alunos das diversas áreas. Tal sistema apresenta como principais objetivos o incentivo à docência e o despertar de habilidades pessoais e acadêmicas mediante a consolidação de conhecimentos adquiridos durante o auxílio a professores e alunos (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2013). Portanto, esse programa apresenta as seguintes finalidades que são expostas na Resolução CEPEC N° 1190 –que revoga a Resolução CEPEC N° 242/85: “incentivar a cooperação do monitor com o corpo docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem, contribuir para a melhoria dos cursos de graduação e educação básica, desenvolver capacidades de análise e crítica, incentivando o estudante monitor a adquirir hábitos de estudo, interesse a habilidades para a docência; aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina que estiver atuando como monitor; ampliar a participação dos estudantes nas atividades de ensino e de aprendizagem; contribuir com as políticas de inclusão e permanência dos estudantes” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2013). Dessa forma, nota-se que a monitoria, indiretamente, contribui para a redução das desigualdades.

A disciplina de Hematologia Clínica tem uma extraordinária relevância para os profissionais da saúde, uma vez que estuda o sangue, seus componentes, as doenças hematológicas- como anemias e leucemias; contribuindo, assim, para o diagnóstico final e posterior aplicação dos tratamentos adequados, principalmente para doenças que requerem um cuidado maior, como o câncer (BIRGEL, 1982). Logo, a hematologia, como meio semiológico, é fundamental não apenas para aqueles profissionais farmacêuticos que atuarão em hemocentros, laboratórios hospitalares e laboratórios de análises clínicas; mas, também, para o dia a dia do cidadão. Por conseguinte, verifica-se que o conhecimento dessa matéria permite uma leitura detalhada de exames sanguíneos, que são os mais frequentes na prática clínica. Em vista dessa riqueza e da experiência como monitora dessa disciplina, notou-se a importância de realizar um relato de experiência.

Dessa forma, o presente trabalho objetivou apresentar a relevância da monitoria em hematologia clínica tanto para o monitor quanto para os alunos que cursam tal disciplina. Com isso, houve também o propósito de demonstrar as metodologias utilizadas em aulas práticas e nos horários de monitoria para a melhor compreensão da ciência hematológica

2. METODOLOGIA

Refere-se a um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, do segundo semestre de 2018, desenvolvido no contexto da disciplina de Hematologia Clínica do sexto período do curso de graduação da Faculdade de Farmácia (FF) da Universidade Federal de Goiás, localizada no Campus I. É fundamental relatar que essa disciplina também é fornecida ao curso de Biomedicina durante o oitavo período, sendo a unidade ministrante a FF. Em relação à carga horária, são

distribuídas 32 horas em aulas teóricas e 48 horas em aulas práticas, totalizando 80 horas.

As atividades de monitoria são realizadas, sobretudo, durante as aulas práticas, em auxílio ao professor e em horários estabelecidos pelo monitor e orientador- que ficam expostos em local visível para todos discentes. Assim, o plano de atividade de monitoria segue a seguinte distribuição: planejamento de atividades com o professor-orientador, auxílio aos estudantes de baixo rendimento, auxílio ao professor em aulas práticas, auxílio ao professor no processo de verificação de aprendizagem e auxílio ao professor na organização de trabalhos e eventos acadêmicos.

Durante o atendimento aos alunos, buscou-se através da didática transmitir a melhor compreensão da matéria. Assim, foi elaborado pelo monitor resumos das aulas práticas. Outras ferramentas usadas pelo monitor no laboratório de práticas foram os aplicativos (como o “Cell Atlas” e “Contador Eletrônico”) e atlas de hematologia, essenciais para o acompanhamento e aprimoramento dos estudos no decorrer da aula. Além disso, a execução de lâminas, o estudo de lâminas de sangue periférico e medula óssea, e o uso de microscópios com câmeras de projeção também foram fundamentais para essa aprimoração.

As aulas de hematologia também contam com visitas ao Laboratório Rômulo Rocha, da Universidade Federal de Goiás, para o entendimento do processo da coleta de sangue à emissão dos resultados. Ademais, existem as atividades integradoras, como a resolução de casos clínicos, que tem participação ativa da monitora.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

A monitoria permitiu o acréscimo de conhecimento sobre a hematologia, especialmente sobre doenças relacionadas ao sistema sanguíneo. Isso ocorre, pois antes das aulas teóricas e práticas (que ocorrem no Laboratório de Práticas Farmacêuticas 9) é necessário que o tema seja estudado de maneira aprofundada para sanar possíveis dúvidas dos alunos. Conseqüentemente, tal situação proporcionou-me: maior organização dos horários, tendo que conciliar com as disciplinas gerais do curso; melhor preparação para situações inesperadas, sabendo-se que o monitor deve estar preparado para perguntas que poderão surgir; passar pelo papel de professor na função de monitora; saber ajudar todos, mas especialmente os alunos de baixo rendimento; elaborar didática própria para que o aluno entenda o conteúdo.

Além do mais, foi possível elaborar uma didática própria para que o aluno entenda melhor as explicações. Assim, passei a elaborar resumos das aulas práticas, pois notei que era algo que ajuda a organizar o conteúdo e melhora a fixação das características das lâminas apresentadas pelo professor. Juntamente com os Atlas disponibilizados pelo laboratório, os resumos tornam-se uma nova ferramenta.

Foram estudadas lâminas com células da medula óssea que representam os progenitores das células do sangue. É fundamental o reconhecimento do normal para nos próximos módulos os estudos das patologias hematológicas serem bem compreendidos.

Desse modo, nota-se que essa função serve de apoio para redução das desigualdades na universidade, haja vista que possibilita a aproximação entre professor, discentes e monitores, de forma que há uma troca de saberes,

conhecimentos e experiências. Com isso, há o despertar da vocação para a área acadêmica permitindo a inserção dos alunos nas atividades de ensino. Constata-se, portanto, que esse contexto favorece uma visão da iniciação à docência.

4. CONCLUSÕES

Dessa maneira, o exercício dessa monitoria acadêmica foi demonstrada através das metodologias aplicadas e do meu relato de experiência. De modo geral, percebe-se que houve um enriquecimento da cooperação ensino-aprendizagem, fato que contribuiu para minha decisão em ingressar no mestrado ao final da graduação.

Como evidenciado, os programas de monitoria apresentam inúmeras vantagens tanto para o indivíduo quanto para a sociedade, pois quando alunos preparam-se melhor na universidade, esclarecendo suas dúvidas e aprofundando seus conhecimentos, melhores profissionais atenderão a demanda social. Portanto, a função de monitora permite promover a transformação e o desenvolvimento da sociedade de forma satisfatória.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIRGEL, E. H. Hematologia clínica veterinária. In: BIRGEL, E. H.; BENESI, F. J. Patologia clínica veterinária. São Paulo: Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, 1982. p. 2-34.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 03 dez. 1968. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15540.htm

DANTAS, O. M. Monitoria: Fontes de saberes à docência superior. Rev. Bras. Est. Pedagogia. Brasília. v. 95, n. 241, p. 567, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Resolução CEPEC nº1190 de 2013. Disponível em: < https://monitoria.prograd.ufg.br/up/483/o/Resolucao_CEPEC-1190_-_Aprova_Programa_de_Monitoria_da_UFG-Revoga_242_-_PROGRAD.pdf>. Acesso em: 12 de setembro de 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Programa de Monitoria. Goiânia. 2013. Disponível em: <<https://monitoria.prograd.ufg.br/p/5080-programa-de-monitoria>>. Acesso em: 12 de setembro de 2018.

ENSINO DE HISTOLOGIA: INICIATIVAS DOS MONITORES NAS IMPLEMENTAÇÕES DIDÁTICAS

NAVES Jane Sousa¹; **SILVA** Jésio Rodrigues¹; **FARIA** Gilson Herbert de²;
MARQUES Mara Rúbia², **OLIVEIRA** Ellen Synthia Fernandes², **MASCIOLI** Cristina
da Costa Krewer².

Palavras-chave: Monitoria; Ensino; Aprendizagem; Histologia, questionário, qualitativo, quantitativo, didática, métodos.

Resumo: Dentre todas as habilidades esperadas de um monitor, como didática, conhecimento, senso crítico e profissionalismo, talvez a mais importante se aplique diretamente à dedicação em buscar métodos que se façam eficazes no ensino de uma disciplina. Dessa forma este relato, traz a experiência vivenciada durante o primeiro semestre de 2018, com a utilização de métodos didáticos e inovadores na monitoria para aperfeiçoar a aprendizagem e melhorar os resultados dos estudantes nas avaliações bimestrais. A aplicação de simulados prévios às datas das provas e a realização de aulas de revisão mostraram-se eficientes, tanto no auxílio aos alunos nos estudos da disciplina de histologia, como no aprimoramento dos monitores quanto ao ensino e a didática fazendo-os ganhar experiência na área da docência.

Introdução: Para auxiliar no fortalecimento do ensino de disciplinas de diversos cursos, a Universidade Federal de Goiás (UFG) buscou a implementação de um programa de monitoria, ao qual se mostra de grande relevância no âmbito acadêmico. Esse programa consta da abertura de um Edital para o oferecimento de vagas de monitoria voluntária e remunerada aos alunos, em um processo de avaliação para a ocupação das vagas. Dessa forma, o programa além de auxiliar os docentes nas disciplinas, oferece ao monitor uma oportunidade relevante para ganho de conhecimento e experiência no ensino.

Frente a essa importância, os monitores buscaram ter iniciativas na implementação de métodos didáticos durante as monitorias livres, para contribuir no ensino teórico e prático da histologia. Dessa forma foram implantados simulados e revisões teórico-práticas, que vem se mostrando eficazes e motivadores para o entendimento pelos estudantes.

Revisado pela orientadora

¹ Acadêmica do curso de Biomedicina – ICB- UFG. Janenaves97@gmail.com

² Professor(a) da disciplina de Histologia e Embriologia - ICB-UFG. [,mrubia.01@hotmail.com](mailto:mrubia.01@hotmail.com),
ellen.synthia@gmail.com, criskrewer@gmail.com.

Com essas iniciativas os monitores adquirem experiência e garantem um bom atendimento aos alunos que busquem pela compreensão e sucesso na disciplina. Com tudo, torna-se importante a participação concreta do aluno monitor diante a sua função de ensinar e esclarecer dúvidas, para que assim, a interação do mesmo com o monitorado demonstre resultados positivos.

Metodologia: Este é um trabalho descritivo e exploratório que busca evidenciar os métodos trabalhados durante as monitorias livres. Entre os métodos, estão às implementações didáticas trabalhadas nas monitorias, destacando-se o uso de simulados, que funcionam como uma pré-avaliação, e a realização de revisões teórico-práticas. Esses métodos quando trabalhados juntos, buscam a melhoria do entendimento e familiarização dos monitorados com a disciplina de histologia, refletindo posteriormente nas notas dos mesmos. Para isso foi utilizado e aplicado um questionário de satisfação para uma turma de 40 alunos que cursaram a disciplina de histologia no primeiro semestre de 2018. Esse instrumento de coleta é composto de perguntas referentes aos métodos de ensino trabalhados nas monitorias livres, e as atividades gerais dos monitores.

Seis questões abordaram, utilizando como modelo a escala de Likert com variáveis que iam de 1-Péssimo à 5-ótimo. Nesse primeiro módulo foram desenvolvidas quatro perguntas referentes às monitorias e a relação entre monitor e monitorado (I- Qual o nível de contribuição do monitor (a) para a compreensão do conteúdo das aulas práticas?; II- Qual o nível de contribuição da monitoria para a melhora das suas notas?; III- Qual o nível de contribuição do monitor para a compreensão das aulas teóricas?; IV- Qual é o nível de interação entre você e o monitor para o esclarecimento de dúvidas?) e duas perguntas ligadas às implementações didáticas como simulados e revisões teórico-práticas desenvolvidas no primeiro semestre (V- Qual o nível de contribuição dos simulados para o favorecimento da aprendizagem e a familiarização com a disciplina de histologia?; VI- Qual o nível de contribuição da implementação de revisões teórico-práticas durante as monitorias livres para compreensão e entendimento da disciplina de histologia?). A análise dessas questões encontra-se no gráfico 1.

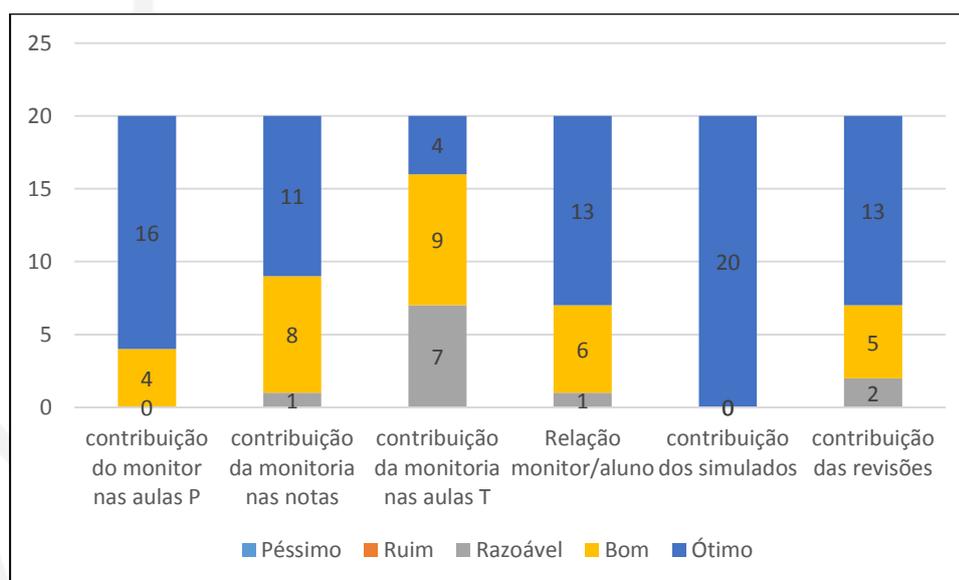
Esse questionário expressou também um cunho qualitativo, com base em uma questão ao final que pedia a descrição da vivência dos monitorados diante as monitorias livres, além de perguntar de que forma as implementações didáticas

feitas pelos monitores contribuíram para o aprendizado dos monitorados. Essa pergunta se torna importante para esclarecer e melhor avaliar o papel do monitor e das metodologias didáticas feitas no primeiro período de 2018.

Relato de experiência: No primeiro semestre de 2018, a monitora JSN buscou acompanhar uma das turmas letivas e avaliadas quanto a disciplina de histologia. Sendo o entendimento e as avaliações dos alunos refletidas através do uso de simulados e revisões teórico práticas. A turma em questão buscou ser ativa e presente quanto aos métodos de ensino trabalhados nas monitorias livres aceitando por fim responder o questionário, além disso foi observado por meio do questionário respostas positivas quanto as questões fechadas do módulo 1. E através da questão aberta do módulo 2, a importância que a monitoria livre, as implementações didáticas e a presença efetiva do monitor possuem para um bom aprendizado e consequentemente em melhores resultados.

Como relato de experiência este trabalho busca ressaltar a importância de iniciativas que procurem efeitos cada vez mais positivos. Como também a influência do monitor para o entendimento da disciplina pelos estudantes e pelos resultados obtidos pelos mesmos.

Gráfico 1: Contribuição das monitorias de Histologia no aprendizado.



Conclusões: Este trabalho enfatiza a importância das iniciativas promovidas pelos monitores, a partir de métodos que se fizeram eficazes quanto ao ensino. As novas implementações didáticas se mostraram eficientes para o aprendizado da histologia,

Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

como também para o desenvolvimento e experiência na área da docência pelos próprios monitores.

Referências

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Pró-Reitoria de Graduação. Programa de Monitoria. Goiânia, GO: PROGRAD. Disponível em: <https://monitoria.prograd.ufg.br/p/5080-programa-de-monitoria>>. Acesso em: 14 de set. 2018.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA SISTÊMICA E SEGMENTAR PARA ALUNOS DA UFG

DUTRA, João Batista Rodrigues¹; REBELO, Ana Cristina Silva¹

¹: Departamento de Morfologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Goiás

Palavras-chave: Anatomia; Ensino; Formação; Monitoria

Introdução

A monitoria acadêmica é definida por um processo de aprendizado estabelecido de aluno para aluno e sua importância se deve a diversos fatores, como: a obtenção de título seja pessoal ou intelectual, a contribuição dada aos alunos monitorados e a rica troca de experiências que ocorre entre professores e alunos monitores (MATOSO, 2014). Uma vez no programa, o aluno-monitor desenvolve habilidades intelectuais e sociais, podendo este dinamizar e contextualizar os assuntos da matéria, ao mesmo tempo em que também adquire experiências positivas que auxiliam a lidar com a expectativa de se tornar um futuro profissional docente (BARBOSA, AZEVEDO, OLIVEIRA, 2014).

No entanto, a atuação do monitor não se restringe ao auxílio de estudantes, esta pode ser ainda mais integrada a rotina do professor orientador, seja na preparação do plano de trabalho, ideias e percepções sobre os alunos, preparação das aulas, auxílio na correção de avaliações ou outras ações que favoreçam a aprendizagem dos alunos vinculados à disciplina (NATÁRIO & SANTOS, 2010).

O programa de monitoria da Universidade Federal de Goiás (UFG) tem sua estrutura de funcionamento estabelecida pela CEPEC N° 1190, nela são definidos como objetivos do Programa de Monitoria:

“I - incentivar a cooperação do monitor com o corpo docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem; II - contribuir para a melhoria dos cursos de graduação e educação básica; III - desenvolver capacidades de análise e crítica, incentivando o estudante monitor a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência; IV - aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina que estiver atuando como monitor; V - ampliar a participação dos estudantes nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade; VI - contribuir com as políticas de inclusão e permanência dos estudantes.” (BRASIL, 2013)

O objetivo desse trabalho foi relatar a experiência do estudante do curso de Biomedicina, modalidade Bacharelado, como monitor de Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar no Instituto de Ciências Biológicas da UFG, demonstrando a importância desse personagem na configuração universitária. Tal relato de experiência justifica-se para que outros estudantes se sintam encorajados a

participar do Programa de Monitoria da UFG.

Metodologia

A monitoria de Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar foi realizada entre os meses de março e julho de 2018 as terças, quartas e quintas feiras, das 14h00min às 18h00min horas, somando-se 12 horas semanais. Tal período foi dedicado, majoritariamente, ao auxílio de estudantes no laboratório de aulas práticas de Anatomia, o qual conta com diversas peças anatômicas de todos os sistemas do corpo humano (Esquelético, articular, muscular, digestório, respiratório, circulatório, endócrino, urinário, genital, linfático, tegumentar e nervoso) que são temas de estudo de uma ampla gama de cursos relacionados à área biológica e da saúde. Outras atividades como correção de provas e auxílio de professores em aulas também foram desenvolvidas.

Relato de Experiência

A monitoria foi capaz de ampliar o espectro de conhecimento do monitor na área, seja através da interação com outros cursos, que agregaram diferentes perspectivas sobre o estudo da anatomia, como pelo contato com professores experientes no ensino da Anatomia Humana, demonstrando a importância da monitoria na construção de um profissional docente.

No que tange aos alunos, o fato de serem ensinados por outro aluno e estudarem em pequenos grupos, pareceu deixar os estudantes mais a vontade para fazerem perguntas e expressarem suas dúvidas. Explicitando o papel do monitor como complemento na construção aprendizado dos graduandos.

Conclusão

Como observado, o Programa de monitoria presente na UFG é fundamental para a consolidação do conhecimento na universidade. Acredita-se que o estímulo à monitoria seja uma peça chave na engrenagem que forma, a curto e longo prazo, profissionais em geral e docentes.

Referências

BARBOSA, M.G.; AZEVEDO, M.E.O.; OLIVEIRA, M.C.A. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de licenciadas do curso de Ciências Biológicas da FACEDIUECE. Revista SBEnBIO, n.7, 2014, p.5471- 5479.

BRASIL. Universidade Federal de Goiás. Resolução CEPEC 1190/2013. Cria o Programa de Monitoria da UFG, fixa os objetivos e estabelece as estruturas de funcionamento da Monitoria na UFG, e revoga a Resolução CEPEC Nº 242/85.

MATOSO, L.M.L. a importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. Catussaba: Revista Científica da Escola de Saúde, n.2, p.77- 83, 2014.

Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

Todos querem progresso, mas ninguém quer mudanças: Um *overview* da monitoria de Gestão Financeira I

REZENDE, João Paulo Porto de.

CRUZ, Aletheia Ferreira da.

QUEIROZ, Antônio Marcos de

Palavras – Chave: Monitoria Acadêmica, Gestão Financeira, Universidade Federal de Goiás (UFG), Administração.

1. Introdução

A monitoria é uma modalidade que contribui para o desenvolvimento acadêmico do monitor nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Tem como objetivo promover a participação do aluno no processo ensino-aprendizagem, para que consolide seus conhecimentos, conheça e desperte o interesse pela docência, além de contribuir para a melhoria dos cursos de graduação com a diminuição do índice de evasão (BRASIL, 2017)

De acordo com a Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Goiás (2017), o Programa de Monitoria é destinado aos alunos da graduação e tem por objetivos: ampliar a participação dos estudantes de graduação nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade; contribuir para a melhoria dos cursos de graduação; desenvolver capacidades de análise e crítica ao incentivar o estudante monitor a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência; aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina que estiver atuando como monitor; incentivar a cooperação do monitor com o corpo docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem e contribuir para a permanência dos discentes nos Cursos de Graduação ao reduzir a evasão dos mesmos.

Já nos séculos XII e XIII, nas diversas maneiras da gestão da atividade escolar, exercida pelos professores (Mestres), estava presente o papel de um “repetidor”, monitor (*proschoulos*), na atribuição de auxiliar na escolarização. Esse sistema de ensino atenuava as despesas com instrução, reduzia o trabalho

dos mestres, e otimizava o progresso dos alunos. A monitoria, baseia-se no ensino aos discentes por eles mesmos. A aplicabilidade da monitoria na contemporaneidade preserva a concepção original da idade média, como estratégia de apoio ao ensino, para estudantes com dificuldades de aprendizagem (Frison, 2016).

De acordo com a Teoria Cognitiva de Aprendizagem, de Ausubel (1970), o fator que mais influencia isoladamente a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe. Ainda de acordo com o autor, existe o *continuum* de duas dimensões na teoria: a dimensão da aprendizagem significativa, que é um processo pelo qual uma nova informação se relaciona com um aspecto existente da estrutura de conhecimento do indivíduo; e a aprendizagem mecânica (*rote learning*), que é a aprendizagem de novas informações com pouca ou nenhuma interação com conceitos existentes na estrutura cognitiva (Moreira, 2001)

Na disciplina de Gestão Financeira I, objeto da presente monitoria, é notório uma interação dinâmica entre a aprendizagem significativa e a mecânica, haja visto que, por ser uma disciplina do 4^a período, demanda conhecimento prévio de disciplinas anteriores, tais quais: Matemática Financeira (Juros Simples e Compostos, Amortizações, Taxas Equivalentes) e Análise de Investimentos (Taxa Interna de Retorno (TIR), Horizonte de Investimentos, *Payback*, Análise de Cenários, Projetos de Investimentos), que são incorporadas à novas informações com pouca interação a conceitos existentes (*rote learning*), moldando assim, a aprendizagem significativa na disciplina de Gestão Financeira I.

2. Metodologia

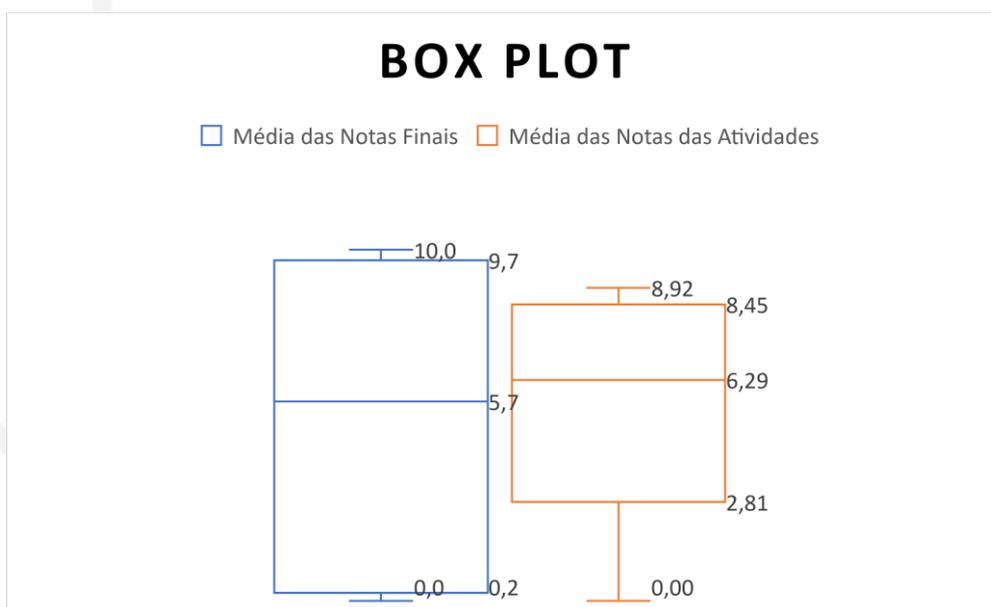
O estudo é do tipo descritivo quantitativo, realizado a partir de dados da disciplina de Gestão Financeira I, vinculado a Faculdade de Administração Contábeis e Economia (FACE), da Universidade Federal de Goiás (UFG), realizado no período de Março a Julho de 2018. A monitoria englobou uma carga horária semanal de doze (12) horas, envolvendo atendimento presencial aos discentes, assim como, a correção de listas de exercícios e resumos.

Destaca-se que a amostra de estudantes matriculados na disciplina era de 40 alunos, com assiduidade menor de 5% aos plantões. Dado que o curso de

bacharelado em Administração, é predominantemente noturno, acredita-se que isso se correlaciona e explica em parte, a baixa frequência de alunos à monitoria, haja visto que, os mesmos, possivelmente conciliam atividades acadêmicas (noturnas) com trabalho/estágio (matutino/vespertino). Vale destacar que o horário da monitoria destinado ao atendimento presencial foi planejado considerando esta variável, sendo assim, os plantões ocorreram no período vespertino e noturno.

3. Resultados

Analisando-se os dados disponíveis, é possível identificar uma taxa de aprovação de 50% dos discentes na disciplina, sendo que 40% dessa taxa, é composta por acadêmicos que estavam no fluxo das disciplinas, ou seja, estavam cursando a grade de disciplinas sugeridas pela Coordenação do Curso. A média da turma e a média final de todas as atividades desenvolvidas ao longo do semestre, foram próximas, com um desvio – padrão de 0,3. Com isso, pode inferir que uma parte dos alunos que apresentaram um alto desempenho nas atividades elaboradas ao longo do semestre, conseguiram a aprovação na disciplina. Destaca-se que os 5% dos alunos que frequentaram a monitoria, obtiveram êxito na disciplina e foram aprovados. Considerando os dados disponíveis, foi possível a construção de um gráfico do tipo *Box Plot* e um Gráfico de Colunas, expressos na figura 1 e 2.



(Fonte: Dados da pesquisa, 2018)

Ano de Ingresso x Notas Finais

■ De 0,0 a 2,0 ■ De 2,1 a 4,0 ■ De 4,1 a 6,0 ■ De 6,1 a 8,0 ■ De 8,1 a 10,0

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
■ De 8,1 a 10,0	0	1	1	2	1	4	0
■ De 6,1 a 8,0	0	1	0	3	1	3	2
■ De 4,1 a 6,0	0	0	2	2	2	4	1
■ De 2,1 a 4,0	1	0	0	0	2	2	0
■ De 0,0 a 2,0	1	0	2	0	2	0	0

(Fonte: Dados da pesquisa, 2018)

4. Conclusão

A partir do exposto, conclui-se que a monitoria é uma atividade acadêmica que desempenha um papel estratégico e de extrema relevância em várias escalas de conhecimento, pois além de possibilitar o desenvolvimento de dizeres e olhares mais críticos ao monitor-discente, propicia também o aprofundamento em conhecimentos teóricos e práticos dos discentes. Isto por sua vez, contribui para a construção de uma Universidade com melhores indicadores de aproveitamento e rendimento acadêmico, além de maior interação entre docentes e discentes. No entanto, é importante salientar que embora a oferta da monitoria ocorra nas disciplinas consideradas mais extenuantes, ainda é sub explorada pelo corpo discente da instituição.

Conclui-se que o programa de monitoria na disciplina de Gestão Financeira possibilitou e criou melhores notas aos discentes de Administração, além de criar condições para que os monitores despertassem o interesse pela prática da docência e aperfeiçoassem habilidades de relacionamento e de

Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

oratória. Desta forma, a presente monitoria cumpriu com o seu objetivo, ao auxiliar os discentes com dúvidas e com baixo rendimento, assim como, corroborou na formação teórica e prática, e conseqüentemente na aprovação na disciplina de Gestão Financeira I.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Universidade Federal de Goiás, Programa de Monitoria.

FRISON, L., M., B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-Posições. V.27, n.1 (79), P. 133- 153, Jan./Abr. 2016

MOREIRA, M., A.; MASINI, E., F., S. Aprendizagem Significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2001.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DA DISCIPLINA INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

SOUSA, Johnatan Martins¹; **OLIVEIRA**, Ingrid Fernanda Rodrigues de²; **SUZUKI**, Karina³

1. Marco teórico/Objetivos/Justificativa:

O seguinte relato trata da experiência de atuação como monitor na disciplina de Introdução à Enfermagem, oferecida no primeiro período do curso de enfermagem, da Universidade Federal de Goiás – Regional Goiânia.

Historicamente a monitoria teve seu desabrochar no início da Idade Média. O educador elencava um tema para ser defendido em público por estudantes, que apresentavam seus argumentos sobre a temática. Os presentes prestavam atenção no debate, para depois formularem questionamentos. No fim do debate, o educador retomava o assunto tratado e exteriorizava sua argumentação (FRISON, 2016).

No período da Idade Moderna, a monitoria se expressa através do método Lancaster, também chamado de ensino mútuo ou monitorial. Esse método visava ensinar um maior quantitativo de estudantes utilizando pouco recurso, em pouco tempo e com qualidade. Seu criador, Joseph Lancaster, almejava que os mesmos desenvolvessem uma disciplina mental e física. Nesse contexto o monitor, estudante mais adiantado que recebia, separadamente, instruções do professor para posteriormente reproduzir para os outros, foi inserido no meio escolar para suprir a ausência de professores e à necessidade de ensinar para a população (DANTAS, 2014).

Em seguida, esse método foi difundido em colégios internos, lares educacionais, seminários, colônias de férias e universidades, onde estudantes exerciam a função de assistentes responsáveis pelo estudo e pela disciplina dos demais alunos, considerados guias ou conselheiros, também conhecidos com o nome de prefeito, tutor, decurião ou instrutor (DANTAS, 2014).

No cenário brasileiro, a monitoria surge influenciada pelo método Lancaster (DANTAS, 2014) onde o monitor realiza várias atividades como a preparação de material para as aulas, quando solicitado, e o atendimento aos estudantes. E o aluno, por sua vez, tem mais uma oportunidade, por meio do monitor, de sanar suas dúvidas pendentes no decorrer da disciplina e relembrar os conteúdos aprendidos em sala de aula. Dessa forma, o Programa de Monitoria, proporciona uma integração entre os educadores e os estudantes (SILVEIRA; SALES, 2016).

As universidades buscam investir em ferramentas que lhes possibilite alcançar bons resultados, tanto na avaliação do Ministério da Educação quanto no reconhecimento da instituição pelo bom desempenho dos egressos. Isso sinaliza a importância para investir em formas alternativas de trabalho, estimuladoras de aprendizagem, como é o caso das monitorias (FRISON, 2016).

Na enfermagem, a vivência como monitor e a orientação dos educadores estimulam o interesse no aprofundamento da temática, compreendendo que o ato de

¹ Mestrando em Enfermagem - Universidade Federal de Goiás - Regional Goiânia. Email: johnatanfen.ufg@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem - Universidade Federal de Goiás. Email: ingredfernanda@hotmail.com

³ Professora do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás - Regional Goiânia. Responsável pela monitoria de Introdução à Enfermagem. Email: karina.fen@gmail.com

* Trabalho revisado pelo coordenador da ação Karina Suzuki.

ensinar faz parte das atividades do trabalho do enfermeiro em diversos cenários de sua atuação profissional (ABREU *et al.*, 2014). Dessa forma, este trabalho se justifica pela importância da divulgação em meio acadêmico das atividades da monitoria para a formação do enfermeiro.

Com isso, o objetivo deste relato é descrever as atividades desenvolvidas pelo monitor bolsista da disciplina de Introdução à Enfermagem, e as suas contribuições para a formação do enfermeiro.

2. METODOLOGIA (material e método)

Trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas pelo monitor da disciplina de Introdução à Enfermagem da FEN/UFG. As atividades da monitoria tiveram início em abril de 2017 e término em julho de 2017 e foram acompanhadas e orientadas pela professora da disciplina Karina Suzuki.

3. O RELATO DE EXPERIÊNCIA (resultados e discussão)

Quadro 1. Atividades desenvolvidas pelo monitor de Introdução à Enfermagem. Goiânia. 2017.

Atividades realizadas
1. Planejamento de atividades e participação em reuniões com a professora orientadora da disciplina de Introdução à Enfermagem.
2. Auxílio aos estudantes de baixo rendimento.
3. Orientação dos alunos para elaboração e apresentação de seminário.
4. Participação em aulas teóricas da disciplina.
5. Auxílio à professora no processo de verificação de aprendizagem (correção de provas e atividades, relatórios, etc.)
6. Auxílio à professora em aulas práticas no laboratório da faculdade de enfermagem sobre os conteúdos de medidas antropométricas, aplicação de calor e frio como estratégia terapêutica, aferição de sinais vitais e posicionamento do paciente para exames.
7. Plantão para retirada de dúvidas dos alunos (presencial e à distância).

A atividade de planejar ultrapassa o planejamento propriamente dito, porque ela permeia as relações de poder entre os atores da instituição. O planejamento ao mesmo tempo também influencia nas relações entre: direção, supervisão, professores, além dos alunos e de suas famílias (THOMAZI; ASINELLI, 2009). Portanto, a aproximação do monitor das ações de planejamento da disciplina faz com que o mesmo se conscientize dessa etapa de grande importância para a construção do processo de ensino-aprendizagem, pois sem planejamento não se pode ter clareza dos objetivos e metas que se almeja alcançar.

O desempenho acadêmico de estudantes universitários revela atualmente uma significativa ferramenta de gestão para as instituições de ensino superior, em relação aos parâmetros estabelecidos nos processos de avaliação dos cursos, como também pelos critérios definidos em termos de financiamento público. Sendo que o fracasso escolar se expressa igualmente de formas diversas, geralmente por meio de indicadores de aprovação/reprovação, de desistência ou de abandono. Nesse sentido a monitoria, é amplamente inserida, pois viabiliza diversificar e flexibilizar o processo de ensino-aprendizagem, de modo a atender às diferenças individuais

(FREITAS *et al.*, 2017) através do auxílio aos estudantes que apresentam baixo rendimento.

As circunstâncias que exigem que o aluno fale em público durante a apresentação de trabalhos e seminários, avaliações orais e participação durante aulas, podem se configurar como práticas coercitivas sob controle aversivo que podem gerar ansiedade demasiada. Neste contexto, é comum observar comportamentos de fuga e esquiva (faltar aulas, negar participação em atividades) podendo diminuir o rendimento acadêmico e aumentando os casos de evasão escolar (OLIVEIRA; DUARTE, 2004). Dessa forma, a orientação do monitor aos alunos pode proporcionar um suporte emocional para superar a ansiedade e medos de falar em público por meio do fator terapêutico da universalidade, ou seja, o aluno reconhece o monitor como alguém que já passou por essa situação na disciplina e obteve êxito.

Um estudo realizado por Oliveira e Maziero (2013) mostrou a relevância da inserção do aluno monitor nas aulas teóricas no auxílio ao professor, fortalecendo a parceria de ambos, sendo o monitor agente ativo do processo de ensino e aprendizagem, de modo a propagar os conhecimentos anteriormente adquiridos, aos colegas que estavam presentes na sala de aula.

A monitoria é um momento de reflexão sobre a prática discente. Ela oportuniza a realização de muitas tarefas como: estudos e participações nos programas da disciplina, aprendizagem interdisciplinar e esclarecimentos de conteúdos, metodologias, avaliações no processo de troca e problemas que surgem na relação professor e estudante, entre outras coisas (AMORIM *et al.*, 2012) como auxílio ao professor na correção de atividades realizadas pelos alunos.

No curso de graduação em enfermagem o ensino teórico - prático no processo de formação do enfermeiro, permite com que o acadêmico possa usar o local de prática para refletir e aprender (RODRIGUES *et al.*, 2006), na qual a contribuição do monitor pode ser de grande ajuda, pois o mesmo já adquiriu a competência para execução das técnicas dos procedimentos ao cursar a disciplina em outro momento.

4. CONCLUSÃO

O Programa de Monitoria contribui para que o monitor reflita sobre seu papel na construção do processo ensino-aprendizagem, tornando-o mais empoderado tanto no âmbito intelectual, profissional e pessoal por fazer com que ele se sinta atuante, possibilitando ao mesmo oportunidades de superação de barreiras, incentivando o estudo, compromisso e responsabilidade com a prática docente durante seu processo de formação como enfermeiro, pois durante o exercício profissional da enfermagem competências interpessoais, técnicas e relacionais lhe serão exigidas.

5. REFERÊNCIAS

ABREU, T. O. *et al.* A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 507, 2014.

AMORIM, R. M. *et al.* O papel da monitoria para a formação de professores: cenários, itinerários e possibilidades no contexto atual. **Revista Exitus**, v. 2, n. 2, p. 37, 2012.

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Rev. bras. Estud. pedagog. (online)**, Brasília, v. 95, n. 241, p. 568-569, 2014.

FREITAS, L. E. T. *et al.* Percepção discente sobre a monitoria de movimento humano para alunos com baixo rendimento em avaliação continuada. **Revista Ciências&Ideias**, v. 8, n. 1, p. 238-239, 2017.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 135-136, 2016.

OLIVEIRA, M. A.; DUARTE, A. M. M. Controle de respostas de ansiedade em universitários em situações de exposições orais. **Rev. bras. ter. comport. cogn.**, v. 6, n.2, 2004.

OLIVEIRA, S. R.; MAZIERO, A. M. Vivenciando a docência: participação ativa do monitor nas aulas teóricas. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde. Edição Especial**, p. 1821-1822, 2013.

RODRIGUES, J. *et al.* Aulas práticas de enfermagem em UTI: construção de conceitos. **Cogitare Enferm.**, v. 11, n. 2, p. 151, 2006.

SILVEIRA, E.; SALES, F. A importância do programa de monitoria no ensino de biblioteconomia da Universidade do estado de Santa Catarina (UDESC). **R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, p. 132, 2016.

THOMAZI, A. R. G.; ASINELLI, T. M. T. Prática docente: considerações sobre o planejamento das atividades pedagógicas. **Educar**, Curitiba, n. 35, p. 182, 2009.

Palavras-chave: monitoria, mentores, enfermagem, educação em enfermagem.

A monitoria na disciplina Paleontologia do Curso de Geologia/UFG: o seu papel na vida acadêmica discente

SOUZA, Jordanna Brenda Ferreira¹

CANDEIRO, Carlos Roberto Anjos²

CAPISTRANO, Gradisca de Oliveira Werneck²

*Curso de Geologia, Faculdade de Ciências e Tecnologia/Campus Aparecida de
Goiânia, Universidade Federal de Goiás, rua Mucuri, S/N - Setor Conde dos Arcos,
Cep: 74968755, Aparecida de Goiânia
Estado de Goiás, Brasil*

Palavras chave: Paleontologia, monitoria, aprendizagem, habilidades.

Resumo

A disciplina de Paleontologia está presente na grade curricular do curso de graduação bacharelado em Geologia na Faculdade de Ciências e Tecnologia, Campus Aparecida de Goiânia, da Universidade Federal de Goiás. O desenvolvimento da atividade de monitoria nesta disciplina contribui, de forma notável, para o crescimento de todos os envolvidos. O uso de diversos recursos didáticos pelo docente e pelos monitores desperta maior interesse pela área de Paleontologia, além de permitir aos alunos compreender melhor o que está sendo abordado em sala de aula. Nesse contexto, o aluno monitor, que possui como objetivo principal contribuir para a formação acadêmica dos colegas discentes, começa a desenvolver diversas habilidades relacionadas a comunicação, didática e relacionamento, construindo, então, um perfil acadêmico que pode resultar em interesse pela área profissional como docente. Para alcançar todos esses objetivos, o trabalho foi dividido em várias etapas durante a disciplina ministrada nos semestres 2016/3 e 2017/1: levantamento bibliográfico, construções de questões posteriormente analisadas e escolhidas para aplicação em prova, correção de provas com supervisão, participação nas apresentações de filmes, assistência na construção de material didático e colaboração em trabalho de campo. Deste modo, o exercício da monitoria alcançou seu objetivo principal, que é proporcionar aos discentes auxílio na aquisição do conhecimento, de forma a facilitar o ensino-aprendizagem, além de proporcionar ao aluno monitor a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos na área e desenvolver novas habilidades.

Introdução

Na universidade, a monitoria é o exercício de auxílio às práticas didáticas por um estudante a um docente. Esta atividade consiste no fato de um aluno que já cursou a disciplina e obteve um desempenho satisfatório exercer a função de auxiliar o professor com as turmas seguintes.

Segundo Diniz *et al* (2006), a monitoria é uma atividade complementar que insere o discente no mundo acadêmico, mediante o desempenho de atividades relacionadas ao ensino, visando o preparo profissional adequado, já que contribui de forma ativa o aprimoramento acadêmico-científico e o desenvolvimento de habilidades didático-pedagógicas, além de criar e intensificar relações interpessoais e construir uma ponte entre um aluno e um professor supervisor.

De acordo com a Universidade Federal de Goiás (2014), o programa de monitoria tem por objetivos: incentivar a contribuição do monitor com o corpo docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem; cooperar para a melhoria dos cursos de graduação e educação básica; aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina da monitoria; amplificar a participação dos estudantes nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade; desenvolver capacidades de análise e crítica, incentivando o monitor a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência e cooperar com as políticas de inclusão e permanência dos discentes.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência na monitoria da disciplina de Paleontologia realizada no curso de verão 2016 e primeiro semestre de 2017.

Resultados e Discussões

A atividade da monitoria na disciplina de Paleontologia, 2016/3 e 2017/1 do Curso de Geologia/Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Federal de Goiás foi útil para proporcionar conhecimento e aprendizagem aos alunos e, em especial, ao monitor.

A atividade em questão teve como um de seus frutos o desenvolvimento da interação entre os citados e o docente. A disciplina teve 34 alunos matriculados nos períodos da monitoria. Esta atividade consistiu em auxiliar o professor e os alunos tanto em trabalhos de campo, como também em atividades práticas em sala de aula e laboratório, como, por exemplo, atividades de preparação das caixas didáticas (fig. 1) pelos alunos, esclarecendo dúvidas e auxiliando em sua execução. Foi possível ainda colaborar com o professor na organização e preparação das atividades propostas.

Conclusões

A monitoria foi de extrema relevância para desenvolver interesse e habilidades relacionadas à docência, como de comunicação, relacionamento e didática, onde era necessário aplicar o conhecimento da melhor forma para que fosse de fácil entendimento e melhor aproveitamento por parte dos alunos, contribuindo assim para o processo de ensino-aprendizagem dos mesmos.

Além de contribuir com os alunos, os maiores benefícios são obtidos pelo discente monitor o qual adquire e aperfeiçoa seus conhecimentos específicos na área em questão, sendo proporcionado, portanto ao monitor um crescimento pessoal e profissional como acadêmico.



Figura 1. Caixa didática de Paleontologia produzida no período de 2017/1 pelos alunos Julia Tatsue e Lavoisier Matias.

O maior contato do monitor com o docente e com o conteúdo e ensino referente à matéria proporcionou um aperfeiçoamento do conhecimento e a vivência de novas experiências. Além do despertar ao interesse pela vida acadêmica na função de docente como futura profissão, confirmando a ideia proposta por Vale (2010), desenvolvendo ainda habilidades de interação, comunicação e ensino.

Adicionalmente, durante a experiência pôde-se notar a importância da monitoria para os discentes, pois a procura ao monitor é mais recorrente que ao professor. Isso acontece porque a diferença de hierarquia é rompida quando quem ensina também é um aluno, o que aumenta a liberdade entre aprendiz e mentor. Assim, o monitor pode ajudar não só na matéria e atividades, mas também com dificuldades específicas que alguém que fez o curso nas mesmas condições aprendeu a lidar.

Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

Neste estudo é importante ressaltar que se trata de uma atividade desafiadora porém gratificante, na qual é necessário lidar com o desinteresse de muitos assim como com a apreensão de outros.

Referências

DINIZ, A. V.; et al. Monitoria em sala de aula: primeiros passos na construção da docência. In: Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química, 32; Goiás, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. (23 de 02 de 2017). Seleção de monitores. Fonte: Prograd. Disponível em: <<https://monitoria.prograd.ufg.br/up/483/o/edital-2017.PDF?1487880636>>.

VALE et al. Cuidando da mulher: um relato de experiência da monitoria. XII Encontro de Iniciação à Docência, Universidade Federal da Paraíba, 2010.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ENSINO DO ENCERAMENTO REGRESSIVO NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE ANATOMIA E ESCULTURA DENTAL

CARDOSO, Joyce Borges¹; **TORRES**, Hianne Miranda de^{2*}.

Palavras-chave: Odontologia, Monitoria, Enceramento Regressivo, Aprendizagem.

RESUMO

Este relato tem como objetivo apresentar a experiência como monitora e sua importância para o desenvolvimento das capacidades de análise e crítica, trabalho em equipe e a importância da monitoria no processo ensino-aprendizagem em âmbito acadêmico. As atividades de monitoria desenvolvidas neste relato foram realizadas no 2º semestre de 2018, na disciplina de Anatomia e Escultura Dental, do curso de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, atuando junto aos acadêmicos do 2º período do curso. As atividades vivenciadas neste relato focaram no ensino do Enceramento Regressivo. Sendo essa disciplina um dos primeiros momentos onde os acadêmicos começam a desenvolver suas habilidades motoras (com os instrumentais odontológicos) e cognitivas (colocar em prática o que viu na teoria), é de grande valia a presença de um aluno-monitor para auxiliar nesse processo. Desta forma, a participação no Programa de Monitoria, permite ao monitor, junto com os professores, o envolvimento em atividades que estimulem a construção, aplicação e transmissão de conhecimentos, a vivência com o professor orientador nas suas atividades técnico didáticas e despertar o interesse pela docência, por ser sua primeira experiência como professor de forma amadora.

INTRODUÇÃO

O Programa de Monitoria da UFG tem como objetivos ampliar a participação dos estudantes nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade através do incentivo à cooperação do monitor com o corpo docente e discente, aprofundamento dos conhecimentos teóricos e práticos na disciplina em que estiver atuando, desenvolvimento das capacidades de análise e crítica e aquisição de hábitos de estudo, interesse e habilidades de docência pelo aluno-monitor (UFG, 2013).

A monitoria é um estímulo que exige comprometimento e responsabilidade, não só do próprio monitor como dos alunos que serão auxiliados. Os ensinamentos adquiridos e reforçados com o esforço e dedicação do monitor, junto ao orientador e equipe docente, são integrados à sua carga intelectual e social. Esse retorno positivo além de estimular o monitor a se dedicar mais à atividade que exerce também lhe

revela novos horizontes e perspectivas acadêmicas. (FELICETTI, 2013; LIMA, 2012; LINS, 2009).

O dente, os arcos dentais e os tecidos parodontais (que envolvem o dente) constituem objeto da maior parte das manobras que o cirurgião-dentista realiza profissionalmente. Portanto, o conhecimento do elemento dental e de seus tecidos de sustentação, tanto isoladamente como parte do sistema estomatognático é essencial. (SANTOS-JÚNIOR, 2000).

A disciplina de Anatomia e Escultura Dental tem como objeto de estudo as estruturas funcionais do sistema dental e do aparelho estomatognático. Nela, o dente é dissecado, dividido, organizado e estudado como entidade isolada e como integrante do sistema dental e do aparelho estomatognático (EUGÊNIO, 1995) A Escultura Regressiva consiste no conjunto de processos anatomoprotéticos que são utilizados para obtenção parcial ou total de elementos dentais, é também conhecida como modelagem direta ou ceroplastia direta (quando cera é utilizada). Ela visa ao desenvolvimento da habilidade manual, visualização do elemento dental e revisão da anatomia dental. Para que a escultura do dente seja bem sucedida, a ceroplastia direta segue uma série de fases previamente ordenadas que devem ser seguidos rigorosamente para se completar com eficiência o modelado de uma peça dental (SANTOS-JÚNIOR, 2000).

METODOLOGIA

A carga-horária destinada ao programa de monitoria é de 12 horas semanais, as quais foram divididas na disciplina de Anatomia e Escultura Dental da seguinte forma:

- Auxílio aos estudantes que necessitam de reforço das habilidades pertinentes à Anatomia e Escultura, tanto conteúdo teórico quanto prático;
- Auxílio no planejamento de atividades, no processo de verificação de aprendizagem, organização de trabalhos e eventos acadêmicos, em reuniões com a equipe docente e o orientador;
- Auxílio aos docentes da disciplina em aulas práticas no laboratório multifuncional.

A Anatomia e Escultura Dental é uma disciplina ofertada no 2^o semestre do curso de graduação da Faculdade de Odontologia da UFG, e apresenta carga horária de 64 horas, divididas em atividades teóricas (1 hora-aula semanal) e práticas (3 horas-aula semanais) (UFG, 2009). Durante as aulas são desenvolvidos o aprendizado e treino de habilidades em técnicas de escultura e o conhecimento dos conceitos e princípios fundamentais de oclusão.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Por se tratar de um dos primeiros momentos onde o aluno vai ter contato com os instrumentais de escultura e com a anatomia da estrutura dentária, a presença do aluno-monitor é essencial. O papel do monitor é auxiliar na supervisão da atividade de ceroplastia, no manuseio e uso correto dos instrumentais e esclarecimento de dúvidas, desse modo fazendo o que está ao seu alcance para que o resultado final pretendido seja obtido. Seguindo o Plano de Trabalho elaborado pelo professor orientador e o Plano de Ensino da disciplina, pequenas tarefas ou trabalhos são elaborados para serem exercidas pelo aluno-monitor. A vivência no Programa de Monitoria vai além de um certificado para enriquecer o currículo, essa experiência contribui na formação acadêmica do aluno-monitor pois permite que tenha uma experiência do que é ser professor, dos desafios de repassar o conhecimento adquirido, saber esclarecer dúvidas e avaliar o que foi apreendido pelos acadêmicos. Desse modo, a experiência revela novos horizontes e perspectivas acadêmicas ao aluno e estimula o interesse por seguir carreira acadêmica.

CONCLUSÃO

A experiência da monitoria na disciplina de Anatomia e Escultura Dental foi bastante satisfatória pois permitiu o aprimoramento das suas habilidades, bem como uma maior convivência com os professores, revisão dos conteúdos ministrados pela disciplina, sedimentação desses conteúdos e o contato direto com a experiência da docência. Esta oportunidade também permitiu o auxílio aos alunos em plantões de dúvidas, melhorando os conhecimentos destes e proporcionando um melhor aproveitamento na disciplina. Também foi possível notar que o desempenho dos alunos de baixo rendimento melhorou, uma vez que a participação do monitor ampliou a possibilidade de retirada de dúvidas por parte destes alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EUGÊNIO, O. S. Anatomia e Escultura Dental: teoria e prática de ensino. 1 ed. São Paulo: Livraria e Editora Santos, 1995.

FELICETTI, V. L.; GOMES, K. A.; FOSSATTI, P. Acadêmicos que frequentam a Monitoria: Comprometimento e Aprovação. Conferência latino-americana sobre o abandono, III, Madrid, Espanha, 2013.

SANTOS-JÚNIOR, J.; FICHMAN, D. M. Escultura e Modelagem Dental na clínica e no laboratório. 6 ed. São Paulo: Livraria e Editora Santos, 2000.

LIMA, M.F.S.; CORRÊA, R.S. A Importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Reunião Regional da SBPC em Oriximiná, 2012. Disponível em <<http://www.sbpcnet.org.br/livro/oriximina/resumos/94.htm>> . Acesso 12/09/2018

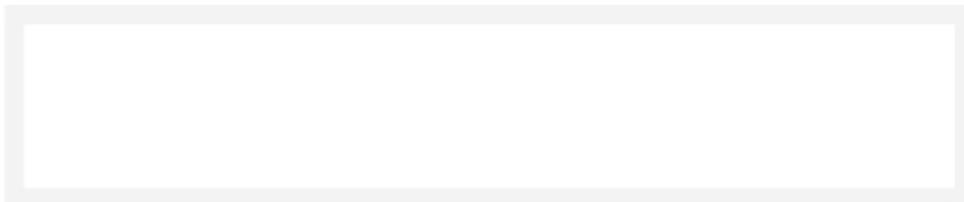
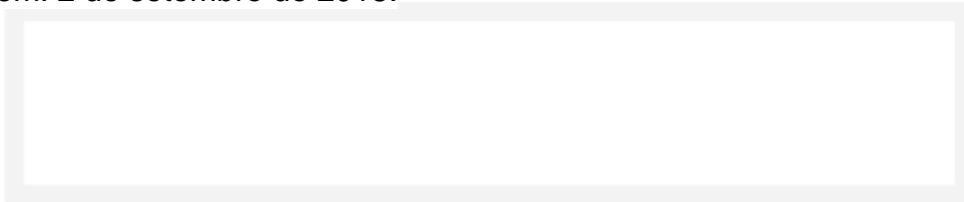
LINS, L. F. et. al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. IX JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO JEPEX. Recife, 2009.

UFG. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Projeto pedagógico do Curso de Odontologia. Goiânia, GO, novembro de 2009. Disponível em: <https://odonto.ufg.br/up/133/o/PROJETO_PEDAGOGICO_DA_ODONTOLOGIA.pdf> Acesso em: 2 de setembro de 2018.

UFG. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Resolução CEPEC n° 1190, de 3 de maio de 2013. Cria o Programa de Monitoria da UFG, fixa os objetivos e estabelece as estruturas de funcionamento da Monitoria na UFG, e revoga a Resolução CEPC N° 242/85. Disponível em:

<https://monitoria.prograd.ufg.br/up/483/o/Resolucao_CEPEC-1190_-_Aprova_Programa_de_Monitoria_da_UFG-Revoga_242_-_PROGRAD.pdf>.

Acesso em: 2 de setembro de 2018.



MONITORIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA¹

COUTO, Juliene do²; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa (Orientadora)³

Palavras-chave: Monitoria. Pedagogia. Disciplina Estágio Curricular Obrigatório.

Introdução

O presente resumo expandido tem por *objetivo geral* apresentar reflexões em torno da monitoria como elemento fundamental de iniciação à docência na formação de professores, e por *objetivo específico* apresentar legislação, definições e histórico da monitoria nos cursos de graduação no Brasil e na UFG.

A monitoria na Universidade Federal de Goiás (UFG) é regulamentada pela resolução CEPEC Nº 1418 /2016 com a finalidade de propiciar aos estudantes dos cursos de graduação a ampliação à participação nas atividades de ensino e aprendizagem na Universidade, bem como contribuir com a melhoria dos Cursos de Graduação. Pretende incentivar o estudante monitor a adquirir hábitos de estudos e, também, oportunizar o desenvolvimento de capacidades de análise e crítica. Ainda despertar o interesse e habilidades para a docência. De forma a aprofundar em conhecimentos teóricos e práticos na disciplina que estiver atuando como monitor. Além de incentivar a cooperação do monitor com o corpo docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem. Contribuir para a permanência dos estudantes nos Cursos de Graduação e, por fim, oportunizar condições de socialização com maior intensidade com o ambiente acadêmico. Uma vez que se percebe que, de modo geral, o estudante pouco vivencia o ambiente universitário na sua totalidade. Dessa maneira, a atuação da monitoria pretende propiciar ao estudante a condição de experimentar as práticas acadêmicas com completude.

O Programa de Monitoria da UFG (Resolução CEPEC Nº 1418) se caracteriza como um processo educativo, cujas atividades se desenvolvem de forma conjunta por professores e estudantes e tem por objetivos: a) ampliar a participação dos estudantes de graduação nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade; b) contribuir para a melhoria dos cursos de graduação; c) desenvolver capacidades de análise e crítica, incentivando o estudante monitor a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência; d) aprofundar conhecimentos teóricos e práticos no componente curricular que estiver atuando como monitor; e) incentivar a cooperação do monitor com o corpo docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem; f) contribuir para a permanência dos estudantes nos cursos de graduação.

Metodologia, resultados e discussões sobre a temática

A autora do presente resumo é monitora da disciplina “Estágio em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental II” e foi aprovada no Edital Nº 17 de

¹ Trabalho revisado pela professora orientadora Marilza Vanessa Rosa Suanno.

² Universidade Federal de Goiás-UFG, Faculdade de Educação- FE. e-mail: jullye14@hotmail.com

³ Universidade Federal de Goiás- UFG, Faculdade de Educação-FE. e-mail: marilzasuanno@uol.com.br

09 de julho de 2018 e Edital de Normas Complementares da Faculdade de Educação - FE, que selecionou discentes dos cursos de graduação em Pedagogia para o Programa de Monitoria da UFG- Regional Goiânia para o período letivo 2018/2. Nesta publicação apresenta uma revisão de literatura e legislação referente à Monitoria.

Universidade Brasileira e a Criação de Programas de Monitoria como espaço de formação e iniciação à docência

Compreende-se a monitoria como uma modalidade de ensino potencializadora para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes universitários. A monitoria pode ser caracterizada como uma forma de reforçar o ensino e aprendizagem dos discentes por contribuir com alguns aspectos, como: a comunicação, a capacitação e a avaliação. A contribuição acontece por meio de um processo ativo, mediado e interativo e ainda autorregulado. De modo a possibilitar ao estudante monitor que ele utilize diferentes estratégias de aprendizagem para a sua atuação não somente como monitor, mas também, como estudante do curso de graduação. Além de colaborar com a apropriação do conhecimento de seus colegas. Nunes (2007, p.53) destaca que:

o monitor é um aluno, participa da cultura própria dos alunos, que tem diferenças com as dos professores. A interação daquele com a formação dos alunos da disciplina tende a favorecer a aprendizagem cooperativa, contribuindo com a formação dos alunos e do próprio monitor.

Nesse sentido o monitor pode ser considerado um agente educativo que os demais estudantes podem recorrer para esclarecer as suas dúvidas e, assim aperfeiçoar o seu aprendizado. A ideia de que o estudante monitor pode auxiliar o seu colega, parte da constatação que a monitoria possibilita maior tempo de estudos teóricos de uma determinada disciplina. Assim, considera-se que o monitor “[...] adquire um melhor conhecimento do assunto tanto para repassar aos alunos e também em seu desempenho acadêmico [...]” (SILVEIRA; SALES, 2016, p. 135).

De acordo com Natario (2001, p.31) “o monitor é um elo nas relações professor-aluno e aluno-aluno, tornando-se um eficiente colaborador na aprendizagem [...]”. Entretanto, para estabelecer o elo é fundamental que o monitor seja orientado a fim de promover um círculo de aprendizagem que seja construtiva e, essencialmente, gratificante. Para Natario é primordial que o monitor “[...] possa aproveitar as oportunidades para realizar interligações das noções adquiridas e insights na interpretação de problemas” (NATARIO, 2001, p.31).

Com a Lei 5540, de 28 de novembro de 1968, o Programa de Monitoria foi iniciado nas universidades brasileiras por meio de normas de organização e funcionamento para o ensino superior. As universidades deveriam criar funções de monitor para os alunos dos cursos de graduação que submetessem às provas específicas, demonstrando capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina. Isto é, os alunos deveriam ser avaliados de acordo com o desempenho comprovadamente satisfatório nas provas específicas, bem como, a Monitoria. Uma vez aprovado o estudante selecionado para atuar como monitor cumpriria as normas e funções estabelecidas para o trabalho.

Na década de 80 como o surgimento da modalidade de bolsa de Iniciação Científica (IC), o programa de monitoria recebeu uma “[...] valorização exacerbada da pesquisa em detrimento do ensino” conforme esclarece Dias (2004, p.38). Tal fato ocorreu devido à vários professores criarem uma extensão da monitoria com a IC. Assim, o Programa de Docente no Ensino Superior propõe assegurar o aperfeiçoamento do corpo docente em sua didáticas e metodologias. Com isso intenciona-se despertar no corpo docente a relevância do ensino e a formação de professores para o ensino superior. Ainda estimular o corpo docente que envolvam e estimulem os estudantes de graduação no processo de ensino e aprendizagem, de forma a articular o ensino e pesquisa à extensão na modalidade de monitoria.

A autora aponta em seus estudos o ‘princípio de indissocialidade’, uma vez que o contexto social é estabelecido como base para toda a aprendizagem, sendo que o ensino, a pesquisa e a extensão devem estar associados. “O conhecimento humano é patrimônio de toda a humanidade e precisa se desenvolver em direção aos amplos interesses sociais” (DIAS, 2004, p. 40).

A nível de UFG, o Programa de Monitoria encontra-se regulamentado pela Resolução CEPEC N° 1418.

A importância da atuação na Monitoria

Para Dias (2004) a monitoria é um elemento de iniciação à docência e à formação de professores, pois a possibilidade que o estudante monitor tem de aprofundamento nos conhecimentos teórico e prático permitem uma formação inicial para a docência no ensino superior. Já que uma das funções do monitor é auxiliar o professor nas mediações nos processos de ensino e aprendizagem. Diante disso o monitor auxilia nas orientações e participações em sala de aula a fim de contribuir com os seus colegas nas atividades sejam teóricas, sejam práticas. Auxilia no planejamento, discussões e elaboração de critérios para a avaliação, no desenvolvimento de pesquisas relacionadas com o processo de ensino e aprendizagem. E, ainda, nas apresentações de trabalhos em encontros acadêmicos juntamente com o professor.

A autora deste resumo expandido tem previsto em seu plano de trabalho as seguintes atividades: a) planejar e participar de reuniões e atividades vinculadas à monitoria; b) auxiliar estagiários (as) e professores (as) em atividades vinculadas à área de estágio; c) auxiliar a professora orientadora nas tarefas didático-científicas, d) auxiliar a professora e a equipe de docentes da área de estágio na organização e realização de eventos e atividades do NUFOP; e) produção e publicação de resumos e artigo científico sobre temáticas e questões vinculadas à monitoria na área de estágio; f) auxiliar na correção de atividades; g) arquivamento de documentos e organização de espaços físicos e materiais e h) cumprir na instituição até 12 horas semanais.

Considerações provisórias

Diante da discussão da temática da Monitoria é possível atribuir a fundamental relevância que esse programa tem na vida do estudante universitário por contribuir enormemente com a sua formação acadêmica e, concomitantemente, na vida pessoal. Pois além do próprio estudante monitor ser beneficiado com as diversas possibilidades e condições na atuação como monitor, os colegas de sala de

aula onde o estudante atua se beneficiarão também. Já que uma das funções do monitor é auxiliar os colegas em suas dúvidas sejam práticas ou teóricas. Além disso as demandas da atuação da monitoria propiciam ao estudante monitor a convivência no ambiente universitário, em virtude de que ele se encontra situado dos inúmeros eventos que acontece na faculdade. De modo que ele seja instigado à vida acadêmica e, assim seguir carreira universitária. Ainda com as experiências vivenciadas no espaço acadêmico, o estudante monitor, ainda, pode ser considerado como um exemplo pelos outros colegas. De modo que eles podem sentir instigados também à monitoria e/ou às pesquisas de iniciação científica e, conseqüentemente, à carreira acadêmica.

O tempo de duração da atuação da monitoria são de quatro meses, de certa maneira é um tempo relativamente curto para a apropriação das diversas possibilidades que tanto a monitoria quanto o espaço acadêmico têm a propiciar. Mas ainda assim é uma enorme possibilidade de aprendizagens no que confere às especificidades da atuação docente. Sendo que o trabalho da monitoria permitirá aprofundar um pouco no universo das demandas acadêmicas e do trabalho docente. De forma que poderei inteirar-me de certas questões que enquanto graduanda não seria possível conhecer e, certamente, a monitoria oportunizará maior contato com estas questões. Embora esse processo já tenha iniciado, pois já venho conhecendo e familiarizando com as funções que deverei desempenhar. O início de uma monitoria gera inquietações e acredito que a orientação do professor seja primordial, assim como uma relação harmônica entre professor-monitor para que as tarefas possam ser executadas com qualidade.

A escolha por ser bolsista do Programa de Monitoria se deu por diversos motivos, mas os principais foram a possibilidade de conhecer um pouco das demandas do professor universitário e, de certa forma, testar a minha condição em relação ao ambiente acadêmico, visto que a atuação da monitoria pode possibilitar a apreensão destas questões. Assim como pelo fato de a monitoria oferecer uma bolsa foi determinante para a minha escolha, pois a condição de bolsista além de viabilizar a minha permanência no Curso de Pedagogia, viabiliza também, a condição para a minha dedicação semanal à monitoria, já que com o auxílio da bolsa eu posso custear algumas despesas e oportunizar mais tempo na faculdade.

Referências

BRASIL, Casa Civil. Lei Nº 5.540, De 28 de Novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília/DF, 1968.

DIAS, Ana Maria Iorio. A monitoria como elemento de iniciação à docência: ideias para uma reflexão. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros. *A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias*. Natal, RN: EDUFRRN – Editora da UFRN, 2007.

GOIÂNIA. Universidade Federal de Goiás. Edital nº 17 de 09 de julho de 2018. Estabelece normas gerais para a realização do Processo Seletivo visando à seleção de discentes dos cursos de graduação para o Programa de Monitoria da UFG – Regional Goiânia, para o período letivo 2018/2. Goiânia/ GO, 2018.

NATARIO, E. G. Programa de monitores para atuação no ensino superior: proposta de intervenção. 2001. 142 f. Tese (Doutorado) – Curso de Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 2001.

NUNES, J. B. C. Monitoria Acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, M. M.; LINS, N. M. A monitoria como espaço de iniciação a docência: possibilidade e trajetórias. Natal: Edufrn, 2007. p. 45-57.

SILVEIRA, E; SALES, F. (2016). A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). *InCID: Revista De Ciência Da Informação E Documentação*, v. 7, nº 1, 131-149. Disponível em < <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v7i1p131-149>>. Acesso em: 12 de set. 2018.

UFG. Resolução CEPEC Nº 1418. Regulamenta o Programa de Monitoria dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás, e revoga a Resolução CEPEC Nº 1190.9 de setembro de 2016.

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA MONITORIA DE ARTE E EDUCAÇÃO¹

SANTOS, KARINE VASCO DOS²
ÁVILA, REGIANE (orientadora)³

RESUMO

Este trabalho constitui-se em um relato das primeiras experiências da atividade de monitoria acadêmica realizada na disciplina “A Escola vista pelo Cinema” do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás, no ano de 2018. O trabalho tem como objetivo destacar as atividades realizadas em monitoria e como foram desempenhadas, bem como os desafios e vivências sob a ótica de monitores iniciantes. A monitoria traduz-se em um processo enriquecedor, em que professor-orientador, estudante e monitor, partilham suas experiências.

Palavras-chave: Monitoria, Pedagogia, Escola, Cinema

1. INTRODUÇÃO

Este relato de experiência é resultado das primeiras atividades realizadas na monitoria na Universidade Federal de Goiás no ano de 2018. O exercício de monitoria tem como disciplina de trabalho “A Escola vista pelo Cinema”, disciplina de Núcleo Livre que compõe o quadro de disciplinas da área de Arte e Educação, do Curso de Pedagogia.

O programa de monitoria se justifica uma vez que este possibilita uma vivência inicial do meio docente universitário aos monitores promovendo uma formação acadêmica ampliada e também a orientação com os estudantes na condição de mediadores na relação entre professor e estudantes.

De forma simplificada, a monitoria é compreendida, conforme nos apresenta Ferraz (2012), como “uma atividade complementar, que visa incentivar a interação entre estudantes e professores, despertar o estudante para a carreira docente, contribuir com a melhoria e qualidade do ensino, propiciar apoio acadêmico aos estudantes, e iniciar o estudante na docência, este seria o momento para conhecer melhor a área que o estudante pretende atuar, e se é isso mesmo que ele quer.” A monitoria também é responsável por propiciar a interação entre os estudantes e ampliar os seus conhecimentos acadêmicos e dos demais alunos. Segundo Nunes (2007, p. 53):

¹Trabalho revisado pela Coordenadora da ação na FE/UFG, Prof.^a Dr.^a Jaqueline Veloso e pela Orientadora da monitoria, Prof.^a Dr.^a Regiane Ávila.

² SANTOS, Karine Vasco dos. Monitora de Arte e Educação e aluna do 4º período de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação. karinevasco121@gmail.com

³ ÁVILA, Regiane. Professora Adjunta da Faculdade de Educação. Doutora em Educação e orientadora do Programa de Monitoria na área de Arte e Educação. regianeavila@yahoo.com.br

Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

o monitor é um aluno, participa da cultura própria dos alunos, que tem diferenças com as dos professores. A interação daquele com a formação dos alunos da disciplina tende a favorecer a aprendizagem cooperativa, contribuindo com a formação dos alunos e do próprio monitor.

A disciplina na qual vem ocorrendo a monitoria apresenta como objetivos: “compreender e analisar como a Escola está presente no imaginário social. Identificar as categorias, conceitos, métodos, valores, expectativas e comportamentos que os filmes sugerem e, ao mesmo tempo, confrontando-as com o referencial teórico sugerido.”

Tendo como aporte teórico autores essenciais para a formação em pedagogia como D. Saviani, K. Marx, L. Althusser, P. Bourdieu, a disciplina tem como eixo de trabalho a pedagogia crítica e utiliza materiais audiovisuais (filmes e documentários) para reafirmar as ideias transmitidas nos conteúdos.

As teorias estudadas nessa disciplina vêm possibilitando a compreensão que o trabalho e a educação são atividades específicas do homem, e que a relação entre educação e trabalho é conflituosa, pois tende a dividir a escola para a formação de dirigentes e dirigidos. Esse olhar crítico reflete as condições sociais, políticas e econômicas que nos encontramos hoje.

O interesse por essa monitoria se deu pela vontade de conhecer os programas oferecidos pela UFG que aprofundasse minha base teórica, possibilitando, desse modo, dar suporte teórico aos discentes em suas dúvidas e adversidades da graduação, partilhando igualmente as minhas dúvidas enquanto acadêmica, tornando-se um trabalho gratificante.

2. METODOLOGIA

A atividade de monitoria dessa disciplina é realizada durante 12 horas semanais em que o estudante-monitor se compromete a desenvolver. O plano de trabalho desenvolvido juntamente com o professor orientador e monitor é formado por plantões no período da tarde para atender estudantes com baixo rendimento e dúvidas referentes à disciplina em um dia específico da semana. É válido destacar que o monitor deve ler os textos e apropriar-se dos objetos de estudo antes de prestar os plantões para sanar as dúvidas dos discentes. Além disso, também são feitas reuniões de estudos para discussão de textos que serão passados posteriormente na aula. A monitora também deve frequentar as aulas para se inteirar das discussões e apreender os textos teóricos.

A área de Arte e Educação é um campo de estudo que tem como uma das disciplinas específicas “A Escola vista pelo Cinema”, possibilitando a monitoria participar de eventos artísticos como “Os 50 anos da Faculdade de Educação”, evento que aglomera diferentes comemorações, dentre eles, atividades artísticas desenvolvidas pela área de Arte e Educação, participando de noites culturais, organizadas juntamente com a “Comissão dos 50 anos da Faculdade de Educação”. Assim, de acordo com o CEPEC (UFG, 2016, p. 4) nº 1418, art.13, são atribuições do monitor:

Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

- I- desenvolver o Plano de Trabalho elaborado em conjunto com o professor orientador;
- II- auxiliar os estudantes que estejam apresentando baixo rendimento na aprendizagem da disciplina;
- III- auxiliar o professor-orientador nas tarefas didático-científicas;
- IV- cumprir a carga horária semanal de doze (12) horas;
- V- preencher em conjunto, com o professor- orientador, o relatório final de monitoria.

Neste sentido, a monitoria, visa contribuir com a construção do saber pedagógico de discentes, docentes e monitores em uma relação de trocas de conhecimento importante para todos os participantes.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Os plantões são realizados todas às quintas-feiras das 14h às 18h, no laboratório de informática da Faculdade de Educação (FE). Como foi observada na pesquisa de Ferraz (2012) e em minhas observações, a procura por monitores para auxílio de atividades ainda é baixa, sendo que alguns estudantes nem sabem que existe tal programa.

Nas conversas entre estudante não se houve falar sobre a monitoria, sua função, sua contribuição para a formação do estudante, e seu objetivo. Aliás, poucos estudantes do curso de pedagogia sabem sobre a monitoria realizada na FE. (FERRAZ, 2012)

O local em que ocorrem os plantões foi escolhido para além de atender as necessidades da área de Arte e Educação, familiarizar os estudantes às tecnologias do laboratório, muitas vezes não sendo possível vivenciá-la fora desse ambiente. Além disso, como mencionado, a monitoria abriu as portas para participar de eventos culturais, que está sendo uma grande oportunidade de apreciar os momentos artísticos em que utilizará das diversas linguagens artísticas (música, dança, recitar poesias e demais visualidades) marcando o início da comemoração dos 50 anos da faculdade de Educação.

Igualmente, a monitoria vem ampliando minha formação teórica, especialmente em virtude das leituras obrigatórias da disciplina em questão, esclarecendo conteúdos e questões, por vezes, complexas, que apesar de já ter cursado quase a metade do curso de graduação, não estavam claros como este momento. Neste caminho, algumas certezas foram desconstruídas e, ao mesmo tempo, consolida-se a necessidade de que o aprendizado deve ser constante, dia após dia. Esse programa também vem permitindo que eu trocasse conhecimentos com a minha professora-orientadora, com os demais estudantes, sendo de muita valia para minha formação que perpassa o nível acadêmico e pessoal.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da importância do programa de monitoria na UFG, torna-se importante a ampliação das vagas, especialmente as remuneradas no sentido de buscar maior participação da comunidade universitária neste programa, não apenas bolsas remuneradas, mas também as bolsas voluntárias. Além disso, é essencial que tenha divulgação de datas, seleção, e todos os dados relevantes sobre a monitoria dentro das instituições, pois muitos estudantes nem sequer lembram que existe monitoria, sendo divulgado apenas no site da UFG, e no início da graduação, quando são apresentados os programas de extensão.

Desse modo, acredito que a monitoria é um programa que amplia a bagagem intelectual e cultural do monitor, contribuindo para aperfeiçoar o ensino e explorar a área de docência como possível interesse para o futuro, além de favorecer a permanência dos alunos na graduação pelo programa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERRAZ, Kellen Crystine Silva. **A monitoria vista pelos professores, monitores e estudantes do curso de pedagogia da universidade federal de Goiás**. Trabalho de Conclusão de Curso. UFG, Goiânia-GO. 2012.

NUNES, J. B. C. Monitoria Acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, M. M.; LINS, N.M. **A monitoria como espaço de iniciação a docência: possibilidade e trajetórias**. Natal: Edufrn, 2007. p. 45-57.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Regulamenta o Programa de Monitoria dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás (UFG), e revoga a Resolução CEPEC Nº 1190. **Resolução – CEPEC nº 1418**, de 9 de setembro de 2016. Goiânia, GO.

MONITORIA EM FISILOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RODRIGUES, Karla Lima¹; **PANSANI**, Aline Priscila^{1,b}; **SILVEIRA**, Nusa de Almeida^{1,c}; **PEDRINO**, Gustavo Rodrigues^{1,d};

INTRODUÇÃO

Na Universidade Federal de Goiás (UFG) o Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (CEPEC) é responsável por regulamentar o Programa de Monitoria dos cursos de Graduação, que tem como objetivo possibilitar a melhoria dos cursos de graduação através da ampliação da participação dos estudantes em atividades de ensino, incentivar a assistência do monitor com o corpo docente e discente, além de despertar no aluno o interesse pela docência (UFG, 2016). Estando de acordo com a Lei nº 9.346/1996 (Lei das Diretrizes e Bases da Educação) que estabelece que os “discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudo (BRASIL, 1996)”. A monitoria é uma oportunidade que proporciona aos alunos de graduação um ganho tanto intelectual como pessoal e profissional. Há sem dúvida um ganho social adquirido pela relação de troca de conhecimentos, seja entre aluno e monitor ou entre professor orientador e aluno monitor. Além disso, o estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas fortalece a articulação entre teoria e prática promovendo a melhoria do ensino de graduação (LINS et. al. 2009).

A monitoria tem como objetivo resgatar as dificuldades ocorridas em sala de aula e propor medidas capazes de amenizá-las (LINS, 2009). Além disso, a monitoria é um espaço que permite a utilização de diferentes abordagens de ensino e aprendizagem. Durante a monitoria houve a utilização e de equipamentos de custo mais acessível, como esfigmomanômetro, estetoscópio, algodão, pinças, etc, à equipamentos de alto custo, como o sistemasistema LabTutor (AD Instruments), que permite a demonstração práticas de diversos temas ófisiológicos. Os sistema LabTutor, possui um aparelho de aquisição de dados (PowerLab) e várias extensões que são utilizadas para transdução de sinais biológicos (transdutores de pulso e força, eletrodos de biopotenciais, pletismografia, etc). Os sinais obtidos são então visualizados e analisados por softwares específicos específicos (LabChart, Scope™ e LabTutor, AD InstrumentsInstruments). O diferencial do LabTutor é que sua plataforma é intuitiva e possui um tutorial de práticas, permitindo aos alunos que utilizem o equipamento, realizem e analisem os experimentos de forma facilitada e autônoma. Logo, o LabTutor coloca-se como nova abordagem didático-pedagógica

de aulas práticas em Fisiologia, uma vez que é possível é possível a demonstração de vários fenômenos fisiológicos de forma não invasiva, permitindo a participação ativa dos próprios alunos e sem a necessidade da utilização de animais de laboratório.

METODOLOGIA

A realização da monitoria ocorreu durante o 1º semestre de 2018, com continuações no segundo semestre. Foram atendidos os cursos de Física médica, Medicina, Nutrição, Biotecnologia, Farmácia e Biomedicina. A proposta da monitoria foi auxiliar os alunos em dúvidas de conteúdo teórico, sendo agendadas reuniões com os alunos, e auxílio na execução de aulas práticas. Durante as aulas práticas, os alunos eram distribuídos em grupos/estações para a realização das atividades práticas tanto nos equipamentos com software Labtutor quanto com atividades mais simples para experimentação das alterações fisiológicas. As aulas práticas ocorriam semanalmente com duração de 2 horas em média. O monitor tinha como função tanto ensinar a prática aos alunos, quanto auxiliar o professor durante a aula.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O aprendizado por parte da monitora, assim como por parte dos alunos da matéria de Fisiologia Humana, ocorreu de forma conjunta e contínua no decorrer do semestre. Os experimentos realizados com os alunos tanto utilizando o software LabTutor, que é um aparelho novo na universidade, ou atividades mais simples com outros materiais mostrou de forma prática como as funções do corpo humano trabalham conjuntamente a fim de manter a homeostase corporal, além de demonstrar como o organismo tem de fato uma versatilidade para a sobrevivência humana. Além disso foi possível exemplificar aos alunos como as pesquisas científicas são idealizadas e realizadas.

Os atendimentos aos alunos eram realizados de comum acordo com o tempo livre destes e da monitora. Geralmente, eram montados grupos de estudos onde os alunos previamente recebiam questionários ou estudos dirigidos referentes às suas dúvidas, para serem respondidos fora do horário da monitoria. Assim, na ocasião da reunião com o monitor, em horário marcado, os alunos recebiam a resolução dos exercícios de forma explicativa. Caso Casificassem dúvidas a respeito do conteúdo, eram feitas revisões e explicações do tema proposto.

A realização da monitoria representou um desafio acadêmico por parte da monitora, que superou suas próprias dificuldades, mas que obteve uma grande experiência além do amplo aprendizado no decorrer deste período.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria acadêmica melhora o processo de ensino-aprendizagem durante a graduação, desperta o interesse pela pesquisa e docência, sendo importante também no processo de formação de professores por conta da sua aproximação da realidade docente. Nesse contexto, a monitoria em Fisiologia tem se apresentado como uma experiência valiosa não somente para o monitor, mas também para o professor, os alunos assistidos, assim como para a própria instituição de ensino no seu papel de formadora de pessoal de alta qualificação profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases - Lei nº. 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Universidade Federal de Goiás, **Programa de Monitoria.** Disponível em: < <http://monitoria.prograd.ufg.br/pages/49344-bolsa-de-monitoria>> Acesso em: 27 de agosto de 2017

LabTutor, LabChart PowerLab. **ADInstruments Making Science Easier.** Disponível em: < <https://www.adinstruments.com/products/labtutor>> Acesso em: 2 de setembro de 2017

LINS, Leandro Fragoso et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX, 2009.**

Palavras-chave: Monitoria, Fisiologia, Ensino, Educação.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MONITORIA DE BIOQUÍMICA CLÍNICA

OLIVEIRA, Kathyane dos Santos¹; **SILVA**, Mariana Santana Capucci da²; **CUNHA**, Bruna Paula da³; **ALCANFOR**, Joana D'arc Ximenes.⁴

INTRODUÇÃO

O programa de monitoria se destina a graduandos, visando ampliar a participação destes discentes nas atividades de ensino e aprendizagem, favorecer a melhoria dos cursos de graduação, estimular o poder de análise e crítica do discente monitor, ampliar seus conhecimentos na disciplina a qual ele é atuante, fomentar a cooperação entre discentes e docentes, além de contribuir com a permanência dos discentes por intermédio da remuneração por bolsa (PROGRAD, 2017).

Apresenta como objetivos principais incentivar a carreira de docente e consolidar os conhecimentos adquiridos na graduação por meio da participação do monitor nas atividades didáticas juntamente com os discentes e os docentes da disciplina (PROGRAD, 2016).

O programa de monitoria acarreta em diversos compromissos para o monitor que acabam por desenvolver a autonomia e a responsabilidade do mesmo, além de criar um vínculo entre o monitor, o docente e os outros discentes. Além do mais, o conhecimento teórico aliado a prática é de extrema importância, pois conhecer apenas a teoria se torna inválido e conhecer apenas a prática se torna perigoso. Juntar estes dois conhecimentos, ou seja, colocar em prática um pouco do que se vê na teoria, é algo viável ao monitor (GONDIM, 2014).

Por intermédio da Lei 5.540 de 28 de novembro de 1968, é assegurado aos discentes de graduação a criação da função de monitor, desde que comprovada, por meio de um processo seletivo, sua capacidade para assumir tal cargo (BRASIL, 1968).

Na idade moderna as funções de monitoria seguem o método proposto por *Lancaster*, onde é possível repassar conhecimento utilizando menos recurso, menos tempo e mantendo a qualidade. É nesse momento que entra o papel do monitor que, orientado pelos comandos do docente, é autorizado a passar adiante todo o aprendizado e experiência que ele (discente) havia vivenciado e valorizado quando cursou aquela disciplina, que agora os demais discentes têm a oportunidade de aprender (DANTAS, 2014).

METODOLOGIA

O discente interessado em se tornar monitor cadastra-se no SIGAA/UFG para realização do processo seletivo composto por uma prova teórica abordando assuntos relacionados a disciplina, no caso do projeto de monitoria para a disciplina de Bioquímica Clínica, ofertada pela Faculdade de Farmácia (FF/UFG) aos cursos de Biomedicina e Farmácia, a prova aborda: o diagnóstico laboratorial do Diabetes Mellitus, dislipidemias e perfil lipídico e avaliação da função hepática. Esta prova é de caráter classificatório e eliminatório. Os discentes com nota maior que 6 nesta prova tem seus extratos acadêmicos analisados, sendo classificados conforme suas notas na prova seletiva, média na disciplina de interesse para monitoria e média global. Ao total foram ofertadas 3 vagas para monitoria na disciplina de bioquímica clínica, sendo 1 remunerada e 2 voluntárias.

As atividades da monitoria se realizaram no Laboratório de Práticas Farmacêuticas 7 (LPF-7) da FF/UFG. Estas atividades incluíam a preparação das aulas práticas, bem como os testes das mesmas. Para realização destes testes, os monitores contam muito com o fornecimento de amostras doadas pelo Laboratório Rômulo Rocha da FF/UFG, que auxiliam o docente e o monitor na composição dos dados para cada caso clínico que é apresentado aos alunos. As amostras são testadas pelos monitores poucos dias antes da realização das aulas práticas, e caso se enquadrem no caso clínico montado pelo docente responsável pela disciplina são, então, aprovadas para serem usadas de forma segura nas aulas práticas.

Além disso, estas atividades incluem também auxílio aos docentes e discentes durante a execução das aulas práticas, bem como na aplicação de provas e correção de relatórios, sendo necessária uma dedicação de 12 horas semanais por cada monitor.

Para realização das aulas práticas inicialmente separa-se os discentes em grupos conforme suas personalidades, onde cada integrante do grupo possui uma personalidade distinta, as quais são definidas por meio de um teste online. Em seguida, cada grupo é responsável pela resolução de um caso clínico, incluindo a compreensão do mesmo e a execução dos exames laboratoriais na parte bioquímica. O método avaliativo das aulas práticas consiste em uma nota de relatório do caso clínico, uma apresentação oral do caso, que deve ser feita em cartolina para melhor visualização dos que estiverem assistindo (docente e demais discentes), e um teste realizado individualmente que em seguida é também realizado em grupo, que é o mesmo que foi formado no início da disciplina. O modelo da prova é chamado TBL, que nada mais é do que um aprendizado baseado em equipes, e o cartão resposta é feito por uma raspadinha que revela se determinada questão é correta ou não, através de símbolos. Após essa etapa, é permitido aos membros da equipe recorrerem à recursos, que servem para dar suporte quando os alunos questionarem suas respostas.

Ao final do período de monitoria o monitor deve preencher um relatório final no SIGAA/UFG apontando os pontos positivos e negativos da sua experiência.

RELATO DE EXPERIÊNCIA (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

O monitor ao realizar suas atividades dentro do programa de monitoria enriquece seu currículo e conhecimento, além de ter uma importante contribuição para a formação de outros discentes.

Muitas vezes os discentes se sentem mais confortáveis para tirar suas dúvidas com o monitor e dessa forma garantem um melhor aproveitamento na disciplina.

Na disciplina de bioquímica clínica ofertada pela FF/UFG o monitor ainda contribui com o docente para um melhor andamento da aula prática, visto que ele é o responsável pelos testes das aulas, garantindo que todas as dosagens realizadas ocorrerão conforme o esperado, e também por garantir um suporte aos discentes durante a execução das dosagens, tirando dúvidas e dando orientações. Ao testar as dosagens das aulas práticas o monitor enriquece seu conhecimento técnico e aprende a lidar com os problemas que podem ocorrer durante a execução de tais técnicas, já durante a correção de relatórios o monitor tem a oportunidade de ampliar e consolidar seus conhecimentos teóricos sobre a disciplina, além de ter uma maior experiência nos assuntos abordados pela disciplina.

Apesar de todo o benefício gerado com relação ao ganho de conhecimento ao monitor, participar desse programa pode ser desgastante, devido à exigência da carga horária semanal a ser cumprida além da necessidade de revisão periódica do conteúdo

teórico tanto para a execução das aulas práticas quanto para a correção dos relatórios. Outro ponto seria a desmotivação do monitor quando não existe procura por parte dos discentes para resolução de dúvidas ou quando se percebe um certo desinteresse por parte dos mesmos.

CONCLUSÕES

O que se percebe é que o monitor é de extrema importância tanto para o docente quanto para os discentes, principalmente pelo seu papel de facilitador durante as aulas. Além do mais, participar do programa proporciona ao monitor uma excelente oportunidade de conhecer como funciona a carreira acadêmica, ampliar seus conhecimentos e enriquecer seu currículo. Também auxilia o monitor na decisão com relação a sua área de atuação, pois por meio da monitoria é possível conhecer melhor a disciplina na qual o mesmo é atuante permitindo verificar se realmente é isto o que procura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Senado Federal, Lei n.º 5.540 de 28 de novembro de 1968.
- DANTAS, M. O. **Monitoria: fonte de saberes à docência superior**. Rev. bras. Estud. pedagog. (online), Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set./dez. 2014
- GONDIM, Elizabeth. A importância da monitoria para o processo de formação acadêmica. **Unifor Notícias**. n. 236, mar. 2014. Disponível em: < http://unifornoticias.unifor.br/index.php?option=com_content&view=article&id=779&Itemid=50 >. Acesso em: 31 de agosto de 2018 às 16h36.
- Pró Reitoria de Graduação - PROGRAD. Objetivos do programa de monitoria dos cursos de graduação. Disponível em: < <https://monitoria.prograd.ufg.br/p/4909-objetivos-do-programa-de-monitoria-dos-cursos-de-graduacao> >. Acesso em: 28 de agosto de 2018 às 21h30.
- Pró Reitoria de Graduação - PROGRAD. Programa de monitoria. Disponível em: < <https://monitoria.prograd.ufg.br/p/5080-programa-de-monitoria> >. Acesso em: 28 de agosto de 2018 às 21h38.

Palavras-chave: Monitoria. Graduação. Bioquímica Clínica.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NA ÁREA DE CIRURGIA NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA

PAULA, Laiz Moreira¹; **WATANABE**, Satiro²; **ANDRADE**, Paulo Barbosa³;
GARCIA, Robson Rodrigues⁴.

RESUMO

A monitoria acadêmica contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas. O presente trabalho apresenta um relato de experiência obtido por meio das atividades desenvolvidas na monitoria das disciplinas que contemplam atividades de Cirurgia Oral Menor ministradas na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, por uma aluna da graduação selecionada para a monitoria bolsista. Desta forma, o objetivo desse estudo é relatar a experiência de ser aluno-monitor bolsista atuando nessas disciplinas. Esse estudo foi realizado com base na análise teórica das atividades práticas didático-pedagógicas realizadas durante o período de um ano de monitoria. O monitor, além de os auxiliar nas técnicas anestésicas, os orientam no processo de controle de infecção, montagem da bancada, manobras cirúrgicas, pós-operatórios e prescrição de medicamentos, o que resultou no crescimento intelectual e das habilidades, tanto dele mesmo quando dos alunos auxiliados

Palavras-chave: Monitoria; Odontologia; Cirurgia; Graduação;

Trabalho revisado pelo Coordenador da ação (Robson Garcia)

INTRODUÇÃO

O Programa de Monitoria das universidades federais brasileiras existe desde a formulação da Lei Federal nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968, que

foi revogada pela Lei nº 9.394, de 1996, em que diz que os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos.

A monitoria acadêmica contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas (LINS, 2009.) Pode ser definida como uma atividade de participação colaborativa, onde ao mesmo tempo em que há aprendizado efetuado pela disciplina, há a apropriação de habilidades em atividades didáticas que são desenvolvidas pelo monitor sob supervisão do professor orientador (CANDAU, 1986).

A resolução CEPEC nº 1418 regulamenta o Programa de Monitoria da Universidade Federal de Goiás e atribui aos monitores as seguintes funções: desenvolver o Plano de Trabalho elaborado em conjunto com o professor orientador; auxiliar os estudantes que estejam apresentando baixo rendimento na aprendizagem da disciplina; auxiliar o professor orientador nas tarefas didático-científicas; cumprir a carga horária semanal de doze (12) horas; preencher, em conjunto com o professor orientador, o relatório final de monitoria.

O presente trabalho apresenta um relato de experiência obtido por meio das atividades desenvolvidas na monitoria das disciplinas que contemplam atividades de Cirurgia Oral Menor (Pré-Clínica IV, Clínica de Atenção Básica I e II, Clínicas Integradas I e II) ministradas na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás nos 5º, 6º, 7º e 8º períodos da graduação, respectivamente, por uma aluna da graduação selecionada para a monitoria bolsista.

A disciplina de CAB I tem como objetivo geral desenvolver habilidades para execução de plano de tratamento integrado de casos clínicos que envolvam periodontia básica e dentística restauradora com carga horária total de 128 horas. A disciplina de CAB II tem o objetivo geral de desenvolver habilidades para execução de plano de tratamento integrado de casos clínicos que envolvam

periodontia, dentística, endodontia, cirurgia e estomatologia, em uma carga horária de 130 horas. As disciplinas de Clínica Integrada I e II tem o objetivo geral de desenvolver habilidades para execução de plano de tratamento integrado de casos clínicos que envolvam periodontia, dentística, endodontia, cirurgia, estomatologia, prótese e oclusão, com, respectivamente, 128 e 198 horas de carga horária.

O Programa de Monitoria oferece uma vaga remunerada semestralmente para essas quatro disciplinas, na área de cirurgia, não havendo vaga para monitor voluntário. Portanto, o monitor de cirurgia deve contemplar e auxiliar o aluno e professores em toda a matéria ofertada nessa área durante os 5º, 6º, 7º e 8º períodos.

O objetivo desse estudo é relatar a experiência de ser aluno-monitor das disciplinas que contemplam a área de Cirurgia Oral Menor, mostrando seu papel e sua importância no aprendizado dos alunos, com base nas atividades desenvolvidas no decorrer da disciplina.

A escrita e apresentação desse trabalho é justificada pela importância que a presença do monitor tem sobre o desenvolvimento de toda a faculdade e a necessidade de se divulgar essa experiência para que essa atividade seja amplamente reconhecida e atraia novos acadêmicos interessados.

METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho, a metodologia adotada foi a análise teórica das atividades práticas didático-pedagógicas realizadas durante o período de um ano de monitoria nas disciplinas de Clínica de Atenção Básica I e II e Clínicas Integradas I e II sob a orientação de um professor. Nesse período, o monitor acompanhou as atividades práticas desenvolvidas com os alunos do curso de graduação Odontologia. Dentre as atividades realizadas destacam-se o auxílio às práticas clínicas juntamente com a presença dos professores, esclarecimento de possíveis dúvidas dos estudantes, e outras ações didáticas junto aos alunos para um aproveitamento máximo da disciplina.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O monitor da área de Cirurgia possui uma grande demanda de alunos e atividades para suprir, e portanto, devem ser realizadas de acordo com seus horários livres pré-definidos e acordados com o professor responsável, priorizando sempre conseguir participar de todas as disciplinas contempladas no semestre. É de suma importância se dedicar e estar com tempo suficientemente disponível para, além de estar presente nas aulas presenciais, formular atividades extra curriculares de apoio aos alunos com baixo rendimento e auxiliar os professores na organização das atividades e processo de avaliação dos alunos.

A disciplina de CAB I é o início dos alunos na área clínica, portanto são instruídos a desenvolver capacidade para realizar todo o atendimento e tratamento do paciente de forma autônoma. O monitor de cirurgia, nesse momento, tem a função de auxiliá-los na realização de suas primeiras técnicas anestésicas e na prescrição de medicamentos. No próximo período, quando chegam a CAB II, os alunos já possuem uma carga teórica e prática suficiente que os permitem iniciar os procedimentos cirúrgicos simples, como exodontia de dentes erupcionados e raízes residuais e biópsias. O monitor, além de os auxiliar nas técnicas anestésicas, os orientam no processo de controle de infecção, montagem da bancada, manobras cirúrgicas, pós-operatórios e prescrição de medicamentos.

Os alunos do 4º ano, quando estão cursando as disciplinas de Clínica Integrada I e II, devem cumprir seus procedimentos cirúrgicos em um plantão próprio de cirurgia oral menor, realizados em horário alternativo. Nesses plantões, o monitor tem sua principal função, já que auxilia os alunos desde o procedimento cirúrgico em si, até a decisão do plano de tratamento do paciente, preenchimento de prontuários, envio de peças para análise anatomopatológico e situações que envolvem a parte de Odontologia Legal.

É de suma importância para o monitor acompanhar o processo de avaliação dos alunos, para que seja analisado os pontos que eles possuem

maior dificuldades e os pontos em que ocorrem maiores erros. Com isso, o monitor que um significativo papel no aprendizado e empenho dos alunos, principalmente por se tratar de disciplinas com enfoque maior nas aulas prática clínicas.

A presença do monitor resultou no crescimento intelectual e das habilidades, tanto dele mesmo quando dos alunos auxiliados, sendo comprovado pela satisfação do professor orientador e de toda equipe da disciplina. A busca pelo monitor tem se tornado cada vez maior, e seu vínculo com os alunos vem crescendo cada vez mais.

CONCLUSÃO

O Programa de Monitoria estimula o participante a aprimorar suas habilidades, sedimentar o conhecimento e contribui para o aperfeiçoar na área monitorada. O monitor oferece melhor suporte aos alunos da disciplina, além de aprimorar-se. Sendo assim, há maior motivação para busca por mais conhecimento, melhorando a atuação junto aos alunos e as relações interpessoais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

LINS, L.F. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor**. Pernambuco, 2009.

CANDAU, V. M. F. **A didática em questão e a formação de educadores – Da exaltação à negação: a busca da relevância**. In: CANDAU, V. M. F. (org), **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 12-22

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Resolução CEPEC Nº 1.418/2016, Normas Gerais do Programa de Monitoria UFG**. Goiânia, 23 de fevereiro de 2017.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DE MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL E SATISFAÇÃO DE ALUNOS ASSISTIDOS

BRAGA, Larissa Graciano¹, **SILVA**, Isabela de Paula¹, **MASCIOLI**, Arthur dos Santos²; **CARMO**, Adriana Santana²

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizada na disciplina de Melhoramento Genético Animal do curso de Medicina Veterinária a ser submetido ao 15º Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – V Seminário do Programa de Monitoria dos cursos de graduação da UFG - regional Goiânia. A monitoria objetiva apoiar e consolidar o aprendizado dos alunos, sendo uma ferramenta de suporte para os mesmos. A experiência como monitora possibilitou o aprofundamento e o aperfeiçoamento dos conhecimentos da disciplina e desenvolvimento de características importantes na carreira de docente. Os alunos assistidos avaliaram a monitoria como benéfico para o seu aprendizado. Dessa forma, é evidenciada a importância do Programa de Monitoria e a necessidade de continuação do mesmo na disciplina em questão.

Palavras-chave: discente, ciências agrárias, produção animal.

1. INTRODUÇÃO

A monitoria é uma estratégia de apoio ao ensino na qual estudantes mais adiantados em seu curso colaboram no processo de apropriação do conhecimento de seus colegas (FRISON e MORAES, 2010). A partir disso, é criado um ambiente de maior interação devido à troca de informações e auxílio a dúvidas dos alunos. Dessa forma, o monitor adquire mais conhecimento no assunto e passa a ter um maior convívio no ambiente acadêmico. Sendo o tipo de experiência que pode levar o aluno monitor a uma futura carreira docente (SILVEIRA e SALES, 2016).

A monitoria acadêmica foi regulamentada pela primeira vez na Lei nº 5540 de 1968, a qual contempla o ensino superior no país. Seu artigo 41 determinou a criação da função de monitor pelas universidades. Na Universidade Federal de Goiás (UFG) o Programa de Monitoria é regulamentado pela Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura da UFG (CEPEC) nº1418 de 2016.

As Normas Complementares para Escola de Veterinária e Zootecnia do Edital Programa de Monitoria 2018/1 dispõe sobre a seleção na unidade, considerando: a) nota da prova escrita constituída por questões específicas da disciplina e de caráter acadêmico; b) média final obtida na disciplina e c) média global do candidato, ambas as médias constam no histórico acadêmico. A nota final do candidato é obtida mediante média ponderada das notas descritas, a qual pode ser representada pela equação: $[5 \times (\text{nota prova escrita}) + 3 \times (\text{média final da disciplina}) + 2 \times (\text{média global})]/10$, onde um resultado inferior a 6,0 na prova escrita acarreta a eliminação do candidato.

¹Alunas de graduação em Medicina Veterinária da EVZ/UFG. E-mail: lgbragavet@gmail.com

²Professor Adjunto do Departamento de Zootecnia da EVZ/UFG. E-mail: adrianasantanacarmo@gmail.com

A disciplina de Melhoramento Genético Animal (EVZ0097) é ofertada para o curso de Medicina Veterinária no quarto período, e tem como pré-requisito a disciplina de genética e evolução. Neste trabalho são relatadas as experiências vivenciadas por uma discente de Medicina Veterinária no Programa de Monitoria da UFG ao longo do 1º semestre letivo do ano de 2018. Além disso, tal relato se presta a análise da satisfação do serviço exercido pela monitora voluntária.

2. METODOLOGIA

O Programa de Monitoria possui uma carga horária de 12 horas semanais, definida de acordo com a disponibilidade de horários do monitor, sem prejudicar suas atividades acadêmicas. Juntamente com a professora orientadora foi elaborado e desenvolvido um plano de trabalho e as atribuições da monitora foram divididas em auxílio aos estudantes que apresentavam dificuldade ou baixo rendimento no processo de aprendizagem da disciplina e auxílio a docente nas tarefas didático-científicas, conforme regulamenta o Edital do Processo Seletivo de Monitoria da UFG – Regional Goiânia nº 01/2018.

A disciplina de Melhoramento Genético Animal é ofertada para o curso de Medicina Veterinária e possui carga horária de 32 horas, com duas turmas, ambas ofertadas às terças feiras no período vespertino para o curso. No período letivo de 2018-1 contou com um total de 46 matriculados e 5 reprovações. Ao longo do semestre foram passados alguns estudos dirigidos sobre conteúdos ministrados em sala de aula e também sobre assuntos não comentados, complementando e estimulando a busca pelo conhecimento, além disso, foram realizadas duas avaliações.

Conforme demanda, foram realizadas monitorias com foco em auxiliar os discentes na disciplina e foi elaborado um estudo guiado com 14 questões, a partir da percepção sobre as principais dúvidas dos discentes e de forma a relacionar o conteúdo ministrado com situações de campo hipotéticas. Tal estudo foi elaborado a partir de materiais de aula e materiais complementares, o qual foi revisado pela professora responsável e possuía o intuito de estimular o aprendizado e raciocínio da turma. O estudo foi repassado através de uma mídia social (*Whatsapp*), que por sua vez, também era utilizada para agendamento de atendimentos.

De forma a observar e avaliar a satisfação do serviço de monitoria um questionário composto por cinco questões objetivas foi aplicado no final do semestre para os alunos assistidos. Neste, os discentes assistidos puderam avaliar a contribuição da monitoria em seu aprendizado, assinalar os motivos que influenciaram a sua decisão de procurar ajuda da monitora, indicar se acreditam que o programa de monitoria teve relevância em seu desempenho, se foram atendidos de forma presencial e não presencial (através de mídias sociais e/ou estudo guiado), e aos que receberam ambas as formas de monitoria, em qual tipo notaram maior aprendizado.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

A monitoria proporcionou a consolidação e o aprofundamento de conteúdos relacionados à área de melhoramento genético. O programa também permitiu um crescimento pessoal por parte da monitora, pois a mesma sentiu necessidade de ampliar suas habilidades de comunicação, oratória, retórica, paciência e organização

e ter exigido um maior conhecimento sobre a cadeia agropecuária, no esforço de relacionar conteúdos teóricos com a prática. Ademais, foi possível a discente compreender melhor a atuação e as dificuldades de um docente e do processo de ensino-aprendizagem. Também foi cultivado o interesse pela docência, anteriormente descrito no trabalho de SILVA e colaboradores (2017).

Um total de 29 alunos (63% dos alunos) foi assistido pela monitoria presencial, de forma individual ou para grupos pequenos de até quatro indivíduos, as quais ocorreram na Sala de Estudos da Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ). Já para grupos maiores, foram utilizadas salas do Centro de Aulas da EVZ. De forma não presencial, quatro alunos foram atendidos diretamente via mídia social, além dos atendidos de forma indireta através do estudo guiado. Acredita-se que este último teve um grande alcance, pois foi difundido amplamente via mídia social pelos próprios alunos e também pela monitora.

Assim como no relato de Silva e colaboradores (2017) sobre a mesma disciplina, a atuação da monitora foi direcionada ao suporte dos alunos com baixo rendimento, promovendo o esclarecimento de dúvidas e resolução de listas de exercícios e estudos dirigidos. A mesma autora destaca que a principal dificuldade enfrentada na monitoria é a alta demanda próximo as avaliações, se repetindo ao longo do semestre 2018-1, o que dificultava o serviço, pois algumas solicitações foram atendidas sem tempo necessário para planejamento.

Devido às demandas concentradas e preferências da turma, era realizado um atendimento coletivo as vésperas das atividades avaliativas para sanar as dúvidas. De certa forma, isso dificultava o atendimento por impedir a individualização, mas possibilitava a resolução de dúvidas comuns (SILVA et al., 2017). Entretanto foram observados outros aspectos positivos, dado que os próprios alunos buscavam se ajudar enquanto a monitora auxiliava outros discentes, permitindo uma maior consolidação de conhecimento geral.

Do total assistido, 23 (79,3%) alunos responderam ao questionário com o intuito de avaliar o serviço prestado. Destes, 43,5% classificaram como “Boa” a contribuição da monitoria no aprendizado do conteúdo ministrado na disciplina, outros 56,5% classificaram como “Ótima”. Observa-se então a satisfação geral dos discentes em relação à participação da monitora. Sobre os motivos de procura da monitora, 21 alunos declararam que tinham dúvidas sobre conteúdos e atividades, 4 afirmaram que buscaram ajuda por causa de seu desempenho, 1 aluno por interesse na disciplina e 3 pelo conhecimento da monitora.

Outra pergunta foi sobre a presença de monitoria, onde 78,2% afirmaram que seu desempenho não teria sido o mesmo se não houvesse monitor. Dado que reitera satisfação do serviço exercido. 15 alunos (62%) receberam monitoria presencial e não presencial, dentre este número, 12 indivíduos acreditam que a monitoria presencial conseguiu contribuir mais para seu aprendizado. Por outro lado, um aluno preferiu a monitoria não presencial e dois não notaram diferenças significativas na qualidade das duas formas de monitoria.

4. CONCLUSÃO

A monitoria é fundamental na experiência acadêmica, tanto para o aluno monitor quanto para o assistido. Com base no relato, é possível concluir que a monitoria do primeiro semestre letivo de 2018 trouxe benefícios para a monitora, como também para os alunos e professores da disciplina de Melhoramento Genético

Animal. Através disso, é evidenciada a importância do Programa de Monitoria e a necessidade de continuação do mesmo na disciplina em questão.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRASIL. Universidade Federal de Goiás, Programa de Monitoria. Disponível em: <https://evz.ufg.br/up/66/o/Normas_complementares_do_Edital_de_monitoria_2018_1.pdf> Acesso em: 07 de setembro de 2018.

BRASIL. Universidade Federal de Goiás, Programa de Monitoria. Disponível em: <https://monitoria.prograd.ufg.br/up/483/o/edital_2018-1.PDF> Acesso em: 07 de setembro de 2018.

FRISON L.M.B.; MORAES M.A.C. As práticas de Monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. Revista Poésis Pedagógica, v.8, n.2, pp.144-158, 2010.

SILVA I.P.; BRAGA L.G.; MASCIOLI A.S.; CARMO A.S. Relato de experiência da monitoria na disciplina de melhoramento genético animal nos cursos de medicina veterinária e agronomia. Anais do XIV CONPEEX: IV Seminário de Monitoria. p.534-538, 2017.

SILVEIRA E.; SALES F. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). InCID: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, p. 131-149, 2016.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MONITORIA DA DISCIPLINA METABOLISMO ANIMAL

**SILVA, Larissy Helena Sousa¹; MELLO, Heloisa Helena de Carvalho²
(orientador)**

INTRODUÇÃO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de EVZ0099-Metabolismo Animal do curso de Zootecnia durante o primeiro período de 2018.

A disciplina Metabolismo Animal constitui a grade de disciplinas obrigatórias do curso de Zootecnia da UFG, é ofertada no 3º período e possui carga horária total de 48 horas. A disciplina apresenta como pré-requisito a disciplina “Bioquímica Básica”, ofertada no 2º período do curso. Devido ao alto índice de reprovação na disciplina pré-requisito, a turma não preenche todas as vagas ofertadas. A disciplina Metabolismo Animal é, por sua vez, pré-requisito das disciplinas “Nutrição de animais monogástricos” e “Nutrição de animais ruminantes” que são pré-requisitos para demais disciplinas do curso. Desta forma, é de suma importância que haja adequado aprendizado do conteúdo de metabolismo animal para sustentar os conhecimentos que deverão ser adquiridos nas disciplinas posteriores. Neste sentido, é importante que haja não apenas a construção do saber e aprendizado por parte do discente, mas também que o mesmo possa seguir o fluxo da grade curricular em tempo hábil para integralização do curso, visto que as disciplinas na Zootecnia são ofertadas anualmente.

Neste sentido, o programa de monitoria da disciplina Metabolismo Animal é de extrema importância no auxílio ao aprendizado dos alunos e obtenção dos resultados esperados, que resultam na nota mínima prevista pelo RGCG Resolução CEPEC nº1557 para a aprovação na disciplina.

Segundo Natário e Santos (2010), parece haver um crescimento no interesse por esse tipo de monitoria, uma vez que o monitor não precisa ter habilidades superiores às dos colegas, apenas um domínio maior sobre uma pequena parte do conhecimento, ou, então, que ambos, colega e monitor, possuem habilidades equivalentes e, nesse caso, trabalham conjuntamente para um aprofundamento do estudo.

Objetivou-se relatar a experiência em monitoria da disciplina Metabolismo animal, ofertada para a zootecnia no primeiro período letivo de 2018.

METODOLOGIA

A monitoria foi realizada no primeiro semestre do ano 2018, nos meses de Abril à Julho, no Departamento de Zootecnia da Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG, sob orientação da professora Dra. Heloisa Helena de Carvalho Mello.

Para seleção dos monitores realizou-se uma prova de conhecimentos básicos sobre a disciplina de Metabolismo Animal, na data 14 de Março de 2018 seguindo-se o previsto em Edital específico. Concorriam à vaga, inicialmente, sete alunos do curso de Zootecnia, dos quais cinco compareceram e realizaram a prova de seleção e dois foram selecionados: Larissy Helena Sousa Silva como monitora remunerada e Kelder Ribeiro da Fonseca como monitor voluntário. Ambos disponibilizaram doze horas semanais para cumprimento das atividades propostas. Os horários foram divulgados, juntamente com o e-mail e telefone para contato de ambos os monitores, no mural do DZO e no SIGAA para os alunos. Os alunos foram instruídos a entrar em contato com os monitores previamente, de maneira que informasse o conteúdo que gostariam que fosse abordado, possibilitando o preparo do material adequado para cada caso.

Todo material de aulas, como slides, artigos científicos discutidos em sala, bibliografia ficaram disponíveis, anexados no SIGAA para os alunos.

Os alunos que procuraram a monitoria responderam um questionário avaliativo, onde declararam as razões pelas quais procuraram a monitoria e a frequência com que procuram o programa, além de fazerem uma avaliação da monitoria da disciplina Metabolismo Animal e do conhecimento passado através dela, podendo também deixar críticas e sugestões a respeito.

O número de vezes que a monitora foi procurada foi anotado. As notas dos alunos foram tabuladas e apresentadas como médias finais discriminadas em: média geral, média dos alunos que não procuraram monitoria e média dos alunos que procuraram a monitoria. Foi feito um gráfico no SIGAA com a apresentação da percentagem de alunos aprovado e reprovados.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A disciplina contemplava 25 alunos matriculados, com 40 vagas ofertadas, contendo alunos ingressantes dos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017. Destes alunos, apenas 13 estavam no fluxo normal da grade, os demais estavam atrasados no curso.

Durante todo o período letivo a busca por monitoria durante o semestre foi pequena, sendo observada, principalmente em semanas de provas e pelos mesmos alunos. Apenas duas alunas procuraram a monitoria durante todo o semestre para sanar dúvidas que surgiam durante o estudo e preparação em véspera de avaliações de aprendizagem. Essas duas alunas estão entre os alunos que foram aprovados na disciplina, sendo uma delas a que apresentou a maior média final (9,5) na disciplina. Essas alunas foram assíduas às aulas.

Dos 25 alunos, 14 obtiveram aprovação e 13 foram reprovados, sendo 3 reprovados por média e falta e 10 reprovados por média (Gráfico 1).

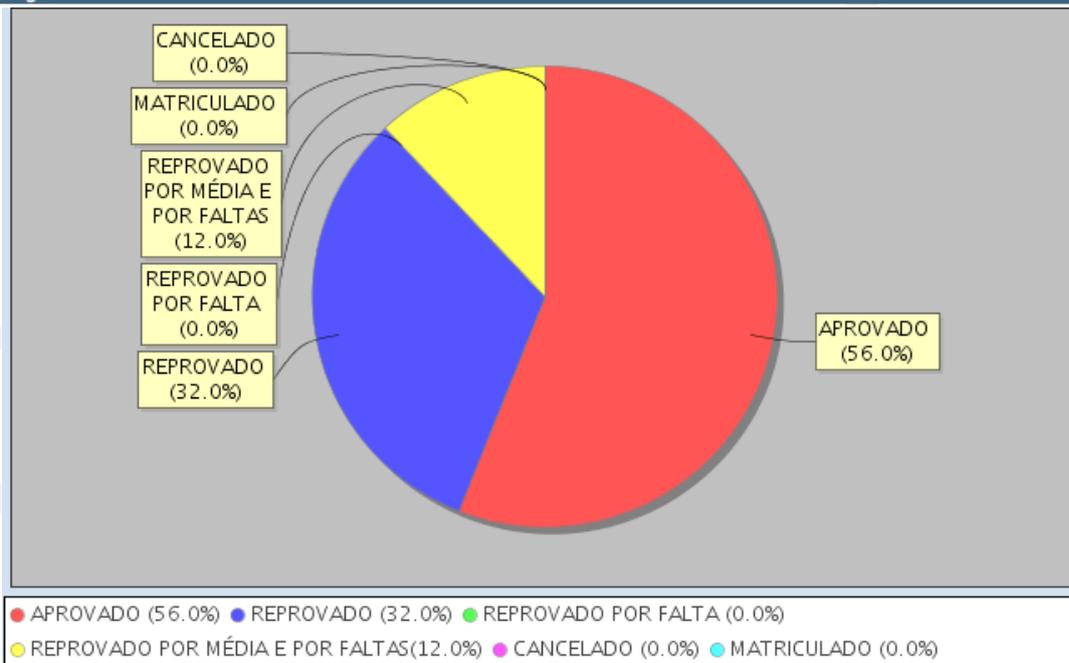


Gráfico 1- Percentagem de alunos aprovados ou reprovados da disciplina EVZ0099 - Metabolismo animal (2018-1). Fonte: SIGAA

Não houve nenhum caso de reprovação apenas por falta. Os casos de reprovação por falta foram acompanhados por reprovação por média, indicando que a frequência é um fator importante para obtenção de média para aprovação. A procura pela monitoria foi considerada insuficiente para melhorar o índice de aprovação na disciplina. O índice de reprovação de 44% foi considerado alto e poderia ser reduzido com a utilização do Programa de monitoria, que visa o auxílio dos alunos com baixo rendimento, direcionamento de estudos, solução de dúvidas, discussão do conteúdo abordado em aula como forma de revisão antecedente às avaliações.

No gráfico 2 estão apresentadas as médias finais dos alunos. Pode-se verificar que a média final das alunas que participaram da monitoria é superior à média final dos alunos que não participaram da monitoria. Deste modo, pode-se inferir que o Programa de monitoria contribui para o aprendizado dos alunos, que resultou neste caso, em aprovação na disciplina.

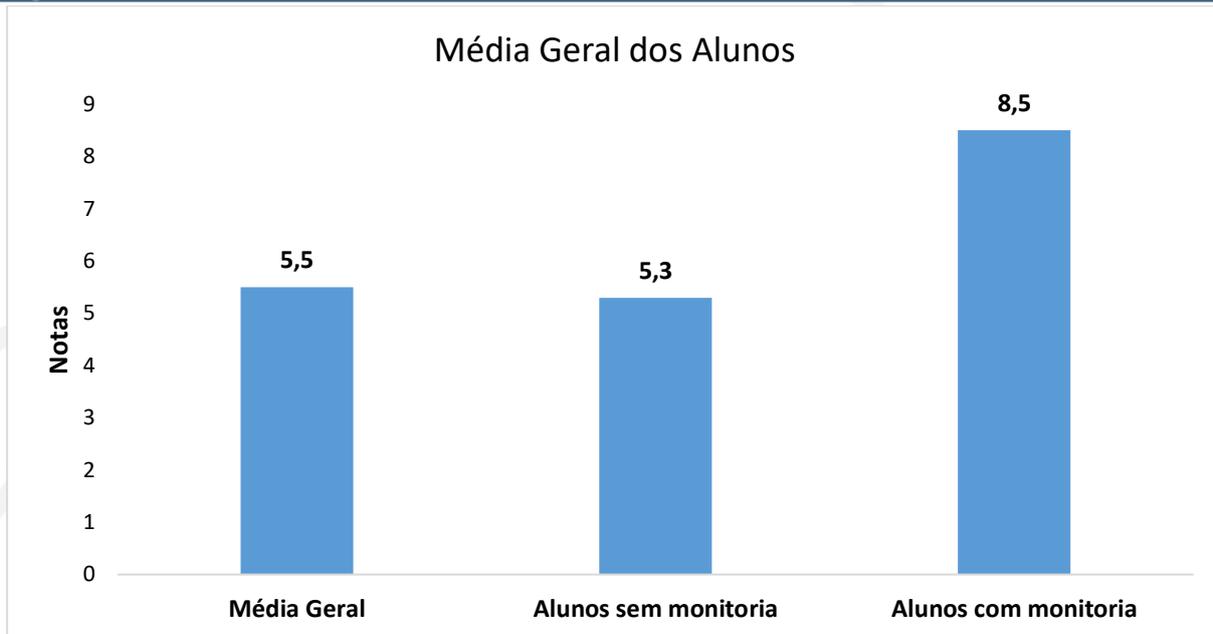


Gráfico 2- Médias Finais dos alunos na disciplina EVZ0099 -Metabolismo animal

Quanto ao questionário, as alunas relataram que o que as motivou a procurar a monitoria foi solucionar uma dúvida específica do conteúdo, quanto a frequência, uma relatou frequentar regularmente o programa nas demais disciplinas, quanto a outra contou frequentar poucas vezes. Ambas confirmaram ter suas expectativas atendidas em relação a monitoria, e avaliaram uma melhoria no seu entendimento a respeito do conteúdo após a monitoria, em relação ao seu entendimento a respeito do conteúdo antes da mesma. Em comentário, uma das alunas disse que os atendimentos feitos pela monitora ocorreram em horários bem flexíveis para atender o máximo de dúvidas referentes ao assunto, repassando conhecimento e aprendizado.

Diante do exposto, verifica-se a necessidade de ampla divulgação e incentivo aos alunos para que busquem no Programa de monitoria uma forma de auxílio e melhora do rendimento acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa de monitoria busca por meio das ações extraclasse compreender as dificuldades individuais dos alunos e propor métodos de didáticas diferentes das aplicadas em sala que possam amenizar tais barreiras. Os resultados da monitoria vêm sendo insatisfatórios, devido à baixa procura e interesse dos alunos pelo programa, que poderia ser de grande valia para os mesmos. Contudo, nosso grande desafio é criar meios de torna-la mais convidativa aos alunos, para tornar o programa efetivo e alcançar melhores resultados.

Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

PALAVRAS-CHAVE: disciplina, ensino, zootecnia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NATÁRIO, Elisete Gomes; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Programa de monitores para o ensino superior. 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/3953/395335744007.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2018.

ARTICULAÇÃO ENTRE MONITORIA, ENSINO E PESQUISA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE PEDAGOGIA¹

COSTA, Letícia Batista da²; **SUANNO**, Marilza Vanessa Rosa (orientadora)³

Introdução, Objetivos e Metodologia

A presente pesquisa visa apresentar resultados de pesquisa qualitativa, vinculada as ações de Monitoria da Disciplina Didática e Formação de Professores – FE/UFG, contempladas pelo Edital do Processo Seletivo de Monitoria da UFG - Regional Goiânia nº. 01/2018, e realizada nas turmas “A” e “B” da referida disciplina, no ano letivo de 2018/1, no terceiro período do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação - FE da Universidade Federal de Goiás – UFG. Nesta pesquisa, os (as) acadêmicos (as) responderam, no primeiro mês letivo, a um questionário composto por questões semiestruturadas/perguntas abertas acerca dos conceitos de **Educação, Pedagogia e Didática**. Participaram da pesquisa 68 acadêmicos (as) matriculados (as) em duas turmas desta disciplina. A pesquisa teve por objetivo compreender os conceitos construídos e em construção pelos acadêmicos, após dois períodos cursados no Curso de Pedagogia e assim ter subsídios para aprofundar os estudos e as elaborações conceituais ao longo da disciplina Didática e Formação de Professores. As análises dos conceitos produzidos pelos (as) acadêmicos (as) possibilitou que a docente responsável pela disciplina replanejasse o processo de ensino e compreendesse o processo de aprendizagem dos discentes. Esta pesquisa mostrou-se uma oportunidade significativa de articulação entre ensino, pesquisa e monitoria na formação de professores no Curso de Pedagogia FE/UFG. Após a análise das respostas do questionário a disciplina Didática e Formação de Professores tomou como referência para o estudo da temática, aprofundamentos e interfaces com as construções e perspectivas emergentes das respostas dos discentes os autores e obras: Suanno e Moraes (2017), Suanno (2015), Libâneo e Alves (2012), Anastasiou (2012), Pimenta e Almeida (2011), Candau (2009), Barbosa (2007), Libâneo (1994), dentre outros.

A disciplina Didática e Formação de Professores, no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (2006), tem por ementa: Relação entre as ciências da educação, pedagogia e didática. Constituição histórica da Didática. Tendências pedagógicas. Trabalho e formação docente. Escola e sala de aula: processos de ensino e aprendizagem de crianças, adolescentes, jovens e adultos. Planejamento educacional: projeto político pedagógico; planos de curso, unidade, aula; projeto de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação. Pedagogia. Didática.

¹ Trabalho revisado pela Coordenadora da ação. Profa. Dra. Marilza Vanessa Rosa Suanno.

² Faculdade de Educação – FE/UFG. costableticia@gmail.com

³ Faculdade de Educação – FE/UFG. marilzasuanno@uol.com.br

Resultados e discussões

Sobre a conceituação de **educação** construída pelos acadêmicos(as) e registradas nos 34 questionários, respondidos em duplas, pelos 68 acadêmicos (as) matriculados (as) na disciplina Didática e Formação de Professores pudemos identificar que: 22% das respostas compreendem a educação como um fenômeno social; 18% destacaram que a educação trabalha para a formação das qualidades humanas; 11% compreenderam a existência de diferentes espaços, tempos, modos e contextos educacionais e diferenciaram educação intencional ou não intencional, formal, informal ou não-formal.

No que se refere a conceituação de **Pedagogia**: 32% das respostas definiram como ciência ou campo científico; 23% expressam compreender como sendo seu campo de estudo o fenômeno educativo; 16% vincularam as respostas com as finalidades da educação; 12% definiram como teoria e prática da educação e 5% destacaram que a mesma recorre das contribuições de conhecimentos teóricos e práticos de outras ciências (Psicologia da Educação; Sociologia da Educação; História da Educação, dentre outros) e que têm a educação como um de seus temas.

Quanto a conceituação de **Didática** identificamos que 34% dos (as) acadêmicos (as) compreendem a Didática como exercício profissional ou disciplina pedagógica; 21% compreendem que a mesma tem por objeto de estudo/pesquisa o processo de ensino e suas interfaces com o processo de aprendizagem; 10% destacaram que a Didática articula saberes disciplinares e lógicas pedagógicas.

Com esta pesquisa foi possível identificar que os (as) acadêmicos (as) que responderam ao questionário, compreendem a **Educação** como fenômeno social, assim articulam a relação entre a educação e a sociedade, destacam a educação como um processo de formação das qualidades humanas e diferenciam que a educação pode se dar por meios de práticas sociais em diferentes espaços, tempos, modos e contextos educacionais, sejam eles, intencionais ou não-intencionais, formal, informal ou não-formal. Vale destacar que “A educação – ou seja, a prática educativa – é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades” (LIBÂNEO, 1994, p. 16-17). “A educação como prática humana e social modifica os seres humanos e a condição humana, ou seja, as atividades e as capacidades humanas. Assim, educação enquanto práxis consolida a condição humana e contribui para integração dos sujeitos na vida, nas relações socioculturais, no universo do trabalho, da sociabilidade e dos símbolos, sendo atravessada por uma intencionalidade teórica, que, simultaneamente, é prática, técnica, política e ética” (SUANNO, 2015).

Em relação a conceituação de **Pedagogia** observamos que eles a compreendem como uma ciência, que tem por objeto de estudo as práticas educativas e reflete sobre as finalidades da educação numa determinada sociedade, cultura e contexto, sendo teoria e prática da educação. Pedagogia é um campo científico que tem por objeto de estudo e de pesquisa o ato educativo, ou seja, as práticas educativas (LIBÂNEO, 2007), sendo de tal modo teoria e a prática da educação. As práticas educativas se “manifestam como fenômeno humano e social, que interagem na formação e no desenvolvimento das relações sociais, na constituição dos traços constitutivos do processo de hominização, construção de conhecimentos,

experiências, valores, comportamentos, ações e traços herdados historicamente” (SUANNO, 2015).

Quanto ao conceito de **Didática** os respondentes do questionário demonstraram compreender a didática como exercício profissional e disciplina pedagógica, tendo por objeto de estudo o processo de ensino e suas interfaces com o processo de aprendizagem ao articular saberes disciplinares e lógicas pedagógicas. Para Libâneo (2012) a didática é, simultaneamente, *ciência da educação, disciplina pedagógica, campo de investigação e exercício profissional*. E sistematiza conhecimentos e práticas referentes aos fundamentos, condições e modos e realização do ensino e da aprendizagem, visando o desenvolvimento das capacidades mentais e afetivas dos alunos (LIBÂNEO, 2007).

Considerações finais

Compreender os conceitos de Educação, Pedagogia e Didática e suas interfaces apresenta-se como fundamental para o estudo, compreensão dos textos, as reflexões e discussões da disciplina Didática e Formação de Professores (FE/UFG). Análise dos questionários respondidos pelos (as) acadêmicos (as) possibilitou identificar: conhecimentos prévios; compreensões elaboradas, no primeiro mês letivo (2018/), frente aos estudos e diálogos da disciplina Didática e Formação de Professores; replanejar o processo de ensino a partir da análise das respostas dos discentes. Esta pesquisa oportunizou para a monitora, autora deste pôster, a articulação entre ensino, pesquisa e monitoria no processo de formação de professores no Curso de Pedagogia.

Referências

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos & ALVES, Leonir Pessate (Orgs). **Processos de Ensino na Universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10 ed. Joinville/SC: UNIVILLE, 2012.

BARBOSA, Ivone Garcia. Ensino, Aprendizagem e Desenvolvimento em um mundo em movimento: contribuições da Psicologia sócio-histórico-dialética para uma didática de orientação dialética. In: SUANNO, Marilza Vanessa Rosa e SILVA, Carlos Cardoso. **Didática e Interfaces**. Rio de Janeiro: Deescubra, 2007.

CANDAU, Vera Maria. **Didática**: questões contemporâneas. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo. Cortez. 1994.

LIBÂNEO, José Carlos & FREITAS, Raquel A. M. da M. Vygotsky, Leontiev, Davíдов – Contribuições Da Teoria Histórico-Cultural Para A Didática. In: SUANNO, Marilza Vanessa Rosa & SILVA, Carlos Cardoso. **Didática e Interfaces**. Rio de Janeiro: Deescubra, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Ensinar e aprender, aprender e ensinar**: o lugar da teoria e da prática em didática. In: LIBÂNEO, José Carlos e ALVES, Nilda. Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Ensino de didática: continua sendo perfumaria?** Conferência proferida no Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino. UEG: Anápolis, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido & ALMEIDA, Maria Isabel de (Orgs.). **Pedagogia Universitária**: caminhos para a formação de professores. São Paulo: Cortez, 2011.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa Suanno. **Didática e trabalho docente sob a ótica do pensamento complexo e da transdisciplinaridade**. 2015. 493 p. Tese de Doutorado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação, pela Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília – DF, 2015. 119-125 p.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; MORAES, Maria Cândida. **Breves apontamentos sobre ensino e pesquisa em didática no Brasil**. In: REIS, Marlene Barbosa de Freitas e LUTERMAN, Luana Alves (Orgs.). Interdisciplinaridade na educação: redimensionando práticas pedagógicas. Anápolis: Editora UEG, 2017. 55-84p.

A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS DIGITAIS NO AUXÍLIO AO ENSINO DE HISTOLOGIA PELOS MONITORES E ALUNOS

CAMPOS, Letícia Ferreira; **FARIA**, Gilson Herbert de; **MARQUES**, Mara Rubia; **MASCIOLI**, Cristina da Costa Krewer; **NUNES**, Wanderlene Blanco

Resumo

O presente trabalho compõe o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica executadas na disciplina de Histologia Geral dos cursos de Medicina, Biomedicina, Enfermagem, Nutrição, Odontologia, Ciências Biológicas (licenciatura e bacharelado), Farmácia e Engenharia de Alimentos à ser submetido no XV Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás na categoria do V Seminário do Programa de Monitoria dos Cursos de Graduação da UFG. Este relato versa sobre a metodologia utilizada no decorrer das atividades práticas em laboratório tais como: o uso correto do microscópio, o cuidado necessário com o laminário, críticas construtivas dos desenhos representativos e gestão de pessoas em monitoria livre. Visa, principalmente, abordar como a tecnologia deve ser vista como aliada do monitor no ensino da Histologia exemplificando o Atlas Digital, disponibilizado pelo site do ICB, como a principal fonte de imagens em alta qualidade e devidamente discriminadas, que auxiliam o aprendizado dos alunos e facilitam, também, o estudo dos monitores. Evidencia vantagens observadas quando no papel de monitor como o ganho de experiência para a futura docência, a oportunidade de aprender mais sobre o conteúdo através do ensino aos alunos, bem como o estabelecimento de relações sociais amistosas entre professores e outros alunos.

Palavras-chave: Monitoria, Histologia, Tecnologia, ICB

1. Introdução

O Programa de Monitoria da Universidade Federal de Goiás apresenta vários objetivos, sendo fundamentais: o incentivo do aluno monitor à carreira de docência e a contribuição dele para o processo de ensino e aprendizagem. Durante a experiência têm-se a oportunidade de desenvolver a didática e aprimorar os conhecimentos, servindo como suporte tanto para os discentes atendidos quanto para os docentes que ministram as aulas.

No estudo da disciplina de Histologia, nas aulas práticas, é necessário fazer os desenhos dos diversos tecidos e órgãos observados, esquematicamente compreensíveis. E uma ferramenta que auxilia tanto os alunos quanto monitores nessa tarefa são os atlas disponíveis online que trazem as imagens de forma nítida com as estruturas que devem ser observadas já discriminadas, facilitando o estudo

CAMPOS, Letícia Ferreira. Universidade Federal de Goiás (UFG), Graduanda de Biotecnologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública. leticiafecampos@gmail.com

FARIA, Gilson Herbert de. Universidade Federal de Goiás (UFG), Docente do Departamento de Histologia do Instituto de Ciências Biológicas. guima.fa@uol.com.br

MARQUES, Mara Rubia. Universidade Federal de Goiás (UFG), Docente do Departamento de Histologia do Instituto de Ciências Biológicas. mrubia.01@hotmail.com

MASCIOLI, Cristina da Costa Krewer. Universidade Federal de Goiás (UFG), Docente do Departamento de Histologia do Instituto de Ciências Biológicas. criskrewer@gmail.com

NUNES, Wanderlene Blanco. Universidade Federal de Goiás (UFG), Docente do Departamento de Histologia do Instituto de Ciências Biológicas. wanderlene.blanco@gmail.com

Trabalho revisado pelo coordenador da ação: Wanderlene Blanco Nunes

em qualquer lugar não dependendo do ambiente de laboratório para visualização e entendimento das lâminas.

Em suma, o trabalho de monitoria é compreendido como uma atividade formativa de ensino que entre outros objetivos pretende: a) contribuir para o desenvolvimento da competência pedagógica; b) auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção de conhecimento; c) possibilitar ao acadêmico-monitor certa experiência com a orientação no processo ensino-aprendizagem (SCHNEIDER, 2016).

2. Metodologia

Para o desenvolvimento das atividades de monitoria são utilizadas 12 horas semanais, cumpridas em laboratórios de histologia do ICB III, perfazendo ao final dos meses decorridos um total de 168h. Essas atividades se dividem entre aulas práticas e monitorias livres. A primeira é com orientação de um professor em laboratório junto a uma turma de algum curso específico; a segunda é de responsabilidade do monitor que fica encarregado por todos os materiais presentes na sala (microscópios, laminário) e pelo bom uso dos mesmos, estando disponível para atender a dúvidas dos discentes fora do período de aulas dos mesmos, realizando simulados de provas e comparando desenhos de roteiro com os esquemas ideais de estruturas presentes em determinadas lâminas. Neste processo foi possível observar que a maioria dos alunos trazia dúvidas aos monitores através de fotos tiradas pelos próprios celulares, e que desenhavam de acordo com a imagem que haviam capturado, o que os ajudavam a estudar em qualquer ambiente não precisando, necessariamente se deslocar ao laboratório para poder ter acesso ao material.

3. Relato de Experiência (Resultados e Discussão)

Primeiramente, para assumir o cargo de monitor foi necessária a aprovação em processo seletivo onde foi realizada uma prova teórico-prática sobre histologia geral, avaliação de histórico acadêmico e entrevista com professores do departamento. Após a seleção foram feitas as distribuições de horários para acompanhar aulas e conceder monitorias livres.

Durante as aulas práticas pode-se perceber as próprias dificuldades quando são abordados assuntos que não fazem parte de sua grade curricular e a partir disso se iniciam as buscas por aprofundar e adquirir conhecimento. As dúvidas dos discentes também ajudam a buscar formas de explicar o mesmo conteúdo de diferentes formas para melhor compreensão destes, e em momentos como esse a didática e criatividade são postas à prova.

Pelo fato de nós monitores também sermos alunos, a relação com os discentes é mais próxima, o que os deixa mais confortáveis para fazer questionamentos e tirar dúvidas.

Os horários de monitoria livre no laboratório de aulas práticas são destinados para esclarecimentos quanto a matéria, revisar conteúdo teórico e prático ministrada pelos professores, o que nos permite perceber os diferentes graus de dificuldade dos discentes que ao vir conversar com os monitores acabam por conseguir acompanhar melhor o restante da turma. Além disso, esse tempo é

destinado a organizar e revisar as caixas de lâminas após as aulas práticas, preservando assim o patrimônio da Universidade.

4. Conclusões

A monitoria atende aos objetivos preconizados, especialmente o de aproximar o aluno monitor da realidade docente, mostrando os desafios vividos pelos professores e possibilita a troca de experiência com eles, bem como o aprimoramento das práticas pedagógicas e auxílio no processo de aprendizagem dos estudantes. Enriquecendo a jornada da graduação e agregando valor ao currículo acadêmico. Viso através desse trabalho reforçar a importância das mídias digitais para o aprendizado tanto dos alunos quanto dos monitores, pois a existência de atlas online facilita o entendimento das lâminas que lá aparecem com todas as estruturas já discriminadas o que descomplica a esquematização das mesmas.

5. Referências Bibliográficas

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Espaço Acadêmico, n.65, 2006. Disponível em <<http://www.espacoacademico.com.br/065/65schneider.htm>>. Acesso em 12 set. 2018.

OLIVEIRA, M.C.A; et.al. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de licenciandas do curso de ciências biológicas da FACEDI/ UECE. Revista da SBEnBio, n.7, 2014.

UFG. Programa de Monitoria – Regional Goiânia. Disponível em <<https://prograd.ufg.br/107730-programa-de-monitoria-regional-goiania-2018-2>>. Acesso em 12 set. 2018.

MONITORIA DE DESENHO TÉCNICO APLICADA À ESCOLA DE AGRONOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

TELES, Lohainny; ASSUNÇÃO, Simone Gonçalves Sales

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria realizadas na disciplina Desenho Técnico do curso de Engenharia Florestal para ser submetido ao XV Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – I Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. A monitoria pode ser definida como uma atividade de participação colaborativa, onde ao mesmo tempo em que há aprendizado efetuado pela disciplina, há a apropriação de habilidades em atividades didáticas que são desenvolvidas pelo monitor sob supervisão do professor orientador (CANDAU, 1986). A principal finalidade do Desenho Técnico é a representação precisa, no plano, das formas do mundo material, de modo a possibilitar a reconstituição espacial das mesmas. Assim, constitui-se no único meio conciso, exato e inequívoco para comunicar a forma dos objetos (FALEIRO *et al*, 2018). O Programa de Monitoria oferece vagas anualmente para a disciplina na área de Desenho Técnico, tanto para bolsistas quanto para voluntários. O monitor tem o dever de elaborar o Plano de Trabalho em conjunto com o professor orientador, auxiliar os alunos de baixo rendimento na aprendizagem da disciplina, auxiliar o professor nas tarefas didático-científicas, cumprir a carga horária semanal de 12 horas e preencher, em conjunto com o professor orientador, o relatório final da monitoria, de acordo com a Resolução CEPEC Nº 1.418/2016 (UFG, 2016), que estabelece as Normas Gerais do Programa de Monitoria na Universidade Federal de Goiás. O objetivo desse estudo é relatar a experiência de ser aluno-monitor da disciplina de Desenho Técnico, mostrando seu papel e sua importância no aprendizado dos alunos, com base nas atividades desenvolvidas no decorrer da disciplina. Para esta monitoria, foram utilizados os laboratórios das salas 104 e 106, do Centro de Aulas Pequi, e a sala 38, do Centro de Aulas Mangaba, na Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás. Como ferramenta computacional para desenho foi usada a versão *free for students* do programa AutoCAD®; foi empregado também o desenho técnico por meio dos materiais: prancheta, régua paralela, jogo de esquadros, escalímetro, circunferenciador, dentre outros. A monitoria foi oferecida em dias distribuídos da semana, em horários que não condissessem com as aulas dos monitores, de forma a promover maiores alternativas aos alunos. Assim, foi realizado o acompanhamento do desenvolvimento dos discentes nas aulas de quintas-feiras à tarde, sextas-feiras pelas manhãs, além de segundas-feiras pela manhã, cumprindo as 12 horas exigidas. Essa distribuição proporcionou o atendimento de maior número de discentes. O contato de todos os monitores fora disponibilizado nos prédios e nas salas, além de que, em todas as aulas, os monitores estavam presentes. No intuito de dar sustentação teórica às atividades dos monitores, esses assistiam as aulas das quintas e sextas-feiras, de modo a observarem e recordarem o conteúdo da aula, e ainda poder auxiliar as professoras, esclarecendo as dúvidas dos alunos durante as atividades práticas. Durante o segundo semestre do ano de 2017, período de realização da monitoria, as aulas de Desenho Técnico ministradas aos cursos de Engenharia Florestal, Engenharia de

Trabalho revisado pela Coordenadora da ação, Professora Simone Gonçalves Sales Assunção.

Alimentos e Agronomia foram acompanhadas pelos monitores para se adaptarem ao conteúdo e ao ritmo das turmas. Os monitores previamente estabelecem seus horários disponíveis para auxílio das pessoas com dificuldades e dúvidas na disciplina. Observou-se inicialmente, por parte dos alunos, muitas dúvidas na compreensão e visão de alguns desenhos, tanto em duas, como em três dimensões. Assim, os discentes procuravam a monitoria para poder realizar as atividades demandadas pelos professores, sendo que muitas das vezes recorriam em vésperas de atividades avaliativas e final de semestre, o que atrapalhava o aprendizado. Os obstáculos dos alunos diante dos conteúdos e práticas da disciplina fora percebida, inicialmente, pela experiência de cursa-la. Utilizou-se de conhecimentos de geometria, perspectivas, questões arquitetônicas como planta baixa de construções, fazendo com que os alunos tivessem um entendimento na leitura de projetos das engenharias. Nas atividades de monitoria com desenho utilizando prancheta, na sala reservada no prédio Mangaba da Escola de Agronomia, observou-se alunos com dificuldades em desenhar traços contínuos, círculos e linhas retas, mesmo com o auxílio dos instrumentos de desenho. Também, nos laboratórios de informática, havia muitas dúvidas sobre como utilizar as ferramentas do programa AutoCAD® de modo eficiente, visto que muitos tinham problemas em compreender os desenhos propostos pelos docentes como exercícios. O Programa de Monitoria estimula o participante a aprimorar suas habilidades. O sentimento é de realização por ter a oportunidade de compartilhar conhecimentos e técnicas, por ter assistido com sucesso aos resultados dos discentes, visto que o *feedback* recebido fora positivo. Percebeu-se que os alunos desenvolveram, de maneira construtiva, os ensinamentos passados pelos monitores. A experiência de monitoria também nos auxilia e estimula a vivenciar a rotina acadêmica. E ainda, a demanda dos discentes pelos trabalhos desenvolvidos pela monitoria é muito gratificante: o contato com os alunos, a disponibilidade e a possibilidade de ser transmissor do conhecimento.

Referências

- FALEIRO, T. H., FERREIRA, R.C., SOUZA, R.F. **Desenho Técnico – Apostila de Circulação Interna**. Universidade Federal de Goiás, Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos, Setor de Engenharia Rural. Goiânia, Goiás. Mar. 2018.
- CANDAU, V. M. F. **A didática em questão e a formação de educadores – Da exaltação à negação: a busca da relevância**. In: CANDAU, V. M. F. (org), *A didática em questão*. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 12-22
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Resolução CEPEC Nº 1.418/2016, Normas Gerais do Programa de Monitoria UFG**.

Palavras-chave: Desenho Técnico; Experiência; Monitoria.

TELES, Lohainny. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia.
lohainnytelesvs@hotmail.com

ASSUNÇÃO, Simone Gonçalves Sales. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia.
sí.salesassun@gmail.com

CONFEÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DO ENCERAMENTO PROGRESSIVO NA FO/UFG: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE PRÉ-CLÍNICA I

FREITAS, Lorena Aparecida Santos¹; **BARATA**, Terezinha de Jesus Esteves²; **VERÍSSIMO**, Crisnicaw⁴; **TORRES**, Hianne Miranda de³

INTRODUÇÃO

O enceramento progressivo é um procedimento utilizado para a reconstrução da morfologia oclusal e/ou incisal dos dentes por adição gradual de cera em sequência ordenada, realizado sobre manequins articulados ou modelos de gesso montados em articulador semi-ajustável (MIRANDA et al., 2012). Um dos objetivos desta técnica é, proporcionar por meio de estudo prévio, uma resolução clínica efetiva ao paciente. O desfecho clínico possibilitado por esta técnica é a devolução da anatomia oclusal e os determinantes da oclusão para que se obtenha uma perfeita harmonia entre ela, os movimentos mandibulares e a cinética condilar. Esta técnica exibe diversas metodologias que tem como propósito a devolução do equilíbrio do sistema estomatognático. O presente trabalho teve como objetivo a confecção de uma mesa clínica demonstrativa de incisivo central superior e primeiro molar inferior que contribua para o ensino do enceramento progressivo na disciplina de Pré-clínica I, da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, visando proporcionar aos alunos o aprendizado das estruturas anatômicas da superfície oclusal e/ou incisal dos dentes de forma detalhada e de maneira didática, bem como do relacionamento dos contatos oclusais, analisando a superfície oclusal integrada com a dinâmica dos movimentos mandibulares.

METODOLOGIA

Foram confeccionados 15 modelos de gesso de um primeiro molar inferior e 15 de incisivo central superior no laboratório multifuncional da Faculdade de odontologia da Universidade Federal de Goiás, apresentando cada etapa do enceramento PKT: Levantamento dos cones oclusal/incisal, confecção do perímetro oclusal, confecção das arestas transversais, confecção das vertentes lisas das cúspides e confecção das vertentes triturantes. Foi feita uma mesa clínica em gesso com os modelos que foram coloridos com tinta acrílica acompanhando cada estágio do enceramento PKT, levantamento dos cones oclusal/incisal (tinta na cor amarela), confecção do perímetro oclusal (tinta na cor azul), confecção das arestas transversais (tinta na cor vermelha), confecção das vertentes lisas das cúspides e confecção das vertentes triturantes (tinta na cor verde). Após finalizados, os modelos foram envernizados e utilizados nas aulas práticas sobre enceramento progressivo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (FO-UFG). ¹Acadêmica bolsista do Programa de Monitoria, ^{2,3} Professores da FO-UFG. Endereços eletrônicos: lorena.apsf@gmail.com, terezinhabarata@yahoo.com.br,crisnicaw@hotmail.com, hianneodonto@hotmail.com. *Trabalho revisado pelo orientador.

Diante das dificuldades apresentadas pelos alunos em associar o conhecimento teórico ao prático durante o ensino do enceramento progressivo na disciplina de Pré-Clínica I, se fez necessária a produção de um material didático que facilitasse a realização deste procedimento. A confecção de modelos de gesso permitiu aos alunos a oportunidade de visualizar cada etapa em três dimensões e de forma ampliada. Ademais, possibilitou ao acadêmico-monitor participar da concepção e elaboração das mesas clínicas e assim orientar os alunos de maneira mais clara com relação às dificuldades técnicas inerentes ao desenvolvimento de cada estágio do enceramento progressivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do material didático contribuiu para o aprendizado dos graduandos em odontologia, pois a cada etapa do enceramento progressivo o aluno é capaz de associar o conhecimento teórico ao prático, assimilando a morfologia do dente e sua relação com as estruturas antagônicas, com base na análise dos movimentos mandibulares. Este conhecimento prévio de anatomia relacionada à oclusão permite a realização de esculturas ideais confeccionadas futuramente em diversos materiais, uma vez que apresentará domínio da anatomia e habilidade técnica em desenvolvimento. Além disso, foi importante no processo de formação do acadêmico-monitor, pois motivou o aprimoramento de suas habilidades práticas e estimulou o interesse à docência.

REFERÊNCIAS

1. MIRANDA, L.; RESENDE, C.; LIMA, J.; SOUSA, S. PASSO A PASSO DO ENCERAMENTO PROGRESSIVO: UMA NOVA ABORDAGEM DA DISCIPLINA DE ANATOMIA E ESCULTURA DENTÁRIA DA UFRN. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 1, n. 4, 9 mar. 2012.
2. MEIRELES, L.; JÚNIOR, V.O.G.; ALMEIDA, L.R.; MORAES, R.C.M. ; GOUVÊA, C.V.D. OCLUSÃO NO ENCERAMENTO DIAGNÓSTICO. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 16, n. 4, abr. 2012.

PALAVRAS CHAVE: Monitoria; Oclusão; Reabilitação oral; Odontologia.

ANÁLISE DA MONITORIA EM DIREITO INTERNACIONAL E SUA INFLUÊNCIA NA CARREIRA DE DOCÊNCIA NO ÂMBITO DA FACULDADE DE DIREITO DA UFG

OLIVEIRA, Lorena de¹

SILVA, Andrielly Larissa Pereira²

BELAIDI, Rabah (orientador)³

RESUMO

Este trabalho refere-se ao relato de experiência ainda em curso, de monitoria acadêmica na disciplina de Direito Internacional da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás, durante o segundo semestre de 2018, para ser submetido ao V Seminário do Programa de Monitoria dos Cursos de Graduação da UFG – Regional Goiânia. Tem como objetivo, além de relatar as experiências do monitor na referida disciplina, analisar criticamente esta atividade no âmbito da Faculdade de Direito da UFG, bem como sua influência para o desenvolvimento e o incentivo às habilidades ligadas à docência.

Palavras-chave: Monitoria, Direito, Docência, Análise.

INTRODUÇÃO

Inicialmente, podemos definir a atividade de monitoria, nos dizeres da própria Universidade Federal de Goiás, como: *um processo educativo, cujas atividades se desenvolvem de forma conjunta por professores e alunos em perspectivas diversas. Assim, o seu objetivo é despertar no aluno, o interesse pela carreira docente e promover a consolidação de conhecimentos adquiridos mediante sua participação junto aos professores e alunos nas tarefas didáticas* (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2018).

Deste modo, depreende-se que a atividade de monitoria busca primordialmente o desenvolvimento do ensino e pesquisa, tanto do monitor quanto dos demais alunos. Isso porque o monitor não possui superioridade quanto aos outros discentes, pois ambos devem estar ligados pelo objetivo comum de aperfeiçoar suas capacidades intelectuais e de aprofundarem os desempenhos

¹ Monitora voluntária e estudante do 10º período do curso de Direito, turno noturno, da Universidade Federal de Goiás. Email: lorena-olv@hotmail.com

² Monitora voluntária e estudante do 10º período do curso de Direito, turno noturno, da Universidade Federal de Goiás. Email: andriellylarissa17@gmail.com

³ Trabalho revisado pelo Professor Dr. Rabah Belaidi, da Faculdade de Direito da UFG. Email: rbelaidi@gmail.com

peessoais na matéria, além de possibilitar um maior contato com o professor orientador e com suas habilidades de docência.

Deste modo, essas atividades são menos observadas no âmbito da Faculdade de Direito, que não desenvolve, de um modo geral, um incentivo a docência e pesquisa como prioridades e possibilidades profissionais do próprio curso. Isso ocorre porque logo no início da graduação os alunos tendem a buscarem estágios remunerados para adquirirem certa autonomia financeira e experiência prática. Posteriormente, os discentes passam a ser cobrados pela aprovação no Exame de Ordem dos Advogados, pois é um requisito básico para exercer a profissão da advocacia. Por isso, o presente trabalho busca enaltecer a monitoria como uma forma de incentivar e possibilitar ao aluno uma breve experiência com a docência e com a pesquisa antes de firmar-se no mercado de trabalho. Ainda é uma forma de fazer com que o estudante de direito reflita mais sobre a possibilidade de dedicar-se à carreira acadêmica.

METODOLOGIA

A monitoria na disciplina de Direito Internacional é realizada atualmente com orientação do Prof. Rabah Belaidi durante o segundo semestre letivo do ano de 2018. As atividades são realizadas principalmente na Faculdade de Direito, porém algumas destas foram direcionadas para a Faculdade de Ciências Sociais (curso de relações internacionais), ambas integrantes da UFG. Essa variação de local se dá em razão da interdisciplinaridade do Direito Internacional, pois é um ramo que se comunica com outras áreas de estudos como, por exemplo, Relações Internacionais, Administração, não se limitando apenas ao curso de Direito.

O ingresso no programa de monitoria se deu por processo seletivo, realizado pela Faculdade de Direito, sendo que a vaga disponibilizada para esta disciplina foi como monitor-voluntário. Ainda, conforme o referido regulamento, o monitor deve cumprir a carga horária semanal de doze horas, sendo que foram divididas do seguinte modo:

- Planejamento de atividades (reuniões com o professor orientador): 1h
- Auxílio a acadêmicos de baixo rendimento: 2h
- Auxílio ao docente da disciplina em aulas teóricas: 8h
- Auxílio ao docente da disciplina no processo de verificação de aprendizagem (correção de provas e atividades, relatórios, etc): 1h

Essas atividades possibilitam que o monitor aperfeiçoe seus conhecimentos na disciplina, bem como compreenda o trabalho desenvolvido pelo docente conforme as necessidades e reações dos demais alunos. Ainda, permite que o monitor tenha contato com afazeres pouco disponíveis durante a graduação, como compreender o processo avaliativo, a preparação das aulas teóricas e a pesquisa bibliográfica sobre a disciplina. Assim, é possível que o monitor tenha

maior acesso aos métodos de pesquisa em direito, bem como às habilidades de docência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos principais benefícios na realização da monitoria pode ser apontado pela realização de metodologias que permitem ao aluno-monitor contato com a pesquisa acadêmica, pois esta é uma área, no âmbito dos cursos de direito em geral, que não é bastante visada, assim como a própria docência. Tal fato decorre da cobrança e preocupação prematuras com a aprovação no Exame da OAB e sobretudo em concursos públicos. Além disso, o perfil do estudante de direito cada vez mais tem sido voltado para a realização de estágios, remunerados, ou não, em órgãos públicos ou escritórios privados para adquirir na prática conhecimentos que possam aprimorar suas habilidades enquanto profissional do direito.

Assim, a pesquisa, monitoria e carreira acadêmica não são as áreas procuradas pela grande maioria dos estudantes de direito. Por isto é que a monitoria torna-se uma ferramenta essencial para a compreensão de que a docência e a pesquisa são fundamentais para o aprimoramento do ensino, possibilitando que essa preferência por áreas mais técnicas seja repensada por meio de uma visão crítica.

Portanto, pode-se afirmar que a experiência na realização da monitoria é de grande valor para o aprimoramento do estudante, pois estimula o interesse deste em realizar pesquisas e, desta forma, completar o tripé objetivado durante a graduação, qual seja: ensino, pesquisa e extensão.

Por fim, importante ressaltar que, em razão da interdisciplinaridade da matéria de Direito Internacional é possível que o aluno-monitor estreite relações com outras áreas de estudo e assim aprimore seu conhecimento de uma forma que não o limite ao ambiente da sua própria faculdade. Ademais, pode-se dizer que permite até mesmo uma maior relação com o espaço da própria Universidade Federal de Goiás, posto que o curso de Direito tem toda sua grade disciplinar limitada ao Campus 1 – Setor Universitário, de modo que a grande maioria de seus alunos se quer conhecem ou tem contato com os cursos lotados no Campus 2 – Samambaia.

Deste modo, todas essas metodologias são essenciais para o enriquecimento do aprendizado do aluno-monitor, além de desenvolver uma análise crítica quanto à realidade em que está inserida, permitindo que compreenda a necessidade de manter-se conectado e atuante com todo o corpo universitário.

CONCLUSÃO

Diante de todos estes apontamentos, pode-se concluir que a monitoria é fundamental para um melhor aproveitamento no ensino e aprendizagem nas

universidades. Ainda, pode-se dizer que se mostra como uma importante complementação na formação acadêmica dos discentes.

Deste modo, as atividades desenvolvidas durante a monitoria, tanto em conjunto com outros estudantes como acompanhando o professor-orientador, são fundamentais para que o aluno-monitor tenha experiência com habilidades de docência e para que aumente seu aproveitamento e oportunidades durante sua graduação.

Assim, a monitoria mostrou-se como uma ferramenta essencial para que o aluno passe a expandir as possibilidades enquanto estudante e, portanto, parte integrante de uma universidade, de modo a ver a pesquisa acadêmica e a docência como uma área promissora para dedicar-se após a conclusão de seu curso.

Por fim, cumpre dizer que a experiência de realizar monitoria agrega ao aluno vivências e valores que são extrínsecos à sala de aula, mas essenciais para que tenha uma visão crítica da realidade em que está inserida e passe a buscar outras possibilidades capazes de realizar suas expectativas pessoais e agregar valores ao corpo universitário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUEDES, M. L. **Monitoria: uma questão curricular e pedagógica**. Série Acadêmica, Campinas: Puccamp, v. 9, p. 3-30, 1998.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. **Revista Estudos de Psicologia**, Campinas: PUC-Campinas, v. 27, n. 3, p. 355-364, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Resolução CEPEC nº 1418 de 2016. **Programa de Monitoria**. Goiânia, 9 de Setembro de 2016. 7p. Disponível em: <https://monitoria.prograd.ufg.br/up/483/o/Resolucao_CEPEC_2016_1418.pdf>. Acesso em: 3 set. 2018.

BRASIL. Pró-Reitoria de Graduação. **Programa de Monitoria**. Goiânia, GO: PROGRAD. Disponível em: <<https://monitoria.prograd.ufg.br/p/5080-programa-de-monitoria>>. Acesso em: 3 de set. 2018.

MONITORIA NA DISCIPLINA DE CONSTRUÇÕES E ELETRIFICAÇÃO RURAIS PARA O CURSO DE AGRONOMIA

PASSOS, Luana Gabriella Monteiro; **SANTOS**, Ana Júlia da Silva; **FALEIRO**,
Heloína Teresinha (orientador)

INTRODUÇÃO

O programa de monitoria ocorreu durante o primeiro semestre do ano letivo de 2018 com a finalidade de auxiliar os alunos da disciplina de Construções e Eletrificação Rurais do curso de Agronomia da Universidade Federal de Goiás por meio da orientação da Professora Heloína Teresinha Faleiro. A disciplina em questão trata da elaboração de projetos de construções destinados às atividades agropecuárias em geral. O conteúdo abordado é bastante extenso e diverso, além de necessitar do desenvolvimento individual dos alunos na criação de soluções para cada necessidade. Outra peculiaridade é a heterogeneidade dos alunos no que diz respeito à aptidão para a representação gráfica dos referidos projetos, seja usando a prancheta de desenho técnico, seja através de ferramenta computacional. Assim, o objetivo da monitoria foi de auxiliar, especialmente aos alunos que apresentavam mais dificuldade, bem como nivelar o conhecimento entre o grupo de alunos atendidos e, acelerar o processo de ensino-aprendizagem das turmas atendidas. São abordados os diferentes tipos de materiais que podem ser usados nas construções rurais: naturais, artificiais, compostos e compósitos (DAFICO, 1999; BAUER, 2003), entre eles as pedras naturais e artificiais (tijolos), argamassa e concreto, madeira, ligas de metal e outros. O comportamento desses materiais diante dos esforços a que são submetidos (BOTELHO, 1998) para que possam ser empregados nas construções rurais (PEREIRA, 1986; BERALDO *et al.*, 1991; BORGES & PINHEIRO, 2000; BAETA & SARTOR, 2004). AS principais construções estudadas são aquelas destinadas à criação de bovinos de corte e de leite (SOUZA, 2003; SOUZA & TINOCO, 2003), aves de corte e de postura (SOUZA, 2003; TINOCO, 2003) e aquelas destinadas a suinocultura (SARTOR *et al.*, 2004). O conforto dessas instalações merece uma atenção especial assim como a eletrificação da propriedade rural como um todo (CREDER, 1991). A normatização de desenho técnico é observada nos desenhos feitos a mão e com o auxílio do computador (BALDAM & COSTA, 2011; SANTOS, 2011; FARIA, 2016) e os monitores são muitos requisitados nessa fase. Quando não se dispõe de unidades compostas calculadas e atualizadas (citadas em revistas específicas), a composição de custos pode ser feita a partir de índices de custos, preços dos materiais e da mão de obra (acrescida de encargos sociais que incidem sobre ela), gastos com ferramentas e despesas indiretas (BAETA & SARTOR, 1998), enfim. Nos projetos de construções da disciplina são elaborados memorial descritivo e orçamento, parte em que os alunos apresentam dificuldade, talvez por não terem vivência sobre o tema.

METODOLOGIA

As monitoras tinham doze horas de atividades por semana, cada uma, sendo uma de reunião com a professora e o restante de atendimento aos alunos, tamanha era a demanda destes por auxílio, devido à natureza da disciplina. Assim ajudavam nas dificuldades de resolução de listas de exercícios, elaboração de memorial descritivo e orçamento e a maior parte do tempo dedicado era na confecção dos desenhos no papel sulfite formato A2 usando a sala de pranchetas e na utilização do software AUTOCAD no laboratório de informática. Cada turma foi dividida em quatro grupos. Como eram duas turmas, havia oito grupos compostos de sete ou oito alunos cada e cada grupo teve um projeto diferente a desenvolver.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto teve início após o período de seleção dos monitores, por meio de prova escrita e entrevista presencial. No primeiro mês as atividades foram de auxílio com as listas de exercícios. Nessa fase, a demanda por parte dos alunos foi baixa e pôde se observar que as dúvidas eram sanadas de forma satisfatória. Por ocasião da avaliação, a busca pelas monitoras aumentou, sendo este um ponto negativo da demanda por monitoria, pois aqueles que a requerem, só o fazem em períodos críticos e no final dos mesmos a realização das atividades. Do segundo mês em diante até o findar do período de execução do projeto, houve demanda suficiente para preencher todo o período semanal de disponibilidade das duas monitoras responsáveis. A fim de atender aos alunos foram disponibilizadas salas que contavam com ferramentas (computadores e mesas específicas) para a realização de projetos rurais, atividade que é o principal elemento utilizado para a fixação do aprendizado teórico. O uso da ferramenta CAD não é obrigatório, pois existem alunos de matrizes diferentes na mesma turma, o que foi uma dificuldade, pois a sala de desenho em pranchetas e o laboratório de informática não ficam no mesmo prédio. Devido às salas serem distantes a presença em ambos os locais foi dificultada, sendo necessário escalonar períodos de atendimento nas diferentes salas. Resolvido este imprevisto, a monitoria ocorreu de forma agradável, atendendo a necessidade proposta pela professora e alunos. Cada projeto teve em torno de vinte desenhos diferentes que foram distribuídos entre os componentes do grupo, de modo que as demandas de auxílio foram individuais, além da parte escrita (memorial descritivo e orçamento), ser específica para cada projeto.

CONCLUSÕES

Ao finalizar o projeto, observamos que as atividades atingiram o objetivo perante sociedade acadêmica da Escola de Agronomia, auxiliando os alunos e garantindo, mediante o esforço dos mesmos, a aprovação destes na disciplina. As dificuldades encontradas no desenvolvimento do projeto estão atribuídas pela falta de compromisso dos discentes em participarem de forma mais ativa e constante da monitoria, atitude que garantiria maior aproveitamento tanto dos momentos em classe como extraclasse. Para as monitoras, além de consolidarem o conhecimento, é uma oportunidade de lidar com o compromisso para com os alunos, com a professora e com a Unidade Acadêmica, consolidando uma relação de confiança e profissional.

Referências:

- ALVES, J.D. **Materiais de Construção**. 7ª edição, v. 2. Goiânia: Editora da UFG. 1999. 298 p.
- BAETA, F. C.; SARTOR, V. **Custos na construção**. *Apostila didática do Curso de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Viçosa*. Viçosa, 1998. 96p.
- BAETA, F. C.; SARTOR, V. **Técnicas Construtivas**. *Apostila didática do Curso de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Viçosa*. Viçosa, 2004. 70p. Disponível em: <http://www.ufv.br/dea/ambiagro/arquivos/tecnicasconstrutivas.pdf>. Acesso em 04/04/2018.
- BALDAM, Roquemar; COSTA, Lourenço. **AutoCAD 2012: Utilizando totalmente**. 1 ed. São Paulo: Érica, 2011.
- BAUER, L.A.F. **Materiais de Construção**. 5ª edição. Rio de Janeiro. LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2003. Vol. 1 .
- BERALDO, A.L.; NÄÄS, I.A.; FREIRE, J.W. **Materiais para construções rurais**. Rio de Janeiro. LTC - Livros Técnicos e Científicos. 1991. 167p.
- BORGES, A. C. e PINHEIRO, A . C.F.B. **Prática das pequenas construções**. São Paulo-SP, Editora Edgard Blücher Ltda, 5ª edição, v. 2. 2000. 129p.
- BOTELHO, M.H.C. **Resistência dos materiais para entender e gostar: um texto curricular**. São Paulo: Nobel. 1998. 300p.
- CREDER, H. **Instalações Elétricas**. 12ª. edição. Rio de Janeiro-RJ. LTC- Livros Técnicos e Científicos Editora. 1991. 507 p.
- FARIA, Patrícia de. **Curso básico de AUTOCAD – CAD bidimensional para engenharia**. *Apostila didática do Curso de Engenharia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás*. Goiânia, 2016. 129p.
- NTC -NORMAS TÉCNICAS DE DISTRIBUIÇÃO DA CELG números 04, 06 e 07.
- PEREIRA, M. F. **Construções Rurais**. São Paulo-SP. Ed. Nobel, 1986.
- SANTOS, João. **AutoCAD 2012&2011 - Guia de Consulta Rápida**. São Paulo: Lidel Zamboni, 2011.
- SARTOR, V.; SOUZA, C.F.; TINOCO, I.F.F. **Instalações para Suínos**. *Apostila didática do Curso de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Viçosa*. Viçosa, 2004. 19p. Disponível em: <http://www.ufv.br/dea/ambiagro/arquivos/suinos.pdf>. Acesso em 04/04/2018.
- SOUZA, C.F. **Instalações para Aves**. *Apostila didática do Curso de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Viçosa*. Viçosa, 2003. 22 Disponível em: <http://www.ufv.br/dea/ambiagro/arquivos/INSTALACOESavesFINAL.pdf>
- SOUZA, C.F. **Instalações de Gado de Leite**. *Apostila didática do Curso de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Viçosa*. Viçosa, 2003. 70p. Disponível em: <http://www.ufv.br/dea/ambiagro/publicacoes.htm>. Acesso em: 04/04/2018.
- SOUZA, C.F.; TINOCO, I.F.F. **Informações Básicas para Projetos de Construções Rurais. Bovinos de Corte**. *Apostila didática do Curso de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Viçosa*. Viçosa, 2003. 20p. Disponível em: <http://www.ufv.br/dea/ambiagro/arquivos/instalacoesparagadodecorte.pdf>. Acesso em 04/04/2018.

TINOCO, I. F. F..Critérios para o planejamento de instalações avícolas. In: SIMPOSIO INTERNACIONAL SOBRE AMBIÊNCIA E SISTEMAS DE PRODUÇÃO AVÍCOLA, 1998. Concórdia, SC. **Anais...**Concórdia: EMBRAPA-CNPISA, 1998. P. 57 a 72 (EMBRAPA-CNPISA. Documentos, 53).

<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/433881/1/publicacaom4t27g7rSimposioIntAmbienciam.pdf>

Palavras chave: projetos de construções, desenho técnico, consolidação do ensino-aprendizagem.

MONITORIA NA DISCIPLINA PSICODIAGNÓSTICO I DO CURSO DE PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA *

SOUSA,¹ Luana Viana de; **RODRIGUES**², Geanne Oliveira ; **MIGUEL**³, Geysy Yorrana Canedo; **OLIVEIRA**⁴, Ketlin Monteiro Felipe de; **ORSINI**⁵, Mara Rubia Camargo (orientadora)

Resumo

Este trabalho consiste em um relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica ocorridas na disciplina de Psicodiagnóstico I do curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás. As atividades de monitoria possibilitam um espaço de aperfeiçoamento e aprendizagem dos alunos, melhorando assim a qualidade de ensino e aprendizado. A monitoria nesta disciplina tem por objetivos: auxiliar alunos com dificuldades de aprendizagem; aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos de avaliação psicológica no psicodiagnóstico, bem como preparar o monitor para atividade de docência. Esse relato de experiência tem como objetivo evidenciar a importância da monitoria acadêmica no processo ensino-aprendizagem de Psicodiagnóstico, destacando sua importância para a melhoria do curso de Psicologia, realizando algumas reflexões sobre a experiência como monitor.

Palavras-chave: Monitoria; Psicodiagnóstico; Ensino; Aprendizagem.

Introdução

O psicodiagnóstico I é uma disciplina obrigatória do curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás ofertada no 6º período do curso. Esta disciplina apresenta conteúdo programático baseado em atividades teóricas e práticas, perfazendo uma carga horária total de 72 horas, das quais metade pode ser alocada como aula prática (GOIÂNIA, 2007).

A disciplina Psicodiagnóstico I tem como objetivo Geral “Contextualizar a natureza e as especificidades do processo psicodiagnóstico” (idem, 2017, p. 1). Tendo como objetivos específicos compreender os pressupostos teóricos do psicodiagnóstico, dos passos que o constituem, analisando os diferentes critérios para a determinação da bateria de testes. Entendendo as técnicas de avaliação como meios e não como fins em si mesmas. Oportunizando ao aluno o contato e o conhecimento aplicado no processo psicodiagnóstico. (idem, 2017). Assim, contribuindo para a formação do futuro Psicólogo.

. Os alunos inscritos na disciplina contam com as orientações e supervisões de Professores Doutores especialistas na área, além de monitores selecionados pelo Programa de Monitoria da Universidade Federal de Goiás (GOIÂNIA, 2013). A disciplina objetiva “instrumentalizar os alunos com técnicas” que permitem a investigação das diversas dimensões que compõem o perfil psicológico do paciente

* Trabalho revisado pelo Coordenador da ação Prof.^a Dr.^a Mara Rubia Camargo Orsini

¹ Faculdade de Educação/UFG – e-mail: luanalk12@hotmail.com

² Faculdade de Educação/UFG – e-mail: ge.anne.r@hotmail.com

³ Faculdade de Educação/UFG – e-mail: yorracami@gmail.com

⁴ Faculdade de Educação/UFG – e-mail: ketlin.m@hotmail.com

⁵ Faculdade de Educação/UFG – e-mail: psico.ufg@gmail.com

e “fazer os devidos encaminhamentos dos casos, sempre que houver necessidade de indicação terapêutica” (idem, 2017, p. 1), contribuindo assim para a formação do Psicólogo. As aulas da disciplina desdobram-se em aulas preleções e orientações individuais relacionadas à casuística clínica.

O exercício da monitoria em Psicodiagnóstico I viabiliza uma experiência preliminar na atividade docente, tendo em vista que o monitor interage com os alunos ensinando técnicas pertinentes ao conteúdo proposto. Sendo assim, esta atividade possibilita a ampliação da formação acadêmica e proporciona maior experiência pedagógica, trazendo para o aluno monitor a possibilidade de ensinar enquanto reforça seus conhecimentos anteriormente adquiridos.

No processo ensino-aprendizagem a participação acadêmica por meio do Programa de Monitoria se caracteriza como um processo educativo, cujas atividades se desenvolvem de forma conjunta por alunos, aluno/monitor e docentes em perspectivas diversas (BRASIL, 2013), permitindo assim comunicação, relações interpessoais e aprofundamento de técnicas e métodos científicos.

Na Universidade Federal de Goiás o Programa de Monitoria da UFG, criado pela Resolução CEPEC nº 1190/2013, estabelece no artigo 10, as atribuições do aluno-monitor, são elas:

- I - Desenvolver o Plano de trabalho elaborado pelo professor orientador;
- II - Cumprir a carga horária semanal de doze (12) horas;
- III - Elaborar relatório final de monitoria e apresentá-lo ao professor orientador;
- IV - Auxiliar o professor nas tarefas didático-científicas, na preparação de aulas e trabalhos e no processo de verificação de aprendizagem;
- V - Auxiliar os estudantes que estejam apresentando baixo rendimento na aprendizagem da disciplina. (GOIÂNIA, 2013, art. 10)

O aluno/monitor conta com a supervisão direta do professor orientador, sendo este munido de instrumentos, conteúdos e supervisões durante todo o processo de monitoria. Para se tornar monitor o aluno deve se submeter a um exame com prova escrita referente ao conteúdo da disciplina, a obrigatoriedade de já ter sido aprovado na disciplina referente à monitoria acadêmica, e a disponibilidade de 12 horas semanais para a prática da mesma durante o período exposto no edital.

Este relato de experiência destaca a importância do processo ensino-aprendizagem para a monitoria acadêmica na disciplina Psicodiagnóstico I e suas contribuições para o aluno-monitor.

Psicodiagnóstico

O Psicodiagnóstico “é uma avaliação psicológica, feita com propósitos clínicos” (CUNHA, 2000, p. 19). Não se restringe somente à aplicação, correção e análise dos resultados de testes psicológicos, são usados diversos recursos para o processo avaliativo. Alguns dos instrumentos utilizados no decorrer da disciplina e que podem ser usados para uma avaliação psicodiagnóstica foram: a entrevista clínica, o HTP, TAT, Paleográfico, BFP e as Escalas Beck.

O psicodiagnóstico é caracterizado com um processo científico, dado que se orienta a partir de um levantamento prévio de hipóteses, as quais são confirmadas ou refutadas ao longo do processo, por meio de etapas pré-determinadas e com objetivos precisos. Sendo limitado pelo tempo, o trabalho é norteado na construção de um plano de avaliação. Assim, a partir dos dados iniciais coletados nas

entrevistas iniciais, definem-se os instrumentos necessários para a realização do psicodiagnóstico. (CUNHA, 2000)

De acordo com Ocampo et al. (2011), o processo de psicodiagnóstico é dividido em três etapas. A primeira delas ocorre nos primeiros contatos com o paciente, no qual é realizada uma entrevista clínica; na segunda etapa são aplicados testes e técnicas projetivas; na terceira etapa acontece o encerramento do processo, com a devolução oral e escrita ao paciente, além de serem realizados os devidos encaminhamentos.

Objetivos

A monitoria em psicodiagnóstico I tem como objetivos: auxiliar alunos com dificuldades de aprendizagem na compreensão, aprendizagem e realização de avaliações psicológicas que contemplem a bateria de instrumentos para fins de realizarem o psicodiagnóstico de pacientes cadastrados no Centro de Psicologia da UFG; preparar o aluno-monitor para atividades de docência; possibilitar ao aluno-monitor um aprofundamento teórico-prático da disciplina, e contribuir para a melhoria do curso de Psicologia e formação de seus acadêmicos.

Metodologia

As atividades desenvolvidas envolveram o trabalho diretamente com os alunos sendo as mais frequentes: suporte na administração, correção de testes psicológicos, bem como esclarecimentos junto aos alunos quanto à produção do relatório de avaliação psicológica.

Resultados e discussão

Como resultados foram observados uma procura moderada da assistência da monitoria indicando que os alunos reconhecem a monitoria como uma instância capaz de auxiliá-los na resolução de dificuldades, proporcionando também ao monitor a oportunidade de interagir e exercitar a atividade de ensino.

Conclusão

A monitoria em Psicodiagnóstico I contribuiu de forma significativa para formação acadêmica do profissional psicólogo. O aperfeiçoamento das técnicas trabalhadas no âmbito de avaliação psicológica proporcionou aos alunos em formação um conhecimento abrangente e aprimoramento da prática. O Manuseio e estudo de testes e manuais ampliaram o conhecimento sobre os instrumentos exclusivos da profissão. Tornando a monitoria acadêmica na disciplina Psicodiagnóstico I fundamental para o aperfeiçoamento do graduando.

Possibilitou também um bom nível de troca de experiência e conhecimento entre os graduandos, além das orientações da docente acerca dos diversos casos clínicos avaliados. Tratou-se, portanto, de uma experiência de contribuição mútua que oportunizou aprendizado e treino de habilidades essenciais na clínica psicológica em diversos contextos.

Outro fator positivo da monitoria acadêmica é a possibilidade de contato com a comunidade, tendo em vista que muitos dos pacientes atendidos pelo Centro de

Psicologia são de classe econômica baixa, permitindo, durante a realização da disciplina, o retorno à comunidade do aprendizado proporcionado por uma Instituição Superior Pública e caracterizada por oferecer um ensino/formação de qualidade aos acadêmicos.

Referências bibliográficas

BRASIL. Universidade Federal de Goiás. Resolução CEPEC 1190/2013. Programa de Monitoria. Goiânia, 3 de Maio de 2013. 7p. Disponível em: <<http://www.monitoria.prograd.ufg.br/pages/50614-programa-de-monitoria>>. Acesso em: 06 de Setembro de 2018.

_____. Lei nº 9.394. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, Presidência da República, 1996.

CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnóstico V. Porto Alegre: Artes Médicas: 2000.

GOIÂNIA. Programa da disciplina Psicodiagnóstico I, da Universidade Federal de Goiás, oferecido no primeiro semestre do ano de 2017. (mimeo).

_____. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia - Modalidades: Específico da profissão - Psicólogo e Formação do professor em Psicologia, da Universidade Federal de Goiás. 2007. Disponível em: <https://psicologia.fe.ufg.br/p/9814-apresentacao> . Acesso em: 06 de Setembro de 2018.

_____. Resolução - CEPEC nº 1190. Cria o Programa de Monitoria da UFG, fixa os objetivos e estabelece as estruturas de funcionamento da Monitoria da UFG, e revoga a Resolução CEPEC nº 242/85. Goiânia, CEPEC, 2013.

OCAMPO, Maria Luiza. O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. São Paulo: Martins Fontes, 2º ed. 2011.

MONITORIA DA DISCIPLINA DE DESENHO DE MÁQUINAS EM ENGENHARIA MECÂNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA E ANÁLISE

BARBOSA, Lucas Monteiro¹; **FAGUNDES NETO**, Marlipe Garcia²

1. INTRODUÇÃO

O programa de monitoria da Universidade Federal de Goiás constitui uma oportunidade para o monitor desenvolver habilidades inerentes à docência e aprofundar conhecimento na área específica. Contribui, ainda, com o processo ensino-aprendizagem dos alunos monitorados e, principalmente, desenvolve uma relação interpessoal de troca de saberes entre os professores da disciplina e o aluno monitor (ASSIS et. al., 2006). Promove a melhoria do ensino de graduação, por meio de práticas e experiências pedagógicas que buscam fortalecer a articulação entre teoria e prática (CECHINEL et. Al., 2005).

Nesse contexto, insere-se em específico a disciplina de Desenho de Máquinas, do curso de Engenharia Mecânica. Todo projeto mecânico tem como alicerce de sua representação o desenho técnico, nas quais se ilustram de forma representativa objetos e formas, e cuja normatização visa o entendimento universal e interpretação uniforme por parte de todos os envolvidos. Assim, mantém-se a confiabilidade e segurança de funcionamento e de fabricação de componentes mecânicos (IBR REDUTORES, 2017).

¹Graduando em Engenharia Mecânica. Monitor bolsista de Desenho de Máquinas, atendido no semestre 2018/2. Universidade Federal de Goiás. lucas1.12.96@hotmail.com

²Docente da Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e da Computação. Orientador de monitoria de Desenho de Máquinas. Universidade Federal de Goiás. marlipe@ufg.br

2. METODOLOGIA

A presente obra trata-se de uma análise e estudo comparativo dos benefícios e resultados do programa de monitoria, feita a partir dos relatos de experiência realizados por monitores da disciplina de Desenho de Máquinas, componente obrigatório da grade curricular do curso de Engenharia Mecânica, da unidade acadêmica Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e Computação, nos períodos de 2013-2, 2014-2, 2015-2, 2016-2, 2017-1 e 2017-2.

As atividades de um monitor da disciplina de Desenho de Máquinas tipicamente incluem o planejamento de atividades acadêmicas, o auxílio a estudantes de baixo rendimento (ou a qualquer aluno da disciplina que solicite auxílio) e o auxílio ao professor no processo de verificação de aprendizagem, realizado frequentemente através da correção de trabalhos, testes e eventuais atividades realizadas em sala de aula.

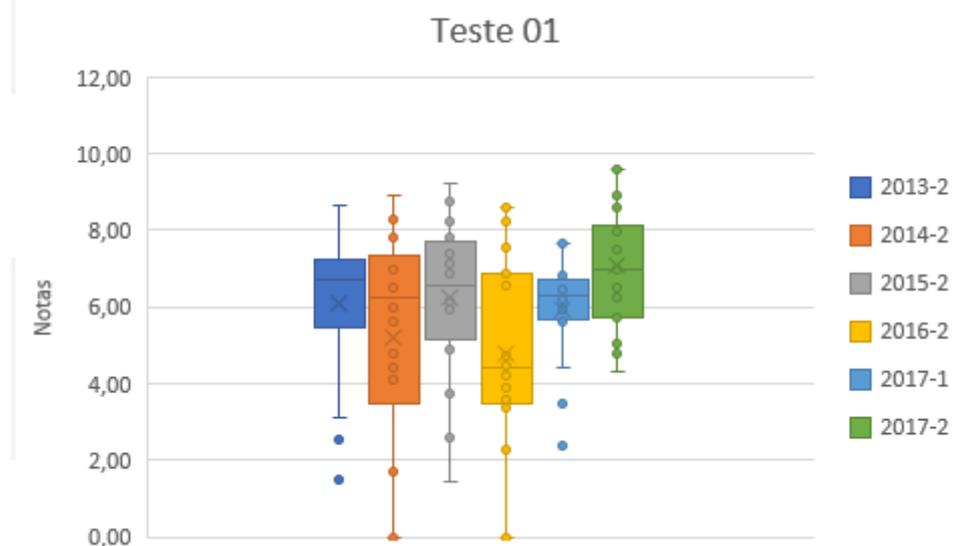
No decorrer dos semestres letivos já mencionados, foram sendo atribuídas notas a sete testes realizados pelos alunos da disciplina, e com base nessas notas era composta a nota final do aluno. Comparada à nota mínima de aprovação da Universidade no respectivo semestre letivo, a nota final do aluno determinava sua aprovação ou não na disciplina de Desenho de Máquinas. Vale ressaltar que, para o semestre letivo de 2013-2, a nota mínima para aprovação era de 5,0, enquanto que para os semestres seguintes esta mesma nota era de 6,0.

Uma vez obtidas as notas de cada teste e as notas finais de cada aluno, as mesmas foram comparadas entre semestres que a disciplina possuía monitor ativo e semestres sem monitoria da disciplina, e tais dados e resultados foram comparados e analisados.

3. RESULTADOS

Nos semestres letivos de 2013-2, 2015-2 e 2017-1, a disciplina de Desenho de Máquinas não possuía monitoria. Já nos semestres letivos de 2014-2, 2016-2 e 2017-2 havia monitoria ativa na disciplina. A comparação entre as notas dos testes e as notas finais de cada semestre é apresentada nas Figs. de 1 a 8. Para a análise, foram feitos gráficos do tipo *boxplot* no software Microsoft Excel®, cuja construção possui representados, como dados principais, os valores de mediana (linha interna do retângulo) do conjunto de dados, medianas do primeiro e terceiro quartis (lados superior e inferior do retângulo) e valores máximo e mínimo (semirretas acima e abaixo do retângulo), além de valores atípicos (pontos fora da linha vertical).

Figura 1 – Gráfico *boxplot* de comparação entre as notas do primeiro teste para semestres seletos.



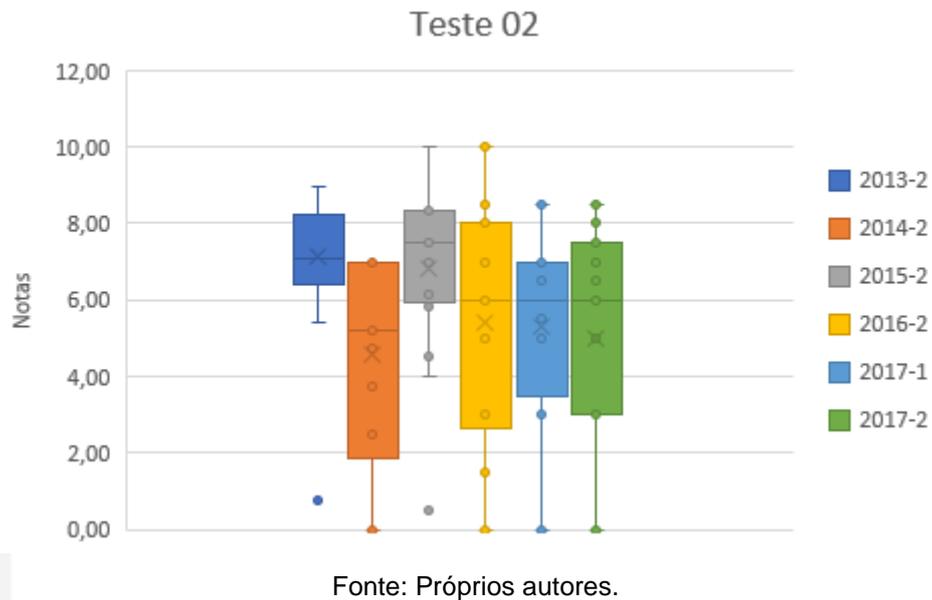
Fonte: Próprios autores.

Através da análise dos dados apresentados do Teste 1, da Fig. 1, nota-se que em semestres com monitoria ativa, houve, no geral, maiores valores máximos e menor centralização de notas, como houveram com os semestres sem monitor. Também percebe-se, em semestres com monitoria, maior amplitude interquartílica, indicando mais variedade de notas. O último semestre letivo, 2017-2 (no qual a disciplina possuía monitor), mostrou-se o mais

Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

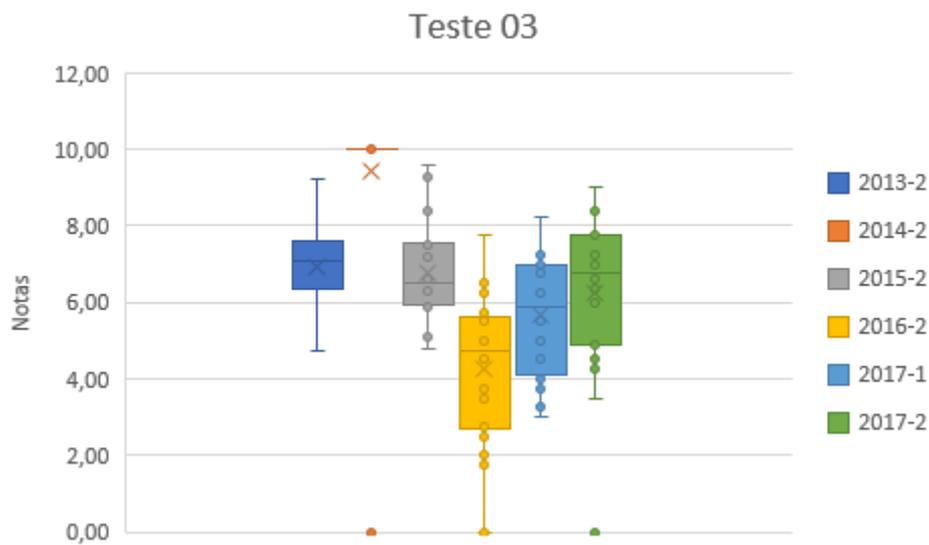
produtivo para o primeiro teste, com maiores notas no geral, além de maior valor máximo de nota.

Figura 2 – Gráfico *boxplot* de comparação entre as notas do segundo teste para semestres seletos.



Para a Fig. 2, tem-se novamente maior amplitude interquartílica em semestres com monitoria, porém com valores máximos de nota abaixo dos valores correspondentes a semestres sem monitoria. O mesmo ocorre com valores de terceiro quartil.

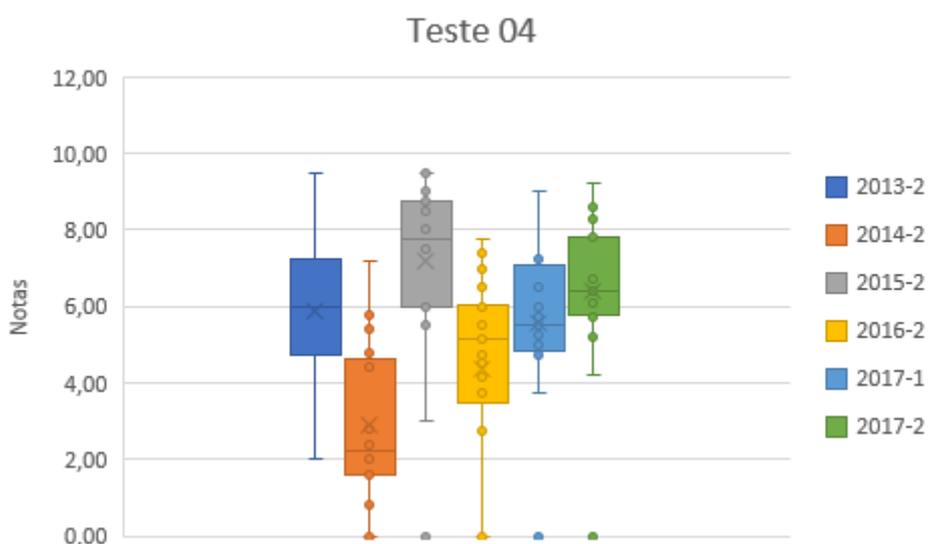
Figura 3 – Gráfico *boxplot* de comparação entre as notas do terceiro teste para semestres seletos.



Fonte: Próprios autores.

Já para o Teste 3, representado na Fig. 3, há uma situação atípica, em que os dados necessários ao semestre letivo de 2014-2 foram perdidos. Porém, em análise comparativa, que as amplitudes interquartílicas dos semestres com monitoria continuam maiores, e vê-se que o semestre de 2017-2 mostrou-se um dos mais produtivos em termos de valores de notas.

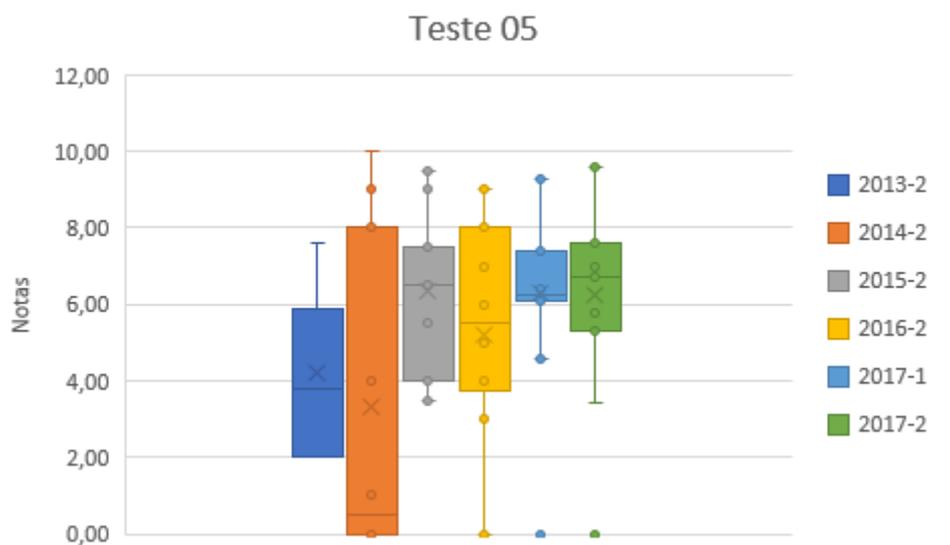
Figura 4 – Gráfico *boxplot* de comparação entre as notas do quarto teste para semestres seletos.



Fonte: Próprios autores.

Em análise da Fig. 4, representando o teste 4, os dois primeiros semestres com monitoria apresentaram desempenho (por desempenho entende-se valores máximos de nota e de terceiro quartil) inferior aos semestres sem monitoria. Tal característica não se aplica ao semestre de 2017-2, apresentando desempenho igual ou maior que dois dos semestres sem monitoria.

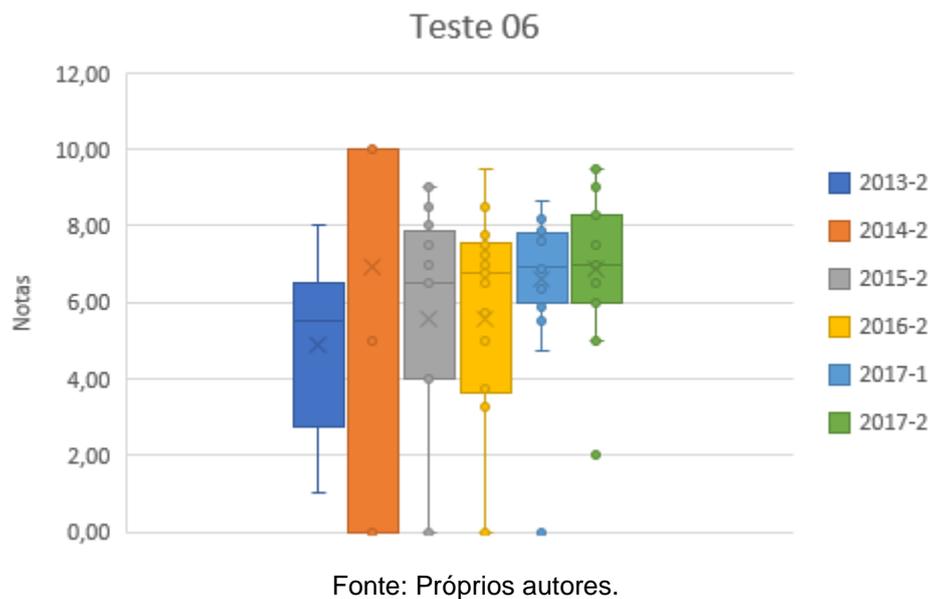
Figura 5 – Gráfico *boxplot* de comparação entre as notas do quinto teste para semestres seletos.



Fonte: Próprios autores.

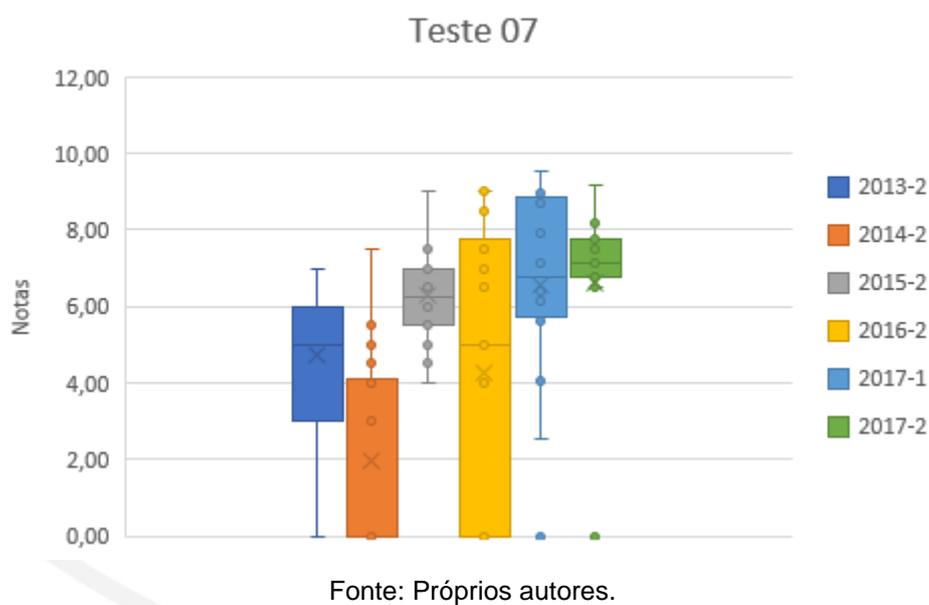
Tem-se, para o Teste 5, representado na Fig. 5, maior desempenho em semestres letivos com monitoria, tendo o semestre de 2016-2 apresentando maior valor de terceiro quartil, enquanto que os semestres de 2014-2 e 2017-2 apresentam alto valor máximo de nota em relação a outros semestres. Nota-se também que o semestre de 2014-2 apresentou grande amplitude interquartilica.

Figura 6 – Gráfico *boxplot* de comparação entre as notas do sexto teste para semestres seletos.



Analisando o Teste 6, representado pela Fig. 6, percebe-se maiores valores máximos de nota e de terceiro quartil para semestres com monitoria ativa. Apesar disto, a grande amplitude interquartílica apresentada no semestre 2014-2 dá-se devido à perda de parte de seus dados, o que compromete sua análise.

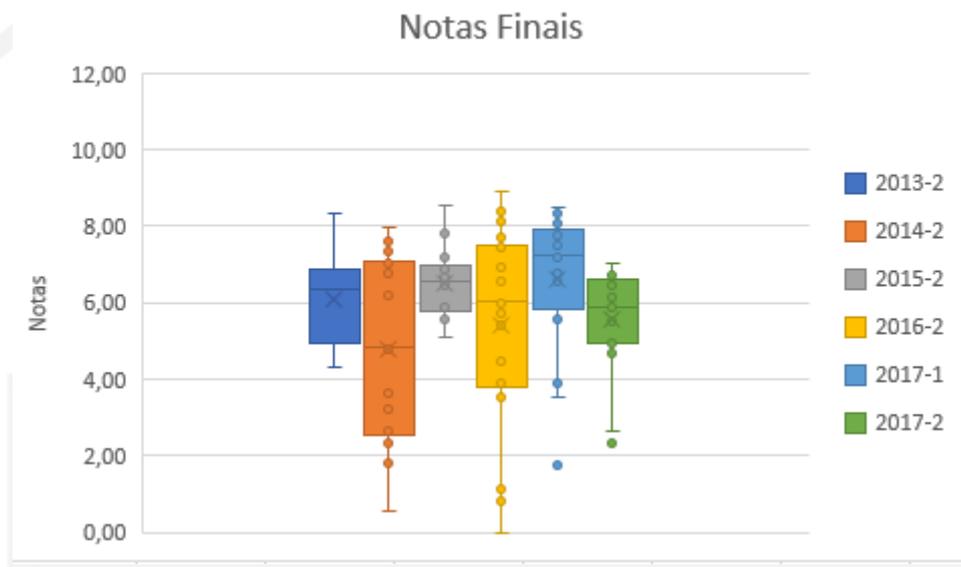
Figura 7 – Gráfico *boxplot* de comparação entre as notas do sétimo teste para semestres seletos.



Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

No Teste 7, representado na Fig. 7, os semestres sem monitoria apresentaram, no geral, maior desempenho que os semestres com monitoria. O semestre de 2017-2, porém, apresentou grandes valores de notas e alto valor de nota máxima, além de concentração de notas de grande valor.

Figura 8 – Gráfico *boxplot* de comparação entre as notas finais para semestres seletos.



Fonte: Próprios autores.

Por fim, a análise do gráfico de notas finais dos alunos, este representado na Fig. 8, revela que os semestres com monitoria apresentaram maior amplitude interquartilica que anos sem monitoria. Vê-se também que o maior valor de nota máxima pertence ao semestre de 2016-2, que possui monitoria ativa.

4. CONCLUSÃO

Vê-se, através dos dados apresentados, que o programa de monitoria mostra-se benéfico a todos os envolvidos, no que se refere ao melhor rendimento acadêmico e desempenho pessoal do aluno e no crescimento do monitor como indivíduo e discente, tornando possível a dinamização de conhecimento e possibilitando o monitor adquirir experiência em meio acadêmico extracurricular.

A análise dos dados também revela a evolução da monitoria da disciplina ao longo dos anos acadêmicos. Tal evolução se refletiu diretamente no desempenho geral dos alunos da disciplina, na qual um monitor mais capacitado e dotado de experiência pôde atender melhor os estudantes. Conseqüentemente, o semestre de 2017-2 apresentou grande desempenho, e as notas obtidas pelos estudantes neste ano com monitoria ativa se destacaram em mais de uma ocasião.

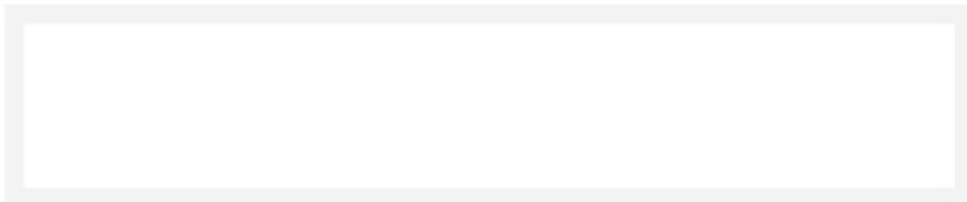
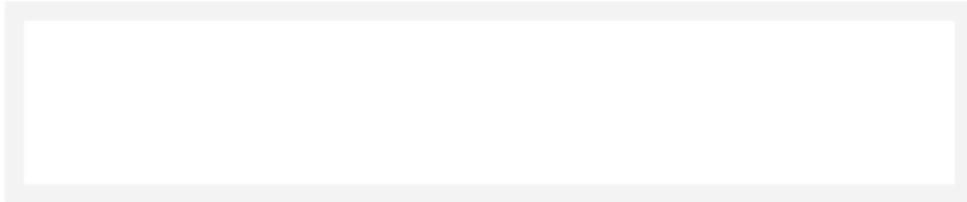
Desta forma, a participação e maior contato do aluno para com o professor-orientador e para com o monitor possibilita amplo desenvolvimento social e intelectual, além de despertar no monitor, da mesma maneira, o interesse pela docência. Assim, os benefícios do programa de monitoria tornam-se tangíveis para a comunidade e para futuros e contínuos aperfeiçoamentos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, F.; BORSATTO, A.Z.; SILVA, P.D.D; PERES, P.L.; ROCHA, P.R.; LOPES, G.T. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v.14, n. 3, p. 391-397, 2006.

CECHINEL, M.P.; LOPES, G.T.; OLIVEIRA, A.C.H. CAMACHO, K.G. As relações sociais entre os diferentes sujeitos da monitoria acadêmica em um centro biomédico. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v.13, n.1, p. 51-56, 2005.

IBR REDUTORES. **O que é Projeto Mecânico e a importância do detalhamento**. Disponível em: <http://www.redutoresibr.com.br/pt/Noticia/o-que-e-projeto-mecanico-e-a-importancia-do-detalhamento> Acesso em 14 Set 2018.



O PAPEL DAS PRÁTICAS EM BIOLOGIA CELULAR PARA A COMPREENSÃO DO CONCEITO DE CÉLULA: UM OLHAR PARA O ENSINO BÁSICO

GUIMARÃES, Lucas Nunes;¹ **AVELAR**, Lucas Martins;² **SILVA**, Victória Costa Da;² **POLONSKI**, Daniella Cristina Silva;² **MASCIOLI**, Cristina da Costa Krewer;³ **CARDOSO**, Clever Gomes;⁴

Palavras-chave: Monitoria; Biologia Celular; Aulas Práticas; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Caracterizado como um processo educativo que faz parte da formação profissional dos estudantes dos cursos de graduação da UFG, o Programa de Monitoria, busca uma relação dialética entre teoria e prática, em que as atividades desenvolvidas de forma conjunta entre professores e alunos, objetiva e incentiva o interesse pela carreira docente, através das relações didáticas ao decorrer das atividades. (UFG, 2018).

Dentre as atividades realizadas durante a monitoria de Biologia Celular e Histologia Geral, destaca-se o acompanhamento de aulas práticas e auxílio na preparação e realização de atividades, que tem o intuito de aproximar a teoria da realidade prática dos discentes, auxiliando na construção dos conceitos científicos que perpassam a estrutura celular, e a composição dos tecidos vivos. Atividades como extração de DNA, esfregaço da mucosa oral, preparação de lâminas de meristema apical de raiz de cebola para visualização das fases da mitose, preparação de lâminas de tecidos e células vegetais, orientação e acompanhamento na visualização de lâminas de tecidos animais, foram dentre elas, as atividades que merecem destaque durante o período da monitoria.

Pensando na atividade docente, proporcionada pela monitoria, e na importância de ações de extensão na universidade, visto que as relações entre a comunidade e a universidade, incentiva o desenvolvimento de ações socioeducativas que buscam diminuir as situações de desigualdade e exclusão, permitindo a socialização do conhecimento. E, conforme o conhecimento é socializado, tem-se a oportunidade de exercer e efetivar o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. (ROCHA 2007 apud SILVA, 2011, p.2). Os experimentos desenvolvidos nas aulas práticas das disciplinas de Biologia Celular e Histologia, foram readequados pelo Monitor, para uma perspectiva da educação básica pensando na realidade da escola pública, e nas possibilidades de transformação social que essas atividades de extensão podem proporcionar.

Considerando a educação e a prática docente como um compromisso político de transformação social, adota-se a Pedagogia Histórico Crítica como marco teórico no desenvolvimento da ação. Nessa perspectiva a educação deve ser um mecanismo de diálogo com as questões sociais, que tem como objetivo uma proposta pedagógica que seja capaz de promover transformações na sociedade. Para isso o conhecimento científico deve ser aproximado da realidade do aluno, de maneira com que ele possa promover generalizações a partir da sua prática social, e a partir disso ser capaz de transformar o meio e a sociedade no qual está inserido. (SAVIANI, 2011).

A partir dessas perspectivas educacionais, os experimentos práticos

relacionados a teoria celular e constituição dos tecidos vivos, foram levados a alunos do primeiro ano do ensino médio do Colégio Estadual Ismael Silva de Jesus, uma escola de periferia, localizada no Bairro da Vitória, região noroeste de Goiânia. Durante o desenvolvimento das práticas, percebe-se o quão importante elas são para que aproxime o conteúdo teórico a realidade do aluno, Ronqui (2009) conclui que as aulas práticas são de extrema importância nas relações pedagógicas de construção do conhecimento. Essas são capazes de instigar a curiosidade e o interesse de alunos, possibilitando o envolvimento com as investigações científicas, de modo que ampliem a capacidade de resolver problemas, compreender conceitos básicos e desenvolver habilidades. As atividades experimentais, quando bem planejadas, são recursos importantíssimos nos processos de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

A escolha da escola para o desenvolvimento dos experimentos práticos que permeiam as disciplinas de Biologia Celular e Histologia, se deu pensando no contexto de aproximação da Universidade, com um público excluído socialmente do conhecimento científico, que não tem acesso a esse tipo de atividades, por falta de recursos e equipamentos que possibilitem a realização de aulas práticas. Para isso, foi escolhida o Colégio Estadual Ismael Silva de Jesus, que se encontra localizado na periferia de Goiânia, em uma região socialmente esquecida e marginalizada por parte dos poderes públicos.

A preparação da Atividade foi pensada pelo Monitor da disciplina de Biologia Celular e Histologia, e desenvolvida com um grupo de estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, e com a Professora de Biologia da escola. Para isso, a professora da escola, preparou os alunos com aulas teóricas, para que se apropriassem dos conceitos, e compreendessem a estrutura das células e dos tecidos, de modo que após a abordagem teórica, a equipe de alunos da Universidade pudessem realizar as atividades práticas.

As atividades foram desenvolvidas no primeiro semestre de 2018, nas turmas de primeiro ano do ensino médio da referida escola. Para isso foi utilizada duas aulas de 50 minutos cada, os experimentos desenvolvidos foram divididos em três momentos, o primeiro constituiu-se na visualização de células vegetais da epiderme de *tradescantia sp.*; o segundo, na observação e caracterização da célula animal e compreensão da estrutura do núcleo e DNA, para isso realizou-se o esfregaço da mucosa oral e a extração de DNA de morango; terceiro e último momento foi a observação de lâminas dos tecidos animais fundamentais: epitelial, conjuntivo, ósseo, muscular e nervoso, que possibilitou a compreensão da organização celular em tecidos, como esses se organizam para a formação dos órgãos, e a diversidade de formas celulares presentes nos organismos animais.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Com base nos conhecimentos adquiridos durante as aulas práticas de monitoria, realizou-se uma atividade de transposição didática, para veiculação no Ensino Básico, mais especificamente, o 1º ano do ensino médio. No caso dessa atividade, o trabalho concentrou-se na apropriação do conceito de célula, um dos conceitos estruturantes da Biologia.

Uma vez que a Biologia enquanto ciência apresenta uma série de conceitos abstratos que tornam o processo de ensino-aprendizagem mais complexo, se fazem necessárias adequações de conteúdo e forma, de modo que os educandos ao fim do processo, saiam verdadeiramente munidos dos instrumentos simbólicos capazes de desfazer a relação de dependência com um referencial empírico imediato, que estava estabelecida pela predominância dos conceitos espontâneos, advindos das práticas cotidianas dos discentes.

Para compreender o conceito de célula, faz-se necessário pensar os aspectos constitutivos, bioquímicos, fisiológicos e até mesmo sócio históricos que permeiam a edificação e estabelecimento do conceito como o conhecemos hoje. Nesse sentido, foram realizadas três atividades teórico-práticas, visando ilustrar esses principais aspectos, e estimular o pensamento conceitual dos discentes. Ao decorrer da realização dos experimentos, percebe-se que os alunos se apropriam do conhecimento, de maneira que passam a fazer generalizações a luz da sua realidade, e começam a relacionar a ciência com os aspectos da vida cotidiana.

O primeiro momento da aula prática, constituiu-se na observação da epiderme de *Tradescantia sp*, em que se trabalhou o conceito de célula vegetal, e de que maneira elas estão organizadas, e que estruturas organizacionais fazem com que elas sejam diferentes das células animais. Os alunos com o conhecimento teórico trabalhado anteriormente apresentavam-se a par dos conceitos e recordavam-se das estruturas, ficaram instigados e curiosos para poder olhar ao microscópio, visto que muitos nunca tiveram possibilidade de poder fazer essa observação anteriormente, souberam reconhecer as estruturas da parede celular e vacúolo, de especializações celulares como os estômatos, e o reconhecimento de organelas como os cloroplastos.

Na etapa seguinte foi feita a extração de DNA de morango e o esfregaço da mucosa oral. Os experimentos contribuíram para dialogar a teoria com a prática, lembrando os aspectos estruturais e funcionais da molécula de DNA, e célula animal. O interessante, foi observar o engajamento e o interesse dos alunos pela aula, em que diversos momentos surgiam questionamentos a respeito de situações cotidianas das suas realidades. Exemplos de questões que surgiam em meio a discussão dos resultados das atividades foram: “Como se faz teste de DNA?”, “Como se extrai o DNA de humanos?”, “O DNA tem alguma coisa a ver com transgênicos?”, “irmãos gêmeos são totalmente iguais?”. Questões essas, que permitiram se trabalhar todos os conceitos que permeiam os objetivos propostos pela aula, dialogando com o marco teórico da Pedagogia Histórico Crítica de Saviani, onde o conteúdo científico foi trabalhado a luz da realidade social no qual aqueles estudantes estão inseridos.

Por último foi apresentado a eles de maneira teórico-prática lâminas histológicas, de maneira a trabalhar a organização das células em tecidos animais, sempre apontando exemplos e problematizando os conceitos com o referencial empírico imediato dos discentes, foi trabalhado os conceitos de tecido, célula, músculo, sistema e tecido nervoso, dentre outros. Os discentes novamente se mostraram interessados a aula, questionando e problematizando na perspectiva social deles, no que ao fim da aula, muitos demonstraram-se interessados pela ciência, e instigados a cursarem um curso superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato apresentado possibilita a conclusão da importância de transformação social da educação e das atividades práticas no ensino de ciências. Os experimentos constituem em uma importante ferramenta que permite ao docente a problematizar o conhecimento prévio dos seus alunos, estimular a investigação, a pesquisa e o interesse na resolução de questões problemas. A experimentação permite a exploração de algo novo e a dúvida de se alcançar os resultados esperados da pesquisa, além da ideia de tornar o aluno o sujeito da ação da investigação, formando um aluno de maneira crítica e investigativa. (FRACALANZA et al., 1986 apud RONQUI, 2009). Na área das Ciências da Natureza, as aulas práticas de laboratórios, ou mesmo atividades extraclasse, são de crucial importância, pois possibilitam que os discentes passem por experiências que dialoga com os conteúdos trabalhados em aulas teóricas, conhecendo e observando organismos e fenômenos naturais, sendo sujeitos ativos na construção do conhecimento. Segundo Viviani e Costa (2010, p.57) as atividades práticas são um recurso ou complemento às aulas teóricas.

Deste modo, fica clara a relevância dos projetos de monitoria propostos pela Universidade Federal de Goiás, na importância que este têm para o estímulo da atividade docente, onde os monitores buscam contribuir para a melhoria das aulas práticas propostas pelos professores, e são capazes de constituir projetos que ultrapassam os muros da universidade, levando o conhecimento científico para regiões excluídas e marginalizadas socialmente. As atividades de extensão, podem oportunizar a transformação através da educação na vida e no cotidiano desses indivíduos, estimulando-os a buscarem novos horizontes em suas formações sociais e profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, Valéria. Ensino, pesquisa e extensão: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica. Vitória, novembro de 2011. Base de dados do Scielo. Disponível em: . Acesso em: 22 ago. 2012.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas – SP: Autores Associados, 2011.

RONQUI, Ludimilla; **SOUZA**, Marco Rodrigo de; **FREITAS**, Fernando Jorge Coreia de. **A importância das atividades práticas na área de biologia**. Revista científica da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED. 2009. Cacoal – RO. Disponível

em: <http://www.facimed.edu.br/site/revista/pdfs/8ffe7dd07b3dd05b4628519d0e554f12.pdf>. Acesso em 03 de Dezembro de 2013.

VIVIANI, Daniela; **COSTA**, Arlindo. **Práticas de Ensino de Ciências Biológicas**. Centro Universitário Leonardo da Vinci – Indaial, Grupo UNIASSELVI, 2010

A MONITORIA NA DISCIPLINA FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS ¹

ROCHA, Matheus Alexandre Rodrigues²
ÁVILA, Regiane (orientadora)³

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação do curso de Licenciatura em Pedagogia na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás – FE/UFG. Para isso, apresenta-se aqui a metodologia da organização do trabalho pedagógico, um breve relato de experiência e algumas conclusões sobre a experiência de monitoria com a finalidade de compartilhar tal experiência no V Seminário do Programa de Monitoria dos Cursos de Graduação junto ao XV Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás.

Palavras-chave: Trabalho, Educação, Monitoria, Ensino-aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

Entende-se por monitoria o tipo de modalidade de bolsa de ensino-aprendizagem, remunerada ou voluntária, que promove a formação integrada do discente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação.

Compreendida como uma ferramenta para o avanço do ensino por meio do estabelecimento de práticas e vivências pedagógicas, a monitoria fortalece a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, integrando o currículo em sua complexidade de aspectos e saberes promovendo a colaboração mútua entre professor e aluno.

O monitor-aluno, muitas vezes, é o estudante interessado em ingressar na carreira docente e, em sua maioria, vislumbra nesta oportunidade aprender por meio da convivência mais profícua com o docente orientador. Para isso, é necessário que o estudante se inscreva no programa de monitoria e, uma vez aprovado, passa a desenvolver tarefas e trabalhos de modo a contribuir para o ensino, a pesquisa e a extensão de sua jornada acadêmica e dos estudantes que podem recorrer à monitoria.

¹ Trabalho revisado pela Coordenadora da ação na FE/UFG, Prof.^a Dr.^a Jaqueline Veloso e pela Orientadora da monitoria, Prof.^a Dr.^a Regiane Ávila.

² ROCHA, Matheus Alexandre Rodrigues Rocha. Estagiário do Projeto Estante Solidária e aluno do 8º período de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Educação. alematheus@gmail.com

³ ÁVILA, Regiane. Professora Adjunta da Faculdade de Educação. Doutora em Educação e orientadora do Programa de Monitoria na disciplina Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação. regianeavila@yahoo.com.br

De acordo com o Guia Estudantil elaborado em 2018 pela Assessoria de Comunicação (Ascom) da Universidade Federal de Goiás (UFG), a monitoria “busca ampliar a participação dos estudantes nas atividades de ensino, possibilitando experiências de acompanhamento do trabalho dos docentes da Universidade Federal de Goiás nos cursos de graduação”. (p. 42)

No bojo de suas especificidades encontra-se o objetivo primordial de despertar no estudante o interesse pela carreira docente, uma vez que a monitoria “desperta no aluno, com aproveitamento satisfatório, o interesse pela carreira docente e promover a sedimentação de conhecimentos adquiridos mediante sua participação junto aos professores e alunos nas tarefas didáticas.” Esta bolsa é coordenada pela CPPD (Comissão Permanente de Pessoal Docente).

Em seu art. 1º da Resolução de nº 1418 CEPEC/2016, a primeira seção é dedicada aos objetivos do programa de monitoria da Universidade Federal de Goiás, quais sejam:

- I. ampliar a participação dos estudantes de graduação nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade;
- II. contribuir para a melhoria dos cursos de graduação;
- III. desenvolver capacidades de análise e crítica, incentivando o estudante monitor a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência;
- IV. aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina que estiver atuando como monitor;
- V. incentivar a cooperação do monitor com o corpo docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem;
- VI. contribuir para a permanência dos estudantes nos Cursos de Graduação.

Sabendo da importância desse incentivo como um recurso valioso utilizado no processo de ensino-aprendizagem pelas instituições e como auxílio na formação do discente e na pesquisa e extensão, observa-se a relevância e importância dessa modalidade de bolsa.

Ademais, não se pode medir o ganho de se experienciar como aluno/monitor, quando a vivência supera as vantagens que nos possibilitam ter em troca de conhecimento, aprendizado e a própria experiência como futuros pedagogos e docentes.

A monitoria auxilia também a romper com o senso comum de que exista uma relação de superioridade/inferioridade por parte dos estudantes e professores dentro da sala de aula. Ocorre por meio dessa relação uma troca de conhecimentos e respeito mútuo via professor-estudante desconstruindo as supostas relações hierárquicas, trazendo o monitor para um cenário de mediador entre todos envolvidos.

Esta experiência de monitoria ocorreu no período de quatro (4) meses, iniciando-se em março de 2018 e findando em julho do corrente ano, cujo objetivo se deu, especialmente, na tarefa de se exercer a monitoria na disciplina de FFSHE.

Embora a vaga para monitor fosse para a Faculdade de Educação, os acompanhamentos à professora orientadora da disciplina de FFSHE se deram no Campus II, na Unidade Samambaia, com uma turma de primeiro período de

Licenciatura em Educação Física, junto à disciplina de Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação (FFSHE).

2. METODOLOGIA

O presente relato é de caráter descritivo, do tipo que relata a experiência realizada a partir das vivências do estudante durante a monitoria na disciplina para o ano letivo de 2018. A monitoria foi realizada sob orientação da Professora Doutora Regiane Ávila, que ministra a disciplina de Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação ofertada pela Universidade Federal de Goiás no curso de licenciatura em Educação Física.

O programa de monitoria foi de natureza remunerada e contou com uma carga horária de 12 horas semanais, previamente estipuladas em plantões e reuniões acordadas pelo orientador e monitor geralmente divididos em auxílio às aulas, aos estudantes matriculados na disciplina e à professora orientadora na preparação, elaboração e acompanhamento das correções de provas, trabalhos e seminários.

O acompanhamento das aulas ocorreu às segundas-feiras, ficando acordado que o monitor faria o acompanhamento e auxílio ao professor no decorrer da aula na disciplina de Fundamentos ofertada como obrigatória aos estudantes do primeiro período do curso de Licenciatura em Educação Física. Para isso seriam destinadas 4 (quatro) horas do total de sua obrigação semanal como monitor.

Terça-feira foi o dia dedicado à realização dos plantões cuja finalidade estava em sanar eventuais dúvidas dos estudantes. Os plantões foram realizados no Laboratório de Informática da Faculdade de Educação para auxílio e discussão dos conteúdos e apoio e orientação das atividades pedagógicas a serem realizadas na disciplina, perfazendo mais um total de 4 (quatro) horas do total mínimo exigido pelo programa. E por último, mas não menos importante, na quinta-feira o monitor se dedicaria aos estudos necessários para o devido apoio às atividades de monitoria.

As aulas foram desenvolvidas a partir de exposições e discussões, tendo como referência inicial os textos sugeridos das leituras prévias e a mostra de filmes.

Foi disponibilizado aos estudantes o contato do monitor e criou-se um grupo, mais especificamente no aplicativo de *whatsapp* com intuito de que as dúvidas fossem rapidamente solucionadas, e também no sentido de que se estabelecesse um contato para possíveis emergências.

Dessa forma, puderam ter acesso mais rápido ao monitor, bem como à professora, fazendo com que as dúvidas não ficassem sem soluções, ao mesmo tempo em que se estreita a troca de informações, e conseqüentemente, facilitando as elucidações de forma a promover uma melhor comunicação entre monitor-estudante, os estudantes cursista e a professora-orientadora.

3. O RELATO DE EXPERIÊNCIA

Com o intuito de colocar em prática os objetivos da monitoria, dentre eles, despertar o interesse do acadêmico para a carreira docente, foram realizadas várias atividades significativas. Como exemplo se pode citar: a) as atividades de acompanhamento dos critérios de correções de atividades e provas, o que acontecia

juntamente com a professora orientadora, b) a eleição dos critérios de correção bem como realizar as correções de forma imparcial e neutra, c) elaboração de *feedbacks* aos estudantes e c) acompanhamento da maneira de abordar um estudante que apresente dificuldades ou descompromisso com a disciplina.

Esse exercício como monitor me fez reconhecer, também, um pouco da minha dificuldade no decorrer da jornada acadêmica. Tal reconhecimento se deu em virtude do contato com a dificuldade enfrentada pelos próprios alunos matriculados na disciplina e que, ao acompanhar suas próprias experiências e suas dúvidas, acabei por sanar dúvidas com as quais eu mesmo possuía.

Diante dessa experiência na qualidade de monitor, o medo que muitos estudantes possuem de questionar dúvidas que, muitas vezes, parecem irrelevantes, foi superado. Sobre este aspecto em especial, o monitor rompe com o medo e se torna uma importante ponte para a solução da problemática apresentada, podendo ele aprender também com a dúvida de outros colegas.

No decorrer da disciplina, atentou-se para o objetivo principal: compreender a educação como processo formador e humanizador que se efetiva no entrecruzamento das reflexões filosófica, sociológica e histórica no contexto do ocidente com foco na Educação Brasileira.

Em nossos encontros houve um impulso à reflexão sobre os fundamentos da educação com ênfase em sua dimensão humanística; em analisar os acontecimentos históricos, especificamente do fenômeno educativo, como resultado de ações na realidade político-social; em examinar as influências da doutrina liberal do Estado nas questões educacionais contemporâneas; analisar os elementos constitutivos do ensino público no Brasil e de evidenciar a importância dos movimentos sociais e educacionais na luta pelo ensino público de qualidade no Brasil.

O eixo das discussões se pautou na relação trabalho e educação, à luz do referencial de Dermeval Saviani, um dos autores estudados e lidos durante o semestre. Para este autor, nos diferenciamos do restante dos seres vivos pelo fato de realizarmos trabalho. Segundo o autor:

o ato de agir sobre a natureza transformando-a em função das necessidades humanas é o que conhecemos com o nome de trabalho. Podemos, pois, dizer que a essência do homem é o trabalho. A essência humana não é, então, dada ao homem; não é uma dádiva divina ou natural; não é algo que precede a existência do homem. Ao contrário, a essência humana é produzida pelos próprios homens. O que o homem é, é-o pelo trabalho. A essência do homem é um feito humano (SAVIANI, 2007, p. 154).

De acordo com Saviani, na relação entre educação e trabalho, isto é, em seu ponto de partida, há uma relação de identidade, já que a produção do homem é, ao mesmo tempo, a produção do próprio homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então com a origem do homem mesmo. Para o autor:

Os homens aprendiam a produzir sua existência no próprio ato de produzi-la. Eles aprendiam a trabalhar, trabalhando. Lidando com a natureza, relacionando-se uns com os outros, os homens educavam-se e educavam as novas gerações. A produção da existência implica

o desenvolvimento de formas e conteúdos cuja validade é estabelecida pela experiência, o que configura um verdadeiro processo de aprendizagem. (SAVIANI, 2007, p. 154).

Participar como monitor é muito gratificante, visto que essa oportunidade oferece diferentes momentos e novas possibilidades de se aprender sobre uma nova didática, com possibilidade de converter-se em um novo modo de dar aula e, assim, lidar com a falta de experiência, especialmente, no que tange a relação professor – aluno.

O Programa de Monitoria desenvolvida na Universidade Federal de Goiás se abre como um leque de oportunidades para se pensar em diferentes formas de contribuir com os futuros profissionais da Educação.

4. CONCLUSÃO

A gama de conhecimentos adquiridos juntamente com a professora-orientadora e os próprios estudantes em sala de aula, desperta, reforça e instiga o desejo em ser professor e/ou de ser pedagogo. Semelhantemente, contribui de forma significativa para a criação de novas formas de se ensinar, quanto aos métodos e práticas pedagógicas.

Os projetos de monitoria representam um avanço intelectual e um amadurecimento para o monitor que participa desse programa de incentivo ao ensino e aprendizagem, seja na contribuição dada aos estudantes monitorados, seja na relação de troca de conhecimentos durante as aulas, ou em reuniões, entre professor-orientador e aluno-monitor.

Assim, a monitoria torna-se uma experiência positiva, possibilitando a ampliação dos conhecimentos de forma a agregar compromissos e responsabilidades, por meio da atuação direta e indireta em sala de aula, mediada pela tutoria docente devidamente responsável.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Guia Estudantil**. Goiânia – GO, 2018. Disponível em: https://www.ufg.br/up/1/o/Guia_Estudantil_2018_FINAL_compressed%281%29.pdf Disponível em: . Acesso em: 13 de setembro de 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Regulamenta o Programa de Monitoria dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás (UFG), e revoga a Resolução CEPEC Nº 1190. **Resolução – CEPEC nº 1418**, de 9 de setembro de 2016. Goiânia, GO.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-165, Apr. 2007.

EXPERIÊNCIAS COMO MONITOR DE DESENHO TÉCNICO NA ESCOLA DE AGRONOMIA - UFG

DA SILVA, Michel Lopes; ASSUNÇÃO, Simone Gonçalves Sales .

A transmissão de informações através do desenho é recorrente desde a pré-história quando foram feitas as primeiras pinturas nas cavernas. Com o passar do tempo novas ideias foram surgindo e com elas diferentes formas de comunicação, entretanto nunca descartando a utilização do desenho. O desenho que antes era feito à mão livre e podia ter diferentes interpretações, passou a adotar uma técnica e seguir normas de representação gráfica de modo que pudesse ser lido e compreendido internacionalmente. A utilização de vários materiais como canetas de nanquim, esquadros, régua paralela e outras, circulógrafo, curva francesa, gabaritos, entre outros, dificultava a precisão e agilidade dos desenhos. Com isso, o Desenho Auxiliado por Computador, também conhecido como ferramenta CAD (*Computer Aided Design*), foi uma grande novidade que surgiu a partir de 1982 (AUTODESK, 2017). Hoje a ferramenta é pré-requisito para que se desenvolvam projetos com rapidez, precisão e praticidade, pois permite realizar e compartilhar desenhos técnicos com grande riqueza de detalhes, além de facilitar a leitura de desenhos e ajudar a reduzir chances de erros no projeto. Atualmente é difícil imaginar um projeto que não tenha sido elaborado em computador e por essa ferramenta. Depois de tantos avanços tecnológicos e a busca constante por aprimorar a qualidade nos processos e serviços, há que melhorar também a formação técnica a fim de se obter valorização profissional e maiores oportunidades de inserção no mercado de trabalho. Assim, é preciso saber manipular ferramentas maleáveis, como o software gráfico AutoCAD, capaz de otimizar os recursos disponíveis para o desenvolvimento das ideias e a elaboração de projetos técnicos viabilizando o desenho assistido por computador, conforme Baldan & Costa (2008). Diante disso, o objetivo do aluno monitor de desenho técnico é auxiliar o docente durante as aulas e em períodos de plantão, oferecendo aos discentes nas atividades teórico-prático, de uma maneira clara e direta, o domínio dos comandos básicos do programa CAD – *Computer Aided Design* (Desenho Assistido por Computador), proporcionando o desenho de projetos de engenharia e de equipamentos, utilizando o plano bidimensional. Por consequência, o monitor contribui para a melhoria dos cursos de graduação da Escola de Agronomia que dependem desta disciplina como o curso de Agronomia, Engenharia Florestal e Engenharia de Alimentos. As atividades de monitoria foram oferecidas no laboratório de Informática da Escola de Agronomia da UFG durante o primeiro semestre letivo de 2018. Foi feito o acompanhamento das aulas expositivas de Desenho Técnico, recebendo e transmitindo a forma de utilização de cada comando, e práticas, com acompanhamento individual na aplicação dos mesmos. Os alunos que precisavam de ajuda e tinham uma maior dificuldade de acompanhar o docente durante os exercícios chamavam o monitor para tirarem as suas dúvidas, de forma que o restante da turma não fosse prejudicada com o atraso do conteúdo. Além da assistência em sala de aula com o professor, foram oferecidos plantões extraclasse para aqueles alunos que não conseguiam terminar a atividade no tempo proposto. Para estes, o monitor explicava novamente o conteúdo e fazia com

Trabalho revisado pela Coordenadora da ação, Professora Simone Gonçalves Sales Assunção.

que praticassem mais, colocando em dias as atividades e tornando assíduos às aulas, de maneira a suprir a carência do aprendizado. Desenvolver capacidades de análise e crítica, incentivando o estudante monitor a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência é um dos objetivos ao recorrer à participação de estudantes de graduação em sala de aula ensinando outros alunos (Pró-Reitoria de Graduação/Coordenação Geral de Monitoria, 2018). Não há dúvidas de que é um objetivo muito bem alcançado. Quando o aluno vai para sala de aula e conhece a realidade do professor, passa a se interessar pela área da docência e buscar portas que possam ser abertas. E, para os monitores bolsistas, é um incentivo e uma grade ajuda na permanência deles na graduação, pois com a bolsa, conseguem custear alguns gastos que a faculdade exige dos estudantes.

Além disso, diante do real cenário do mercado de trabalho, ter um bom currículo ou uma boa formação acadêmica não é suficiente para garantir um bom emprego. Assegurar um bom “*networking*”, ou seja, estabelecer uma rede de contatos é, sem dúvidas, de grande importância. Ser monitor faz com que essa rede contatos aumente, pois estará sujeito a fazer várias novas amizades e realmente as faz. Por fim, o ato de ensinar também faz aprender. Em decorrência de o monitor estar sujeito a todo tipo de dúvida e a ter que buscar respostas a elas, faz com que ele aprenda e aprofunde os seus conhecimentos ainda mais. Os alunos chegaram a perguntar informações de comandos bastante aprofundados, por curiosidade ou por serem relevantes naquele momento, e por às vezes estar sem a presença do professor, teve-se que procurar na literatura como chegar à resposta final. Infelizmente, nem todos os alunos possuíam computador em casa para fazerem seus trabalhos extraclases, em consequência disso, os horários de plantão também eram bastante cheios não só por aqueles alunos que tinham dificuldades em acompanhar as aulas, mas também por aqueles que tinham problemas como esse de recursos. Foi muito gratificante ver o crescimento de alguns alunos durante o decorrer do curso e o quanto eles eram gratos pelos monitores. A monitoria conseguiu atender aos objetivos propostos pelo Programa, fazendo com que o aluno monitor aprofundasse os conhecimentos na matéria e o tornasse ainda mais interessado pelas atividades da docência. Para os alunos da disciplina, acredita-se que tenha contribuído bastante no desenvolvimento do aprendizado de cada um. O apoio e o incentivo do monitor os fizeram concluir com êxito, até mesmo aqueles que tinham maior dificuldade, mas que se interessavam e buscavam o aprendizado.

AUTODESK. **A evolução do CAD**. São Rafael: 2017.

BALDAM, Roquemar; COSTA, Lourenço. **AutoCAD 2012: Utilizando totalmente**. 1 ed. São Paulo: Érica, 2011.

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO/COORDENAÇÃO GERAL DE MONITORIA. **Edital nº. 17 de 09 de julho de 2018**. Goiânia: 2018.

SANTOS, João. **AutoCAD 2012&2011 - Guia de Consulta Rápida**. São Paulo: Lidel Zamboni, 2011.

Palavras-chave: Desenho técnico, monitoria, aprendizado.

DA SILVA, Michel Lopes. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. michel_Is10@hotmail.com;

ASSUNÇÃO, Simone Gonçalves Sales. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. si.salesassun@gmail.com

Goiânia, 15 a 17 de Outubro de 2018

RELATO DE EXPERIÊNCIA

ORIENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS ALUNOS E DOCENTES NAS ATIVIDADES TEÓRICAS E PRÁTICAS NAS DISCIPLINAS DE INTRODUÇÃO A SAÚDE COLETIVA E BIOMEDICINA E HISTOLOGIA

CASTRO JUNIOR, Nelson Ferreira de¹; **Nunes**, Wanderlene Blanco²; **LEMOS**, Cristiane Lopes Simão³ (orientador).

Palavras chaves: Monitoria; Saúde coletiva; Histologia.

1-Introdução:

No Brasil, desde da década de 1960 a função do monitor foi oficializado na Lei de Reformulação do Ensino Superior (Lei BR nº 5540/68) no artigo 41, na qual, determinava a criação da função de monitor dentro das instituições de ensino superior no Brasil (FRISON, 2016; BRASIL, 1968). Atualmente as Universidades de ensino superior seguem a Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, artigo 84, estabelecendo que “Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento...” (BRASIL, 1996). Com as leis apresentadas reforça a importância do monitor no auxílio dos estudantes.

Os monitores tem as funções de: auxiliar os discentes, tirando dúvidas, explicando a matéria com uma linguagem mais simples, ajudar em resoluções de listas de exercícios; ajudar o professor nas tarefas didáticas e também, auxiliar a comunicação entre os acadêmicos e docente (FONSECA, 2017). A função do monitor é importante para as diversas áreas de ensino superior, entre essas áreas a da saúde.

Na área da saúde as disciplinas de saúde coletiva e histologia são matérias bases para diversos cursos, entre eles o curso de Biomedicina. A disciplina de saúde coletiva tem como objetivo de analisar políticas governamentais para o a resolução dos problemas de saúde do sistema do nosso país, o Sistema Único de Saúde e suas relações com o ensino de Biomedicina (BRASIL, 2015). A saúde coletiva está presente no dia-a-dia dos profissionais da áreas de saúde, portanto é visível a importância desta disciplina pois promove mudanças da visão dos profissionais de saúde (RODRIGUES E SANTOS, 2010), em prol da consolidação da reforma sanitária brasileira.

Já a disciplina de histologia tem como objetivo o estudo das células e dos tecidos, na qual, a junção destes ocorre para a formação dos órgãos que compõe o nosso corpo (JUNQUEIRA e CARNEIRO 2013). Sendo de grande importância e aplicabilidade para os profissionais da saúde, tanto para o reconhecimento da estrutura celular normal como para a diferenciação do tecido saudável do patológico.

Os objetivos deste relato é demonstrar a experiência vivida ao longo da realização da monitoria, destacando a importância do monitor nas disciplinas de Introdução à Saúde Coletiva e Biomedicina e de Histologia, a contribuição para a formação acadêmica tanto do monitor na experiência como docente, e dos discentes

¹ Instituto de Ciências Biológicas- Universidade Federal de Goiás: nelsonfcjunior98@hotmail.com

² Instituto de Ciências Biológicas – Universidade Federal de Goiás wanderlene.blanco@gmail.com

³ Instituto de Ciências Biológicas- Universidade Federal de Goiás: professoracristi@gmail.com (Orientadora)

participantes da monitoria. O relato também tem o objetivo de relatar as dificuldades encontradas durante o período decorrente da monitoria e sugestões o aprimoramento do programa de monitoria.

2 Metodologia:

Para um melhor aproveitamento e com intuito de abranger todas as disciplinas do Departamento de Histologia do Instituto de ciências Biológicas, a monitoria foi dividida para a duas disciplinas: Saúde Coletiva e Histologia. A monitoria teve início no mês de abril, e o fim no mês de julho, sendo realizadas em dois ambientes diferentes:

A monitoria de Introdução à Biomedicina e saúde coletiva teve a sua realização em salas de estudos no Instituto de ciências Biológicas IV, da Universidade Federal de Goiás (ICB/UFG). A monitoria era destinadas aos acadêmicos do curso de Biomedicina. Entre as funções do monitor podemos destacar o acompanhamento na relação de frequência de presenças dos discentes nas aulas, acompanhamentos das de atividades passadas semanalmente pela professora, apoio pedagógico com grupos de estudos, e realização de um formulário para avaliar a satisfação da disciplina

Já na monitoria de Histologia era realizada no laboratório 37 do Instituto de ciências Biológicas III (ICB/UFG). A monitoria era destinadas a diversos cursos, sendo eles Biomedicina, Medicina, Enfermagem, Nutrição, Farmácia, Biotecnologia. Entre as atividades realizadas, podemos destacar o acompanhamento das aulas práticas dos discentes sobre a supervisão dos professores da turma; realização de monitorias livres.

3- Resultados e discussão:

Biomedicina e Saúde Coletiva

As atividades da monitoria de Saúde Coletiva, foram realizadas durante seis (6) horas semanais, na qual os alunos de Biomedicina tinha a sua disposição o monitor para retirar as dúvidas relacionadas aos conteúdos lecionados pelo professora. Além do mais, o monitor era responsável pelo controle da frequência dos acadêmicos nas aulas, analisando-se o dos desempenhos dos mesmos para que nenhum fosse prejudicados com as ausências nas aulas.

Os discentes da disciplina de Saúde Coletiva tinha semanalmente atividades relacionadas com o conteúdo desenvolvido durante a aula, com o intuito de consolidar o conteúdo. O monitor auxiliava os acadêmicos na resolução das atividades, fazia o controle das entregas de atividades e auxiliava nas correções das atividades continuadas com a supervisão da orientadora.

Entre outras realizações da monitoria de Saúde coletiva, realizou-se grupos de estudos, principalmente nas monitorias que antecederam os dias de provas, no qual, o monitor apoiava os alunos em relação as dúvidas e também explicando os conteúdos mais complexos buscando uma linguagem mais simples, com objetivo de facilitar o entendimento. Além disto houve a elaboração de a de listas de exercícios pelo monitor, no qual eram trabalhados durante o grupo de estudos. Para um melhorar o entendimento, o monitor elaborava sínteses sobre matéria que eram trabalhados com os discentes presentes na monitoria.

Com intuito de conhecer melhor a turma, aplicou-se um simples formulário, o qual buscou saber sobre a visão sobre o curso (Biomedicina) no quais ele iniciaram, e a satisfação da disciplina de “Introdução à Biomedicina e Saúde Coletiva”. Em síntese, destacamos duas perguntas bases para o reconhecimento geral da turma, sendo elas: Qual é a percepção atual sobre o curso de Biomedicina? e – Qual é a percepção sobre a disciplina de Biomedicina e Saúde Coletiva.

Deste modo, obteve-se respostas semelhantes dos acadêmicos, no qual destaca-se os pontos importante. Na primeira pergunta os discentes abordaram a abrangência de atuações do profissionais biomédicos, além disso, a boa estruturação da universidade para a formação destes profissionais. Na segunda pergunta, foi destacado a importância desta disciplina na formação de discentes com uma visão mais humanista, critica e reflexiva, preparando para o ambiente profissional. Deste modo, sendo considerados por alguns acadêmicos como uma das disciplinas mais importantes para a base do curso de Biomedicina.

Histologia

O acompanhamento da disciplina de Histologia, foram totalmente práticos, sendo seis (6) horas semanais. O monitor, durante as aulas práticas ficava a disposição dos discentes para auxilia-los no aprendizados de microscopia e retirar duvidas relacionados a histologia. Para um melhor consolidação do aprendizados os alunos acompanharam as aulas práticas com um roteiro para desenhar as lâminas.

Além disso, há momentos de monitoria livre, no qual, o laboratório de microscopia ficava sobre as responsabilidade dos monitores, com finalidade de conceder acesso livre aos discentes para que os mesmos pudessem desenhar as lâminas histológicas, revisasse os conteúdos da prova, visto que geralmente as provas práticas são acumulativas. Com o objetivo de ajudar acadêmicos, os monitores realizam simulados com a matéria vistas até o momento. É possível notar que os alunos após fazerem o simulados tem a oportunidade de ver suas dificuldades e procurar sanar as dúvidas.

Entre os ensinamentos e aprendizados da monitoria, foi observado o uso dos equipamentos eletrônicos (celulares e tables), como ferramentas de auxílio aos estudantes. Os mesmos realizam as microfotografia da lâminas, podendo ter o material visualizado, Estes ficam a disposição a qualquer momento para estudarem, além do mais, esses equipamentos davam acesso ao atlas de histologia do ICB/UFG. Como uma forma de valorizar tanto as microfotografias o Instituto de Ciências Biológicas realiza, durante o evento anual do Instituto, uma amostra de fotomicrográficas, sendo premiadas as somente as melhores.

4 Conclusão:

Portanto, tendo em vista o decorrido é visível a importância do Programa de monitoria da Universidade Federal de Goiás, na promoção de monitores em grande partes das disciplinas, visto que o monitor desempenha um papel importante no apoio aos discentes e aos docentes, tantos em conteúdos teóricos, como também, em atividades práticas. Outro papel fundamental realizado pelos monitores é a facilitação do diálogos entre os discentes da disciplinas com seus receptivos docentes. Por outro lado, a experiência foi muito relevante no sentido de vivenciar disciplinas com propostas pedagógicas diferenciadas, como explicação da teoria e auxiliar a visualização das aulas práticas de histologia.

O monitor após o período da monitoria sai com uma visão diferente, tendo experimentando um pouco da área da docência, contribuindo para um melhoramento na sua vida acadêmica e também, reforçando os saberes das disciplinas nas quais foi monitor. Entre os grandes aprendizados durante o período de monitoria, é a reconhecer seu papel na contribuição da do ensino, sempre colaborando para facilitar o processo de aprendizagem

Referências Bibliográficas:

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada.** 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v27n1/1980-6248-pp-27-01-00133.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2018.

FONSECA, Ana Flávia da. **Descubra o que é e como funciona a monitoria.** 2017. Disponível em: <<http://blog.unipe.br/graduacao/descubra-o-que-e-e-como-funciona-a-monitoria>>. Acesso em: 07 set. 2018.

JUNQUEIRA, L.C.U. & CARNEIRO, J. *Biologia Celular e Molecular.* 12^o Ed. Editora Guanabara Koogan, 2015.

RODRIGUES, Davi; SANTOS, Vilmar Ezequiel dos. **A Educação em Saúde na Estratégia de Saúde Familiar: uma revisão bibliográfica das publicações científicas no Brasil.** *Journal of the Health Sciences Institute*, v. 28, n. 4, p. 321-324, 2010.

MONITORIA ACADÊMICA EM LABORATÓRIO CLÍNICO VETERINÁRIO

PASSOS, Pedro Henrique Miranda¹; **ABRÃO**, Nadjanaira Barbosa²; **MARTINS**, Danieli Brolo³

Palavras-chave: Docência; Educação; Patologia Clínica.

RESUMO

O presente trabalho é o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina Laboratório Clínico Veterinário do curso de graduação em Medicina Veterinária para ser submetido ao XV Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás (UFG) – V Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. Será descrita a experiência vivenciada nas diversas atividades de monitoria exercidas no primeiro semestre de 2018, como por exemplo a participação em aulas práticas e atividades nas aulas teóricas. O exercício de monitoria é algo essencial no meio acadêmico, visto que além de aprimorar as capacidades didáticas do aluno monitor, proporciona aos discentes da disciplina a oportunidade de aprender com um aluno já aprovado na mesma, bem como auxilia os professores docentes em sua ocupação.

1. INTRODUÇÃO

O monitor é o estudante que, interessado em desenvolver-se, aproxima-se de uma disciplina ou área de conhecimento e, junto a ela, realiza pequenas tarefas ou trabalhos que contribuem para o ensino, a pesquisa ou o serviço de extensão à comunidade dessa disciplina. (FRIEDLANDER, 1984). Dessa forma, é possível afirmar que essa tarefa é extremamente importante para o discente que exerce essa função, os professores e aqueles que cursam a matéria.

Por se tratar de uma ferramenta do processo de ensino-aprendizagem que há muito tempo é explorada, a monitoria acadêmica deve adaptar-se às demandas atuais para oferecer aos alunos novas maneiras de aprender os diferentes conteúdos (Santos, 2015). As redes sociais podem facilitar o contato entre o

¹ Graduando em Medicina Veterinária - Universidade Federal de Goiás. E-mail: pedrohpassos@hotmail.com

² Doutoranda em Ciência animal – Universidade Federal de Goiás. E-mail: nadja.veterinaria@gmail.com

³ Professora de Laboratório clínico veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. E-mail: vetdanielmartins@yahoo.com.br

monitor, o orientador e os demais estudantes, mostrando-se importantes aliadas anteriormente não disponíveis.

O programa de monitoria também tem como objetivo despertar o interesse do aluno pela docência, além de promover uma cooperação entre estudantes e professores. Isso ajuda a minimizar os problemas de evasão e falta de motivação, além de estimular os princípios de compromisso e responsabilidade por parte dos acadêmicos (CANDAU, 1986; SCHNEIDER, 2006).

A Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) coordena o programa de monitoria da Universidade Federal de Goiás, ofertando diversas vagas em todas as suas unidades acadêmicas. A Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ/UFG) oferece vagas de monitoria voluntária e remunerada em diversas disciplinas dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia. Laboratório Clínico Veterinário possui uma vaga em cada modalidade.

O objetivo do presente trabalho é relatar as experiências obtidas pelo acadêmico enquanto exercia as atividades de monitor da disciplina Laboratório Clínico Veterinário, pela EVZ/UFG.

2. METODOLOGIA

Este trabalho relata as atividades desenvolvidas no programa de monitoria em Laboratório clínico veterinário durante o primeiro semestre letivo de 2018, sob orientação de uma professora efetiva da UFG. As tarefas executadas entre os meses de abril e julho serão descritas a seguir.

Durante o período já citado, o monitor auxiliou a docente e orientadora, alunos da disciplina, bem como residentes do Labclin do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG. Semanalmente, foram realizadas rigorosamente doze horas semanais com base no plano de trabalho, divididas tanto em horários vespertinos quanto matutinos.

A cooperação com a docente foi por meio de participação em atividades durante a aula teórica da turma, bem como na aula prática de hemograma, que foi dividida em quatro momentos diferentes. Quando possível, ocorria a participação na matéria optativa Práticas Laboratoriais. Além disso, os residentes foram auxiliados mediante processamento de amostras e de outras tarefas de cunho prático no LabClin/EVZ-UFG.

Exercícios de monitoria com os discentes eram preferencialmente agendados com pelo menos três dias de antecedência para que, caso fosse necessário, o monitor pudesse reservar alguma sala de aula. O auxílio ocorria por meio de estudo dos conteúdos teóricos e práticos, resolução de casos clínicos e estudos dirigidos, bem como colaboração com a confecção de relatórios avaliativos. Redes sociais eram utilizadas principalmente na resolução de dúvidas pontuais do conteúdo teórico ou sobre os relatórios.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto de monitoria em Laboratório clínico veterinário foi uma valorosa experiência para o aluno monitor. Além da ampliação de seus conhecimentos teóricos e práticos, as oportunidades de conhecer novas pessoas e futuros colegas de profissão, bem como melhorar sua capacidade didática podem se mostrar de grande utilidade após o fim da graduação.

Em sua oitava vez exercendo a função de monitor, sendo a segunda em laboratório clínico, muitas das dificuldades apresentadas em vezes anteriores, especialmente as primeiras, não ocorreram. Ainda assim, essa atividade sempre se mostra uma fonte valiosa de aprendizado, sendo algo de extrema importância para a formação de um estudante universitário.

As tarefas realizadas durante as aulas teóricas de laboratório clínico consistiram de resolução de casos clínicos propostos pela docente. Nessas foi possível perceber bastante empenho por parte dos educandos, que demonstravam aprendizado com relação ao conteúdo proposto. Já nas aulas práticas, a maioria dos estudantes, devidamente paramentados, teve dificuldade na confecção do esfregaço sanguíneo, algo já esperado, visto que exige treinamento.

Nos momentos em que a monitoria era solicitada, normalmente alguns dias anteriores às avaliações de aprendizado, o aluno monitor se embasava na literatura para responder as dúvidas dos discentes. Dentre os conteúdos abordados, foi possível perceber que esses apresentaram maior dificuldade em “Hemostasia”, provavelmente por ser um assunto relativamente complexo.

Como mencionado anteriormente, parte da carga horária semanal também eram cumpridas no Labclin/EVZ-UFG. A chance de conviver com profissionais da área em serviço, bem como atuar no processamento de materiais para análise é,

sem dúvidas, uma enorme fonte de aprendizado. Além disso, a experiência obtida permite a familiarização com as dificuldades do meio, e que certamente será bem útil em um futuro não tão distante.

A oportunidade de ser monitor de Laboratório Clínico Veterinário com certeza terá um impacto enorme na vida profissional do estudante, visto que esse pretende ser um patologista clínico. Melhorar suas capacidades didáticas e de apresentação também terão grande importância. Além disso, familiarizar-se ainda mais com os conteúdos da disciplina, o tornará ainda mais preparado para o mercado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de monitoria é uma possibilidade para os estudantes da graduação em que todas as partes envolvidas são beneficiadas: o docente orientador recebe ajuda em suas atividades, os discentes da disciplina são auxiliados em seus estudos e o aluno monitor refina consideravelmente seus conhecimentos. É uma experiência essencial e valiosa, que deve ser estimulada, pois além de todos esses benefícios já citados, também despertam o interesse de estudantes à docência.

Laboratório Clínico Veterinário é uma disciplina extremamente importante na vida de um médico veterinário, visto que os conhecimentos de patologia clínica podem ser necessários em praticamente todas as áreas de atuação da profissão. Ser monitor dessa matéria sem dúvidas é uma experiência valiosa para qualquer estudante de Medicina Veterinária, principalmente aqueles que aspiram se tornar patologistas clínicos, como o presente caso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDAU, V. M. F. A didática em questão e a formação de educadores - exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. F. (org), A didática em questão. Petrópolis: Vozes, p. 12-22, 1986.

FRIEDLANDER, M. R. Alunos-monitores: uma experiência em Fundamentos de Enfermagem. Revista Esc. Enf. USP, 18(2): p.113- 120, 1984.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade

de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006.

SANTOS, G.M.; BATISTA S.H.S.S.; Monitoria acadêmica na formação em/para saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. ABCS Health Sci. 2015; 40(3):203-207, 2015.

EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE NUTRIÇÃO DE ANIMAIS MONOGÁSTRICOS

SANTOS, Raphael Rodrigues dos¹.STRINGHINI, José Henrique². (orientador)

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Nutrição de Animais Monogástricos do curso de Zootecnia para ser submetido ao 15º Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás (CONPEEX) – V Seminário do Programa de Monitoria dos Cursos de Graduação. A disciplina, que na grade acadêmica do curso de Zootecnia da UFG é ofertada no 5º período, é obrigatória e possui carga horária de 64 horas. Na turma do semestre 2018-1 foi cursada por 37 alunos dos quais 16 recorreram ao recurso da monitoria pelo menos uma vez, surtindo resultados positivos de melhoria da média das notas, e diminuindo a reprovação dos alunos que foram à monitoria.

Palavras-chave: conhecimento, disciplina, monitor, zootecnia

INTRODUÇÃO

A importância da monitoria nas disciplinas do ensino superior extrapola o caráter de obtenção de um título. Sua importância vai mais além, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação de troca de conhecimentos, durante o programa, entre professor orientador e aluno monitor (LINS et al. 2009).

O programa de monitoria da disciplina Nutrição de Animais Monogástricos, foi realizado no primeiro semestre do ano 2018, de Abril a Julho, na Escola de Veterinária e Zootecnia no Departamento de Zootecnia (DZO), sob orientação do Professor Dr. José Henrique Stringhini. A disciplina é regularmente ofertada no 5º período do curso, e devido à ocorrência de grande índice de reprovação iniciou-se a oferta de monitoria à essa disciplina. No primeiro semestre de 2018, a turma de Nutrição de Animais Monogástricos possuía 37 alunos, dos quais 16 procuraram o auxílio da monitoria, sendo que este auxílio foi solicitado três vezes durante o decorrer do semestre em datas próximas às avaliações.

Objetivou-se relatar a experiência da monitoria na disciplina de Nutrição de Animais Monogástricos e estudar o efeito da monitoria no desempenho dos alunos.

¹ Graduando(a) em Zootecnia - Escola de Veterinária e Zootecnia- UFG. E-mail: rafarrds@gmail.com

² Professor(a) da disciplina Nutrição de Animais Monogástricos do curso - Escola de Veterinária e Zootecnia- UFG. E-mail: jhstring@hotmail.com

* Resumo revisado pelo orientador

METODOLOGIA

O relato de experiência trata da experiência de monitoria na disciplina obrigatória de Nutrição de Animais Monogástricos, ofertada ao curso de Zootecnia no 5º semestre, com 64 horas de carga horária (4 horas semanais).

A seleção do monitor para a disciplina realizou-se por uma prova de conhecimentos básicos sobre a disciplina de Nutrição de Animais Monogástricos, na data 13 de Março de 2018 às 14 horas, devidamente regulamentada por edital específico. Concorreu à vaga um aluno do curso de Zootecnia; do qual foi selecionado: Raphael Rodrigues dos Santos como monitor remunerado. Disponibilizando doze horas semanais para o programa de monitoria, incluindo horários de almoço, para cumprimento da função. Os horários foram disponibilizados, juntamente com o e-mail e telefone para contato com o monitor, no mural do Departamento de Zootecnia (DZO) e no SIGAA para que os alunos optassem pelo horário que mais se adequasse a cada um. Foi solicitado aos alunos que entrassem em contato com o monitor previamente, informando o conteúdo que gostariam que fosse abordado, para que este pudesse elaborar material expositivo e explicativo, sanando assim as dúvidas e revisando parte do conteúdo já ministrado na disciplina pelo professor, fazendo resolução de exercícios e apresentação de slides.

O orientador e o monitor, juntos, desenvolveram um plano de trabalho no qual 8 horas semanais foram destinadas a auxiliar os estudantes de baixo rendimento, 2 horas para auxiliar o professor em aulas teóricas e 2 horas para auxiliar o professor no processo de verificação de aprendizagem (correção de atividades, relatórios, etc.).

Após o final do semestre os dados relevantes ao relato de caso foram anotados, como número de alunos que procuraram a monitoria e relação das notas dos alunos que procuraram a monitoria, para que seja feito um diagnóstico e levantamento dos pontos fortes e fracos da monitoria. Foi realizada análise estatística descritiva dos dados.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A disciplina de Nutrição de Animais Monogástricos em 2018-1 foi cursada por 37 alunos do curso de zootecnia, sendo que 24 já tinham sido reprovados na disciplina anteriormente, contando com a desistência de uma aluna, por motivos pessoais, após a 1ª avaliação, que não foi considerada nos resultados posteriores. A disciplina foi ministrada por um único docente, e composta por 4 avaliações, sendo 3 destas escritas e uma avaliação representada pela apresentação de um seminário, e uma avaliação apenas aos alunos que não obtiveram média final suficiente para aprovação com as quatro primeiras avaliações.

No decorrer do semestre, observou-se que a procura da monitoria ocorreu apenas nas datas próximas às avaliações, sendo a primeira vez requerida, anteriormente a 1ª avaliação escrita (N1), por 12 alunos, resultando em média superior, comparada aos alunos que não utilizaram do recurso. Na segunda vez, anteriormente à 2ª avaliação escrita (N2), 15 alunos buscaram a monitoria, obtendo resultado superior comparando à média da turma. Já na terceira vez, anteriormente à 3ª avaliação escrita (N3), por 3 alunos, apresentando resultado inferior a 0,2 pontos na média comparada, diferença que pode ser considerada baixa; resultados que se encontram apresentados na Figura 1. Por meio da média de todos os alunos que fizeram o uso do recurso da monitoria em todo o semestre (16 alunos), e a médias de

todos os alunos que não utilizaram esse recurso (20 alunos), foi observado uma média superior por parte do grupo de alunos que fizeram a utilização da atenção do monitor pelo menos uma vez no período (Figura 1). Apesar de apresentar resultado inferior na N3, este resultado pode ser atribuído a baixa quantidade de alunos que participaram da monitoria nessa data, visto o resultado positivo obtido nas demais comparações, mostrando o efeito que a monitoria causa no desempenho dos alunos.

Durante o semestre letivo menos da metade da turma, 16 alunos (44,44%), solicitaram o auxílio da monitoria, enquanto 20 alunos (55,56%) nunca fizeram essa solicitação. Do total de alunos que participaram pelo menos uma vez da monitoria, 5 alunos (31,25%), fizeram a prova substitutiva, tendo a reprovação de 2 alunos (12,50%) por média insuficiente, enquanto do total de alunos que nunca participaram da monitoria, 10 alunos (50%), fizeram a prova substitutiva, tendo a reprovação de 4 alunos (20%) por média insuficiente (Figura 2). Esses resultados reforçam a importância da monitoria na aprovação dos alunos, dando a esses mais liberdade e tempo para questionar, e sanar suas dúvidas, tendo como monitor alguém que passou pela situação em que estes se encontram.

Embora a procura tenha sido relativamente alta pela turma, deve-se estimular ainda mais os alunos durante o semestre letivo, visando à melhora no aprendizado e menor retenção do curso, visto que a disciplina é pré-requisito para outras disciplinas obrigatórias, devendo este recurso ser utilizada como ferramenta de ensino durante todo o semestre, ajudando na consolidação do conhecimento e resolução de dúvidas gerada em sala de aula.

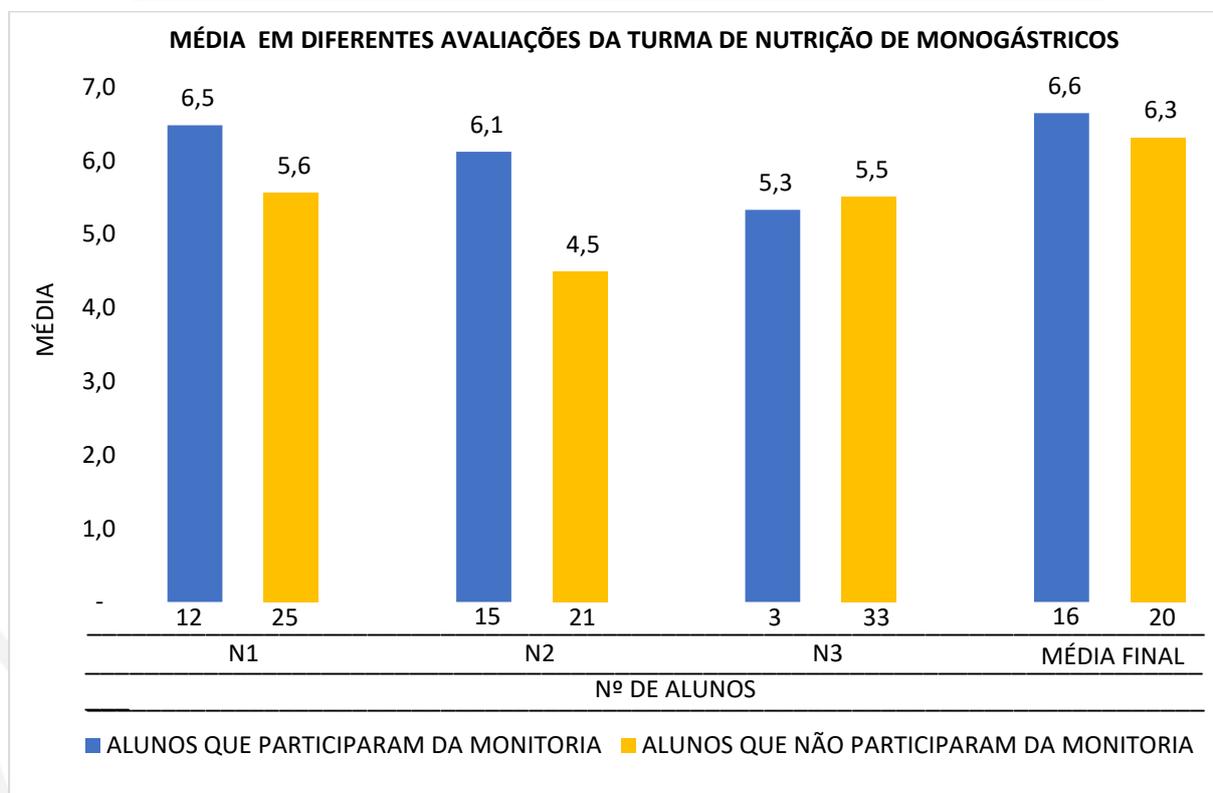


Figura 1 - Notas dos alunos, referente à diferentes avaliações, relacionada com a procura ou não da monitoria de Nutrição de Animais Monogástricos.

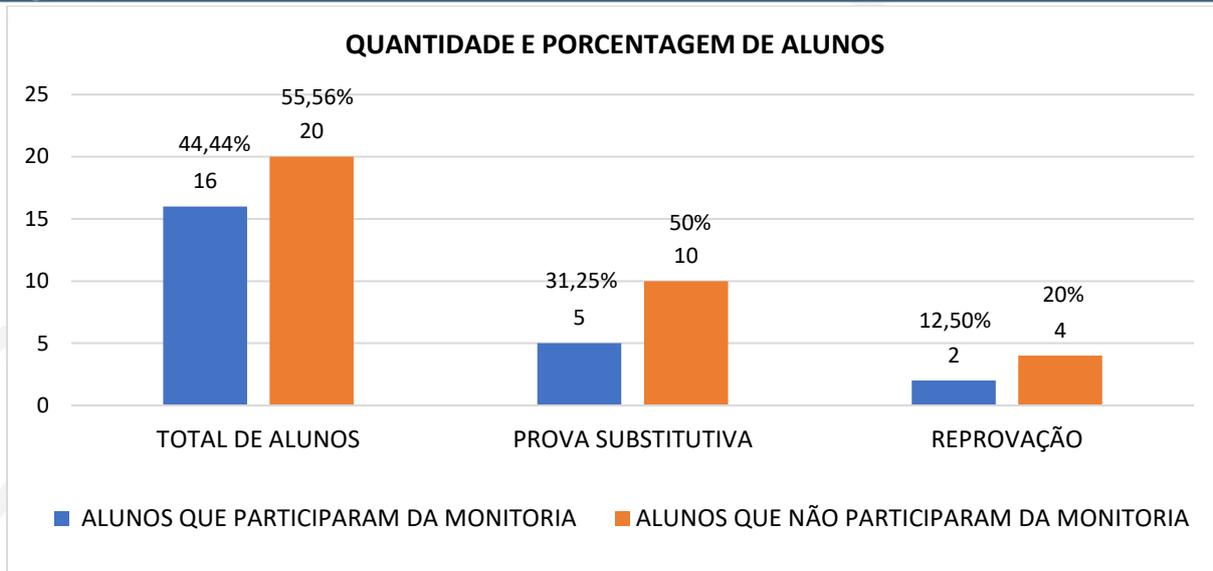


Figura 2 – Relação da quantidade e porcentagem de alunos, que fizeram a prova substitutiva e reprovaram na matéria, relacionada com a procura ou não da monitoria de Nutrição de Animais Monogástricos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa de monitoria da disciplina Nutrição de Animais Monogástricos da EVZ/ UFG, como ação extraclasse que busca resgatar as dificuldades ocorridas em sala de aula e propor medidas capazes de amenizá-las atingiu seu objetivo, apesar de solicitada apenas em vésperas de provas, porém ficou evidente a importância desta atividade, tendo como resultado a melhoria na média das notas dos alunos, e menor reprovação por parte daqueles que buscaram o auxílio. Recomenda-se ampla divulgação aos alunos de graduação sobre a importância e resultados obtidos com o programa de monitoria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LINS, L. F.; FERREIRA, L. M. C.; FERRAZ, L. V.; GUERRA DE CARVALHO, S. S. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. IX JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - JEPEX. Recife, 2009.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA EM AVALIAÇÃO NUTRICIONAL

LOPES, Rayane Pimenta Lima¹; **TEIXEIRA**, Gabriela Vespar²; **PEIXOTO**, Maria do Rosário Gondin (orientadora)³

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Avaliação Nutricional do curso de Nutrição para ser submetido ao XIV Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás - V Seminário do Programa de Monitoria. Com o intuito de apoiar os estudantes que cursam a disciplina, a metodologia empregada inclui esclarecimento de dúvidas, correções de diversas atividades e troca de conhecimentos entre estudante- monitor-professora. Tal experiência proporciona crescimento e desenvolvimento pessoal e acadêmico.

Palavras-chave: Monitoria, Avaliação Nutricional, Experiência, Diagnóstico Nutricional

1. INTRODUÇÃO

O programa de monitoria da Universidade Federal de Goiás compõe um processo educativo que envolve de forma conjunta, professor orientador e os monitores no desempenho das atividades educativas referentes à disciplina em questão. Dentre os principais objetivos tem-se contribuir para ampliar e fortalecer os conhecimentos teóricos e práticos dos acadêmicos e incitar o interesse do aluno para a carreira de docente através da sua atuação junto ao docente no desenvolvimento das atividades e funções educativas (UFG, 2018). Além disso, o programa visa colaborar para a melhoria dos cursos de graduação e para a permanência dos discentes nos cursos de graduação (UFG, 2017).

O projeto de monitoria consiste na oportunidade de unir a teoria e a prática no desenvolvimento das atividades didáticas/educativas, além de atuar como apoio do docente orientador, e facilitar e maximizar o aprendizado dos demais graduandos. Na atuação como monitor, o aluno atua como ponte entre o professor e os discentes para mediar o conhecimento, e contribuir para a assimilação dos conteúdos abordados. Para tanto, o aluno monitor deve-se manter sempre atualizado com os conteúdos (CORDEIRO; OLIVEIRA, 2011).

Os alunos da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás (FANUT/UFG) interessados em ocupar vagas de monitoria, passam por um processo seletivo que ocorre duas vezes ao ano, de acordo com o número de vagas disponíveis informadas pelo professor responsável pela disciplina (FANUT, 2018).

A disciplina de Avaliação Nutricional é ofertada pela FANUT/UFG como núcleo específico obrigatório no quarto período da graduação. O objetivo geral desta disciplina é “capacitar o aluno na utilização dos métodos para a avaliação do estado nutricional do indivíduo e coletividades, nas diversas faixas etárias” (FANUT, 2018).

¹ Graduanda em Nutrição - Universidade Federal de Goiás. E-mail: rayane.pimenta@gmail.com

² Graduanda em Nutrição - Universidade Federal de Goiás. E-mail: gabivteixeira@gmail.com

³ Professora da disciplina de Avaliação Nutricional do curso de Nutrição - Universidade Federal de Goiás. E-mail: mrg.peixoto@uol.com.br

Nesse sentido, o objetivo deste resumo científico é relatar e descrever as atividades realizadas na disciplina, compartilhar as experiências vivenciadas e crescimento pessoal das monitoras que auxiliaram os discentes que cursaram a disciplina Avaliação Nutricional no período de março a julho de 2018. É relevante a elaboração deste relato de experiência para servir de incentivo à outros discentes a participarem do programa de monitoria, bem como para compartilhar as vivências sob a ótica dos monitores.

3. METODOLOGIA

A disciplina de Avaliação Nutricional propõe carga horária que totaliza 80 horas, divididas em 32 horas de aulas práticas e 48 de aulas teóricas (FANUT, 2018). A seleção de monitores para a disciplina no primeiro semestre do ano letivo de 2018, foi realizada através de edital publicado pela coordenação do curso de Nutrição da UFG. Como método de seleção foi aplicado prova teórica elaborada pela coordenadora da disciplina, com questões objetivas e discursivas com base nos temas que compõe a disciplina em questão. Foram ofertadas quatro vagas, três voluntárias e uma remunerada.

Após a divulgação do resultado do processo seletivo, os acadêmicos aprovados buscaram contato com a professora para estabelecer os horários disponíveis para a atuação como monitor da disciplina, visto que estes deveriam totalizar doze horas semanais. Além disso, junto a professora foi elaborado o plano de trabalho com todas as atividades por quais os monitores são responsáveis por desenvolver em conjunto com a professora.

As atividades desenvolvidas pelas monitoras de Avaliação Nutricional transcorreu-se no Laboratório de Avaliação Nutricional (LAVNUT/UFG), no período de março a julho de 2018, e estavam pautadas no objetivo de apoiar a professora no decorrer na disciplina e contribuir para maximizar o aprendizado dos alunos com baixos rendimentos. As atividades executadas foram: esclarecimento de dúvidas em exercícios e atividades propostas, correção de exercícios, estudos de caso e relatórios de aulas práticas, elaboração de diagnósticos nutricionais com base nos dados coletados pelos discentes da disciplina, demonstração de técnicas de antropometria, acompanhamento e monitorização dos alunos na aplicação de técnicas antropométricas, organização dos materiais que compõe o laboratório, empréstimos de materiais disponíveis no laboratório, elaboração de catálogo com descrição dos materiais disponíveis no laboratório, elaboração de roteiros para aulas práticas e lançamento de frequências no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Todas as atividades realizadas contaram com a orientação e supervisão da coordenadora da disciplina para obter um resultado positivo, tanto para os monitores quanto para os graduandos da disciplina.

4. O RELATO DE EXPERIÊNCIA

A monitoria acadêmica foi realizada durante o primeiro semestre letivo de 2018, com doze horas semanais, de forma a não prejudicar as demais atividades acadêmicas das monitoras responsáveis. As principais atividades realizadas foram correção de exercícios, e demonstração e supervisionamento de técnicas de antropometria.

Na correção de exercícios, estudos de caso e relatórios de aulas práticas buscou-se identificar os erros e expor a resolução correta, com objetivo de orientar e facilitar o aprendizado dos discentes. Além disso, a correção propicia que as

principais dificuldades dos alunos sejam identificadas, e dessa forma permite que o monitor oriente o professor para o planejamento de aulas que consigam atingir as principais dificuldades da turma, de maneira a obter um melhor aproveitamento das aulas.

Na disciplina de Avaliação Nutricional, os alunos matriculados devem além de frequentar as aulas teóricas e práticas, visitar o LAVNUT em horário extra ao horário das aulas com intuito de aprimorar a prática de dobras cutâneas e aferição de circunferências, a partir da demonstração e supervisão das monitoras. Esta prática contribui para desenvolver e aprimorar a correta execução das técnicas antropométricas tanto para o monitor quanto para os discentes que visitam o laboratório. É válido ressaltar a importância das técnicas antropométricas como contribuição para determinação do estado nutricional dos pacientes, sendo essas técnicas fundamentais em qualquer área de atuação do profissional nutricionista.

O esclarecimento de dúvidas dos alunos, é uma atividade recorrente na monitoria. Vários estudantes procuraram as monitoras via e-mail, pessoalmente e através do aplicativo de mensagens instantâneas (whatsApp) para a resolução de dúvidas de atividades e sobre os conteúdos ministrados. O papel de esclarecedor é capaz de atuar ativamente para ampliar o conhecimento do aluno monitor e do discente da disciplina, uma vez que consiste na oportunidade de revisão e atualização dos conteúdos para o monitor e oportunidade de maximizar o conhecimento dos demais discentes.

A elaboração de diagnósticos nutricionais a partir dos dados coletados pelos alunos em aulas práticas, foi primordial para que o monitor aperfeiçoasse a capacidade de análise de dados e de estabelecimento de diagnóstico nutricional. Tal atividade contribui para a formação profissional do aluno monitor, que independente da área de atuação dentro da ciência Nutrição, precisará avaliar e elaborar diagnósticos nutricionais.

O LAVNUT conta com equipamentos e materiais como estadiômetros, adipômetros, balanças, bioimpedância, réplicas de alimentos, entre outros. A organização dos materiais que compõem o laboratório e o empréstimo dos equipamentos colaboraram para que o monitor desenvolvesse a capacidade de ordenação além de fomentar o comportamento responsável para com os materiais. Além disso, o contato direto com os materiais possibilitou conhecer e utilizar os materiais comuns a prática profissional, bem como reforçar aos demais acadêmicos como esses equipamentos podem ser manuseados. O laboratório conta com equipamentos e utensílios utilizados na prática de avaliação nutricional, como balanças, estadiômetros, fitas métricas e adipômetros são patrimônios públicos e, por isso, podem ser emprestados à graduandos, mestrandos, doutorandos e docentes da instituição com o devido registro e permissão de empréstimo.

Foi elaborado um catálogo atualizado com todos os equipamentos e utensílios, com quantidade, identificação, marca, características e tombamento de cada um. O catálogo foi impresso e está disponível no LAVNUT para qualquer consulta. O registro da frequência dos alunos matriculados no SIGAA contribui para aprimorar o manuseio do sistema utilizado em toda a universidade. Por fim, a contribuição na elaboração de roteiros para aulas práticas, proporcionou vivenciar a prática da docência no planejamento de aulas.

Observou-se que 90% dos alunos matriculados na disciplina (n=41) compareceram em média cinco vezes no laboratório e avaliaram como proveitoso o tempo dedicado a esta atividade. As professoras orientadoras sempre se posicionaram disponíveis em apoiar os monitores e revisaram todo o trabalho

desempenhado pelas monitoras. De modo geral, as atividades desenvolvidas proporcionaram resultados positivos, ampliaram conhecimentos, promoveram relações interpessoais e melhoram a habilidade de comunicação dos monitores.

A monitoria foi uma experiência de aprendizado mútuo, para nós monitores e para os demais discentes matriculados na disciplina em questão, uma vez que houve uma intensa troca de conhecimentos e vivências. Para atuar no programa de monitoria de maneira eficaz e satisfatória, foi necessária responsabilidade em aprender e rever os conteúdos, dedicação para auxiliar os professores no processo de ensino-aprendizagem, e apoio aos graduandos de nutrição, ao mesmo passo, conciliar as atividades da graduação com o papel de aluno monitor.

5. CONCLUSÃO

A participação no Programa de Monitoria da UFG, mostrou-se eficiente na formação de alunos e futuros profissionais mais qualificados, uma vez que o aluno monitor revê e aprimora seus conhecimentos sobre a disciplina, vivencia a prática da docente, conhece o trabalho e a experiência dos professores no ambiente acadêmico, e contribui para o melhor aprendizado dos discentes, de forma a melhorar a formação acadêmica dos alunos do curso de graduação.

Nesse sentido, faz-se oportuno incentivar os discentes dos mais diversos cursos de graduação a participarem do programa de monitoria, para que os mesmos revejam e pratiquem seus conhecimentos, melhorem a comunicação interpessoal que é fundamental para uma formação profissional de qualidade, e atuem ainda na melhora do desempenho dos discentes nas disciplinas da grade curricular

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORDEIRO, A. S. C.; OLIVEIRA, B. P. Monitoria acadêmica: a importância para o aluno de licenciatura em química. Anais: 2o Encontro de Ciência e Perícia Forenses do RN. Natal: ANNQ, 2011. Disponível em: <<http://annq.org/eventos/upload/1325330899.pdf>>. Acesso em 08 de setembro de 2018.

UFG. Universidade Federal de Goiás. **Programa de Monitoria**. Disponível em: <<https://monitoria.prograd.ufg.br/p/5080-programa-de-monitoria>>. Acesso em 03 de setembro de 2018.

UFG. Universidade Federal de Goiás. **Programa de Monitoria: Objetivos**. Disponível em: <<https://monitoria.prograd.ufg.br/p/4909-objetivos-do-programa-de-monitoria-dos-cursos-de-graduacao>>. Acesso em: 08 de setembro de 2018.

FANUT. Faculdade de Nutrição. **Disciplinas de Núcleo Específico Obrigatórias**. Disponível em: <<https://www.fanut.ufg.br/n/42501-disciplinas-de-nucleo-especifico-obrigatorias#AvaliacaoNutricional>>. Acesso em 08 de setembro de 2018.

FANUT. Faculdade de Nutrição. **Monitoria**. Disponível em: <<https://fanut.ufg.br/p/4314-monitoria>>. Acesso em 08 de setembro de 2018.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A MONITORIA COMO FUNÇÃO SOCIAL NA FORMAÇÃO DOCENTE¹

CAETANO, Tainara Alves dos Santos²
MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira³

RESUMO: Este artigo descreve a experiência de monitoria desenvolvida na disciplina Fundamentos Teóricos e Práticas da Educação Infantil, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás. A função do monitor está ligada ao Programa de Monitoria, Pró-Reitoria de Graduação/UFG, Coordenação Geral de Monitoria, nos termos da Resolução CEPEC nº. 1.418/2016. A Pró-Reitoria descreve que o programa visa promover o engajamento de estudantes dos cursos de graduação no desenvolvimento de atividades acadêmicas de monitoria, compreendendo-a como modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação acadêmica. Nesse sentido, apresentamos o como a dinâmica processual de organização e desenvolvimento das atividades de monitoria, a torna uma função social no contexto formativo, do curso de Pedagogia, Faculdade de Educação/UFG. A escrita deste artigo se deu por meio do diálogo e parceria entre alunos ligados a monitoria e a professora da referida disciplina, objetivando expressar a reflexão sobre o processo vivido e sobre o como essa prática específica tem promovido uma convivência bastante produtiva e integrativa, atuando na construção do conhecimento intelectual, ajudando a trilhar novos horizontes e perspectivas acadêmicas.

Palavras-Chave: Monitoria; Formação docente; Prática pedagógica.

Introdução

As áreas básicas do ensino superior são divididas em licenciatura e bacharelado, e apesar de apresentarem pontos distintos entre si, pois cada uma relaciona-se ao perfil de formação e intervenção profissional de cada área, é comum entre elas o entendimento de que, particularmente, nos cursos de licenciatura, a monitoria é promotora de conhecimentos associados a atuação dos estudantes como futuros docentes, ajudando-os na articulação da teoria e prática, bem como na promoção de primeiros contatos com as atividades de pesquisa.

No que tange ao Programa de Monitoria da Universidade Federal de Goiás (UFG), se caracteriza como um processo educativo, cujas atividades se desenvolvem de forma conjunta por professores e estudantes e tem por objetivos: a) ampliar a participação dos estudantes de graduação nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade; b) contribuir para a melhoria dos cursos de graduação; c) desenvolver capacidades de análise e crítica, incentivando o estudante monitor a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência; d) aprofundar conhecimentos teóricos e práticos no componente curricular que estiver atuando com o monitor; e) incentivar a cooperação do monitor com o corpo docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem; f) contribuir para a permanência dos estudantes nos cursos de graduação. Para alcançar esses objetivos, o Programa

¹ Trabalho revisado pelo Professora Orientadora Dra. Solange Martins Oliveira Magalhães.

² Monitora da Unidade acadêmica Faculdade de Educação – E-mail: tainara.tas@gmail.com

³ Professora do Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação – E-mail: solufg@hotmail.com

concebe duas modalidades de monitoria: a) Monitoria remunerada, na qual o monitor receberá uma bolsa mensal, de acordo com a legislação vigente de seus Editais; b) Monitoria voluntária, na qual o monitor não receberá bolsa.

O mesmo Programa institui as atribuições do monitor: a) desenvolver o Plano de Trabalho elaborado em conjunto com o professor orientador; b) auxiliar os estudantes que estejam apresentando baixo rendimento na aprendizagem do componente curricular; c) auxiliar o professor orientador nas tarefas didático-científicas; d) cumprir a carga horária semanal de doze (12) horas; e) preencher, em conjunto com o professor orientador, o relatório final de monitoria. Essas atribuições devem tornar-se atividades de monitoria supervisionada pelo professor orientador que se compromete com as diretrizes curriculares de seus cursos de origens. O programa de monitoria tem carga horária de 12 horas semanais.

A coordenadora acadêmica responsável pela monitoria na Faculdade de Educação é a professora Dra. Jaqueleni Veloso Portela de Araújo. Para essa função os Coordenadores são designados pelos Conselhos Diretores de suas respectivas Unidades Acadêmicas podendo cumprir por um período de dois anos, e havendo possibilidade de prorrogação. Ao professor orientador de monitoria cabe juntamente com o monitor elaborar o Plano de Trabalho para a disciplina, orientar o monitor em relação as questões práticas e teóricas para execução do seu Plano de Trabalho, acompanhar e avaliar o desenvolvimento das atividades de monitoria e a frequência do monitor.

O desenvolvimento das atividades de monitoria pode ser compreendido como uma atividade complementar pedagógica dos cursos de formação, pois proporciona ao estudante monitor a ampliação de conhecimentos específicos, saberes da profissão, socialização, comportamento ético, crítico e reflexivo, além de despertar o interesse pela docência por aprofundar a compreensão de atividades ligadas ao ensino, o que possibilita a ampliação da experiência da vida acadêmica. Além disso, a monitoria favorece a participação no desenvolvimento das disciplinas, promovendo a oportunidade de desenvolver experiência em atividades didáticas, aprofundar aportes teóricos, enquadrando-se como uma atividade de grande importância para o apoio ao docente e aos discente, e para a formação complementar do monitor.

Nesse sentido, este artigo assume a importância da monitoria como função social comprometida com a formação docente, a qual destaca alguns aspectos que relataremos a seguir.

Metodologia:

A monitoria como função social no campo da formação em Pedagogia

A importância da monitoria como função social comprometida com a formação docente envolve alguns aspectos, aqui relataremos o que já vivenciamos e valorizamos: o **primeiro** diz respeito a introdução do monitor no contexto da sala de aula, essa se dá a partir do contato com a professora da disciplina e os estudantes. Na ocasião, o estudante monitor passa a assumir uma função de apoio aos estudantes e ao professor, sendo o momento bastante engrandecedor, encaminha e motiva a aceitar de forma responsável e ética as atividades propostas.

O **segundo** aspecto, diz respeito a experiência de socialização que a monitoria promove, ela exige a ocupação de novos espaços na formação docente, e deve-se tornar esses espaços favoráveis à “boa formação” dos estudantes de Pedagogia.

O **terceiro** aspecto relaciona-se a própria compreensão dessa função social, ela deve ser explicada ao monitor que capta a especificidade e sentido das práticas e experiências pedagógicas utilizadas no processo ensino-aprendizagem, como: facilitar a interação em sala de aula e na instituição, auxiliar o professor no desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades de ensino-aprendizagem, oportunizar momentos de orientação e aprofundamento relativos aos conteúdos da disciplina monitorada, ampliar conhecimentos relativos à prática docente, promover o apoio pedagógico e a integração dos estudantes com o curso e promover o atendimento de alunos para esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos ministrados nas disciplinas da monitoria, dentro e fora do período de aula. Se inicialmente todas essas atividades mostram-se assustadoras, gradativamente, como apoio da professora orientadora, entendemos que as atividades serão parte de um processo que também promove a nossa própria formação, tornando a visão do processo ensino-aprendizagem mais adequado possível no que se refere a didática desenvolvida.

O **quarto** aspecto relaciona-se à especificidade da monitoria como parte da formação acadêmica, a qual deve despertar maior interesse pela docência, mediante o desempenho de atividades ligadas ao ensino desenvolvida pela professora orientadora, como dinâmicas, atividades com o docente; além de introduzir o monitor em processos de pesquisas, participação em grupos de estudos dirigidos para aprofundar conhecimentos e experiência que promovem o seu enriquecimento para a futura atuação profissional.

O **quinto** aspecto está diretamente associado a compreensão da importância da ética e do posicionamento político ideológico relacionados a defesa de uma educação pública e de qualidade social. Isso articula-se a responsabilidade de acompanhar e perceber o como o professor realiza seus planejamentos, estratégias, seu posicionamento político e ideológico no desenvolvimento de seu plano de trabalho em sala de aula, gerando um processo meta reflexivo sobre as atividades didático-científicas (SANTOS, 2014).

O **sexto** aspecto relaciona-se ao trabalho coletivo, a monitoria mostra-se uma atividade que exige o trabalho coletivo, a parceria entre o estudante/monitor e o professor-orientador/monitor, ou seja, e esse trabalho coletivo e colaborativo estará alinhado com o Programa de Disciplina do professor, que serve como pano de fundo para o planejamento do Plano de Ação conjunta, ou seja, o que é realizado pelo(a) monitor(a) e o que é realizado pelo professor(a) da disciplina.

Um **sétimo** aspecto associa-se a organização e planejamento do trabalho: é necessário a elaboração de um cronograma mensal de atividades que serão desenvolvidas ao longo do semestre, evidentemente, algumas questões que as vezes são mobilizadas no curso da disciplina, necessitam de ação imediata, mas mesmo essas que fogem do planejamento tornam-se momentos têm sido enriquecedores, pois assim entendidas pelo professor que ajuda o monitor a construir essa visão dialética do processo ensino-aprendizagem.

Um **oitavo** aspecto relaciona-se à constante possibilidade de realizarmos uma avaliação do processo em seu próprio curso. Isso mostra como lidar com as dúvidas surgidas no contexto da sala de aula, e em função das diferenças individuais.

Um **nono** aspecto liga-se a exigência do conhecimento do programa da disciplina atual, isso implicaria em estudo prévio dos textos do respectivo semestre letivo, para que as dúvidas sejam sanadas antes de cada aula. Assim, é possível ter acesso ao conteúdo e a professora, pois para que as dúvidas não fiquem sem

soluções, ela deve ser buscada estreitando, dessa forma, a troca de informações, facilitando e promovendo uma melhor comunicação entre monitor-professora.

Um **décimo** aspecto diz respeito ao entendimento de que a disciplina é comprometida com a articulação entre a teoria e a prática, contribuindo para a formação de um acadêmico competente. A atuação do professor como mediador mostra-se capaz de criar situações de análise/reflexão crítica e de planejar sua prática articulada com a teoria, com a pesquisa e com a intervenção.

Vários outros aspectos podem ser relacionados a monitoria quando pensada e assumida como função social, o que favorece a segurança do monitor frente a turma, diminuindo as dificuldades ocorridas em sala de aula. Além disso, favorece constante melhoria para o monitor na interlocução com a professora e nas relações com os alunos. Gradativamente o monitor aprende a atuar como mediador nos momentos de discussões e reflexões sobre os assuntos da aula, de modo a melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Diante desse cenário, é evidente que o aprendizado se amplia, para os estudantes e para o monitor. Por exemplo, ao dominar os assuntos da aula, o monitor é admirado e ocupa lugar de respeito, ou ao se colocar à disposição dos alunos para trabalhar e sanar suas possíveis dúvidas, ele passa a ser visto como um novo vínculo, uma nova parceira na sala de aula. Esse vínculo amplia-se com a presença da monitora em sala de aula, possibilitando maior aproximação com a turma.

Algumas considerações

A oportunidade de participar do programa de monitoria no último período da graduação é uma experiência desafiadora e geradora de uma visão diferente do processo de ensino e aprendizagem. Mesmo após cursar as disciplinas obrigatórias e o estágio, percebe-se que esses não equivalem ao que se aprende na sala de aula como monitora, principalmente se tratando do acompanhamento e inclusão de um aluno indígena.

A monitoria tem se mostrado fundamental na integração do estudante indígena, é geradora de maior aproximação dos alunos, estabelecimentos de vínculos e auxílio mútuos, novos espaço de interlocução, implementação de novos métodos de estudo, ajudando particularmente processos inclusivos. Isso significa que a inclusão de indígenas no processo ensino-aprendizagem exige a participação de vários monitores na tentativa de superação das dificuldades, inclusive com a própria linguagem. Também exige a elaboração de “aulas” criativas, com a utilização de imagens associadas aos conteúdos, por exemplo, mostra-se capazes de ajudar nessa particular dificuldade pois desperta a capacidade de aprendizado do aluno indígena por outras vias.

Ao auxiliar o aluno indígena, no estudo da temática imaginação e criatividade da disciplina, por exemplo, exigiu uma leitura coletiva para que pudéssemos tirar as dúvidas a respeito das palavras e conceitos que ele não entendeu ou conhecia. Em relação a esse último texto trabalhado “Criatividade na educação infantil: contribuições da psicologia cultural para a investigação de concepções e práticas de educadores”, foi possível perceber a dificuldade do colega indígena, pois havia muitas palavras que ele não conseguia identificar o significado. A dinâmica para entendimento do texto exigiu que conversássemos a respeito, encaminhando o entendimento. Assim, realizamos a leitura parágrafo por parágrafo, comentando e explicando desenvolvendo um trabalho de sistematização e inclusão.

É interessante perceber que houve por parte do aluno xavante a dificuldade de compreender o que era criatividade que as autoras se referiam no texto, a dificuldade não era por desconhecimento da palavra, mais por não ser algo que tivesse uma tradução para sua língua, e principalmente por ser um conceito abstrato demais para ele. Explicar o conceito foi um grande desafio, tive que recorrer as demais disciplinas que ele estava estudando para tirar exemplos de criatividade.

O texto proposto segue a perspectiva de Vygotsky e foi a partir da concepção de homem que ele trouxe que fomos refletindo o como o aluno poderia desenvolver a criatividade, inclusive dando exemplos de como encontrar a criatividade por exemplo nas brincadeiras das crianças de sua tribo.

Com a monitoria entendemos que não se trata de ajudar o aluno na compreensão de algo simples do texto, ou simplesmente ajuda-lo na descoberta de uma palavra nova, é reconduzir significados e sentidos, lembrando que nossa língua não é totalmente acessível a ele, por isso é necessário construir novos sentidos parágrafo por parágrafo e trazer exemplos do cotidiano.

A partir da observação de como os colegas de sala o ajudam e de como a professora ministrava as aulas foi possível recorrer a esse método, partindo do que o aluno conhecia para a compreensão do texto e agregar novos conhecimentos. E ainda,

Por meio das estratégias aplicam-se ou exploram-se meios, modos, jeitos e formas de evidenciar o pensamento, respeitando as condições favoráveis para executar ou fazer algo. Esses meios ou formas comportam determinadas dinâmicas, devendo considerar o movimento, as forças e o organismo em atividade. Por isso, o conhecimento do aluno é essencial para a escolha da estratégia, com seu modo de ser, de agir, de estar, além de sua dinâmica pessoal. (ANASTASIOU, 2004, p. 70)

Para além de ter compromisso em estudar os textos da disciplina, procurar e planejar estratégias com a professora orientadora de como atuar diante os discentes e necessário principalmente querer estar neste espaço enquanto monitor, pois demanda tempo de estudo, um bom relacionamento com o professor e com a disciplina e essencialmente criar um vínculo de respeito e boa convivência para com os alunos ao qual está colaborando.

Até o momento, é notório a importância da monitoria, no processo de inclusão e desenvolvimento da turma: por ajudar a promover a realização de atividades extraclasse de forma criativa, por vezes lúdicas para aumentar o interesse dos alunos na disciplina, além de utilizar materiais ilustrativos, vídeos, sites didáticos, dinâmicas em grupo, rodas de discussão, elaboração de materiais didáticos com os próprios alunos, inclusive frente a atuação com colegas indígenas, compreendendo sua cultura, destacando aspectos que contribuem com seu processo de aprendizagem e inclusão.

A monitoria tem gerado uma convivência com os alunos e professora bastante produtiva e integrativa, também tem proporcionado a construção do conhecimento que nos ajuda a trilhar novos horizontes frente as várias perspectivas acadêmicas. Lins et al. (2009) afirmam que os conhecimentos que são adquiridos junto ao professor e com os alunos, contribuem para o ganho intelectual e social do monitor, de modo que este enxergue a monitoria para além de uma atividade curricular, mas também como função social que ajuda e incentiva a docência a partir de uma perspectiva emancipadora.

REFERENCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (org.). *Processos de Ensino na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. 3. ed. Joinville: UNIVILLE, 2003.

LINS, L. F. et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. IX Jornada de ensino, pesquisa e extensão. *Anais do JEPEX*. Recife, 2009.

NEVES-PEREIRA, M. S; BRANCO, A. U. Criatividade na educação infantil: contribuições da psicologia cultural para a investigação de concepções e práticas de educadores. *Estudos de Psicologia*, 20(3), julho a setembro de 2015, 161-172.

RESOLUÇÃO - CEPEC Nº 1418 Disponível em:
<https://monitoria.prograd.ufg.br/up/483/o/Resolucao_CEPEC_2016_1418.pdf >.
Acesso em: 13 set. 2018.

SANTOS, S. C. O processo de ensino-aprendizagem e a relação entre professor-aluno: aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior”. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/Cad-pesq/arquivos/v081art07.pdf>. Acessado em 14 set. 2018.

SANTOS, T. L.; NASCIMENTO, A. P. A Monitoria Como Processo de Ensino-Aprendizagem. *Anais do 8º ENEPE UFGD, 5º EPEX UEMS*, 2014.

MONITORIA NA DISCIPLINA DE CLÍNICA DE ATENÇÃO BÁSICA I: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ÁREA DE DENTÍSTICA COM ÊNFASE NO PROCESSO DE ENSINO DO CLAREAMENTO DENTAL*

OLIVEIRA, Thaís Pereira dos Santos¹, **TORRES**, Hianne Miranda²; **BARATA**, Terezinha Jesus Esteves³ **FONSECA**, Rodrigo Borges⁴

Palavras-chave: Odontologia, Aprendizagem, Monitoria. Clareamento Dental.

RESUMO

Este relato de experiência objetiva apresentar a vivência como aluna-monitora, bem como sua importância para o desenvolvimento de seu senso crítico, trabalho em equipe e importância da monitoria no processo ensino-aprendizagem em âmbito acadêmico. As atividades de monitoria deste relato foram realizadas no 1º semestre de 2018, na disciplina de Clínica de Atenção Básica I - área dentística, do curso de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, atuando junto aos acadêmicos do 5º período do curso. As atividades vivenciadas neste relato enfocaram os procedimentos clínicos relacionados ao clareamento dental: diagnóstico dos fatores etiológicos, elaboração do plano de tratamento, realização do mesmo e acompanhamento clínico. Deve-se enfatizar que a presença do aluno-monitor é de grande valia, nesta fase do curso, pois é o primeiro contato dos acadêmicos com o atendimento clínico. Desta forma, a participação no Programa de Monitoria permite a vivência na supervisão dos alunos, sedimenta conteúdos teóricos e clínicos já obtidos, estimula a busca por educação continuada e desperta seu interesse pela docência.

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Monitoria da UFG tem como objetivos incentivar a cooperação do monitor com o corpo docente e discente, desenvolver capacidade de análise e crítica, aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina em que estiver atuando e ampliar a participação dos estudantes nas atividades de ensino e aprendizagem na Universidade (UFG, 2013). A partir disso, são elaboradas as atividades a serem exercidas por cada aluno-monitor, de acordo com a disciplina e área de atuação durante a monitoria (SCHNEIDER, 2006).

A Clínica de Atenção Básica I trata-se da primeira disciplina ofertada pela Faculdade de Odontologia, em que o aluno realizará atendimento clínico a pacientes, que são recebidos pela Faculdade por meio de demanda espontânea e possuem idade entre 15 e 25 anos. Cada aluno no transcorrer do semestre letivo deverá realizar um número mínimo de procedimentos. Estes são definidos por cada área de atuação e objetivam desenvolver suas habilidades motoras e praticar o que foi aprendido por meio dos conteúdos teóricos e práticos laboratoriais ministrados previamente (UFG, 2009).

A área de Dentística engloba as atividades educativas-preventivas em saúde bucal, procedimentos restauradores e estéticos. Dentre os estéticos, o clareamento dental se destaca como o procedimento com maior procura pelos pacientes em consultórios odontológicos (CAREY, 2014). Neste contexto, cabe ao aluno-monitor, acompanhar o aluno em todas as etapas desse tratamento, ou seja, da consulta inicial até o acompanhamento final do tratamento.

2. METODOLOGIA

A carga-horária destinada ao programa de monitoria é de 12 horas semanais, as quais foram divididas na disciplina de Clínica de Atenção Básica I da seguinte forma:

- Auxílio aos acadêmicos que necessitam de reforços das habilidades pertinentes a área de dentística, além de apoio quanto ao conteúdo teórico.
- Auxílio à equipe docente da disciplina em aulas práticas clínicas.
- Planejamento de atividades em reuniões com os professores da área de dentística e orientador.

A Clínica de Atenção Básica é uma disciplina ofertada no 5º semestre do curso de graduação da Faculdade de Odontologia da UFG, e apresenta carga horária de 128 horas, divididas em atividades teóricas (2 horas semanais) e práticas (6 horas semanais) (UFG, 2009). Durante as atividades práticas, são realizados tratamentos de baixa a média complexidade que envolvam as áreas de diagnóstico, periodontia e dentística.

O atendimento realizado pelo acadêmico na área de dentística envolve orientação e supervisão de higiene oral, diagnóstico de lesões cariosas e não cariosas, planejamento e tratamento da doença cárie dentária, fluoroterapia, selamento de cicatrículas e fissuras, proteção do complexo dentinopulpar, restaurações diretas em amálgama dentário, resina composta e cimento de ionômero de vidro, microabrasão e clareamento dental (UFG, 2009).

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Devido a gama de procedimentos a serem realizados pelos acadêmicos na presente disciplina e por se tratar do primeiro contato com atendimento clínico, a presença do aluno-monitor é essencial. Especificamente na área de dentística, o aluno-monitor atua na discussão dos casos clínicos, esclarecimento de dúvidas quanto ao uso e aplicação dos materiais dentários, diagnóstico diferencial de doenças que afetam as estruturas dentárias, bem como o plano de tratamento, e auxílio direto aos acadêmicos quanto a realização dos procedimentos clínicos.

No que tange ao procedimento de clareamento dental o aluno-monitor atua na supervisão do diagnóstico, plano de tratamento, procedimento e acompanhamento do caso clínico. Isto inclui a conferência da cor inicial e final dos elementos dentários, organização da mesa clínica, realização de todas as etapas do clareamento dental e seu acompanhamento clínico.

Para o aluno-monitor, a vivência no Programa de Monitoria contribui para sua formação acadêmica de forma a lhe proporcionar a vivência na clínica por meio do olhar docente, com o auxílio na realização de atividades teóricas, no esclarecimento de dúvidas e na avaliação e instrução de procedimentos clínicos realizados. A partir disso, o programa estimula o interesse do graduando na continuação carreira acadêmica, como professor universitário.

4. CONCLUSÕES

A vivência na Clínica de Atenção Básica I permitiu a aluna-monitora o desenvolvimento de suas habilidades e trabalho em equipe, bem como aplicação dos conteúdos teóricos como supervisor de procedimentos clínicos. Além disso, despertou seu interesse pela docência, por meio das atividades exercidas em momentos teóricos e práticos clínicos da disciplina. Além disso, ampliou sua visão sobre a importância da área para a formação do cirurgião-dentista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAREY, C. M. **Tooth whitening: what we now know**. J Evid Based Dent Pract. v.2, n. 6. Jun. 2014.

LIMA, M. F. S., CORRÊA, R. S. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor**. Reunião Geral da SBPC. Oriximiná. v. 7, n. 11. 2003.

LINS, L. F., *et al.* **A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor**. PORTOLANI, M.V., CANDIDO, M. S. M. **Efeito dos agentes clareadores sobre as estruturas dentais**. Revista de Odontologia da UNESP.v.34, n. 2. p. 91-94. 2005.

SCHNEIDER, M.S.P.S. **Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula**. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006.

UFG. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Projeto pedagógico do Curso de Odontologia**. Goiânia, GO, novembro de 2009. Disponível em: <
https://odonto.ufg.br/up/133/o/PROJETO_PEDAGOGICO_DA_ODONTOLOGIA.pdf
> Acesso em: 20 de julho de 2018.

UFG. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Resolução CEPEC nº 1190, de 3 de maio de 2013**. Cria o Programa de Monitoria da UFG, fixa os objetivos e estabelece as estruturas de funcionamento da Monitoria na UFG, e revoga a Resolução CEPC N°242/85.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA IMPORTÂNCIA E DIFICULDADES ENCONTRADAS NA MONITORIA ACADÊMICA DA DISCIPLINA BASES PARA O CUIDAR DO INDIVÍDUO E DA FAMÍLIA I NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

OLIVEIRA, Thamires Lorena Santos¹; **LEMOS**, Lucimeire Fermino²

RESUMO

O objetivo deste relato foi descrever as atividades desenvolvidas pela monitora bolsista da disciplina, enfocando a interação professor/aluno/monitor no processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de um relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica, realizadas na disciplina Bases para o Cuidar do Indivíduo e da Família I, com os alunos do terceiro período do curso de Enfermagem do ano de 2018. As atividades da monitoria tiveram a duração de quatro meses, sendo desenvolvidas no primeiro semestre do ano. Foram utilizados métodos de ensino-aprendizagem que possibilitaram maior compreensão por parte dos alunos em relação ao conteúdo teórico abordado em sala de aula. É imprescindível rever alguns aspectos da realidade atual da formação acadêmica, no sentido de propiciar condições favoráveis, que possibilitem o interesse dos alunos. A interação entre professor, aluno e monitor proporciona resultados para o compartilhamento e aquisição de conhecimentos. Apesar da importância da monitoria para o crescimento acadêmico do aluno, observou-se que ainda há muitas barreiras que impedem esse processo de ensino-aprendizagem, como o desinteresse por parte dos alunos e a retenção em disciplinas anteriores.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Enfermagem; Monitoria.

1. INTRODUÇÃO

A monitoria pode ser considerada uma ferramenta, muito utilizada no processo de ensino e aprendizagem sendo esta, fundamental para a formação dos acadêmicos nas diversas áreas de atuação, exercendo um papel que facilita a associação teórico-prática, promovendo um melhor entendimento dos alunos que usufruem a mesma (STEUBDIRFFM, 2016). A monitoria abrange o conteúdo curricular, no qual conhecimentos e habilidades são trabalhados pelo monitor com um grupo de alunos (BEZERRA, 2014).

Existem poucos estudos brasileiros disponíveis sobre monitoria, embora esta ocorra com frequência nas universidades. O monitor é considerado um agente do processo ensino-aprendizagem, capaz de intensificar a relação professor-aluno-instituição. Os programas de monitoria deveriam proporcionar aos graduandos a possibilidade de otimizar o seu potencial acadêmico, auxiliando-os na formação profissional (NATÁRIO, 2010).

O Programa de Monitoria da Universidade Federal de Goiás (UFG) é regulamentado pela Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura da UFG (CEPEC) nº1418, e traz como atribuições dos monitores: Desenvolver o Plano de Trabalho elaborado em conjunto com o professor orientador; auxiliar os estudantes

que estejam apresentando baixo rendimento na aprendizagem da disciplina; auxiliar o professor orientador nas tarefas didático-científicas; cumprir a carga horária semanal de doze (12) horas; preencher, em conjunto com o professor orientador, o relatório final de monitoria (UFG, 2016).

O processo de seleção de alunos para o programa de monitoria na Faculdade de Enfermagem (FEN) da Universidade Federal de Goiás (UFG), é realizado semestralmente por uma comissão de monitoria designada para este fim, sendo composta por etapas classificatórias, que incluem desde uma prova escrita, entrevista com os professores da disciplina e a análise do extrato acadêmico de notas. O aluno selecionado assume o compromisso de cumprir 12 horas semanais de atividades referentes à monitoria da disciplina, de acordo com a disponibilidade de horários do monitor e conforme a necessidade da disciplina. O objetivo da monitoria é auxiliar os professores com a disciplina ministrada por eles, auxiliar nas atividades práticas com os alunos, auxiliando-os com os conteúdos da disciplina, atendendo principalmente àqueles que apresentem necessidades especiais de aprendizado.

A disciplina Bases para o Cuidar do Indivíduo e da Família I tem como ementa o aprendizado acerca das teorias de enfermagem; processo de enfermagem; entrevista de coleta de dados junto a indivíduos e famílias; semiologia e semiotécnica (adulto e idoso); raciocínio clínico; processo diagnóstico; taxonomias para a classificação da prática de enfermagem. As atividades realizadas pela monitoria incluíram assistência as propostas afixadas na ementa da disciplina e atendendo às necessidades dos alunos que incluíram monitorias em grupo semanalmente com os alunos fixos determinados previamente; monitorias com alunos aleatórios que procuravam por auxílio; orientações individuais aos alunos que apresentavam baixo desempenho acadêmico; auxílio aos professores nas atividades práticas; auxílio aos professores nas correções de relatórios e atividades dos alunos; auxílio aos professores em projetos de desempenho acadêmico; revisão de conteúdo para esclarecimento de dúvidas individuais; organização do laboratório para aulas práticas; organização de materiais a serem utilizados pelos alunos; elaboração de roteiros para estudo; acompanhamento da turma de inverno.

Segundo o artigo 84 da Lei n.º. 9.394/1996, os “discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (BRASIL, 1996). A monitoria é utilizada como estratégia de apoio ao ensino, especialmente para atender estudantes com dificuldades de aprendizagem e auxiliar os alunos em determinadas disciplinas. “Nos métodos individual e simultâneo, o agente de ensino é o professor. No método mútuo, a responsabilidade é dividida entre o professor e monitor, visando a uma democratização das funções de ensinar” (BASTOS, 1999), dessa forma a monitoria é um processo de ensino-aprendizado, construído entre professor/monitor/aluno, obtendo melhores resultados e melhor rendimento individual do aluno.

Logo, o objetivo deste relato é fazer uma descrição das atividades desenvolvidas pela monitoria bolsista da disciplina de Bases para o Cuidar do Indivíduo e da Família I, enfocando a interação e as dificuldades encontradas pelo professor/monitor/aluno no processo de ensino-aprendizado.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas pela monitora da disciplina de Bases para o Cuidar do Indivíduo e da Família I da FEN/UFG no período de março a julho de 2018. As atividades práticas deste componente da disciplina foram realizadas no Hospital das Clínicas (HC/EBSERH) e em Unidades de Atenção Básica de Saúde da Família (UABSF) de Goiânia, que mantém parcerias com a Faculdade de Enfermagem (FEN) da Universidade Federal de Goiás - Regional Goiânia.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dentre as atividades desenvolvidas durante a monitoria estão: reuniões com o professor da disciplina; aplicação, supervisão e correção das avaliações teóricas e práticas da disciplina na FEN/UFG, orientações aos alunos sobre as aulas práticas no Hospital das Clínicas (HC/EBSERH) e Unidades de Atenção Básica de Saúde da Família (UABSF) e plantão para retirada de dúvidas e acompanhamento de alunos com baixo rendimento.

Utilizou-se de métodos de acompanhamento ativo que permitiu evidenciar significativa melhora da relação de monitor e aluno. Dessa forma, acompanhei um grupo específico de 12 alunos sendo que nossos encontros ocorreram semanalmente, em dias previamente afixados e em consenso com esses alunos, com duração de aproximadamente uma hora. A cada encontro era revisado o conteúdo teórico ministrado naquela semana especificamente, também eram sanadas dúvidas acerca de conteúdos passados. Atendia também demanda espontânea estando disponível a toda turma, além desses grupos fixos. Para um maior acompanhamento atendia aos alunos em sala de aula, laboratório de prática e por sistema de informações.

Alguns pontos foram relevantes para o bom desenvolvimento da relação entre monitor e aluno como as didáticas utilizadas com os alunos, bom relacionamento interpessoal, horários flexíveis, interesse pelos conteúdos, acessibilidade aos alunos, monitorias individuais com os alunos que apresentavam maior dificuldade. Houve também pontos negativos nesse processo como o tamanho da turma, desinteresse por parte de alguns alunos, faltas frequentes dos alunos aos encontros de monitoria, sobrecarga dos alunos com atividades extracurriculares, disciplina de inverno em um curto prazo de tempo para um vasto conteúdo.

Foi possível observar que, apesar de todo o empenho por parte de professor e monitor, os alunos apresentam déficit de interesse em comparecer às monitorias, dificultando o processo de construção do ensino/aprendizagem. Observei também que só buscam as monitorias quando estas eram obrigatórias ou caso sejam pontuadas na disciplina por comparecerem. Acredito que isso aconteça por ainda não compreendem a importância da mesma para a vida acadêmica e o quanto podem acrescentar em seu desempenho como discente, uma vez que estes alunos possuem entre 18 e 22 anos e ainda não desenvolveram maturidade acadêmica.

Outro evento evidenciado, foi o fato desta disciplina ter sido ofertada excepcionalmente como “disciplina de inverno”, para que os alunos retidos ainda tivessem a chance ímpar de entrar no fluxo normal. Mesmo com essa oportunidade, muitos alunos não optaram por fazerem a disciplina.

A maior dificuldade em geral foi manter o interesse dos alunos e mostrar-lhes o quanto é importante sua participação efetiva nas monitorias, e o quanto isso agregará conhecimentos para seu crescimento acadêmico.

4. CONCLUSÕES

A experiência de monitoria proporciona uma visão ampliada e diferenciada da disciplina uma vez que quando cursada durante a academia com menos maturidade, e que se torna uma chance de ser vivenciada novamente com maior dedicação quando se está no papel de monitor, e a aplicação da mesma na vida acadêmica ganha outro significado, pois sua condução tem outro objetivo.

Conseguir cumprir o que era esperado na disciplina como monitora, atendendo aos alunos na fixação de conteúdo e em suas dificuldades. Prestei auxílio aos professores sempre que necessário, nas atividades práticas, no laboratório e em sala de aula e em atividades de extensão. O programa de monitoria é muito importante para o crescimento como aluna e como futura profissional, pois nos proporciona o maior contato com as disciplinas que já cursamos, lembrando e atualizando conteúdos agregando e fixando conhecimentos acerca das disciplinas tendo maiores habilidades nas mesmas. A monitora é uma ferramenta enriquecedora para o estudante-monitor no seu próprio processo de ensino-aprendizagem, pois é capaz de contribuir e incentivar que esse estudante agregue maiores conhecimentos e é capaz de consolidar melhor o conteúdo de tal disciplina.

Apesar da importância da monitoria acadêmica, ainda é possível observar que esse processo poderia ser melhorado caso os alunos viessem a procurar mais pelo monitor da disciplina. Sugere-se também que as estratégias ensino-aprendizagem com vistas à monitoria seja discutida por professores e discentes que participaram do programa de monitoria, para que essa discussão pudesse vislumbrar uma forma efetiva de motivação dos discentes nas disciplinas. A veiculação das experiências com a monitoria acadêmica poderiam subsidiar mais trabalhos científicos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Brasília, v. 61, n.2, p. 215-220, 2008.

BASTOS, M. H. C. O ensino mútuo no Brasil (1808-1827). A escola elementar no século XIX. Editora UPF. Passo Fundo, p. 95-118, 1999.

BRASIL. Lei nº. 9.394/1996 de 20 de Dezembro. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 24 de agosto de 2018.

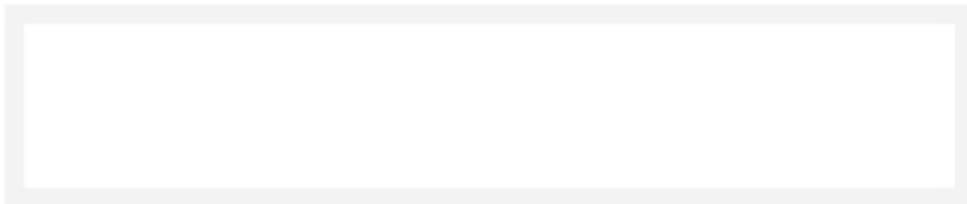
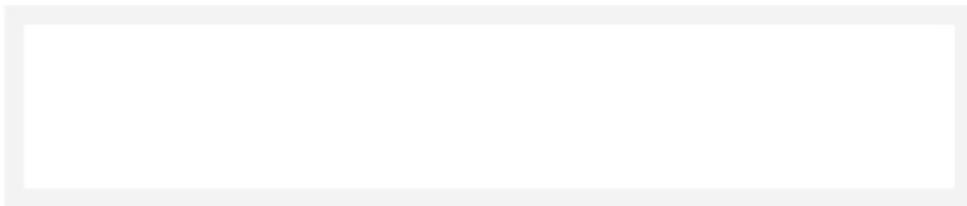
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – UFG. **RESOLUÇÃO - CEPEC Nº 1418**. Regulamenta o Programa de Monitoria dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás (UFG), e revoga a Resolução CEPEC Nº 1190. Goiânia, 9 de setembro de 2016. Disponível em: https://monitoria.prograd.ufg.br/up/483/o/Resolucao_CEPEC_2016_1418.pdf Acesso em: 21 de agosto de 2018.

NATARIO, E.G.; SANTOS, A.A.A. Programa de monitores para o ensino superior. Estudos de Psicologia. Campinas, 2010.

BRANDÃO, M.G.S.A.; XIMENES, M.A.M.; ALBURQUERQUE, J.C.S.; ROCHA, S.P.; BARROS, L.M.; VASCONCELOS, M.I.O. Ultrapassando os muros da universidade: a monitoria acadêmica como ferramenta da educação em saúde. Raízes e Rumos, 2018.

BEZERRA, M.G.M.; SANTOS, G.A; ALCANTARA, D.C.; ROCHA, A.K.; PEREIRA, J.O.; SILVA, O.S. O papel do monitor no curso de enfermagem: Reflexões a partir dos ambientes de cuidar. Revista Rede de Cuidados em Saúde, 2014.

STEINDORFF, G; SIMON, B.S.; OLICEIRA, S.B.; GARCIA, R.P.; JAQUES, J.A.; LIMA, B.G. Monitoria acadêmica no componente curricular de semiotécnica de enfermagem: relato de experiência Salão de Ensino. V.8, n1, 2016.



A CONTRIBUIÇÃO DO MONITOR PARA A MANUTENÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO DA UNIVERSIDADE

RODRIGUES, Vinicius Gonçalves¹; **BLANCO**, Wanderlene Nunes², **FARIA**, Gilson Herbert², **MARQUES**, Mara Rúbia².

Resumo

O presente trabalho é um relato de experiência de monitoria na disciplina de Histologia e Embriologia Geral do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da Universidade Federal de Goiás. O Programa de Monitoria tem como objetivos ampliar a participação dos estudantes de graduação nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade, como a contribuição para o melhoramento dos cursos de graduação, incentivar a cooperação do monitor com o corpo docente, bem como manter o material usado nas aulas da Universidade.

Este relato de experiência enfatiza a contribuição do monitor na manutenção do material didático da disciplina de Histologia e Embriologia geral do departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular. Além das atividades que são de responsabilidade de um monitor, foi realizado um inventário do laminário utilizado nas aulas práticas. Este inventário contribuiu para a atualização das lâminas e manutenção da qualidade do material utilizado na disciplina.

Palavras-chave: Monitores; Lâminas; Laminário; Material didático;

Introdução

A monitoria é uma atividade do âmbito ensino-aprendizagem efetuada por graduandos sob a orientação de um docente vinculado à matéria específica e como tal os monitores compreendem e sabem como foram sua passagem pela respectiva disciplina e onde houveram pontos, tanto em qualidades como em questões a serem melhoradas, daí os mesmos surgem como assistentes dos professores para uma maior fluidez da disciplina em relação ao material didático e um melhor aprendizado por parte dos alunos.

Para que um aluno seja admitido como monitor de histologia, primeiramente deve ter cursado e obtido aprovação na matéria. Assim, pode participar de um processo seletivo composto de uma fase prática e uma entrevista e obtendo média superior a 6,0, pode ser admitido como monitor na disciplina. Segundo a resolução CEPEC 1418/16 artigo 13º, o monitor deve cumprir doze horas de monitoria semanais, de acordo com o plano de trabalho desenvolvido com orientador no início das atividades, tal qual realizar atividades didático-científicas com os professores e orientador.

A matéria de Histologia e Embriologia Geral é vinculada ao Departamento de Histologia do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) e é ofertada aos mais diversos cursos como biomedicina, ciências biológicas, medicina, biotecnologia, enfermagem, odontologia, farmácia e nutrição, apresentando grande parte da carga horária de aulas práticas, onde são visualizadas, por meio de lâminas histológicas e modelos tridimensionais, as estruturas estudadas nas aulas teóricas.

As aulas práticas da matéria de Histologia e Embriologia Geral ocorrem principalmente no laboratório 37 do ICB III, onde está contido o material didático que corresponde aos microscópios ópticos, as coleções de lâminas histológicas, e os modelos tridimensionais utilizados nas aulas de embriologia. As coleções de lâminas são acondicionadas em caixas especiais de madeira, que compõem um número total de 29 caixas com 92 lâminas cada. O laminário é utilizado diariamente nos períodos matutino e vespertino em aulas práticas ministradas pelos professores com o auxílio dos monitores.

Cada monitor deve, assim como proposto pela resolução CEPEC 1418/16 artigo 13º, cumprir uma carga horária semanal de 12 horas, sendo essas escalonadas de acordo com o Plano de trabalho realizado com o respectivo orientador, sendo que esses horários não podem vir a sobrepor as atividades obrigatórias do seu respectivo curso. Dentre suas funções estão: auxiliar professores e alunos durante as aulas práticas e execuções de provas, acautelar-se em relação aos microscópios, revisar e organizar as caixas com as lâminas e deixar o laboratório organizado e pronto para a próxima atividade a ser realizada no mesmo sendo ela aula ou monitoria livre, que consiste na disponibilidade dos monitores aos estudantes da disciplina em períodos fora das aulas regulares.

Metodologia

Este trabalho relata a experiência do monitor voluntário Vinicius Gonçalves Rodrigues, discente do curso de Biomedicina, sobre a orientação da Prof.^a Mara Rúbia Marques, acerca das ações realizadas para o melhoramento das aulas práticas de histologia bem como o cuidado com o material didático.

Essencialmente, as aulas práticas consistem em explorar lâminas histológicas reconhecendo a microestrutura dos tecidos e órgãos estudados. Faz parte da construção do conhecimento a representação esquemática dessas lâminas utilizando-se de um roteiro desenvolvido pelo próprio departamento. Assim, os laminários são constantemente manuseados, tanto no período de aulas regulares como nos períodos de monitorias livres, que acontecem entre os intervalos das aulas e alguns períodos noturnos. Com isso, intercorrências como troca de lâminas entre caixas, alteração da ordem alfanumérica das lâminas dentro da própria caixa e até mesmo a quebra de algumas delas são frequentes. Esses fatos geram uma demanda constante da conferência dos laminários afim de proporcionar um estudo de qualidade aos alunos e a manutenção do material didático da disciplina.

Frente a essa necessidade, o monitor desenvolveu, juntamente com outros monitores, o trabalho de realizar um levantamento seguindo os seguintes critérios:

1. Lâminas faltantes.
2. Lâminas de difícil visualização das estruturas histológicas.
3. Lâminas avariadas.

Difícil visualização incluiu meio de montagem trincado, o que interfere na distinção das estruturas histológicas ou coloração muito fraca. Ambos artefatos podem ser gerados pelo tempo após repetidas exposições das lâminas à fonte de luz do microscópio. Foram consideradas avarias quebras ou trincas nas lâminas e etiquetas rasgadas ou desgastadas.

O total de caixas foi dividido entre os 6 monitores da disciplina e cada um deles ficou responsável pelo levantamento de cinco caixas. O Monitor Vinícius ficou responsável por quatro caixas, por compilar todos os levantamentos efetuados e apresentá-lo à técnica do laboratório de técnicas histológicas, que confeccionaria novas lâminas para a reposição.

Relato de experiência

A monitoria foi realizada durante 4 meses, de abril a julho de 2018/1, nesse tempo as caixas de lâminas contavam com lâminas faltantes por motivos diversos; lâminas de difícil observação por serem muito antigas e lâminas com porções quebradas, principalmente nos cantos, mas que não dificultava a observação das estruturas histológicas.

Em um desempenho conjunto dos 6 monitores, iniciou-se a catalogação das caixas considerando as lâminas ausentes, as quebradas e que poderiam até oferecer um risco aos alunos e docentes durante o manuseio e lâminas com difícil visualização. Este trabalho foi incentivado com a chegada de uma nova técnica de laboratório ao Departamento, a Dra. Mônica Souza Campos, quem acolheu a iniciativa dos monitores e otimizou a produção de novas lâminas.

Feito a relação das caixas foi constatado que no total seriam 2668 lâminas, entretanto, estavam faltando 313, as quebradas somavam 77 e com difícil visualização se contabilizaram 67 lâminas, restando apenas 2211 lâminas as quais apresentam em tese uma boa visualização.

Após semanas de trabalho integrado entre monitores e a técnica de laboratório para a organização dos laminários, foram também adicionadas 3 novas lâminas às caixas, totalizando 87 lâminas acrescentadas apenas no primeiro semestre de 2018, ademais houve a substituição de 58 lâminas e estão sendo processadas e aguardando substituição em médias 300 novas lâminas. Essas lâminas foram referentes à confecção de novo material didático, enriquecendo a coleção de lâminas do departamento.

Conclusão

A experiência vivenciada permitiu concluir que o papel do monitor vai além do apoio às aulas práticas e monitorias livres, mas também possui a função de se atentar e contribuir para a manutenção do material didático, contribuindo para manter um padrão de excelente qualidade às aulas práticas.

Referências

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Resolução CEPEC nº1190 de 2013**. Programa de Monitoria. Goiânia, 3 de maio de 2013. 7p. Disponível em: <<http://www.monitoria.prograd.ufg.br/pages/50614-programa-de-monitoria>>. Data de acesso: 04 de setembro de 2018.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Data de acesso: 04 de setembro de 2018.

NATÁRIO, E. G. **Monitor program for university education**. v. 27, n. 3, p. 355–364, 2010.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATIVIDADE DE MONITORIA VOLUNTÁRIA DA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DA PESQUISA

SILVA, Wanessa Pereira¹; **OLIVEIRA**, Julia Graciela Plaza²; **LIMA**, Gláucia Carielo³; **NAVES**, Maria Margareth Veloso⁴

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Metodologia da Pesquisa do curso de Nutrição para ser submetido ao XV Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – V Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. O objetivo deste trabalho é descrever, através de relato de experiência, a vivência em monitoria voluntária da disciplina de Metodologia da Pesquisa, com alunos do segundo período do curso de graduação em Nutrição da UFG, bem como demonstrar a importância da monitoria como instrumento de aprendizagem para a formação e desenvolvimento acadêmico do monitor, e ampliação da participação dos estudantes de graduação nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade.

Palavras-chave: Monitoria, Metodologia da pesquisa, educação.

INTRODUÇÃO

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Ela é compreendida como um instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática, promover a cooperação mútua entre discente e docente, e a consolidação de conhecimentos adquiridos mediante a participação em atividades técnico-didáticas (LINS et al., 2009). Além de contribuir no processo de ensino do discente, a monitoria também é enriquecedora para o docente. É uma modalidade bem explorada há tempos, que deve ser adaptada constantemente, de acordo com as demandas e os novos contextos de ensino-aprendizagem (SANTOS; BATISTA, 2016).

De acordo com Silva e Belo (2012), o monitor opera como um elo entre o professor e o aluno, que contribui para o aprendizado do estudante. O aluno que o procura, mostra-se como um sujeito interessado, que aproveita as oportunidades de sua instituição. Porém, constantemente, não há essa procura. No decorrer do programa da monitoria, alguns alunos tendem a negligenciar esse auxílio ou

¹ Graduanda em Nutrição/Universidade Federal de Goiás. E-mail: wanessapsilva7@gmail.com

² Graduanda em Nutrição/Universidade Federal de Goiás. E-mail: juliagplaza1@gmail.com

³ Professora da disciplina Metodologia da Pesquisa do curso de Nutrição/Universidade Federal de Goiás. E-mail: galnutri@yahoo.com.br

⁴ Coordenadora e professora da disciplina Metodologia da Pesquisa do curso de Nutrição/Universidade Federal de Goiás. E-mail: mmnaves@gmail.com

subutilizá-lo. Essa prática atua como facilitador do trabalho do professor orientador, visto que o monitor orienta e esclarece dúvidas dos conteúdos da disciplina para os estudantes (SILVA, BELO; 2012).

Assim, esse trabalho tem como objetivo relatar a vivência da monitoria voluntária na disciplina de Metodologia da Pesquisa do curso de Nutrição da Universidade Federal de Goiás (UFG), expondo os pontos fortes e fracos desta experiência.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, da prática de monitoria voluntária da disciplina de Metodologia da Pesquisa. O processo seletivo de monitoria para o ano de 2018 ocorreu por meio de edital disponibilizado pela coordenação do curso de Nutrição, e posterior aplicação de prova teórica com questões discursivas. Após a divulgação do resultado do processo seletivo, teve-se uma reunião entre as professoras orientadoras e as monitoras para esclarecimento do cronograma e atividades a ser desenvolvidas na monitoria da disciplina.

Estabeleceu-se a carga horária a ser cumprida, dividida entre as tarefas de auxílio aos alunos interessados e auxílio às professoras nas tarefas didático-científicas. As atividades desempenhadas pelas monitoras de Metodologia da Pesquisa ocorreram durante os meses de Abril à Agosto. Neste período foram realizadas as seguintes atividades: auxílio, orientação e esclarecimento de dúvidas dos estudantes matriculados na disciplina, correção de trabalhos, auxílio e colaboração no preparo de aulas práticas, assim como o suporte durante as aulas. Todas as atividades realizadas foram supervisionadas pelas orientadoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina de Metodologia da Pesquisa é componente curricular obrigatório do curso de Nutrição, sendo cursada no segundo período letivo. Possui caráter teórico-prático, com carga horária de 48 horas; apresenta como objetivo a capacitação do aluno acerca da compreensão do uso de informações científicas em nutrição e saúde, bem como elaborar trabalhos científicos durante a graduação.

O desenvolvimento da disciplina se dá em duas etapas. Na primeira, é explorado o caráter teórico, através de aulas expositivas, em que são usados recursos audiovisuais, utilizando-se também metodologias ativas. Na segunda, desenvolvem-se atividades no laboratório de informática, onde os alunos têm a oportunidade de associar a teoria à prática.

Ao iniciar o projeto, as monitoras foram orientadas a se apresentarem aos alunos e oferecer meios para que pudessem se contatar com elas. Para o desenvolvimento das atividades, as orientações sempre foram claras e precisas, visto que eram explicadas pelas orientadoras previamente à sua execução.

Durante a participação nas aulas práticas, notou-se a dificuldade dos estudantes na utilização de ferramentas tecnológicas básicas de auxílio na vida acadêmica, como o editor de texto Word, da Microsoft. Ao longo das correções dos trabalhos, observou-se também a confusão dos estudantes durante a redação de trabalhos científicos, como o uso de plágios.

Um ponto fraco percebido pelas monitoras foi a baixa procura por parte dos alunos, o que sugere pouco interesse pela disciplina. Por outro lado, ao longo da atuação das monitoras no projeto, foram identificados pontos fortes, como: melhoria no aprendizado, visto que é necessário o estudo prévio, responsabilidade, disciplina, organização e autonomia.

O programa de monitoria contribuiu para a formação acadêmica das monitoras, uma vez que é uma experiência enriquecedora por colaborar com o aprimoramento da habilidade de comunicação e perfil crítico, o que auxilia na formação profissional das monitoras.

CONCLUSÃO

O programa de monitoria privilegia o aluno em vários aspectos, desde a construção e trocas de conhecimentos, até a obtenção de um título que possibilita ao aluno-monitor seu enriquecimento curricular. O período de monitoria da disciplina de Metodologia da Pesquisa ofereceu a oportunidade de rever os conteúdos da mesma, adquirir novos conhecimentos, responsabilidades e experiência de atuar no campo de ensino, estreitando a relação docente-discente, além do auxílio na melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem. O projeto de monitoria é de extrema importância na formação acadêmica, principalmente pela ampliação da aprendizagem que ele proporciona ao aluno/monitor. Esta experiência reafirma a importância do incentivo à prática de monitoria para os discentes, e a necessidade de abertura de novas vagas de monitoria. Sobretudo para disciplinas com forte cunho prático e com conteúdo aplicável em toda a vida acadêmica, como a Metodologia da Pesquisa do curso de graduação em Nutrição da UFG.

REFERÊNCIAS

LINS, L. F.; FERREIRA L. M. C.; FERRAZ L. V.; CARVALHO S. S. G.. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Jornada de ensino, pesquisa e extensão da UFRPE, 9., Recife. **Anais...** Jepex: UFRPE, 2009. p. 1-2.

SANTOS, G. M.; BATISTA, S. H. S. S. Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo Interprofissional em saúde. CONGRESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA AMAZÔNIA, 5., 2016, Pará. **Anais...** Coesa: UFPA, 2016. p. 203-207.

SILVA, R.N.; BELO, M.L.M. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino aprendizagem. **Scientia Plena**, Aracaju, v. 8, n. 7, p. 1-6, 2012.

MONITORIA EM FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATUAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO @PED¹

MAGALHÃES, Wesley Brito²; **ANDRADE**, Tânia Miriam de³ (orientadora);
BARRETO, Maria de Fátima Teixeira⁴ (orientadora).

RESUMO

A monitoria é um programa importante para a iniciação à pesquisa, à docência e à extensão, na medida em que possibilita aos professores envolver o estudante no planejamento, execução e avaliação de projeto de ensino, pesquisa e extensão. Foi através da monitoria da disciplina Fundamentos e Metodologia de Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFG que se deu o envolvimento do monitor na extensão universitária, no projeto “@PED - Ações Pedagógicas em Ambientes Digitais”. O projeto prevê momentos de estudo sistemático, vivências pedagógicas mediadas por jogos digitais em oficinas com estudantes do Ensino Fundamental em situação de vulnerabilidade social, acompanhado por estudantes, sob a coordenação e supervisão de professores da UFG. Objetiva-se neste trabalho apresentar o relato da experiência de atuação do monitor no projeto de extensão @PED entre 23 de março e 16 de julho de 2018, por meio da qual evidenciam-se as contribuições da monitoria para a Universidade e para a formação do estudante monitor ao promover a cooperação do monitor com o corpo docente e discente em atividades que viabilizam a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade através da extensão universitária articulada ao ensino e à pesquisa.

Palavras-chave: Monitoria acadêmica. Extensão universitária. Educação matemática. Pedagogia.

1 INTRODUÇÃO

O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, lançado ao povo e ao governo em 1932, já esboçava/apresentava a concepção de universidade que conhecemos hoje. De acordo com o Manifesto, é preciso que haja uma organização da universidade para que ela “possa desempenhar a tríplice função que lhe cabe de elaboradora ou criadora de ciência (investigação), docente ou transmissora de conhecimentos (ciência feita) e de vulgarizadora ou popularizadora, pelas instituições de extensão universitária, das ciências e das artes” (AZEVEDO, s.d., p. 74-75). Nessa perspectiva o processo formativo na universidade é orientado pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, hoje definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei n.º 9394/96) e na legislação vigente.

¹ Trabalho revisado pelas coordenadoras da ação: Professoras Tânia Miriam de Andrade e Maria de Fátima Teixeira Barreto.

² Faculdade de Educação/UFG - wesleybritomagalhaes@gmail.com.

³ Faculdade de Educação/UFG - taniamiriam09@gmail.com.

⁴ Faculdade de Educação/UFG - fatofeno@gmail.com.

A Lei n. 9394/96, em seu artigo 84 estabelece que os “discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (BRASIL, 1996). Considerando que no ensino superior o ensino, a pesquisa e a extensão são indissociáveis, a monitoria também se estende às atividades de extensão.

Através do Programa de Monitoria dos Cursos de Graduação, no âmbito da Universidade Federal de Goiás (UFG) regulamentado pela Resolução CEPEC nº 1418/2016, se deu o envolvimento do estudante/monitor na extensão universitária no projeto “@PED - Ações Pedagógicas em Ambientes Digitais”, com cadastro PROEC - PJ130-2017. O Projeto de Extensão @PED acontece em parceria com a ONG-SETE e prevê momentos de estudo sistemático, vivências pedagógicas mediadas por jogos digitais em oficinas com estudantes do Ensino Fundamental, acompanhado por estudantes, sob a coordenação e supervisão de professores da UFG. São objetivos do projeto: servir de campo de estágio e atividades complementares a estudantes de graduação; aprofundar a discussão acerca da inserção de tecnologias digitais em ambientes educacionais no contexto do estudo da matemática; promover o acesso a tecnologias e propostas pedagógicas mediadas por ambientes digitais a estudantes e professores, proporcionando a inclusão digital; promover experiências de leitura, escrita e matemática, mediadas por tecnologias digitais com estudantes do Ensino Fundamental em situação de vulnerabilidade social atendidas na ONG-SETE, sediada no Setor Madre Germana II, em Goiânia/Goiás.

Tais objetivos se articulam àqueles estabelecidos pela Resolução que normatiza o Programa de Monitoria dos Cursos de Graduação da UFG- CEPEC nº 1418/2016. De acordo com a resolução, a monitoria tem como propósito ampliar a participação dos estudantes de graduação nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade; contribuir para a melhoria dos cursos de graduação; desenvolver capacidades de análise e crítica, incentivando o estudante monitor a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência; aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina que estiver atuando como monitor; incentivar a cooperação do monitor com o corpo docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem; contribuir para a permanência dos estudantes nos Cursos de Graduação, através das bolsas de monitoria. Vale ressaltar que a monitoria não se constitui em estratégia compensatória de carências acadêmicas e administrativas da Universidade, conforme a mesma resolução.

No presente trabalho apresenta-se o relato da experiência de atuação do monitor no @PED entre 23 de março de 2018 e 16 de julho de 2018, período de monitoria 2018/1 da UFG, Regional Goiânia. A disciplina Fundamentos e Metodologia de Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, contemplou uma carga horária para prática como componente curricular (PCC) vivenciados por meio da elaboração de atividades e vivências pedagógicas junto ao projeto, para além dos estudos teóricos, mantendo, neste semestre, uma estreita articulação entre o ensino e a extensão.

2 METODOLOGIA

Com o objetivo de realizar a formação do monitor para o acompanhamento dos estudantes tanto nos estudos teóricos, quanto de elaboração de atividades,

previsto no plano de trabalho da disciplina Fundamentos e Metodologia de Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, foi lhe proposto apoiar as atividades do projeto @PED, como parte de sua carga horária de atuação. Assim, quando da elaboração do Plano de Trabalho, atendendo a Resolução CEPEC nº 1418/2016, foi definido que seis horas semanais da monitoria ocorreriam no @PED, sendo que duas dessas horas ocorreriam na Faculdade de Educação, dedicadas a reunião de estudo do campo conceitual da adição e multiplicação e planejamento das oficinas pedagógicas desenvolvidas pelo projeto; e quatro horas ocorreriam nas dependências da ONG-SETE para acompanhamento das oficinas, nas quais as atividades seriam vivenciadas. As atividades do monitor, relativas ao @PED, foram desenvolvidas sob a orientação da professora Maria de Fátima Teixeira Barreto e demais participantes que integram o projeto desde a sua elaboração em 2016.

A participação do monitor no projeto de extensão, mostrou-se relevante visto que a proposta pedagógica e os princípios teóricos exploradas na disciplina de atuação do monitor, são vivenciados nas oficinas do projeto, com abertura para a participação dos estudantes da disciplina prática como componente curricular (PCC). Assim o monitor poderia apoiar o trabalho de elaboração de atividades pelos estudantes no contexto da disciplina Fundamentos e Metodologia de Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I e de leitura dos textos que o fundamentam.

As outras seis horas semanais da monitoria foram destinadas a auxiliar os estudantes de baixo rendimento na disciplina, auxiliar as professoras em aulas teóricas e práticas, auxiliar as professoras na verificação das aprendizagens dos discentes da disciplina de monitoria (correção de provas e atividades), e na organização do Laboratório de Matemática da Faculdade de Educação da UFG. Neste relato, nos limitaremos a apresentar a experiência no projeto @PED, com o intuito de evidenciar a importância da atuação do monitor em projetos de extensão articulados ao ensino.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

As ações do projeto @PED contemplam o estudo teórico do campo conceitual da adição e da multiplicação, fundamentado em autores estudados na disciplina de Fundamentos e Metodologia de Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, como Kamii e Livingston (1995), Lerner e Sadovsky (1996), e Vergnaud (2009). A partir do estudo teórico é feito o estudo de jogos digitais de entretenimento disponíveis na internet indicados pelos estudantes que frequentam a ONG-SETE (Rising Super Chef, The Sims, Plantas vs Zumbis II, Soccer Star) identificando suas potencialidades pedagógicas para a compreensão de conceitos no campo da Matemática. Identificadas tais potencialidade, de modo implícito ou explícito em cenas do jogo, realiza-se a elaboração de atividades a partir de cenários dos jogos, contemplando leitura e escrita, regularidades e conceitos relativos ao Sistema de Numeração Decimal, campo conceitual da adição e da multiplicação.

O projeto também contempla a realização, em dois dias por semana, em dois turnos de quatro horas por dia, de oficinas pedagógicas com cem estudantes do Ensino Fundamental que frequentam a ONG-SETE no contraturno da escola. Nestas oficinas são realizadas as atividades elaboradas em torno de jogos, aplicativos e

softwares, para o estudo da leitura e escrita e matemática, nas reuniões semanais, na Faculdade de Educação, já descritas.

Na abordagem do estudo da Matemática, realizada nas oficinas, valoriza-se a diversidade de caminhos elaborados pelos estudantes, para resolução das situações de investigações propostas, para que além do algoritmo convencional. Assim, os estudantes são estimulados a pensar a matemática na medida em que exploram as propriedades dos números e das operações, de acordo com as orientações de Lerner e Sadovsky (1996) e Vegnaud (2009).

Durante as oficinas os participantes são organizados em grupos de trabalho, considerando as compreensões e dificuldades matemáticas dos estudantes, mapeadas após atividades contínuas de avaliação, realizada pelos educadores e coordenadores do projeto; e considerando o jogo escolhido por eles. O estudante/monitor acompanhou apenas um turno de trabalho uma vez por semana, sem assumir nenhum grupo de trabalho diretamente, apenas auxiliando tanto o educador responsável quanto os estudantes.

A projeto contribuiu com a formação de estudantes do Ensino Fundamental, na medida em que promoveu momentos para apoio a aprendizagem escolar, inclusão digital e social, sendo ambiente profícuo de investigação em torno de jogos digitais e sua inserção em ambientes pedagógicos, e indicou que o trabalho com jogos digitais desperta o interesse dos alunos e os conecta com possibilidades de aprendizagem de conceitos no campo da Matemática.

Evidencia-se na vivência de elaboração de atividades e acompanhamento de estudantes do Ensino Fundamental, a necessidade do professor ter amplo conhecimento acerca do jogo, do conteúdo que deseja explorar e dos desejos e necessidades dos estudantes, de modo a realizar uma abordagem conceitual que resulte em melhor desenvolvimento intelectual dos estudantes. Deste modo, o @PED contribui sobremaneira com a formação dos estudante de Pedagogia e Matemática que enfrentam, como parte das atividades da disciplina Fundamentos e Metodologia de Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, o desafio de investigar os jogos de entretenimento de interesse dos alunos explorando sua potencialidade para o estudo de conceitos matemáticos.

Por meio das ações descritas, quais sejam, encontros semanais para estudo de conceitos, análise de jogos e elaboração de atividades e vivência em oficinas pedagógicas com estudantes do ensino fundamental, foi possível a integração/socialização e discussão sobre o ensino da matemática entre os envolvidos no projeto: professores do IME/UFG e FE/UFG; estudantes da UFG (Licenciatura em Matemática e Pedagogia da UFG, monitores, bolsistas de extensão, mestrandos da FE/UFG); comunidade em geral e voluntários na ONG-SETE. Estes momentos contribuíram sobremaneira para a formação de todos os envolvidos, em especial do estudante em atividades de monitoria, que pode vivenciar uma ação de extensão se articulando ao ensino e à pesquisa.

4 CONCLUSÃO

O projeto @PED, se constituiu como cenário para uma ação pedagógica formativa para o monitor, ao possibilitar o acompanhamento do desenvolvimento intelectual tanto de alunos do Ensino Fundamental, por meio da vivência de

atividades matemáticas mediadas por jogos, quanto de de estudantes de Pedagogia em processo de elaboração de atividades a serem vivenciadas nas oficinas.

Este relato evidencia a importância do programa de monitoria para a iniciação à pesquisa, à docência e à extensão, ao apresentar um campo de possibilidades de atuação de monitores em que tal tríade se vê articulada. Enquanto fonte de saberes, a atividade de monitoria, descrita neste relato, contribuiu com a qualidade do cursos de graduação, promoveu a cooperação do monitor com o corpo docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem e apoiou a viabilização da relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade por meio do projeto de extensão universitária articulada ao ensino e à pesquisa - o @PED.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernando. *A educação entre dois mundos*. São Paulo: Melhoramentos, s.d.

BRASIL. Congresso Nacional. *Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília: 1996.

KAMII, C; LIVINGSTON, S. J. *Desvendando a Aritmética: implicações da teoria de Piaget*. Trad. Marta Rabioglio e Camilo F. Ghorayeb. Campinas: Papirus, 1995.

LERNER, D. L.; SADOVSKY, P. O sistema de numeração: um problema didático. In: PARRA, Cecília; SAIZ, Irma. (Org.). *Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas*. Porto Alegre: Artmed, 1996. p. 73-155.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 24ª Edição rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

UNIVERSIDADE Federal de Goiás. Pró-Reitoria de Graduação. *Resolução CEPEC n.º 1418 de 9 de setembro de 2016*, aprova o Regulamento do Programa de Monitoria dos Cursos de Graduação da UFG. Goiânia: 2016.

VERGNAUD, Gerard. O que é Aprender? In: BITTAR, M; MUNIZ, C. A. (orgs). *A aprendizagem matemática na perspectiva da teoria dos campos conceituais*. Curitiba: CVR, 2009.

VIAS MOLECULARES ENVOLVIDAS NAS DOENÇAS AUTOINFLAMATÓRIAS MONOGÊNICAS

MARTINS, Wilker Dias¹, **MOLINARI-MADLUM**, Eugênia Emília Walquíria Inês²

Palavras-Chave: Doenças Autoinflamatórias, Interleucina-1, Imunidade Inata

Introdução: Os programas de monitoria durante a graduação têm por objetivo fortalecer o processo ensino-aprendizagem e promover a integração entre docentes e discentes (LINS, 2009). Em primeiro lugar, a monitoria surge como uma grande oportunidade de ganho de conhecimento sobre determinada disciplina por parte dos alunos e do monitor, já que esse deverá estudar para solucionar os questionamentos dos acadêmicos. Além disso, o programa tem a capacidade de despertar no monitor o interesse pela carreira docente, já que ele participa ativamente das atividades de ensino, como na elaboração de aulas de reforço e materiais de estudo. (SILVEIRA, 2016). Outro aspecto dos programas de monitoria é o aprofundamento em determinados conteúdos mediante a revisão de literatura. Isso possibilita maior conhecimento sobre o assunto por parte do monitor, tornando esse apto a sanar as dúvidas de maneira adequada e a elaborar projetos de pesquisa sobre o tema. Dessa forma, a monitoria de Imunologia tem como foco auxiliar os discentes em seu aprendizado e facilitar o entendimento sobre as vias moleculares das doenças autoinflamatórias monogênicas mais comuns. Portanto, o presente resumo tem o objetivo de relatar as atividades exercidas na monitoria de Imunologia no ano de 2018, evidenciando como elas foram realizadas e quais foram os resultados que o programa trouxe ao monitor do ponto de vista pessoal e técnico.

Metodologia: As atividades de monitoria em Imunologia foram realizadas de abril a julho 2018 em salas de aula e em laboratórios durante as aulas práticas, situados no Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP/UFG). Durante o período de monitoria ocorreram reuniões semanais com a orientadora para definição das atividades que seriam realizadas ao longo do programa. Os cursos de Enfermagem e Medicina da Universidade Federal de Goiás contaram com o apoio do monitor e da orientadora, sendo que as atividades exercidas abrangeram reuniões para definição de atividades com a orientadora, revisão e estudo de conteúdos básicos da Imunologia utilizando a bibliografia recomendada nos planos de ensino (ABBAS et al, 2015; FERREIRA et al, 2013; MALE et al, 2014; MURPHY, 2014; ROITT, 2013) revisão de literatura acerca do tema “doenças autoinflamatórias” e suporte aos alunos nas metodologias ativas na disciplina de Imunologia sobre as “vias moleculares das doenças autoinflamatórias monogênicas” através da participação em plantão de dúvidas sobre o tema.

Relato de Experiência: O aprendizado adquirido durante a monitoria acadêmica de Imunologia envolve a consolidação dos conteúdos, quanto o aprimoramento em temas específicos do assunto e o desenvolvimento da habilidade de docência por parte do monitor. Durante o período, foram revistos os conceitos de Imunologia

básica com um olhar mais crítico, o que possibilitou relacionar esses conceitos com outras disciplinas e com a prática clínica e cirúrgica da Medicina. Além disso, desenvolvi habilidades de relação interpessoal na medida em que o contato com os alunos revelava as dificuldades da formação acadêmica e, no papel de monitor, deveria ajuda-los a superar essas adversidades. Outro aspecto importante do programa de monitoria foi a revisão de literatura acerca de temas específicos da Imunologia, com destaque para as “vias moleculares envolvidas nas doenças autoinflamatórias mais comuns”. Essas patologias envolvem um grupo grande e heterogêneo de doenças nas quais há um funcionamento inadequado da imunidade inata. A imunidade prejudicada nesses casos está principalmente associada a moléculas de origem microbiana (padrões moleculares associados a patógenos – PAMPs) e a moléculas do próprio organismo (padrões moleculares associados a danos – DAMPs). Outros componentes da imunidade inata associada às doenças autoinflamatórias são os receptores tipo Toll, tipo NOD, caspases, moléculas citosólicas de DNA, complexos inflamatórios (inflamassomas), o sistema complemento, entre outros. Além disso, atividade anormal de interleucina-1 (IL-1), interferon (IFN) ou NF- κ B foi demonstrada nesses casos. Estas alterações desencadeiam a ativação de vários mecanismos, como a produção de espécies reativas de oxigênio (ROS), autofagia, dano mitocondrial e eventos pós-transcricionais, que podem desempenhar um papel fundamental nas respostas imunes inatas inadequadas. A primeira condição estudada foi a Síndrome Periódica Associada à Criopirina (LUCHERINI, 2018). Ela é causada por mutações do tipo ganho de função no gene do receptor tipo NOD 3 (NLRP3), também conhecido como síndrome autoinflamatória induzida pelo frio 1 (CIAS1). O receptor NLRP3 é ativado por ácidos nucleicos de vírus e bactérias, lipopolissacarídeos (LPS), ROS, Cálcio intracelular, influxo de potássio, cristais de urato, entre outros. A interação desses fatores com a NLRP3 induz a formação do inflamassoma NLRP3, que estimula a produção de IL-1 β através do recrutamento e ativação da caspase-1. Esse esquema depende de um primeiro sinal que ativa o NF- κ B e a transcrição dos componentes do inflamassoma e do precursor de IL-1 β e um segundo sinal que ativa a caspase-1, culminando na liberação de IL-1 β . Em pacientes com CAPS, há uma superprodução da IL-1 β com o mesmo estímulo, associado a níveis elevados de ROS e de sistemas antioxidantes em monócitos desses pacientes (LUCHERINI, 2018). A segunda patologia estudada foi a Febre Familiar do Mediterrâneo. É causada por mutações no gene MEFV, responsável pela síntese da proteína pirina. A proteína pirina é expressa em várias células, como neutrófilos, eosinófilos, monócitos, células dendríticas e fibroblastos, sendo regulada por estímulos pró-inflamatórios como o IFN- γ , TNF- α e LPS. Em pacientes com FMF, há uma superprodução por parte dos monócitos de IL-1 β após o estímulo de LPS associado a níveis elevados de ROS. Essa liberação de IL-1 β está associada ao complexo NLRP3-inflamassoma e às mutações do MEFV (LUCHERINI, 2018). Outra condição pesquisada foi a Deficiência de Mevalonato Quinase (MKD), também conhecida como síndrome da hiper-IgD. Trata-se de uma alteração metabólica autossômica recessiva causada por mutações do tipo perda de função no gene

MVK, responsável por codificar a enzima mevalonato quinase (MK), que está envolvida nos estágios iniciais da via metabólica do isoprenoide e da síntese de colesterol. Nesses casos foi observado o encurtamento da vida do isoprenoide e redução da atividade da Rho-GTPase, o que ativa a Rac1 e promove a hipersecreção de IL-1 Beta. A síntese inadequada de isoprenoide, a instabilidade mitocondrial, a maior produção de ROS e a reduzida degradação autofagossômica levam à superprodução de IL-1 Beta pelos monócitos nos casos de MKD. Embora a IL-1B seja a principal interleucina envolvida no processo, outras também contribuem para a patogênese da doença, incluindo a IL-1 α , TNF- α e a IL-6 (LUCHERINI, 2018). A última doença autoinflamatória estudada foi a Síndrome periódica associada ao receptor de TNF (TRAPS), de herança autossômica dominante e é causada por mutações no gene TNFRSF1A que codificada a proteína TNFRSF1A, também conhecido como TNFR p55. Essas mutações podem ser de alta penetrância, que são substituições de cisteína que alteram a estrutura do receptor ou de baixa penetrância. No primeiro caso, a doença surge mais cedo, com um fenótipo mais severo, e maior risco de desenvolver amiloidose. Em contraste, nos casos de baixa penetrância onde a doença ocorre tardiamente, com fenótipo mais brando e menor risco de desenvolvimento de amiloidose. Os mecanismos da doença são diversos, sendo que o estímulo de LPS às células induz a ativação prolongada de MAPKs, além da hipersecreção de citocinas pró-inflamatórias. Isso se deve a uma alteração na função mitocondrial das células, tornando essas mais responsivas ao stress celular. Além disso, a mutação na TNFRSF1A leva a níveis anormais de ROS assim como induz o stress no retículo endoplasmático, demonstrado pela ativação do componente chamado proteína de ligação X-box 1 (XBP1). Nos pacientes com TRAPS, após o estímulo com LPS foi observado uma hipersecreção de XBP1. Além disso, mecanismos aberrantes de autofagia podem contribuir para o stress celular e hipersecreção de IL-1B após estímulo com LPS. Observou-se também o envolvimento, no TRAPS, de populações de células T, sugerindo um componente da imunidade adaptativa nesses casos. Nesses casos, há uma hiperativação de vias moleculares, entre elas ERK1/2, STAT1/3/5, mTOR, e NF-kB em células T CD4+CD25- (LUCHERINI, 2018). Por fim, demonstraram-se níveis alterados de miRNA circulante envolvido na resposta inflamatória e na ativação do NF-kB em pacientes com TRAPS após estímulo do LPS. Essa análise minuciosa das doenças autoinflamatórias me possibilitou um maior conhecimento acerca dos temas.

Conclusões: O programa acadêmico de monitoria é fundamental para que os alunos possam aproveitar o conteúdo de forma completa e sejam capazes de raciocinar sobre temas específicos da Imunologia. Os resultados da monitoria para mim foram excelentes, na medida em que consegui consolidar meus conhecimentos e até mesmo aprofundá-los. Por fim, o programa conseguiu auxiliar os alunos durante o período a obterem um maior interesse pelo assunto, o que culminou em melhores resultados durante as avaliações.

Referências bibliográficas:

ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. *Imunologia Celular e Molecular*. 8ª Edição. Elsevier, 2015.

FERREIRA, A.W. & MORAES, S. *Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes*. 3ª Edição. Editora Guanabara Koogan, 2013.

LINS, Leandro Fragoso et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX**, 2009.

LUCHERINI, O. M. et al. Updated overview of molecular pathways involved in the most common monogenic autoinflammatory diseases. **Clin Exp Rheumatol Suppl**, v. 110, p. 3-9, 2018.

MALE, D.; BROSTOFF, J. Broth, D.; ROITT, I. *Imunologia*. 8ª. Edição. Editora Elsevier. 2014.

MURPHY, K.; *Imunobiologia de Janeway*. 8ª Edição. Editora ARTMED, 2014.

ROITT, I.M.; DELVES, P.J. *Fundamentos de Imunologia*. 12ª Edição. Editora Guanabara Koogan, 2013.

SILVEIRA, E.; DE SALES, F. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 7, n. 1, p. 131-149, 2016.